

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- XXIV EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA
- IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE ANDRADINA
- O MANGALARGA
- OS PROGRESSOS DA RAÇA SANTA GERTRUDIŞ NO BRASIL
- SECÇÃO JURÍDICA - SUINOCULTURA - AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES.

A map of South America is shown in white against a grey background. A realistic illustration of a brown pig is superimposed on the map, standing on a small patch of grass. The pig is facing left.

**O BRASIL PODERÁ SER
O MAIOR PRODUTOR DE
CARNE DO MUNDO...**

O porco é de todos os animais, o mais rápido transformador de alimentos em carne e gordura.

Ganhe dinheiro criando suínos, aproveitando nossa experiência de vinte anos na seleção rigorosa da raça Duroc Jersey, mundialmente famosa pela rusticidade e precocidade.

Com um plantel de mais de 4.000 cabeças, filhos de pais importados dos Estados Unidos da América do Norte, estamos em condições de atender prontamente, qualquer pedido de machos e fêmeas.

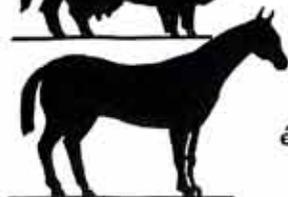
Para ter 15 crias:



porca — 1 ano



vaca — 15 anos



égua — 20 anos

FAZENDA CAJURU

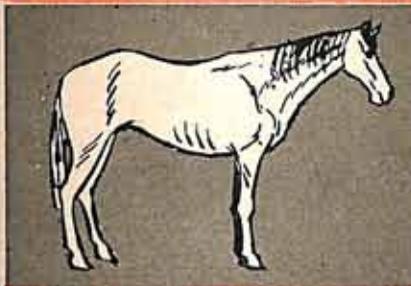
membro da United Duroc Record Association
Peoria, Illinois — U.S.A.

Cajuru do Sul — Tel. 2 — Caixa Postal, 490
Estrada Sorocaba-Itu (Asfaltada) Sorocaba

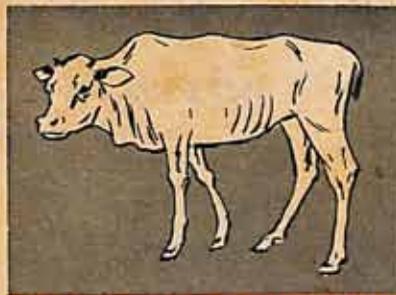
Informações em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1.248 — 8.º andar — conj. 805
Tels. 36-2371 - 33-9215 - 36-1074



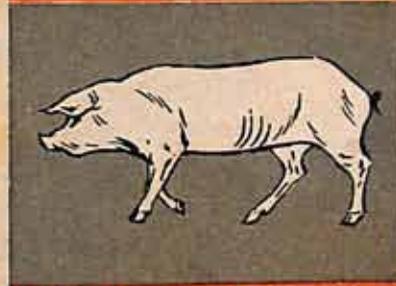
Aves - coriza, doença crônica respiratória, exantese (enterite catarral aguda), enterites não específicas.



Equinos - garrotinho, pneumonia, metrite, influenza.



Bovinos - pneumonia, anaplasmosa, diarreia ou curso, difteria de bezerras, infecções do umbigo, metrite, apodrecimento do casco (frieira).

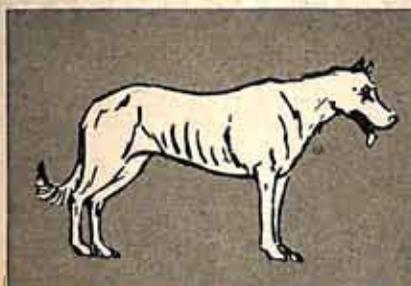


Suínos - pneumonia ou batadeira, enterite (necra), diarreia, pneumoenterite, endometrite.

**NÃO OS
DEIXE
MORRER!
SALVE-OS COM**

TALCIN

TETRACICLINA - SQUIBB

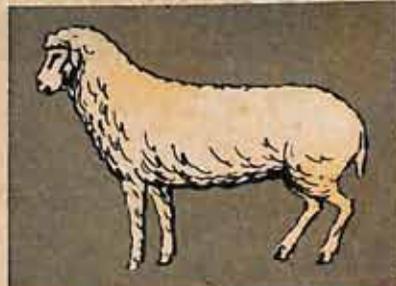


Caninos - diarreia, leptospirose, pneumonia.

TALCIN é o mais eficaz dos modernos antibióticos para uso veterinário!

TALCIN tem extraordinária eficiência nestas e em outras das mais variadas doenças dos animais.

Bastam uns poucos cruzeiros para evitar grandes prejuízos!



Ovinos - pneumonia, metrite, enterite, septicemia hemorrágica.

Apresentação:

Cápsulas de 250 mg

Comprimidos de 500 mg

Frasco-ampola de 100 e 500 mg



À E. R. SQUIBB & SONS S. A.
Divisão Agro-Pecuária
Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - C. P. 7225 - S. Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso, completos detalhes sobre Talcin.

Data: _____

Nome _____

Enderço _____

Cidade _____ Estado _____

Adquira Talcin no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E. R. SQUIBB & SONS, S. A.

Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - Cx. Postal 7225 - S. Paulo



• **AVISTAR**

INTEGRATIVO POLIVITAMÍNICO

• **G-STAR**

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

• **EXTRA G**

SAIS MINERAIS IODADOS

A QUALIDADE SIVAM GARANTE LUCROS CERTOS



SIVAM - COMPANHIA DE PRODUTOS PARA O FOMENTO AGROPECUARIO
MILÃO — SÃO PAULO — HAM SUR HEURE — ZARAGOZA

SÃO PAULO : Rua 7 de Abril N.º 105
Fones: 35-0921 e 35-7237 — Caixa Postal 9054

P. ALEGRE : Caixa Postal 2521

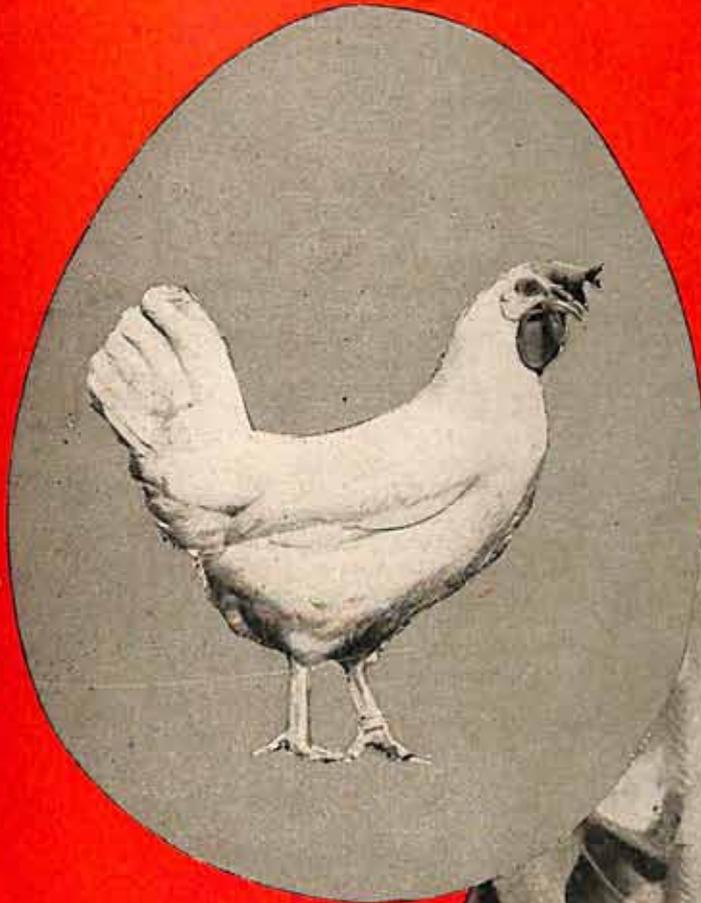
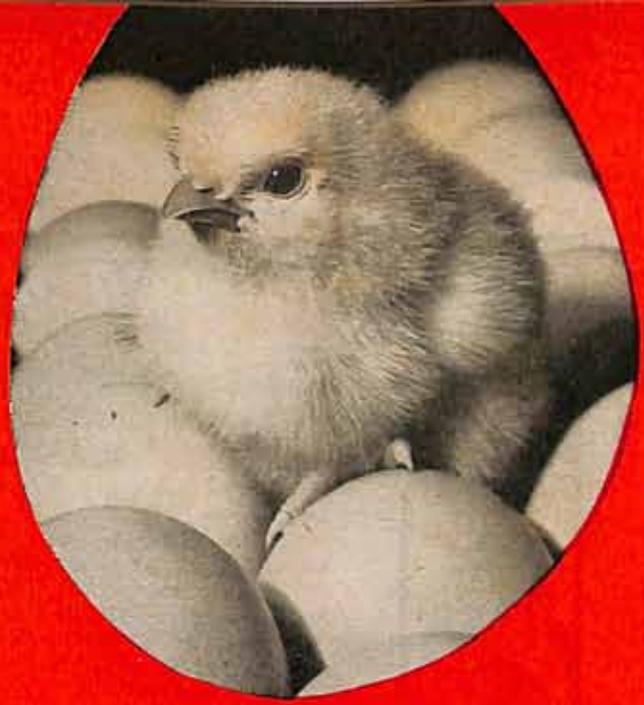
B. HORIZONTE : Caixa Postal 2461

UBERLÂNDIA : Caixa Postal 440

CHAPECÓ : Caixa Postal 74

SANTA ROSA : Caixa Postal 142

R. DE JANEIRO : Caixa Postal 1354



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasitocida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baías..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha..	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	90,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paioi	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários...	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	70,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50,00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Os produtos Eternit no campo...

Nunca houve, para o ambiente rural, materiais tão resistentes e duráveis como os produtos Eternit. Através de anos a fio, desafiando as mais variadas temperaturas, os produtos Eternit demonstram as suas extraordinárias características que os tornaram famosos no mundo inteiro.

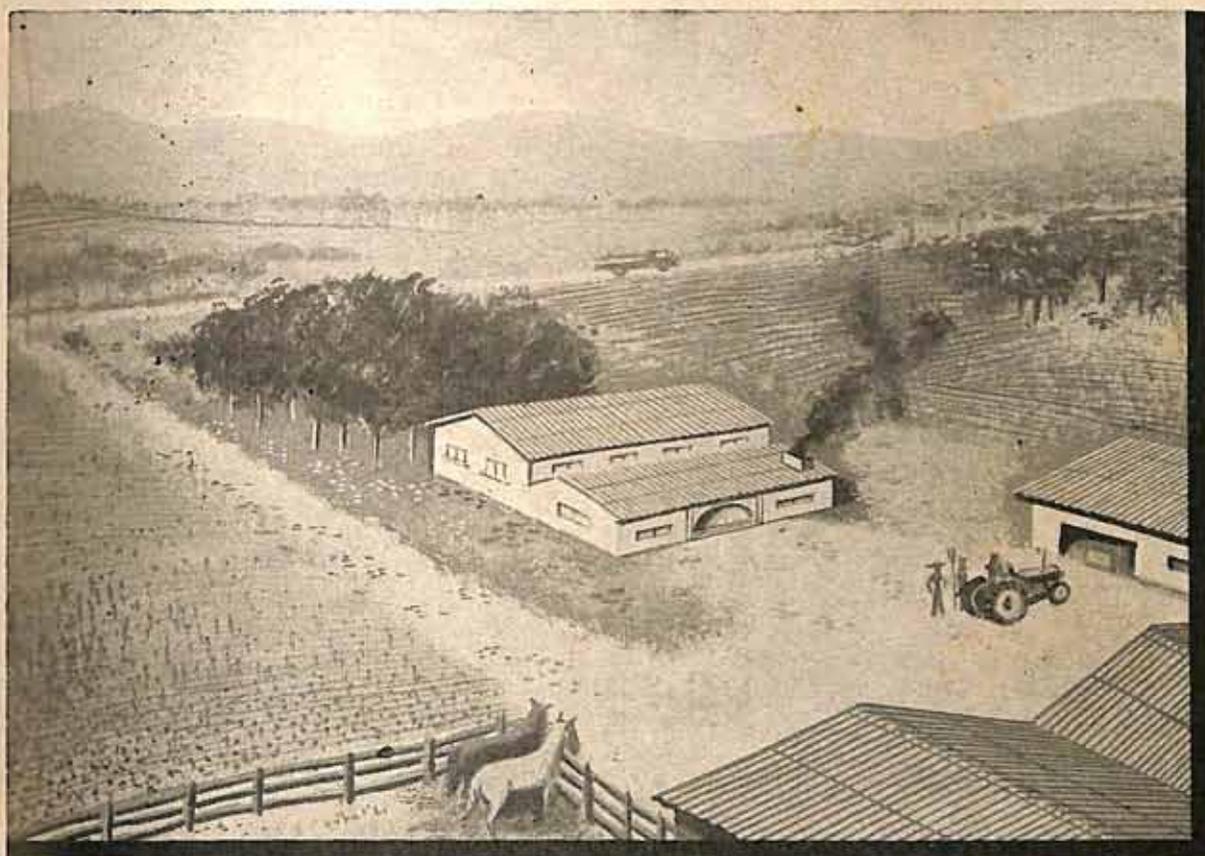
Fabricados com cimento e amianto de primeira qualidade e atravessando os mais severos controles de produção, Eternit oferece os mais variados produtos para a construção rural, avicultura e irrigação. V. S. estará economizando sempre que utilizar as conhecidas chapas onduladas Vogatex na cobertura de casas, estábulos, galpões, barracas e outros... e ficará admirado com a alta resistência das chapas lisas Eternit próprias para paredes externas.

V. S. terá a sensação de beber a água pura e cristalina do riacho, utilizando os reservatórios d'água Eternit... isso naturalmente, em virtude dos elevados índices de higiene oferecidos pelo cimento amianto.

V. S. terá ótimos auxiliares nos higiênicos bebedouros e comedouros automáticos para a alimentação das aves.

E, para irrigação a baixa pressão, chaminés de estufas, formas para colunas e outras aplicações, V. S. encontrará nos tubos para esgoto Eternit duração praticamente infinita.

Solicite maiores informações sobre os produtos Eternit no distribuidor local ou diretamente à Eternit, caixa postal 7044 - São Paulo.



CAIXAS D'ÁGUA



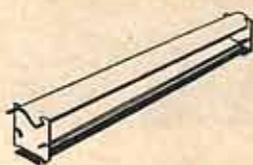
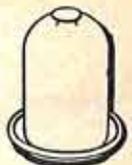
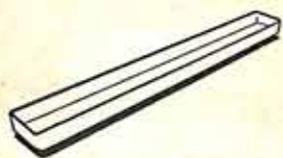
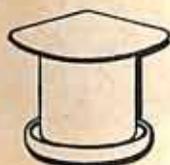
TUBOS SANITÁRIOS



FOSSAS SÉPTICAS



CHAPAS ONDULADAS



COMEDOUROS AUTOMÁTICOS • BEBEDOUROS P/ AVES • BEBEDOUROS DE PRESSÃO • COMEDOUROS P/ AVES

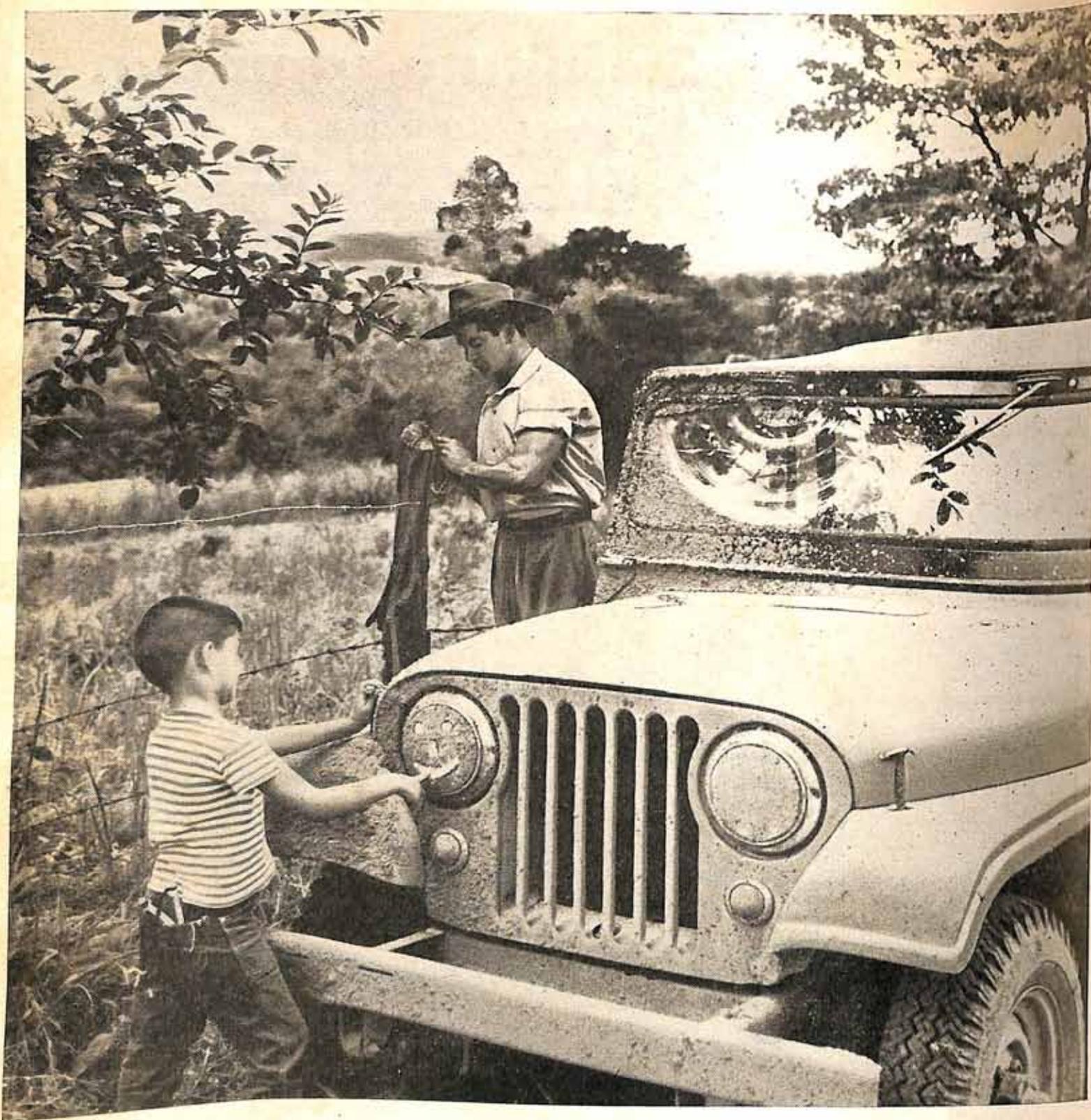
A mais completa linha de produtos de cimento amianto:

Chapas onduladas Eternit e peças complementares para grandes coberturas. Chapas onduladas Vogatex para coberturas de "baixo custo." Caixas d'água. Chapas lisas Eternit para paredes externas. Chapas lisas Interflex "a madeira incombustível." Tubos para esgoto sanitário. Calhas e pontos baixos. Vasos para flôres. Tubos de pressão. Fossas sépticas.

Eternit

DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

SÃO PAULO: RUA MARQUÊS DE ITÚ, 70, 3.º ANDAR - TELEFONE 36-9154*
RIO DE JANEIRO: RUA BENEDITINOS, 16, 10.º ATÉ 12.º ANDS. - TELEFONE 23-5816*
FILIAIS EM BRASÍLIA - BELO HORIZONTE - CURITIBA - SANTOS
REVENDEDORES EM TODO O BRASIL



FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Um dia, é a cêrca. Depois, um nôvo caminho para o curral ou uma estrada mais curta até a vila ou a cidade. O "Jeep" Universal está sempre presente em tôdas as tarefas, ajudando o homem no transporte de ferramentas ou de materiais. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar. Tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Forte, eficiente, útil como nenhum outro veículo, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

Jeep

® UNIVERSAL

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

São Bernardo do Campo — Est. de São Paulo



FABRICANTE DOS VEICULOS DA LINHA "JEEP": DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

O ALTO ÍNDICE DE NACIONALIZAÇÃO DO "JEEP" UNIVERSAL É A MELHOR GARANTIA DE COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral
COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Sede própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 600,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 900,00
 Semestre Cr\$ 350,00
 Número avulso Cr\$ 60,00
 Número atrasado Cr\$ 70,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, OUTUBRO DE 1961 - N.º 382

SUMÁRIO

Mercados pecuários	8
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
A salvação da manteiga na luta contra a margarina.....	11
Carne congelada, falta de chuvas, restrição do consumo — eis as características atuais do mercado.....	12
IV Exposição-Feira de Gado Zebu — Acertos e falhas do recente certame Na Grã-Bretanha — O Royal Show Inglês é a maior exposição de gado do mundo — Luiz Carlos Pinheiro Machado.....	14
Em Minas Gerais — Realizada a XXIV Exposição de Leopoldina.....	24
Coincidindo com o aniversário da cidade — Realizou-se em Andradina a IV Exposição de Animais	34
O Mangalarga — IV — Valdez Corrêa	39
Os progressos da raça Santa Gertrudis no Brasil - II — V. C.....	42
Brenno Ferraz do Amaral	44
A pecuária do Ceará — IV - Conclusão — O Brasil será uma das cinco superpotências — Pimentel Gomes	48
Pecuária de corte — Alimentação do gado de corte durante o período de seca — Alfonso Tundisi	52
Carcaças e miúdos — Industrialização da carne.....	57
SECCÃO JURÍDICA — Questões trabalhistas e o trabalhador rural — Rolando Lemos	58
O gado zebu na produção de leite — Alberto Alves Santiago.....	60
Como iniciar uma criação de ovinos — G. Velloso N. Vieira.....	61
Indústria leiteira da Venezuela	64
Atualidades leiteiras — 25 anos de indústria leiteira no sul de Minas	67
Abastecimento de leite a Porto Alegre e desajustes na produção.....	69
Quadro da vida rural	70
Rio Grande do Sul — Política de exportação de carne — Eduardo Silveira Martins	73
Exigências para redução ou isenção do imposto territorial rural.....	75
SUINOCULTURA — Peste suína — flagelo da criação — IV - Conclusão — Walter C. Battiston	
AVICULTURA	
Vitamina "E" como fator de melhora do sabor da carne de aves — Henrique F. Raimo	80
Paratifo em pintos e frangos de corte — H. F. R.....	82
Você sabe? — Informações úteis para avicultura.....	83
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	84
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	86
Desenvolve-se a pecuária no Amapá	88
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações	89
Relatório n.º 200 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	

NOSSA CAPA...

... deste mês publica o clichê de WHISKY, uma das grandes expressões da raça Mangalarga de hoje. É filho de Sheik e Batéia, e neto de Absinto pelo lado materno; Absinto, grande padreador, alcançou o título de Reservado Campeão na última Exposição Nacional de Animais, realizada no Parque da Água Branca, em São Paulo e foi Campeão em Barretos e Ribeirão Preto. WHISKY pertence ao seletto plantel da Fazenda Boa Vista, propriedade do sr. Roberto Diniz Junqueira, em Orlandia, Estado de São Paulo. A respeito do importante plantel Mangalarga do sr. Roberto Diniz Junqueira, publicamos interessante reportagem nas páginas 127, 128 e 129 da edição de agosto último.

Mercados Pecuários

Boi, porco e leite:

Tudo em alta em setembro

As previsões de alta do gado bovino para o corte no Brasil Central vinham sendo ultrapassadas na primeira quinzena de setembro. A causa mais importante era a seca, que continuava a reinar em São Paulo e Estados vizinhos.

BOI GORDO: 2 MIL À VISTA

O mercado de bois gordos estava muito errático, para efeito de cálculo de preço, pois os negócios se faziam sistematicamente em pé, ou seja a olho, fora da balança. As boiadas melhores já começaram a passar de 30 mil cruzeiros cada vez, livres na inverno. E como estavam perdendo peso, era muito difícil alguma que desse 17 arrobas. Aceitava-se, porém, como preço básico Cr\$ 1.700,00 por arroba, no pasto, e Cr\$ 1.800,00 a Cr\$ 1.900,00,

no frigorífico, conforme localização, pagos frete e imposto. Mesmo que chovesse bem na segunda quinzena de setembro, não se esperava melhora para outubro, quando as cotações deveriam sofrer novas altas. A base de Cr\$ 2.000,00, boi posto no frigorífico, não estava fora das previsões.

BOI MAGRO: A SÊCA IMPEDE A LOCOMOÇÃO

O mercado de bois magros refletia a situação e continuava muito firme. Boi goiano e mineiro andava em torno de Cr\$ 20.000,00, para as partidas melhores, e boi matogrossense girava entre Cr\$ 17.000,00 e Cr\$ 18.000,00. Até no Pantanal, falava-se em boiada para pasto a Cr\$ 16.000,00 e mais. Entretanto, os negócios eram parcos, não só em face do receio dos invernistas de comprar gado tão caro, como das dificuldades de locomoção. A seca era tal que de Mato Grosso havia o receio de conduzir boi magro mesmo de trem, na expectativa de que não resistisse. O Pantanal, anualmente ilhado pelas enchentes, estava agora em plena época de evasão do gado para a Serra do Maracaju e outras zonas de recria ou pouso, ilhadas pela seca. Todos os boiadeiros temiam colocar partidas nos corredores, tal era o estado precário dos pousos pelo caminho.

CARNE NO VAREJO: O PIOR PARA OUTUBRO

O mercado de boi vivo refletia-se naturalmente no comportamento do mercado de carnes. No atacado, em São Paulo, a cotação do traseiro comum já ascendia a Cr\$ 140,00 o quilo, e a carne de primeira andava em torno de Cr\$ 220,00 o quilo, no varejo. Esperavam-se altas ainda maiores, mesmo porque a carne congelada estava sendo poupada para distribuição em outubro, o mês crucial. Pequenas partidas, colocadas nos açougues a Cr\$ 120,00, aproximadamente, estavam tendo boa aceitação, mas ainda não influíam na contenção das cotações. Como se costuma fazer na época, falava-se em retração do consumidor, o que retrata a realidade até certo ponto: isso porque o que havia de mais saliente era a retração da oferta, em virtude da perda de peso do gado e do seu encarecimento no pasto. Como o volume da carne congelada existente era pequeno (5 mil toneladas), como deveria atender a Rio e São Paulo conjuntamente (que consomem mensalmente cerca de 20 mil toneladas) e como se compunha principalmente de carne de dianteiro — não se esperava que contribuisse para debelar o processo de alta. Havia um grande esforço das autoridades, pelo menos em São Paulo, para induzir o público a consumir mais carne de segunda, e assim baratear a própria dieta e refrear um pouco a alta dos preços do boi.

ABASTECIMENTO E MATANÇA EM SÃO PAULO

Divulgavam-se dados preliminares sobre o abastecimento paulistano de carnes bovinas, o qual, durante o primeiro semestre do ano, teria atingido apenas cerca de 60 mil toneladas contra 63 mil em igual período de 1960: dados aliás

contestáveis, pois há muita carne distribuída na "grande São Paulo" que vem escapando ao controle estatístico da Prefeitura Municipal. A impressão dominante é que, apesar de tudo, o consumo vem até subindo, em números absolutos.

A matança nos oito principais frigoríficos paulistas, no primeiro semestre de 1961, manteve-se estável em relação ao mesmo período de 1960 (535 mil reses, ou menos 1% que no período precedente). Mas nos estabelecimentos sob inspeção federal em geral e que influem no abastecimento paulistano (mais da metade do consumo), houve ligeiro aumento de abates. Acredita-se que, em julho e agosto, a vantagem da matança de 61 sobre 60, nos principais estabelecimentos paulistas, se tenha tornado mais nitida.

RIO GRANDE: BOI MAIS BARATO

No Rio Grande do Sul, a safra (terminada em junho) havia acusado abate de cerca de 170 mil cabeças nos frigoríficos (aumento de mais de 40% sobre a safra de 1960), o que permitiu razoável exportação, e tudo indicava que o volume total, incluídos matadouros industriais e charqueadas, tenha atingido 450 a 500 mil cabeças. O preço do boi vivo que, durante a safra, alcançou a média de cerca de Cr\$ 40,00 por quilo bruto, posto frigorífico, beirava Cr\$ 50,00 em setembro. De qualquer forma, gado mais barato que o do Brasil Central, pois estaria correspondendo, na fábrica, a cerca de Cr\$ 1.330,00 por arroba, pelo sistema de pagamento do centro do País.

O porco sobe de novo

O consumo de carne de suínos na Capital de São Paulo, no primeiro semestre de 1961, controlado pela Prefeitura, atingia perto de 9 mil toneladas, nível aparentemente menor que o do mesmo período dos três anos an-

teriores. Os preços, que haviam descido até julho, estabilizando-se em agosto, subiram em setembro, devido à situação político-militar, que impediu o transporte para o sul, principal celeiro dos nossos frigoríficos. Porco enxuto

passou de Cr\$ 1.300,00 a Cr\$ 1.400,00 a arroba e até mais, e não havia prenúncio de melhora, porque as ofertas sulinas, mesmo depois de restabelecida a normalidade, caíam em relação ao vigor da safra.

Leite: a seca faz alta

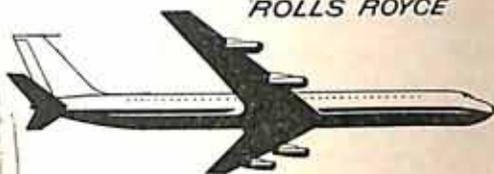
O mercado de leite, mais do que é hábito nesta época, estava contingenciado pela estiagem, excepcionalmente forte em todo o Estado. O Vale do Paraíba, maior mercado de leite comum do Estado, acusava cotações para o produtor (inclusive teor de gordura) até Cr\$ 16,50 por litro. No atacado, as usinas vendiam a Cr\$ 26,00 e, no varejo, a cotação variava de Cr\$ 28,00 a Cr\$ 30,00 para o leite C. O B estava a Cr\$ 40,00. Os suprimentos desciam a olhos

vistos: temiam-se dias piores em outubro. A fábrica de leite em pó da Cooperativa Central de Lorena suspendera as atividades, para não reduzir ainda mais a oferta ao mercado de leite fresco, e autoridades da COFAP conseguiam cotas de socorro das usinas paulistas para atender a dificuldades cariocas. Se não chovesse bastante na segunda quinzena de setembro, novas altas deveriam processar-se.

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de Luxo



vôe
PELA VARIG

- o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-Rolls Royce - direto, sem escalas - ou com o serviço econômico do SUPER CONSTELLATION DE LUXO, a VARIG tem sempre o mais moderno equipamento de voo, os melhores horários e o mais extraordinário serviço da linha das Américas!

A salvação da manteiga na luta contra a margarina

Mercado paralizado — eis a definição da atual situação do mercado laticinista das principais praças do País. Espera-se que a intensificação da seca venha modificar o quadro, reduzindo a produção de leite e, assim, a fabricação de laticínios, de modo a melhorar a situação. Por enquanto, a queda da produção é muito pequena, talvez devido à situação pouco animadora do café, cujos preços para os não despulpados são pouco convidativos. Assim, a tendência do fazendeiro é intensificar a produção de leite, que, aos preços atuais, já representa algo de palpável.

Em franco contraste com o retraimento do mercado nos centros de consumo, nas zonas de produção de leite intensifica-se a luta entre os industriais pela compra desta matéria prima, pagando-se, n'algumas localidades preços reconhecidamente insustentáveis para fabricação de certos tipos de queijo ou de manteiga. É admirável a capacidade de certos fabricantes que arriscam quase totalidade das suas economias na luta ingloria de comprar leite caro.

O setor em maior crise está sendo o da manteiga. Não há saídas do produto na larga escala comum, nesta época de início de seca. Tudo se apresenta paralizado, os estoques aumentando nos depósitos e armazéns (manteiga comum, enlatada) ou nas câmaras frigoríficas (manteiga de 1.^a ou extra, envolvida em papel impermeável, embalada em caixas de madeira, de 25 kg, à temperatura de menos 10 a menos 15°C). Dizem que em S. Paulo e no Rio as câmaras frigoríficas estão abarrotadas de manteiga nestas condições. Confirmam industriais e comerciantes de manteiga nunca ter havido tanta retração deste mercado como agora.

Estudando as causas desta crise, aceitam-se os seguintes motivos, como importantes:

1.º) Alto preço da manteiga, no consumo.

As donas de casa dizem não comprar manteiga nas quantidades costumeiras, ou preferirem sucedâneo (a margarina), dado o preço excessivo. Há manteiga extra exposta à venda a Cr\$ 400,00 o quilo! No nordeste dizem estar sendo vendida manteiga mineira de boa qualidade a Cr\$ 600,00 o quilo! Os preços comuns do produto giram nos arredores de Cr\$ 350,00 o quilo, sendo que por menos de Cr\$320,00 não se encontra. Nesta base, como a classe média, a maior consumidora de manteiga, por

ser a mais numerosa, se arranjará para comprar este produto que não é considerado de primeira necessidade?

Sem que haja sensível redução no preço da manteiga de boa qualidade, não vemos como possam ter saída os estoques, cuja tendência é para aumentar, tanto mais quanto mais a margarina toma a posição da manteiga nas mesas pobres e remediadas. Os altos preços da manteiga, em parte, correm por conta do alto preço da matéria gorda do leite. A gordura láctea (que na forma de creme é a matéria prima da manteiga) está sendo cotada a Cr\$ 200-220 para manteiga comum (Sul de Goiás); 240-260 para manteiga de 1.^a qualidade (Sul de Minas) e até Cr\$ 300,00 para manteiga extra, a produzida nas usinas de beneficiamento e nas fábricas de leite em pó. Por aí se pode concluir o preço por que fica um quilo de manteiga. Enquanto isso, uma margarina de boa qualidade (pois há margarinas intragáveis) a maior concorrente da manteiga, pode ser vendida por preço muito inferior (cerca de 1/3 menos que o da manteiga) visto que sua matéria prima — os óleos vegetais hidrogenados — custam, no máximo Cr\$ 90,00 o quilo!

Como baixar o preço da manteiga se o preço do leite tende a subir, e tanto mais quanto mais caras as rações concentradas, cuja matéria prima — as tortas de oleaginosas — têm seu preço determinado pelas mesmas organizações produtoras de margarina?

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



2º — Intensa concorrência da margarina

Por certo, êste é o maior fator da retenção da manteiga. O custo de produção da margarina (metade do da manteiga) e seus preços de venda (cêrca de 2/3 dos da manteiga) permitem margem de lucro que proporciona base para a intensa propaganda da margarina. E esta se tem feito nos moldes da mais moderna técnica de promoção de vendas. O alto custo de produção da manteiga não permite lucros para propaganda. A propaganda da margarina é tão bem feita, que as crianças preferem margarina a manteiga, e adultos que não consomem manteiga, experimentam margarina movidos pela curiosidade despertada pela propaganda.

A manteiga está, pois, numa situação difícil, numa "sinuca" como se diz na linguagem popular. De um lado, o custo de produção tende a aumentar, de acôrdo com os preços cada vez maiores do leite (em consequência, em parte, dos preços cada vez também maiores das rações concentradas pro-

duzidas pelos fabricantes de margarina). E de outro, a margarina de mesa de boa qualidade está-se apresentando cada vez mais anunciada, cada vez mais semelhante à manteiga, enquanto nossa legislação permitir a junção dos variados aditivos, corantes, etc. que a fazem semelhante à manteiga, e cada vez de menor custo de produção, dada a atual tendência dos mercados, que reduzem o preço dos óleos vegetais comestíveis, os mesmos com que se faz margarina.

Sómente uma saída achamos possível: os industriais insistirem junto aos poderes públicos no sentido de executar-se no Brasil uns dispositivos regulamentares vigentes em vários países, pelos quais é vedado à margarina apresentar-se como se fosse manteiga. A nosso ver, bastará que se proíba adicionar corante, aromatizante e mesmo manteiga à margarina, para que esta, em se apresentando ao natural, com aspecto de vaselina, ninguém a confunda com manteiga e, assim, ninguém a passe no pão. Talvez nisso renda a salvação da manteiga.

Carne congelada, falta de chuvas, restrição do consumo — eis as características atuais do mercado

As autoridades responsáveis pelo abastecimento devem ter acolhido o aviso do Sindicato do Frio de São Paulo para o início da distribuição de carne-congelada estocada durante os meses de safra. Dessa forma, pelo menos por algumas semanas, ficará aliviado o suprimento de carne. Já foram observadas as primeiras reações da população diante dos sucessivos aumentos nesta entre-safra e, como consequência lógica, as retiradas do Tendal têm caído sensivelmente. O fenômeno não é novo e todo o ano se revivela. Entretanto, se agora fôr disciplinada a matança, é quase certo que o mercado absorva o estoque de carne congelada, como alternativa de manutenção do abastecimento.

Os preços continuam estáveis em alta, observando-se segurança, apesar dos poucos negócios efetuados na área de boiadas gordas, que realmente não mais existem. Considerando a sêca que assola o Brasil Central, onde em algumas regiões não chove a mais de 120 dias, pode-se afirmar que querer insistir em matança significa abater gado magro com graves prejuízos para a próxima safra e para o rendimento de carne. Eis porque nos parece muito acertada e mesmo patriótica a iniciativa do Sindicato do Comércio Varejista que enceta um movimento no sentido de que seja restringido inicialmente de 50% o consumo de carne bovina e de que os abates e a distribuição de carne verde sejam feitos somente uma vez por semana. Os varejistas estão convencidos de que as altas sucessivas são manobras engendradas pelos invernistas, aos quais cabe toda a responsabilidade pela situação.

Em notas anteriores, tivemos oportunidade de analisar a posição de indústria no jogo periódico dos acentuados aumentos. Trabalham os industriais com margem rigidamente demarcada pelos invernistas e, na dependên-

cia dos processos de aproveitamento e da rede de vendas, ficam à mercê da corrida altista e inteiramente desorientados com a instabilidade dos negócios. Ficam, pois, os invernistas com a parte de leão, a ditar preços, livres de qualquer exigência competitiva, uma vez que facilmente colocam o produto de seu trabalho.

A corrida altista dos últimos dois anos indica que o mercado de carnes avançou de atropelada tôdas as possíveis influências da inflação que engolfa o Paiz. Senão vejamos a argumentação do Sindicato do Frio junto à Cofap. Segundo essa entidade, o custo dos bois nos frigoríficos, que era da ordem de Cr\$ 750,00 a arroba em 1959, passou para Cr\$ 1.850,00 em setembro dêste ano. Portanto, em menos de dois anos, a carne passou do índice 100 em 1959 para 246,7 em setembro corrente. Diante dêstes números, não podemos deixar de reconhecer que as cotações se elevaram em termos realmente espantosos e que a ascensão está longe de corresponder à majoração de outros artigos de alimentação de valor equivalente ao da carne.

A campanha destinada a reduzir o consumo de carne, substituindo-o por outras mercadorias de igual valor proteico, além das imediatas vantagens de contribuir eficazmente para o equilíbrio de preço da carne, traria os benefícios incontestes de estimular a produção de outros produtos da agricultura nacional.

Como já fizemos sentir em ocasiões anteriores, não acreditamos poder o estoque de carne congelada influir de maneira marcante no abastecimento, muito menos nas cotações do mercado de carne, uma vez que o volume de cinco mil toneladas se diluirá imperceptivelmente na voragem das necessidades do suprimento — P. M.

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilizada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

Acertos e falhas do recente certame

Em nossa edição de julho, tivemos oportunidade de publicar impressões que nos foram externadas pelos srs. dr. Hélio Mota, presidente da Associação de Gado Gir, e Paulo J. Monteiro da Silva, presidente da Associação de Criadores de Búfalos do Brasil, a propósito da IV Exposição-Feira de Gado Zebu realizada no Parque da Água Branca. Hoje, podemos inserir palavras do dr. Rubens Franco de Melo, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, e um dos mais adiantados pecuaristas de nosso País, a quem coube, naquele grande certame, nos termos do que publicamos, a missão de expressar o pensamento da classe de que é um dos legítimos líderes.

O dr. Rubens Franco de Melo é incisivo em suas afirmações. Não tem papas na língua. Assim, quando lhe perguntamos, para início de conversa, se julgava tivesse o certame alcançado o objetivo que se visou, respondeu categoricamente:

— Não acho que o certame tenha alcançado o seu objetivo, pois, pela sua posição dentro do Estado de São Paulo, deveria o Zebu ter-se representado no Recinto Fernando Costa por muito maior número de exemplares, que os temos em condições de levantar campeonatos. O número de inscrições foi muito pequeno em relação ao número de criadores existentes. Apesar disso, a repercussão no País foi satisfatória, pois ficamos com um número um pouco menor que o de animais inscritos na exposição de Uberaba, que é a tradicional entre os criadores dessa raça. O nível técnico do gado exposto foi satisfatório e melhorou em relação aos anos anteriores.

Impressionou também, o número de búfalinos expostos, o que demonstra a pujança da Associação de Criadores de Búfalos e o trabalho bem organizado dessa equipe.

FUTURAS EXPOSIÇÕES

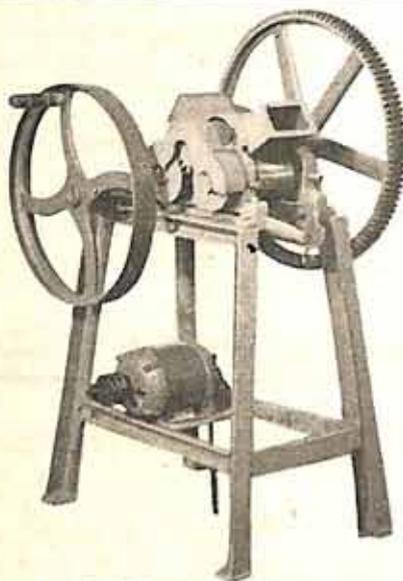
Ao dr. Rubens Franco de Melo acudiram muitas sugestões sobre os futuros certames, derivados de falhas e lacunas que lhe foi dado verificar. Mas não quis antecipar-nos suas idéias a respeito:

— Muitas sugestões podem ser feitas aos organizadores de certames dessa natureza, mas prefiro expô-las quando da elaboração do programa e dos serviços da próxima exposição, pois o tempo e a colheita de outras opiniões poderão aperfeiçoá-las e afastar as que se vier a julgar impraticáveis. Penso, porém, que todos os criadores, premiados ou não, deveriam ser aquinhoados com um brinde, como recordação do esforço que dispenderam,

comparecendo com seus animais. Tanto mais que, na minha opinião, o julgamento satisfaz a todos, com raras exceções.

Uma flâmula, um certificado, qualquer coisa deveria ser entregue ao criador de

(Conclui na pág. 103)



ENGENHO 103-E

ENGENHO MODELO 103-E

(Especial para criadores de suínos)

PÊSO — 138 k com cavaletes de ferro fundido reforçado.

PRODUÇÃO — 85 litros de caldo de cana p/hora

FÔRÇA — 1/2 a 1 HP

USO — Manual ou motorizado

PICADEIRA DE CANA "CREMASCO" 201 PC

A picadeira de cana e forragens verdes "Cremasco", é uma máquina bastante aperfeiçoada, que prima pela sua mais absoluta simplicidade, tendo um funcionamento perfeito, assentada em uma única peça, e é patenteada. É a única máquina no mercado com a grande produção de 1.500 k por hora com o menor consumo de HP, ou seja 1 a 2 com o motor elétrico, e 3 a 4 com o motor a gasolina. Esta máquina tem a grande vantagem de possuir um jogo de três facas de aço especial, reguláveis para obtenção de produto mais fino ou mais grosso.



PICADEIRA CREMASCO 201 PC

FUNDAÇÃO INDUSTRIAL NOSSA SENHORA APARECIDA

Guido Atilio Cremasco

AV. RIO BRANCO, 305 — TELEFONES: 334 e 482

ITAPIRA — Estado de São Paulo



PRODUTOS
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS
REBANHOS DO BRASIL

Laboratórios LEPETIT

produtos veterinários de segurança
para prevenir e curar

sr/ta - mvt

AMBRAZOO b12

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

AMBRAMICINA em pó solúvel

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusites, tifo, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

SULFENICINA

para bezerros, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

SINTOMICETINA

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 1015 - Telefone 7-1106 (rede interna)
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

Peça
pela marca



O Royal maior gado



Sua Magestade a Rainha Elizabeth, a Rainha Mãe, chega ao local da exposição para sua visita oficial.

De 3 a 7 de julho, realizou-se em Cambridge mais um Royal Show, promovido pela Real Sociedade de Agricultura da Inglaterra.

Um grande parque gramado com cerca de 50 hectares foi cuidadosamente dividido em avenidas retangulares e nelas distribuídos centenas de «stands» e numerosos galpões, todos desmontáveis, que serviram de pavilhões. Na verdade, são grandes barracões, semelhantes aos dos circos que estamos acostumados a ver.

A grande exposição britânica, que é a maior do mundo no gênero, difere muito dos certames brasileiros. Para começar, não tem solenidades de abertura e encerramento. Inicia-se com os julgamentos e termina com uma competição equestre. Outro aspecto, que contrasta com as nossas exposições, é que tudo é pago, e bem pago. O estacionamento de automóvel, por exemplo, custa Cr\$ 400,00 por dia; o ingresso ao parque varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 200,00, conforme o dia; dentro do recinto, o ingresso a pavilhões

especiais, como a exposição floral, é também pago. Em compensação, tudo funciona com a máxima eficiência e regularidade.

A apreciação técnica do certame compreenderia uma dissertação demasiado longa.

Sem que exista uma razão econômica que o justifique, os ingleses dão o maior relêvo à secção de equinos. Tanto assim, que a única espécie cujos julgamentos se processam na pista principal é essa.

Os julgamentos são feitos simultaneamente em numerosas pistas, todas com grande presença de público. Há um só jurado para cada raça; e, muitas vezes, um jurado para fêmeas e outro para machos, como nas raças leiteiras. Não existem jurados multipessoais. Todos os julgamentos são feitos no primeiro dia, que é o mais importante da exposição. Os demais dias são preenchidos com exibições, desfiles, visitas de pessoas da família real.

As representações mais numerosas foram de bovinos leiteiros e desses, as de British Friesian, que é o Holandês da Inglaterra.

O padrão zootécnico é impressionante, não pelos expoentes da cada raça, senão pelo conjunto. É muito difícil um animal refugo concorrer no Royal.

As raças leiteiras representadas foram: British Friesian, Ayrshire, Guernsey, Jersey e Dexter. Também concorrem como raças leiteiras Dairy Shorthorn, South Devon e Red Poll.

Depois de feito o julgamento das diversas raças, procede-se a escolha do Campeão Supremo das Raças Leiteiras e do Campeão Supremo das Raças de Corte. Esse julgamento é feito na grande pista, com a presença da Rainha Mãe. Nas raças leiteiras, o Campeão Supremo foi o Grande Campeão Jersey, aliás, com inteira justiça. Nas raças de corte, o Campeão Supremo foi o Grande Campeão Hereford, decisão com a qual não concordamos porque pensamos que o Gran-



Desfile de carruagens na pista principal. Grande atração. A Rainha Mãe assistiu.



Grande Campeão Shire. Os equinos são a maior atração.

o Show Inglês é a exposição de do mundo

LUIZ CARLOS PINHEIRO MACHADO
(Especial para a "Revista dos Criadores")

de Campeão Shorthorn era um touro de melhores condições, principalmente no que concerne ao esqueleto, sustentação e cobertura de carne.

Em conjunto, a representação de gado leiteiro esteve superior à de gado de corte.

Apreciando as raças que têm mais interesse no Brasil — Holandês e Jersey — encontramos no British Friesien um destacado conjunto, tipo mais leiteiro que o Frísio da Holanda, embora descenda diretamente desse tronco e com sucessivas importações. O British Friesian é um gado com mais temperamento; os uberes, embora sem a beleza dos canadenses, é melhor que os uberes do gado da Holanda e mesmo da Alemanha. Os controles leiteiros não muito bons. Controles de 5 a 9 mil quilos com 3,5 e 4,22 de gordura, são relativamente frequentes na ascendência dos animais presentes ao Royal Show. O touro Grande Campeão, diga-se de passagem, é exemplar de grandes méritos, cujo tipo muito se aproxima daquilo que estamos procurando no Brasil: fortaleza e temperamento. Na verdade, é um touro muito

forte. Peca por um pequeno excesso de carne. Deve-se compreender, no entanto, que, na Inglaterra, o terneiro macho é utilizado para o corte, fato que justifica o tipo do campeão.

O conjunto Jersey estava muito homogêneo demonstrando ser na Inglaterra uma raça com mais tradição e com mais seleção zootécnica. Poucos animais destoavam do conjunto. O Grande Campeão, também Campeão Supremo das Raças Leiteiras, é um touro excepcional. Reune qualidades de tipo, temperamento e masculinidade invulgares. Anda com muita esbelteza, muito vivo. Um touro excepcional. O jurado, ao adjudicar-lhe o Campeonato Supremo, apenas fez justiça. O gado Jersey presente ao Royal Show era de porte semelhante ao criado no Brasil.

Merece citação especial a representação Ayrshire. Ainda que seja uma raça pouco difundida em nosso País, oferece grandes possibilidades. O conjunto presente ao Royal Show, como conjunto, foi o melhor de todos. O Grande Campeão, talvez por ter sido escolhido com infelicidade

(Conclui na pág. 87)



A grande Campeã HIGHLAND, raça com representação numerosa. A vaca concorreu com cria ao pé.



Julgamento da raça Shorthorn, vendo-se as diversas pistas.



Fase do julgamento da Raça Jersey.



Os campeões das raças leiteiras na pista de julgamento, para a escolha do Campeão Supremo. A escolha recaiu no Grande Campeão Jersey, que aparece no primeiro plano



O jurado de British Friesien analisa de tidamente uma vaquilhona.

EM MINAS GERAIS

REALIZADA A XXIV EXP

COM UMA DAS MAIS IMPORTANTES DO ESTADO, LEOPOLDINA DE PRATA — DIAS FESTIVOS A 9 DE JULHO — CÊRCA DE NOITE DE

Já no ano passado, por ocasião da XXIV Exposição de Leopoldina, os membros da Associação Rural local iniciavam os trabalhos de propaganda entre os expositores para o certame de 1961, que deveria ser máximo em apresentação de bovinos, máximo em festividades, para se comemorar condignamente os vinte e cinco anos de tais certames. E, pelo que nos foi dado presenciar, o apêlo e a propaganda tiveram êxito, ouvidos a grandes distâncias: criadores de várias cidades compareceram com seus plantéis à grande Exposição Agro-Pecuária Jubileu de Prata.

ABERTURA DO CERTAME

Muito antes da hora de costume — 14 horas — já era grande a massa popular aglomerada em frente aos portões, salientando-se alunos dos colégios e grupos escolares, enquanto duas corporações musicais executavam o repertório preparado para a oportunidade.

Com a chegada do dr. Paulo de Salvo, representante do Sr. Governador do Estado, acompanhado de vários deputados; do dr. José Newton Reis Junqueira, presidente da Associação Rural local, e de outras pessoas do mundo social e político, foi iniciada a solenidade de abertura, ocasião em que falaram, entre outros, o sr. Paulo de Salvo e o sr. Ormeu Junqueira, este em nome da Associação Rural, seguindo-se o corte da fita e visitas aos vários pavilhões do recinto. A seguir, como de costume, foi servido o cafézinho do IBC, por sinal, «prá lá» de bom.

← Aspectos da inauguração da Exposição

O programa prosseguiu com cinema, desfile de modas, apresentadas pelas garotas da sociedade, exibição de artistas do rádio paulista e carioca até alta noite.

REPRESENTAÇÃO BOVINA

Anualmente, os animais da região que comparecem às exposições realizadas em Leopoldina são oriundos das mais conhecidas procedências, com pedigree famoso, belíssimos em sua raça, mórmente o Holandês preto e branco e o Guernsey, havendo por tal motivo, durante o certame, desusado movimento de vendas. A pro-



O dr. José Newton Reis Junqueira, antigo presidente da Associação Rural, foi muito cumprimentado pelo êxito do Jubileu.

pósito, pode-se afirmar, sem exagero, que as transações deste ano atingiram a dez milhões de cruzeiros.

Os pavilhões foram todos lotados: compareceram plantéis de cidades distantes, dentre eles o dos srs. Carlos Kós, José Galvão e Severino dos Reis, ambos

← Aspecto do recinto.

EXPOSIÇÃO DE LEOPOLDINA

EXPOSIÇÕES AGRO-PECUÁRIAS COMEMOROU O SEU JUBILEU A CIDADE DE 2 DE JUNHO COM MUITAS PESSOAS NA APOTEÓTICA CENÁRIO.

SAMUEL LISBOA

de Juiz de Fora, cujas representações monopolizaram as atenções do público e dos criadores visitantes.

COMISSÕES JULGADORAS

Holandesa preta e branca — Drs. Thomaz H. Dalton e Rubens T. Rezende.
Holandesa vermelha e branca — Drs. Onofre Pereira Carvalho e Antonio da Rocha Brandão.

Guernsey — Drs. Romulo Joviano e Vitorio Codo.

Jersey e Schwyz — Drs. Nelson Chamovitz e José de Paula.

Simental e Normanda — Drs. Aristoteles Brandão e Vicente Picorelli.

Indianas — Prof. Mauricio e dr. Du-norte Lourenço André.

Equinos — Prof. Mauricio e dr. Du-norte L. André.

Suínos — Drs. Vitorio Codo e Paulo Wanderley Teixeira.

PROGRAMA DE FESTAS

Durante todo o transcorrer dos oito dias do certame, foi efetuado variado programa de festas organizado pela Associação Rural, que para tanto não se deteve em despesas: o objetivo era enriquecer as festividades e garantir o pleno sucesso do Jubileu de Prata. Assim, o grande público teve oportunidade de ver e ouvir artistas dos palcos do Rio e São Paulo, que se apresentavam diariamente no próprio recinto da exposição, em programas de canções, números humorísticos e ballados. Registraram-se

também desfiles de modas, nos quais não se sabia o que mais apreciar: se a originalidade e a riqueza dos modelos apresentados, se a beleza e simpatia das desfilantes, na maioria, filhas de expositores. No transcorrer dos desfiles, houve interessante concurso de bonecas vivas, reunindo as mais graciosas garotinhas da sociedade local. Graças a isto tudo, todas as noites o grande recinto se tornava exíguo para conter a verdadeira onda humana que ali comparecia para presenciar tais espetáculos de arte, beleza, comicidade.

ENCERRAMENTO

Esse simpático homem público que se chama Magalhães Pinto, governador do Estado de Minas Gerais, fez o contrário de seus colegas: chegou mais cedo, antes da hora aprazada, trazendo consigo aquele distinto mineiro de maneiras cativantes, que é Clovis Salgado, ex-ministro da Educação e atual vice-governador do Estado; o inteligente e fino político dr. Oscar Dias Corrêa, muitas vezes deputado e agora secretário da Educação; o vibrante tribuno dr. Abel Rafael Pinto, secretário da Agricultura; o sr. Roberto Rezende, secretário de Assistência e Saúde, os srs. cel. Mafra, chefe do gabinete militar; Paulo Campos, do gabinete civil; Afranio Pinheiro, Catulino Novais, Baeta Viana, deputado Milton Sales, Ormeu Botelho Junqueira, José Newton Junqueira, prefeitos e criadores de vários municípios.

Após demorada visita aos estandes e pavilhões de gado, a comitiva retirou-se



←
Apreciando o desfile dos animais premiados estão ao redor do Governador do Estado de Minas Gerais os drs. Oscar Dias Correa, Ormeu Junqueira, José Newton e exma. esposa e Clovis Salgado.

→
Outros aspectos da exposição e do desfile.

para o almoço, regressando ao recinto cêrca das 15 horas, já agora com cinco mil pessoas aproximadamente, à espera dos ilustres políticos de Belo Horizonte para prosseguimento das solenidades. Antes de entregar as taças, o sr. Governador, em oportuno improvisado, fez sen-

tir o interesse do seu governo em resolver, dentro destes três anos, o asfaltamento das estradas que demandam Leopoldina, assim como a calamitosa falta de escolas que há em todo o Estado. Outros oradores se fizeram ouvir, seguindo-se a entrega dos prêmios aos expositores.

Como não podia deixar de ser, logo após teve início o magnífico desfile dos animais premiados, sem dúvida, um dos pontos altos da XXV Exposição.

APOTEOSE NOTURNA

Ao cair da noite, era impressionante a enorme massa humana, calculada, sem exagero, em mais de quinze mil pessoas, que se comprimia ansiosa por presenciar a última noite de festas. Houvesse mais um lugarzinho e haveria mais gente, pois muitos só puderam presenciar de longe, do alto dos morros. Iniciaram-se os desfiles, as músicas (2 bandas), os concursos, etc. Ali fomos conhecer os chamados «Mineiro-pau», em suas danças muito originais, obedecendo ao ritmo dos porretes que portam. Espetáculo simples, pouco comum, capaz de agradar a qualquer um. Quanto aos fogos de artifício, ninguém esperava que fossem tão bonitos, tão bem organizados e entremeados de tantas surpresas. Esse bem poderia ter sido o fim da festa, que o povo estaria muito satisfeito, mas acontece que tinha mais... O povo sabia disso embora desconhecesse o que seria o tal «Bolo simbólico» anunciado.

Durante alguns dias homens e mulheres haviam trabalhado em conjunto a fim de conceber e concretizar alguma coisa que pudesse impressionar o público. E a «coisa», se bem concebida, foi melhor concretizada. Precedida da imponente banda de música, composta de mais de 40 figuras, deu entrada no recinto o esperado «bolo simbólico»: um carro com 25 mças, cada uma com uma lâmpada, representando os 25 anos. Aqui prevaleceu a originalidade e o encanto das «ninfas», escolhidas com apuro e bom-gosto. O povo, colhido de surpresa, prorrompeu em palmas. (Como tem mça bonita em Leopoldina!) A muito custo, pôde o carro chegar ao centro da pista, onde as «ninfas» realizaram o estupendo bailado das 25 fitas.

De improviso, o dr. Ormeu Junqueira, grande criador e batalhador incansável em prol das Exposições de Leopoldina, falando comovidamente, enalteceu e agradeceu, em nome da Associação Rural, a cooperação de quantos se imanaram no sentido de garantir o êxito do Jubileu de Prata. Destacou a mulher leopoldinense, seu trabalho e seu entusiasmo, que garantiram o encanto dos «shows» apresentados e teve palavras de carinho, em verdadeiro hino à mocidade.

E a festa prosseguiu noite a dentro.

REAJUSTAMENTO DE DIVIDAS

A Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que dispõe sobre os processos de reajustamento das dividas dos criadores e recriadores de gado bovino. O assunto foi longamente discutido mas os «negocistas» levaram a melhor e demonstraram o quanto lhes favorece a localização do Congresso em Brasília para a tramitação de projetos semelhantes.

No bôjo dessa decisão muitos serão beneficiados: os mesmos que, já há alguns anos, vêm-se especializando em operações nesse setor e que, à custa de muitos subterfúgios, têm conseguido bons resultados.

REVISTA DOS CRIADORES

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM
SALIABRA
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarreias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

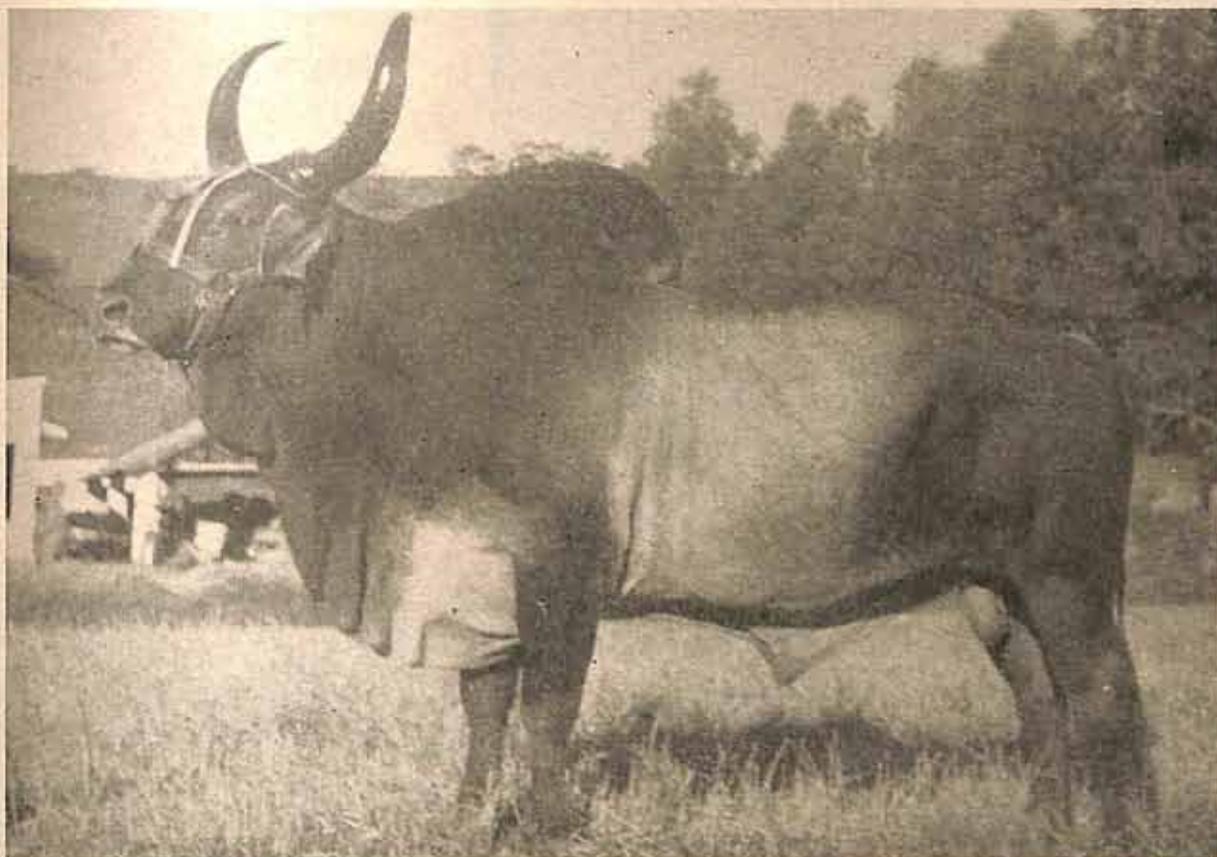
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Revendedor:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

PREMIO DA PERSEVERANÇA

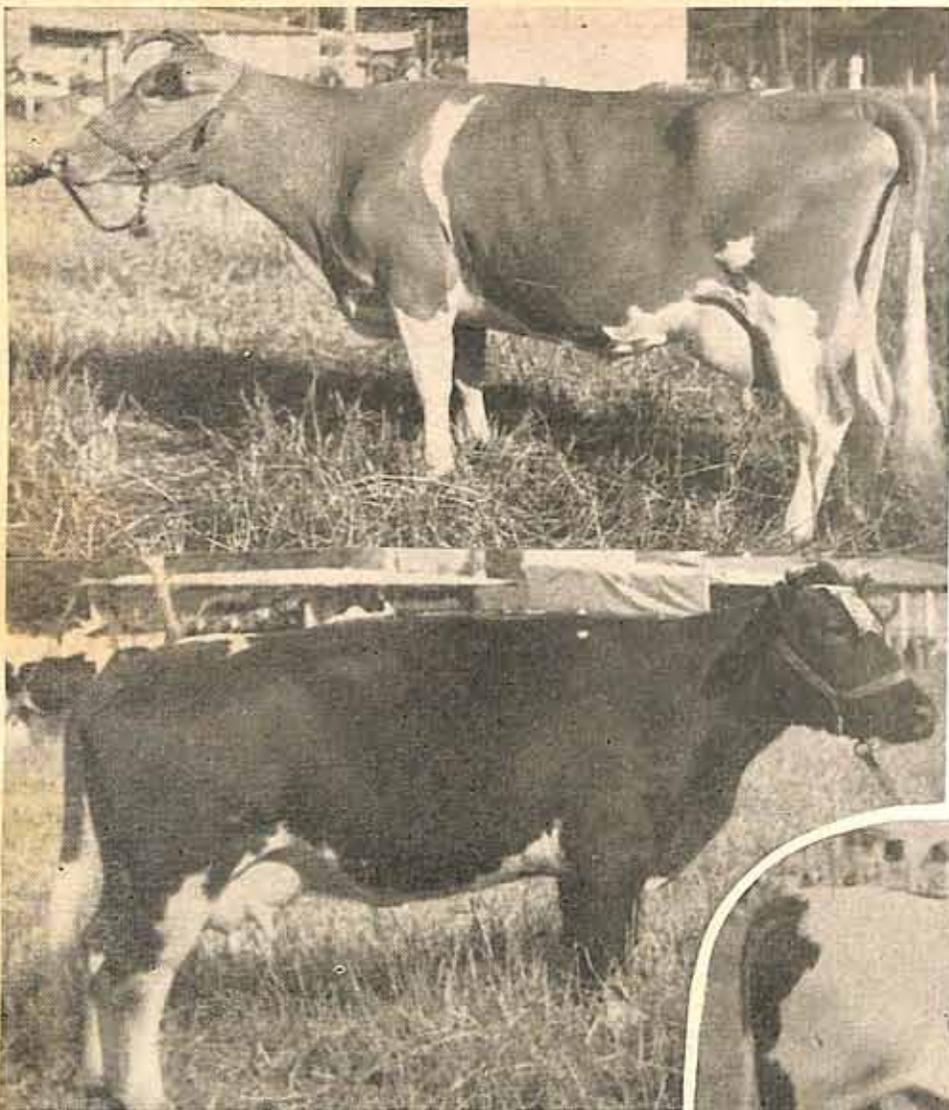


TAMANDARÉ — Campeão da Raça — Nasc. em 14/12/55. Reg. 837.
Pai: Libertador 63. Mãe: Shangrillá, 2496.

Iniciando a seleção de GUZERÁ LEITEIRO em 1918, a grande criadora D. Margarida Monnerat, radicada em Itaocara, tem tido nas Exposições o reconhecimento de seu trabalho e dedicação. No ano passado, VALÉRIO, um emulo seu levantou o campeonato Nacional da Raça GUZERÁ. Agora, em Leopoldina, Exposição Jubileu de Prata, outro produto do seu plantel conquistou o grande título de CAMPEÃO DA RAÇA

FAZENDA SÃO BENEDITO

D. MARGARIDA H. C. MONNERAT
ITAOCARA - E. F. L. - EST. DO RIO



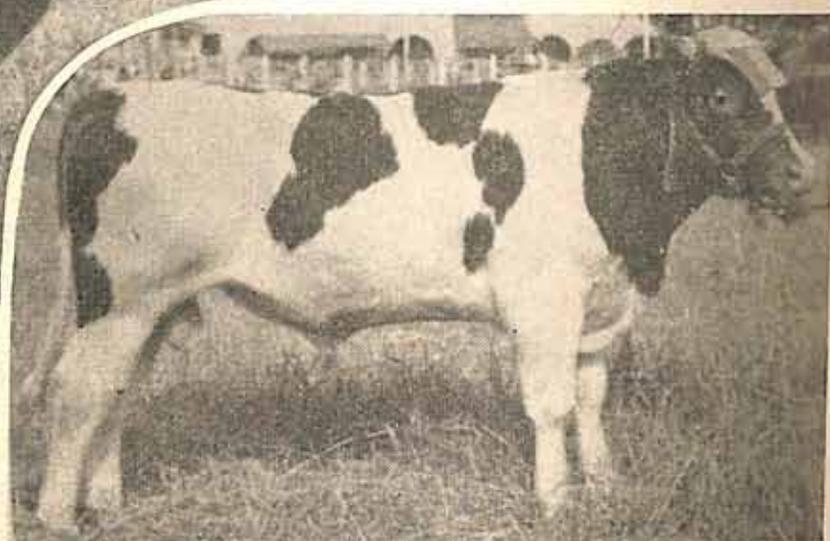
FAZENDAS SANTO ANTONIO E LARANJEIRAS

Prop. Dr. Ormeu Junqueira Botelho

Seleção da raça Guernsey

Animais apresentados na Exposição do
jubileu de Leopoldina

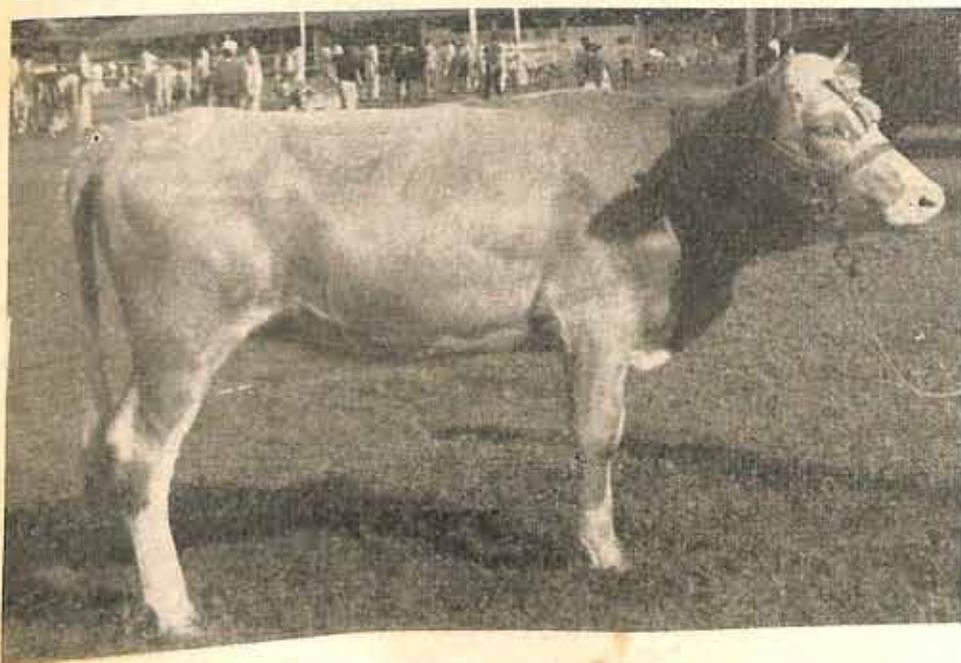
CRIAÇÃO DE HOLANDES PRETO E
BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Em cima: 1.º lugar em gordura - CABEDAL
ESCOCIA, da raça Guernsey.

Em baixo: LARAJEIRAS GRENVILEA -
Campeã da Raça Holandesa vermelha e
branca.

Ao lado: LEME'S LANZA - Campeão Ju-
nior, vermelho e branco.



CRIAÇÃO DA RAÇA SIMENTAL

FAZENDA NIAGARA S/A

Leopoldina — Minas

← NIAGARA LANÇA II - Campeã
na XXV Exposição de Leopoldina.

GRANDE CRIAÇÃO DA RAÇA
SIMENTAL E OUTRAS RAÇAS

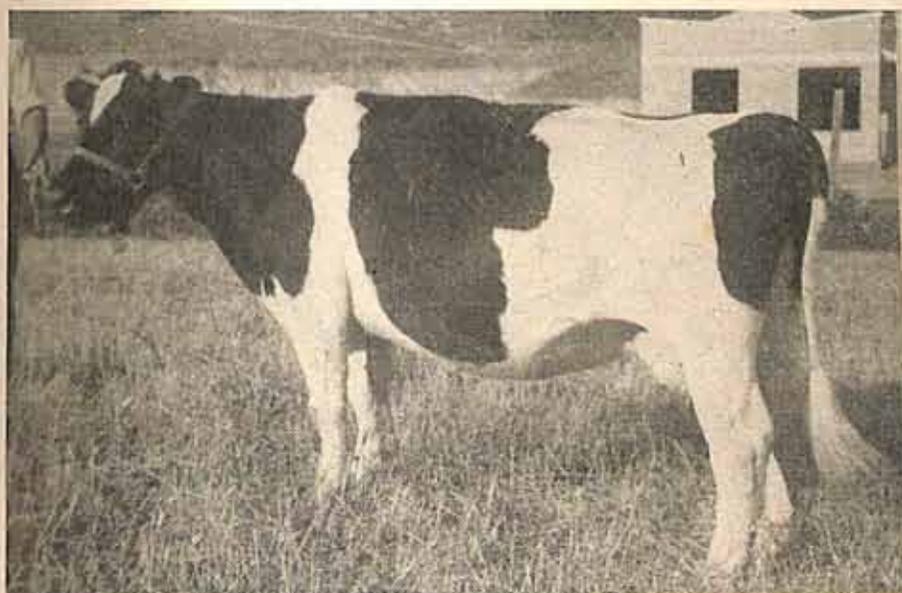
FAZENDA DO ENGENHO VELHO

Prop. Dr. José Galvão do Valle Esteves

Juiz de Fora — Minas

Nossa representação na XXV Exposição de Leopoldina conquistou vários primeiros e segundos prêmios, além do 1.º em Conjunto da Raça

Campeã da Raça



Criação de gado Holandês preto e branco sob cotrôle total da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais.

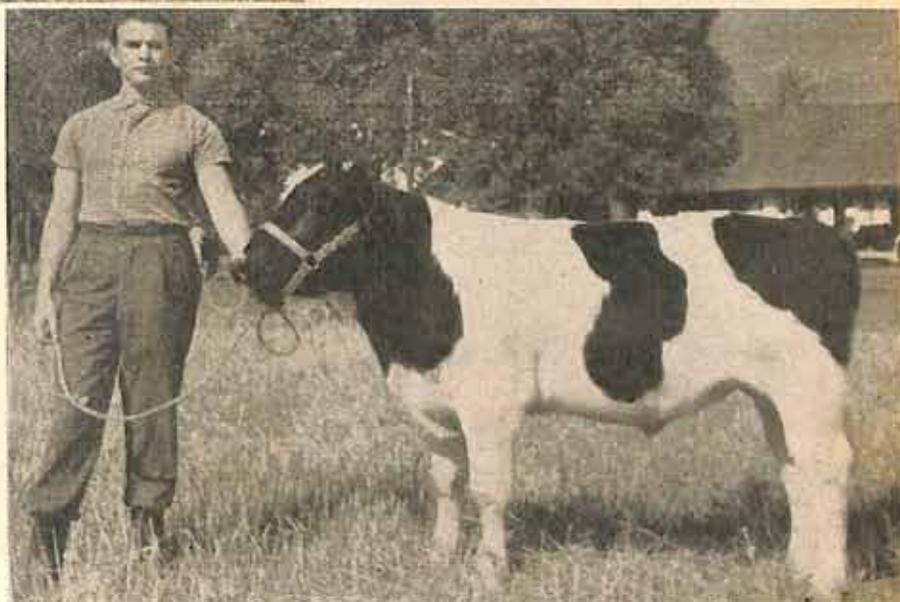
—x—

A Fazenda está em condições de fornecer com segurança, a todos que a honrarem com sua preferência reprodutores, novilhos e vacas leiteiras.

—x—

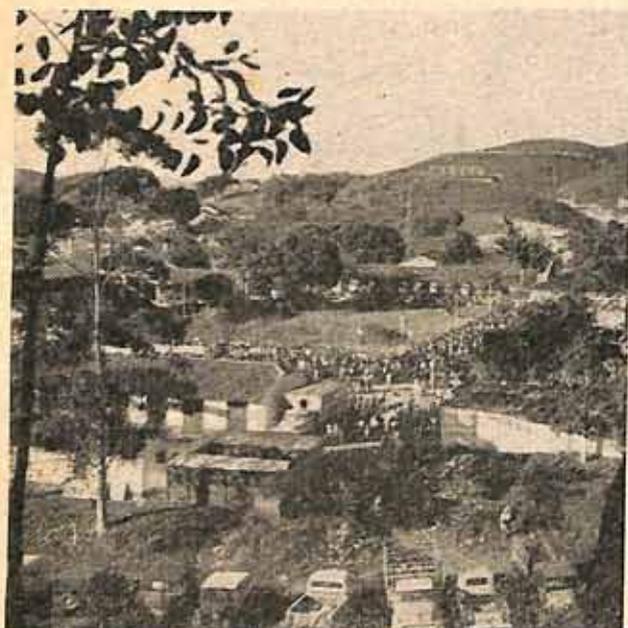
Dirijam-se, por fineza, pelo telefone, 2512 e Cx. Postal 654 em Juiz de Fora.

↑ *Friso Jukema XLV III — Nascido em 25/2/51. Pai: Friso Athlet. — Mãe: Jukema XLIV.*



O sr. Adalberto segura o belo garrote → *Danúbio Ali Khan — 1.º prêmio. Nascido em 1/9/60. Pai: Jouvelt. Mãe: Friso Jukema XLV III.*

Barra do Pirai realizou sua XV Exposição Agro-Pecuária e Industrial



REPRESENTAÇÃO BOVINA MUITO BOA E VARIADA

De ano para ano, na Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Barra do Pirai vêm aumentando o programa de atrações, ao tempo em que se torna cada vez maior a presença de animais de raças variadas. Os criadores da região para ali levam seus animais em busca de mercado, ou simplesmente, para mostrar o que possuem de belo e valioso. Este ano, notou-se a presença numerosa de gado das raças Holandês, Schwyz e Guernsey e de magníficos exemplares de equinos, para os quais foram rejeitadas ofertas tentadoras.

Sem dúvida, foi uma grande festa que Barra do Pirai realizou para o povo e para os criadores da região.

O Plantel Schwyz "Oriente" na XV Exposição de Barra do Pirai

VÁRIOS PRÊMIOS LEVANTADOS POR NOSSA REPRESENTAÇÃO.

FAZENDA ORIENTE Prop. DR. DARIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Estação MARIO BELO — E.F.C.B. — Município de Vassouras

→
ESCUDO DO ORIENTE, 1.º prêmio e Reservado
Campeão. Nasc. em 2 de Outubro de 1959.
Pai: Hercules. Mãe: Grana.

—○—
Escritório do Dr. Dario Junqueira
de Andrade
Rua General Glicerio, 35
Rio (Laranjeiras)

VENDA DE REPRODUTORES

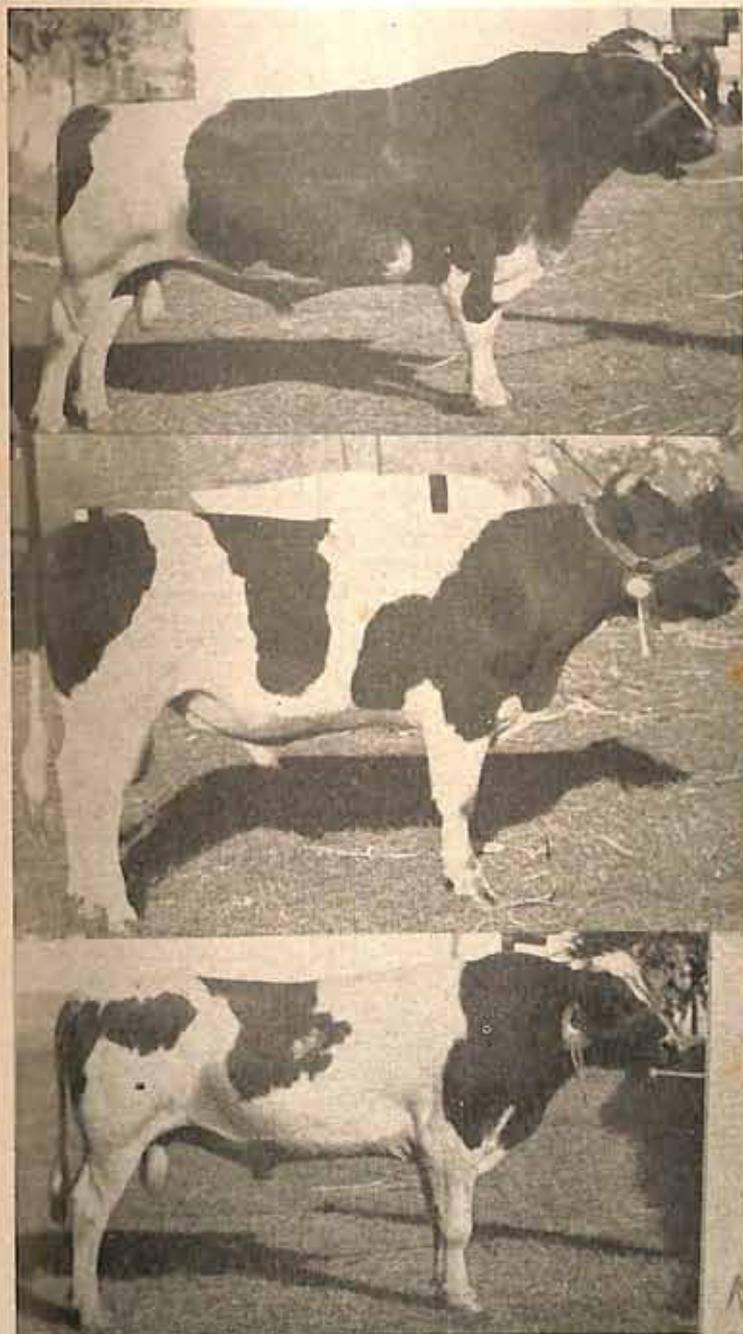


REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA HERDADE

JOSÉ DE ANDRADE REIS
MATIAS BARBOSA - MINAS GERAIS

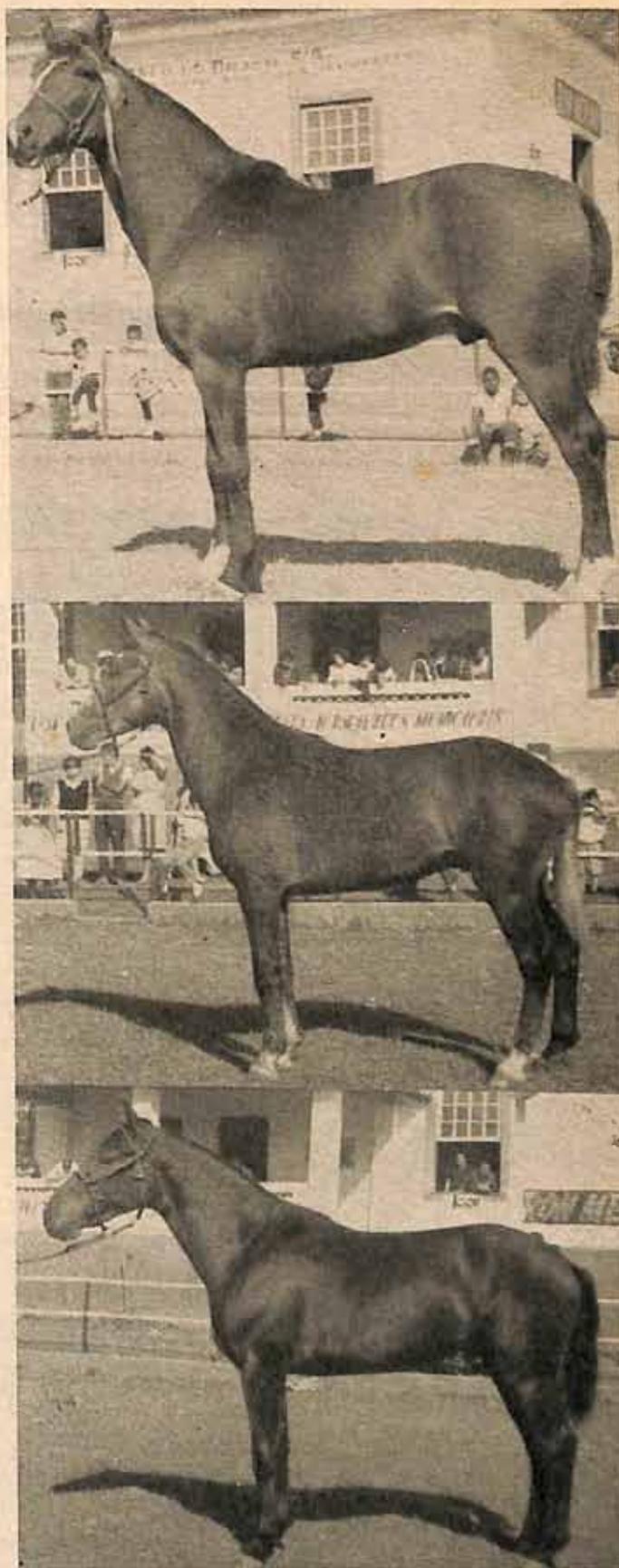
*Sucesso de nossas representações
na XV Exposição de Barra do Pirai*



Em cima: **HERDADE CAMPEONATO** — Nasc. em 22-8-52. Pai: Três Filhos Campeões. Mãe: Herdade Diana. Reg. HBB/A-7-2795-ABCBRH - S.P. Na Exposição de Juzi de Fóra, foi classificado como campeão, tendo também conquistado ótima classificação na Exposição da Barra do Pirai.

No meio: **HERDADE ALICAN** — Nasc. em 7-6-59. Pai: Recreio Alican. Mãe: Herdade Dória.

Em baixo: **HERDADE FLOREIRO** — Nasc. em 2-7-57. Pai: Campolindo Floreiro. Mãe: Herdade Flora.



Em cima: **COBALTO** — Reg. 1106-ACMLSP — Nasc. em 17-9-57. 1.º Prêmio e Campeão da Raça Mangalarga.

No meio: **HERDADE OCEANO** — Nasc. em 18-9-58. Pai: Herdade Bismarck. Mãe: Herdade Tirolesa. 1.º Prêmio.

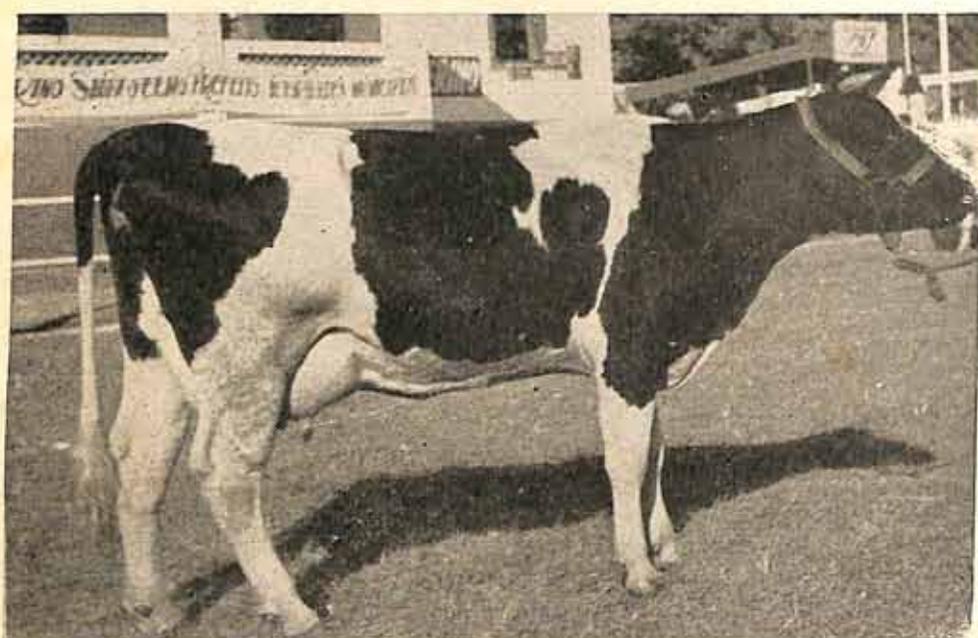
Em baixo: **HERDADE CADILAC** — Nasc. em 12-10-58. Pai: Seta Caxias. Mãe: Herdade Alteza. - 2.º Prêmio.

Fazenda

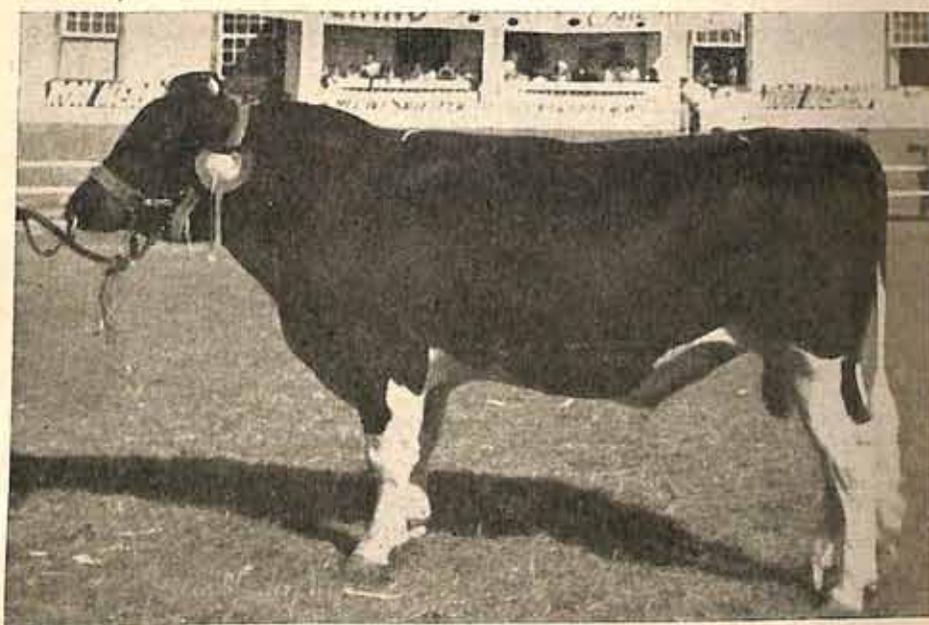
Dr. Lincoln Castro da Rocha

Escritório: AV. DOMINGOS MARIANO, 871 - BARRA MANA

Criação de Gado Holandês



Novilha - FRANCESA — 1.º Prêmio e Campeã em sua categoria, no concurso leiteiro, sendo a 1.ª vez que concorre em Exposições. Produziu em 3 dias: 82,890 quilos com a média de 27,630 quilos. Quantidade de manteiga: 2.632,54. — Gordura: 3,15%.



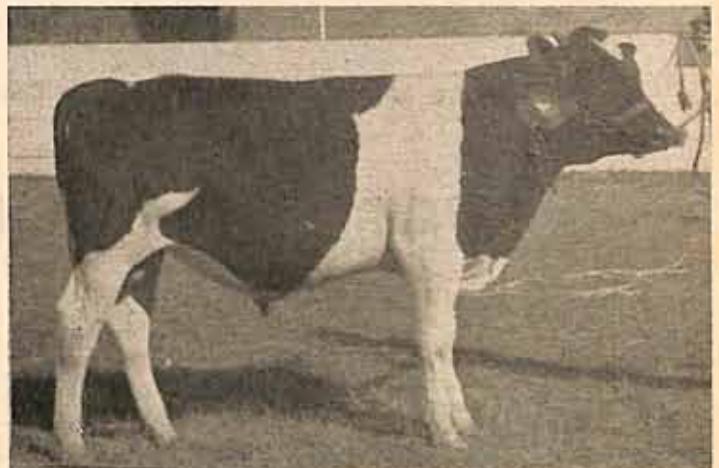
V. B. LEILÃO SENADO — Nascido em 12-5-58.
Pai: V. B. Senado R. Oebele. Mãe: V. B. Atriz.
1.º Prêmio e Campeão P.O. na XV Exposição de Barra do Pirai realizada em 9 de julho.

Campo Alegre

QUATÍS – Município de Barra Mansa – Estado do Rio

Preto e Branco

1.º Prêmio e Campeão P.C. — C. A. BINGO GUANACO —
Nasc. em 8-10-60. Pai: V. B. Guanaco Governador. Mãe:
V. B. Gardenia Binoculo.



Melhor Novilha P.C. — C. A. FUGA GUANACO — Nasc.
em 6-2-60. Pai: V. B. Guanaco Governador. Mãe: V. B.
Sonata Rubra.



1.º Prêmio — C. A. MUSA — Nasc. em 24-2-60. Pai:
Pabst. Mãe: Regina.



—x—

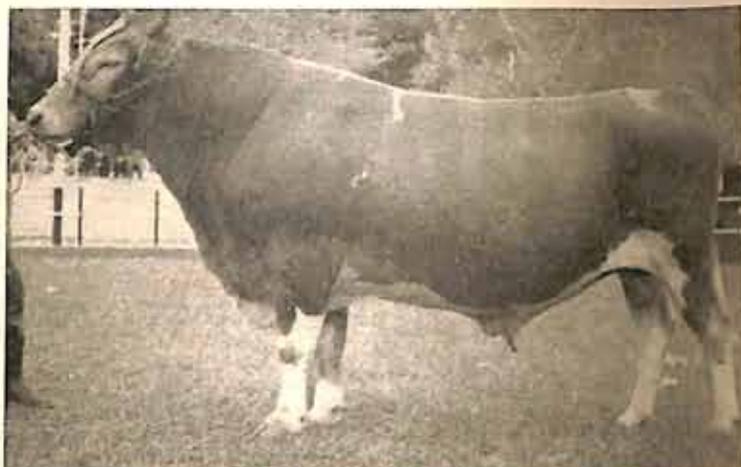
COM 9 ANIMAIS CONQUISTAMOS:

- 1 Campeão P.O.;
- 1 Campeão Junior; 6 Primeiros Prêmios;
- 1 Terceiro prêmio e 2 menções,
além da novilha Campeã Leiteira.

ARMANDO DAYRELL LIMA

APRESENTA ALGUNS DE SEUS ANIMAIS
PREMIADOS NA XV EXPOSIÇÃO DE
BARRA DO PIRAÍ:

1.º Prêmio e Campeão: — INCA JONA'S ROSEMARY. Nasc. em
19-6-56. Pai: Jona's Sunrise Of the Postures. Mãe: Glover Choi-
sias Tip's Rosemary.



NONÔ DE PIACATÚ — 1.º Prêmio e Campeão Junior.

FAZENDA N. S. DA GLÓRIA

Valença - Est. do Rio

Rigorosa Seleção da Raça Guernsey



Fazenda Santa Izabel

Prop.: ANTONIO LUZ NUNES
Piquete - Est. de São Paulo

Criação de Holandês Preto e Branco

Em baião:
CACHOEIRA II — 2.º lugar no concurso leiteiro na XV Expo-
sição de Barra do Piraí, e 2.º lugar em quantidade de manteiga.



PRODUÇÃO:

1.º dia	— 23,730 kg
Gordura	— 3,00%
3 dias	— 24,210 kg
Total	— 71,370 kg



CHUVA - mestiça 3/4
Nasc. em 9-1-50, 3.º
lugar no concurso lei-
teiro em Barra do Pi-
raí. 2.º lugar em quan-
tidade de gordura. Com
7 crias, sendo a últi-
ma parição de parto
duplo.

Fazenda Aliança

R U Y N U N E S

PIQUETE - Est. de São Paulo

HELIO DE MELLO AFFONSO



APRESENTA ALGUNS DE SEUS ANIMAIS CLASSIFICADOS NA XV EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAI REALIZADA EM JULHO ÚLTIMO.

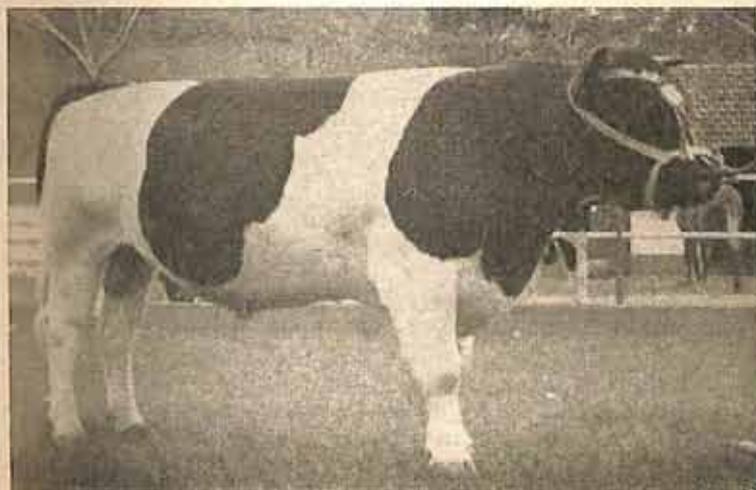
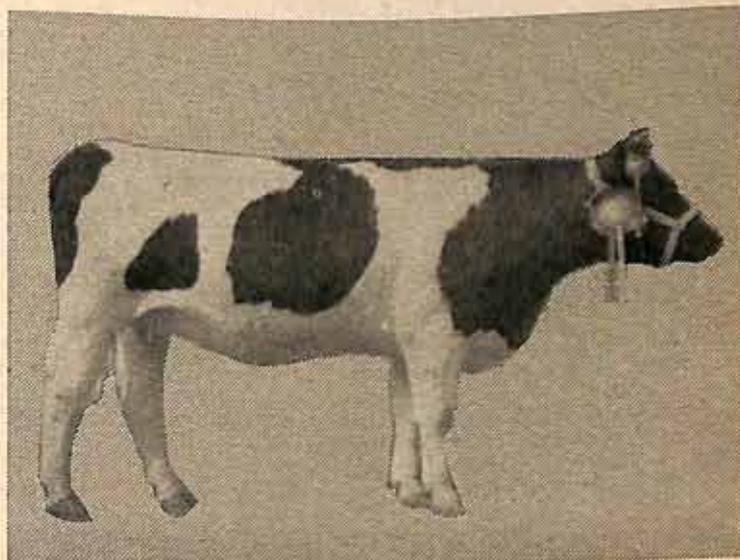
←
MELHOR CONJUNTO PO

Castrolanda Bur Alexander
Castrolanda Tinus Klazina - 6
Castrolanda Tinus Holtje - 3
Castrolanda Douve Klaasje - 21

CASTROLANDA TINUS KLAZINA-6 - Campeã Junior PO e melhor fêmea. Pai: Castrolanda Kirs Eduard. Mãe: Castrolanda Drentina Klazina 4.



Em baixo: CASTROLANDA BUR ALEXANDER PO, um dos classificados. Nasceu em 16-8-58. Pai: Evert. Mãe: Mintje 18.



FAZENDA SERRA GRANDE

Município de Vassouras
Escritório: Rua 7 de Setembro, 88 - s/405
RIO DE JANEIRO

REALIZOU-SE EM ANDRADINA A

Uma zona tipicamente de gado de corte, que se prepara para a exposição de gado leiteiro que se...

Quando a Noroeste do Brasil encaminhou seus trilhos no rumo de Mato Grosso, ao lado das suas linhas foram surgindo povoados, como Lins e Araçatuba, que hoje são grandes centros econômicos do Estado. O primeiro impeto dos desbravadores foi, como se sabe, para a formação de grandes cafés, naqueles dias aureos em que a rubiacea, por algum tempo, era, na realidade, a árvore da pataca de que fala a lenda. Depois, com a primeira grande crise que sofreu o café, fazendeiros de visão, como Geremias Lu-

nardeli, trataram de substituir os cafés por imensos campos de pastoreio, na base do colônio, preparando a Noroeste, deste modo, para uma nova atividade econômica: a pecuária de corte. E hoje a Noroeste é, de fato, um dos maiores centros de criação e engorda que S. Paulo possui.

Depois que a Estrada desviou o seu traçado, criando o ramal de Jupiá e abandonando a linha primitiva, que de Araçatuba para diante atravessava uma zona baixa e alagadiça, onde não fora possível surgir nenhuma cidade importante — o sr. Antonio Joaquim de Moura Andrade, que é um bandeirante moderno e um incansável desbravador — fundou em terras de sua propriedade uma nova povoação, que tomou o nome de Andradina. Essa povoação, recebendo o apoio do seu fundador e do povo que por lá se instalou, completou 24 anos de existência no dia 11 de julho, não mais como povoação, mas, como uma das cidades mais progressistas do Estado e de maior futuro econômico da região. Essa efemeride foi comemorada com justo carinho pelos seus habitantes, oferecendo bizarros festejos ao seu povo e aos visitantes que por lá estiveram naquele dia. De entre as iniciativas tomadas para dar maior solenidade ao acontecimento, uma teve real importância: a IV Exposição de Animais, realizada pela primeira vez em recinto próprio.

A IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

As exposições anteriores eram realizadas na Fazenda do Governo, que apresentava o inconveniente de ser muito distante da cidade e não oferecer ao povo a possibilidade de uma visita constante. A diretoria da Associação Rural de Criadores de Andradina tendo à frente o sr. Antonio Moura Andrade, presidente, e o dr. Silvio Lima Marinho, vice-presidente, resolveu dotar a entidade de recinto próprio. Ainda desta vez, a liberalidade do velho Moura Andrade se fez sentir, doando uma boa gleba da sua fazenda, nas imediações da cidade, em local de fácil acesso ao povo, para lá ser instalado o recinto. A Prefeitura cooperou dentro de suas possibilidades e, desta maneira, embora num recinto precário, que se espera ver logo concluído, foi possível já este ano fazer ali a IV Exposição de Animais, cujo êxito foi bom, considerando as deficiências de um certame feito sem verba que permitisse maiores iniciativas. Mas, o Departamento de Produção Animal mandou os seus galpões desmontáveis e assim foi possível agasalar cerca de duzentos animais das raças Holandesa branco e preto e branco e vermelho, razoável número de zebus das raças Gir, Nelore e Guzerá, além de suínos, equinos e aves.

O julgamento esteve a cargo dos srs. Felício Bufarah, Walter Miranda, Eduar-



Na arquibancada oficial, armada na praça principal, o sr. Antonio Joaquim de Moura Andrade, fundador de Andradina, tendo ao lado seu filho, sr. Antonio Moura Andrade, prefeito local, e autoridades, aguarda o desfile comemorativo da fundação da cidade.



O prefeito, sr. Antonio Moura Andrade e senhora, ladeados dos drs. Enio di Franco e Alfonso Tundisi, do D.P.A., ao inaugurar a IV Exposição de Animais.



Conjunto campeão da raça Nelore, apresentado pelo sr. Orestes Prata Tibery Junior, (Fazenda S. João, Três Lagoas, Mato Grosso) vendo-se SARMENTO, campeão Junior, CONVERSA, reservada Campeã, RETRAIDA e RADIOGRAFIA todos marca OT 2.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

também para a pecuária de leite — O primeiro concurso
na Noroeste.

VALDEZ CORRÊA

do Marchi e Alfredo Camargo Penteados. E a direção da Exposição, como sempre, ficou a cargo do dr. Enio di Franco, que é o grande capitão do D.P.A. para essas ocasiões.

Os dois pontos altos do certame foram, porém, o Concurso leiteiro e o leilão.

O CONCURSO LEITEIRO

A região de Andradina, como toda a Noroeste do Brasil, caracteriza-se como zona de gado de corte. Mas, um grupo de pecuaristas locais vem há tempos ensaiando com êxito a criação de gado leiteiro, a fim de que não somente as necessidades do município sejam atendidas como até mesmo, para que, dentro de algum tempo mais, a cidade tenha um parque de laticínios conveniente. Assim, por iniciativa da Fabrica de Laticínios de Andradina, a cuja frente estão os srs. Franklin Gomes da Costa e Avelino Prado Gonçalves, congregaram-se os produtores de leite e resolveram fazer durante a Exposição o 1.º Concurso Leiteiro, que se realizou com louvável espírito de cooperação dos criadores, sob a presidência de um juiz único, o sr. Franklin Gomes da Costa. A vaca vencedora do pleito foi uma mestiça de Holandês e Zebú — **PANELA** — cujo clichê publicamos aqui.

Sendo a região, como dissemos, de pecuária de corte, à primeira vista parece temeridade a instalação ali de uma fabrica de laticínios. No entanto a fabrica local vem trabalhando com suces-

so e estimulando a produção de leite nas fazendas proximas, produção que, no tempo das aguas, já chega a ser superior a 14 mil litros diários. Todo este leite é industrializado na fabricação de queijo, manteiga e caseína, denotando perspectivas tão alvareiras que a direção da Fabrica de Laticínios Andradina está presentemente ampliando as suas instalações. Para o êxito do concurso leiteiro, os diretores cooperaram muito, sendo de justiça assinalar que a propria exposição muito ficou devendo ao entusiasmo com os srs. Franklin e Avelino acolheram a idéia do recinto proprio, auxiliando financeiramente a boa vontade dos diretores da Associação Rural, um dos quais, o dr. Silvio Marinho, foi incansavel batalhador.

O segundo lugar em produção de leite coube ao animal **GONDA**, do dr. Silvio Lima Marinho, com 40.050 gramas nos três dias de ordenha. O segundo lugar em materia gorda coube à vaca **Chupeta**, do dr. Olivardo Araujo, que produziu, no mesmo periodo, 1.509 gramas de manteiga, com uma porcentagem de 55,3%.

O LEILÃO DE BOVINOS

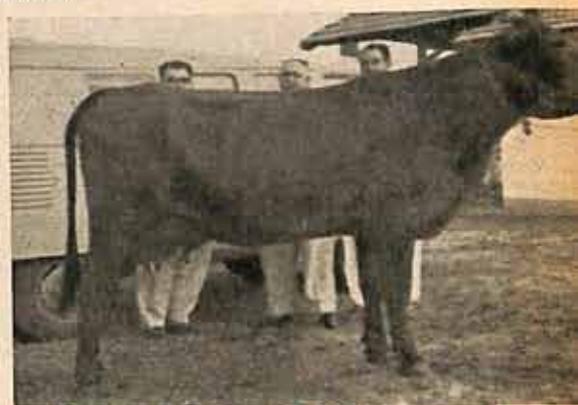
O leilão realizou-se na Fazenda do Governo, dirigida pelo dr. José Corrêa Gomes, e os animais levados à licitação eram também todos do governo do Estado. Foram apresentados 24 Gir, 26 Guzerá, 34 Nelore e 15 animais da raça Indubrasil. Afluiram fazendeiros de todos

os pontos de S. Paulo para disputar esses animais, todos filhos de bons reprodutores. A raça mais cotada foi a Guzerá, cujos exemplares tiveram tantos candidatos que uns dois, considerados, pelo dr. Barisson Vilares, como em circunstancias pouco vantajosas para o leilão, tiveram que ser apresentados também.

Antes do leilão, ao qual compareceram mais de tresentas pessoas, foi sevido na fazenda um churrasco aos visitantes.

O ENCERRAMENTO

O encerramento da Exposição, que se inaugurou no dia 5 de julho, teve efeito no dia 11, data do aniversario da cidade. Apesar da pista precaria, antes do encerramento foi possível passear os campeões diante da pequena arquibancada. A noite, houve a entrega de premios. E, como ficou provado que o local se presta excelentemente para certames deste genero, a diretoria da Associação Rural de Andradina está entusiasmada para apresentar um recinto condigno na proxima exposição, assim como os produtores de leite estão no proposito de realizar anualmente o concurso leiteiro, não na epoca do certame mas no periodo das aguas.



PANELA — Campeã do II Concurso Leiteiro de Andradina, com a produção de 48.350 g em cinco ordenhas e 1.608 de gordura. Este animal pertence ao dr. Carlos Guedes, médico e fazendeiro local, que se vê atrás, no meio, entre o sr. Franklin Gomes da Costa, juiz do concurso, e o sr. Hildo Alves de Souza, representante da Rações Bandeirante, com que foram arraçoados os concorrentes.



Lote campeão da raça Schwyz, vendo-se **REGENTE DE RESSACA**, filho de Reginaldo, famoso raçador americano vindo para o Brasil, e vacas puras, crioula da fazenda Santa Anesia, do dr. Silvio Lima Marinho.



CASTROLANDA ERIK MARNIKA, campeão P.O. da Exposição, propriedade também do dr. Silvio Lima Marinho.

FAZENDA MONTE LÍBANO

Prop.: Miguel Amado & Cia. — C. P. 32 - Três Lagoas - Mato Grosso

A firma Miguel Amado & Cia. não gira apenas em tórno de atividades comerciais: dedica-se também à vida rural, mantendo, em Três Lagoas, a Fazenda Monte Líbano, onde fomos encontrar uma das melhores pocilgas que conhecemos, abrigando cerca de 700 suínos de diversas raças, principalmente Piau, Hampshire e Duroc-Jersey, com reprodutores procedentes das melhores origens nacionais.

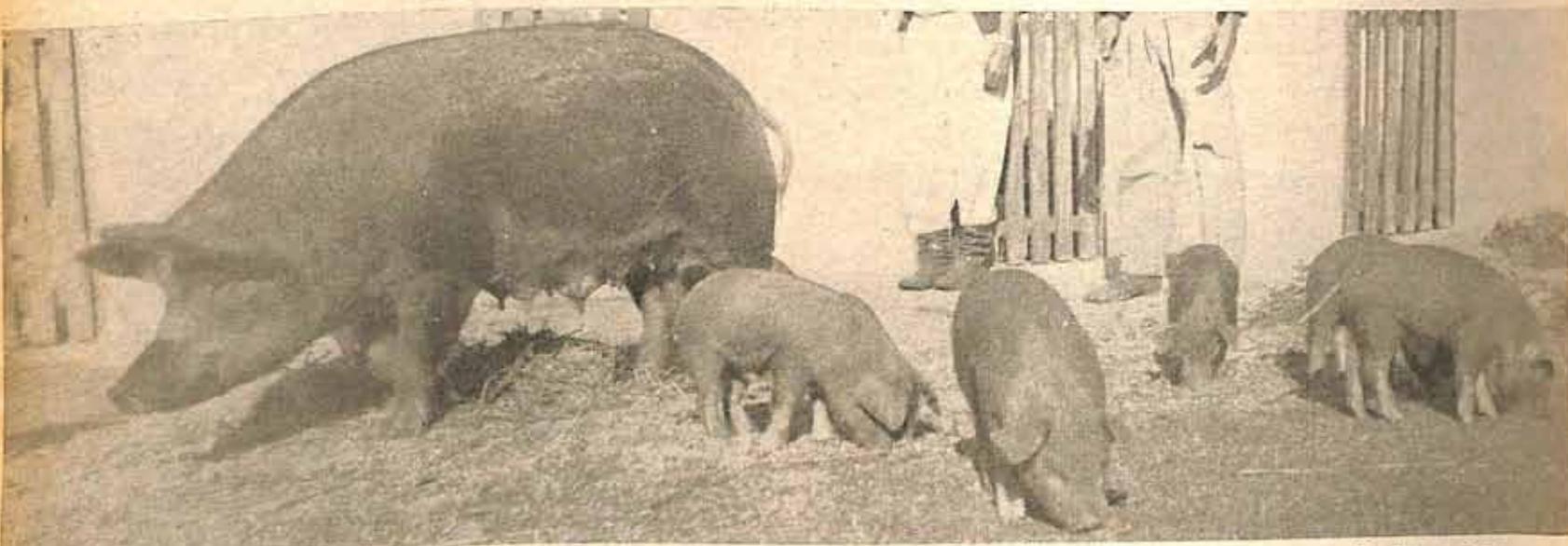
Os três clichês que aparecem nesta página são de animais que compareceram à IV Exposição de Andradina, onde foram galardoados com os troféus de campeões.



Este reprodutor Hampshire, procedente da Holambra, é um dos responsáveis pelo plantel da raça na Fazenda Monte Líbano



O rebanho Piau da Fazenda Monte Líbano, é originário da Fazenda Canchim, do Ministério da Agricultura, em São Carlos. Os srs. Miguel Amado & Cia. têm atualmente um plantel numeroso, do tipo destes dois que foram premiados em Andradina.

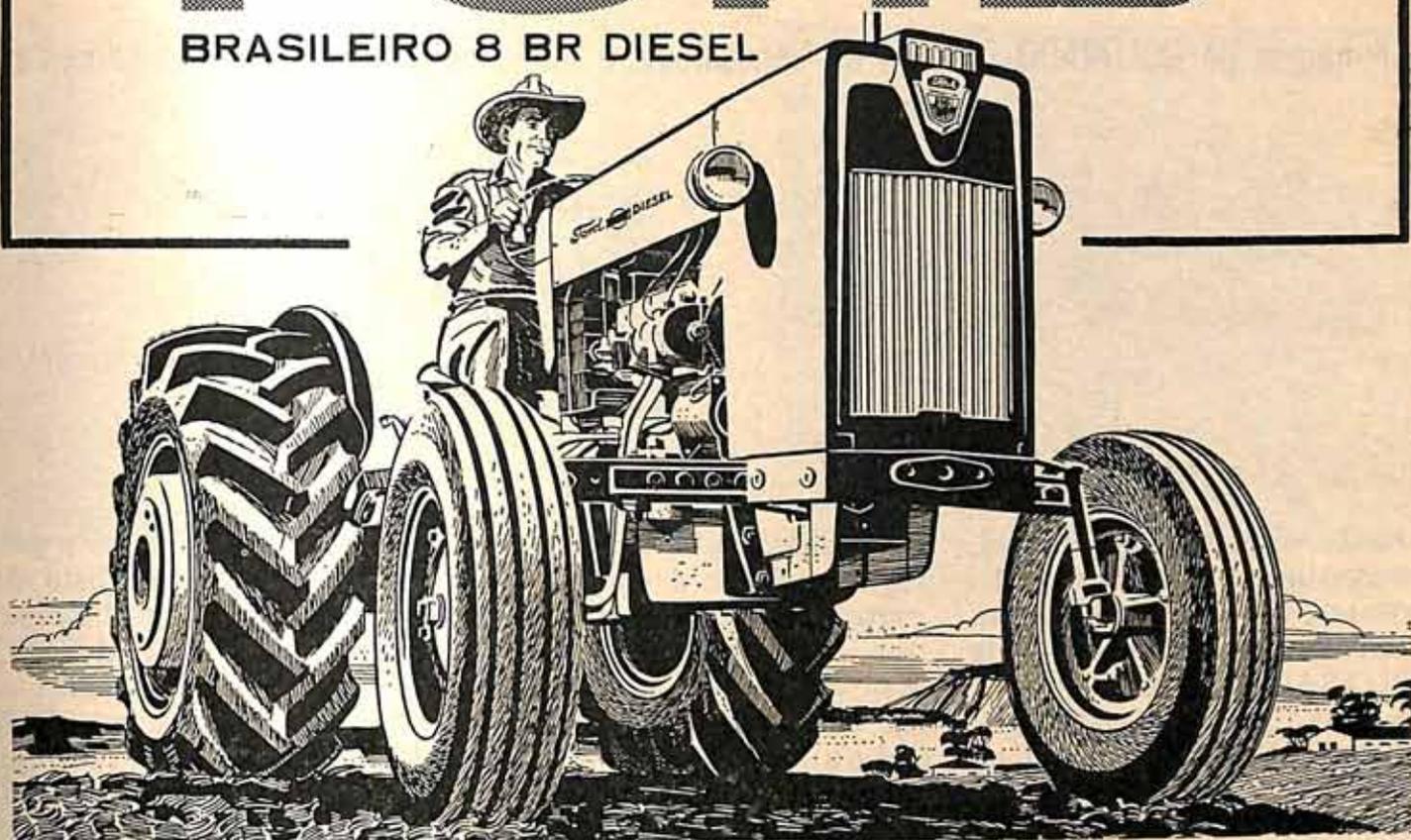


Bonita reprodutora Duroc-Jersey, procedente da Fazenda Cajurú, também concorrente à Exposição de Andradina, na representação da Fazenda Monte Líbano.

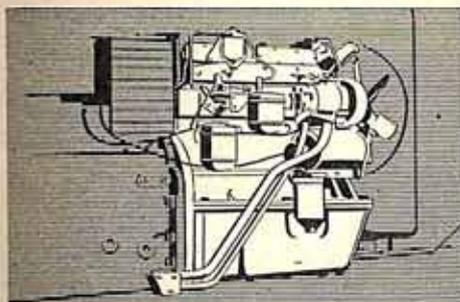
Conheça de perto o notável Trator

FORD

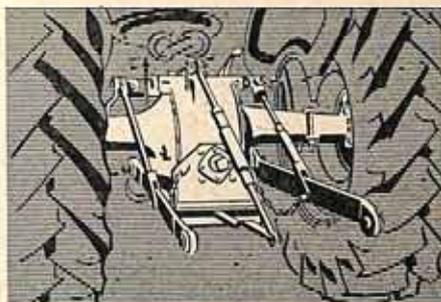
BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel — fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de força no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.



Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S. A.** — pioneira na mecanização da agricultura!

O MANGALARGA

A linhagem de COLORADO, através de Pensamento e Sheik, no plantel de três criadores atuais

IV

VALDEZ CORRÊA

Nesta quarta reportagem, apresentamos tres planteis diferentes, nos quais predomina ostensivamente a linhagem de COLORADO, atravez de dois dos seus filhos mais famosos: Pensamento, que pertenceu ao sr. José Oswaldo Junqueira e foi campeão nacional em 1937 e Sheik, atualmente o reprodutor de maior tradição e de mais acentuada influencia nos rebanhos de Mangalarga paulista. O primerio é o do sr. Antonio Fachardo Junqueira Junior, (Fazenda INDAIÁ, em Pedregulho) que apresenta um padreador de estirpe, Africano; o segundo é o do dr. João Leite Sampaio Ferraz, (Fazenda Bemtóca, Reginopolis) criador novo que tem Maxixe como patrono e já na ultima Exposição de Agua Branca obteve o Reservado Campeão com o seu padreador Preludio Fiori, que acaba de ser consagrado campeão na Exposição Nacional de Pôrto Alegre. O terceiro é o do dr. Fausto Simões, (Fazenda Sta. Virginia, municipio de Cafelandia) criador já tradicional

e presentemente um dos líderes da criação desta bem caracterizada raça nacional Os tres, em conjunto, representam, como se vê nas paginas seguintes, selecionadores, de altos padrões Mangalarga, possuindo, cada um em particular, excelentes valores sanguineos com que Fortuna V se vem perpetuando atravez dos seus filhos nobres, como, por exemplo, Baio Escuro e Colorado.

Apresentando mais este tra-

balho, que enriquece a galeria do Mangalarga paulista, desde já anunciamos para o proximo número a criação dos srs. José Oswaldo Junqueira, José Ruy de Lima Azevedo, Richard Petrocelli, Geraldo Junqueira de Andrade, Olímpio Garcia Dias, dr. Geraldo Souza Ribeiro e José Pereira Lima Filho, possuidores de afamados planteis Mangalarga, os quais virão, sem dúvida, engrandecer ainda mais esta série de reportagens.

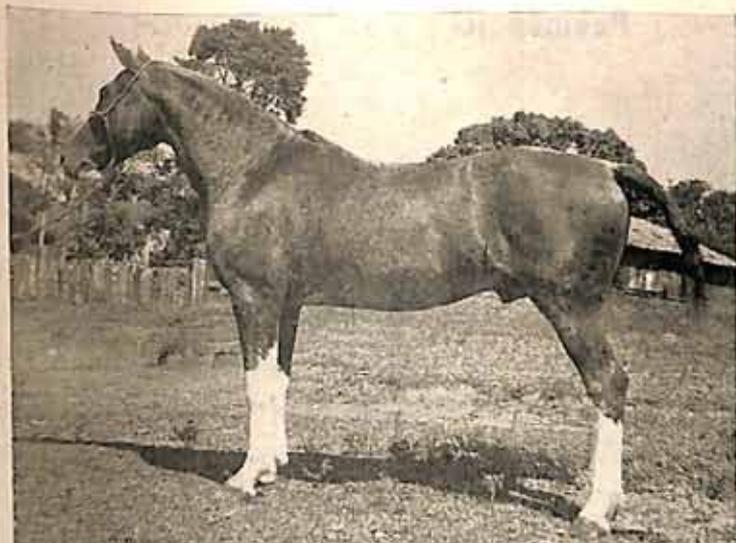


Na varanda da Fazenda Santa Virginia, o dr. Fausto Simões ao lado do repórter.

REVISTA DOS CRIADORES

A criação do Sr. Antonio Fachardo Junqueira Júnior

FAZENDA INDAIÁ — Pedregulho



RADIAL, por *Lapidado* e *Jangada*, campeão na I Exposição de Franca e em Belo Horizonte. Este animal é crioulo do dr. Celso Junqueira.



CHIALAÚNA, por *Africano* e *Conquista*.



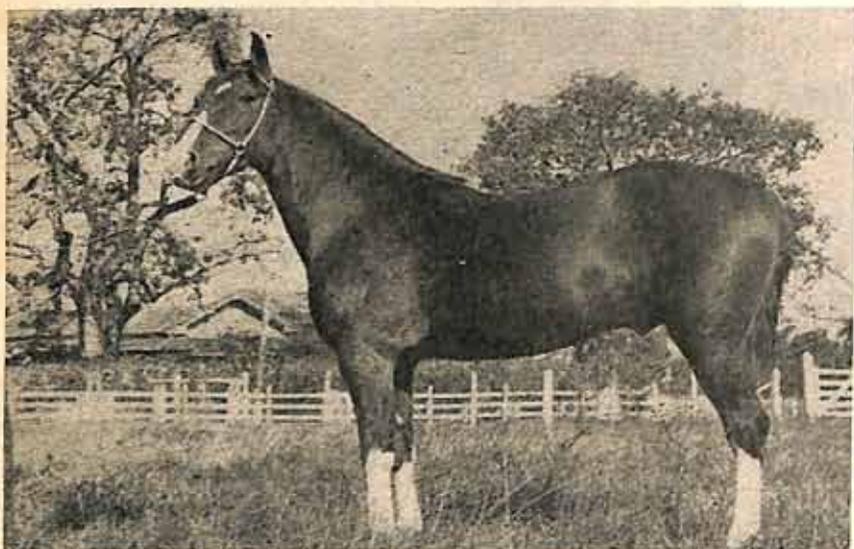
← **AFRICANO**, por *Sheik* e *Africana*. Reservado Campeão na I e Campeão na II Exposição de Franca.



Da esquerda para a direita: **PALOMA**, por *Pensamento* e *Comparsita*, crioula do sr. José Osvaldo Junqueira; **VALENCIA**, por *Lapidado* e *Jangada*, crioula do dr. Celso Junqueira; **GARAPA**, por *Africano* e *Paloma*. Esta última égua montada pelo sr. Paulo Pimenta, de Franca, ganhou a prova de agilidade e resistência numa caçada de Campeiros, concorrendo com vinte animais, entre os quais havia meio sangue inglês e árabe.

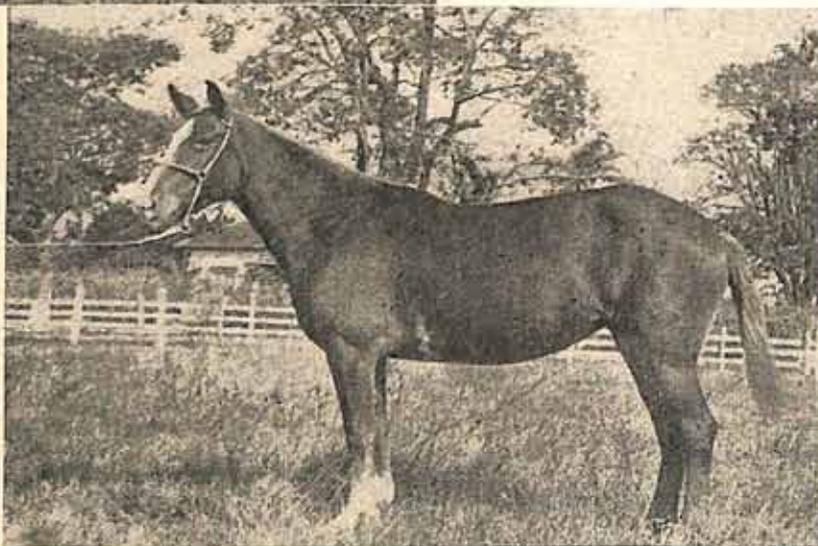
A CRIAÇÃO DO DR. JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ FILHO

FAZENDA BENTOCA — Reginópolis

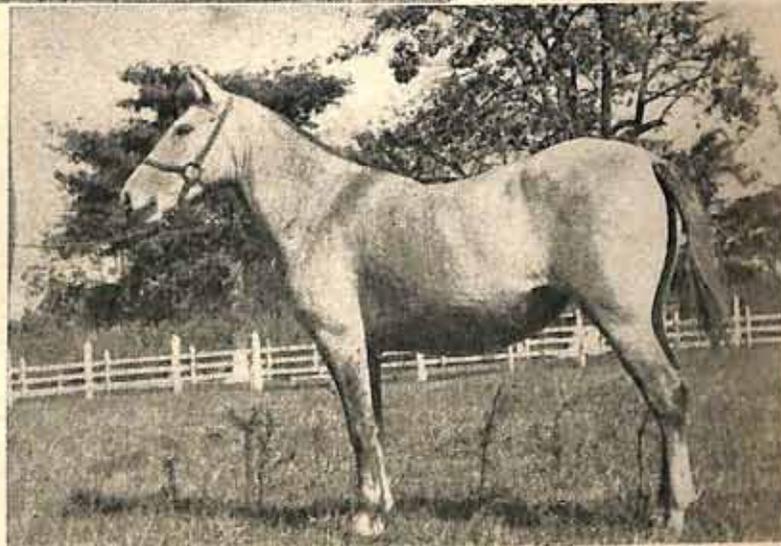


← PRELÚDIO FIORI, por *Maxixe e Francesa*. Nascido em 3/9/57, êste reprodutor foi Reservado Campeão na última Exposição da Água Branca e campeão na Exposição Nacional de Pôrto Alegre, êste ano.

NOTA FIORI, por →
Maxixe e Garoa.
Nasc. em 31/9/55.



CATANA, por *Maxixe e Grama Fiori*, nascida em 2/9/57. Como se vê, a base do plantel do dr. João Leite Sampaio Ferraz procede da criação do sr. José Floriano Martins, a quem o Mangalargá paulista deve grande esforço pela seleção da raça. →



A CRIAÇÃO DO DR. FAUSTO SIMÕES

FAZENDA SANTA VIRGÍNIA — Cafelândia



← DURANGO, por *Maxixe* e *Guacira*. Atualmente com 4 anos, êste genearca foi campeão na Exposição de Bauru, de 1960.

FLAMENGO, por *Maxixe* e → *Cabreúva*. Com 2½ anos, parece que estamos aqui diante de um dos futuros campeões da raça.



LEILÃO de Gado Leiteiro



Dia 4 de Dezembro

às 9 horas no Parque da Água Branca em pavilhão coberto
O gado ficará exposto nos dias 2 e 3



- Financiamento pelo Banco do Estado
- À pedido, remeteremos catálogo
- As pessoas interessadas deverão providenciar suas fichas cadastrais no Banco do Estado

**Para maiores informações, dirigir-se à ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, à
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S. P.**



Mais uma realização da A.P.C.B., em colaboração com as Associações de Registro Genealógico, Banco do Estado e Departamento da Produção Animal



DIA 4 DE DEZEMBRO ÀS 9 HORAS

Os progressos da raça Santa Gertrudis no Brasil

Já temos plantéis de quinhentas mestiças - Visita à Fazenda California, no Paraná

II

VALDEZ CORRÊA

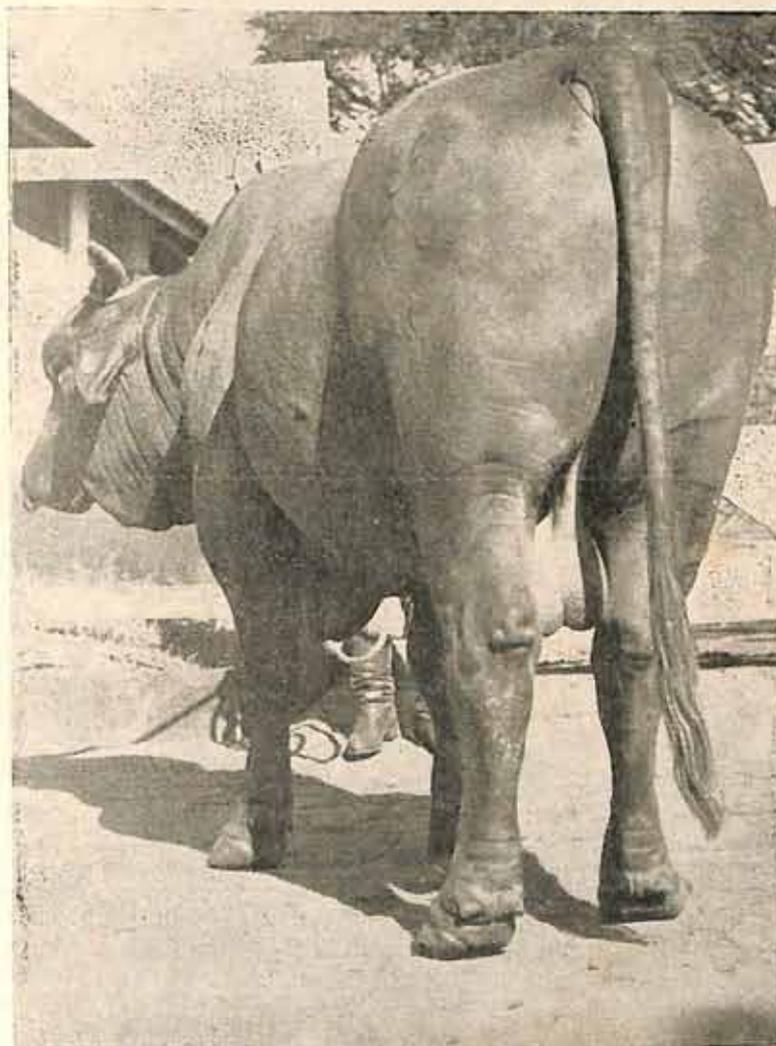
São muitos hoje os interessados pela criação da raça Santa Gertrudis. A maior dificuldade, porém, está na aquisição de fêmeas, pelo que, entre nós, a formação de rebanhos puros com pequenas exceções, deve ser feita através do puro por cruzas, o que é mais trabalhoso, sem dúvida. Mesmo assim, já possuímos alguns criadores que dispõem de matrizes importadas dos Estados Unidos, como, por exemplo, a firma Leon Israel Agricola Exportadora, dona da Fazenda California, em Jacarézinho no Paraná, que possui 17 fêmeas americanas oriundas do King Ranch, além de 23 outras puras, já nascidas aqui.

É, como se vê, base bastante sólida para a formação não apenas de um magnífico plantel P.O. como para o trabalho de um rebanho P.C. Realmente, ali já fomos encontrar amplo serviço de cruzamento, dada a facilidade de bons reprodutores de que a organização dispõe para o seu numeroso grupo Zebú, já estando a Fazenda California presentemente com quinhentas vacas mestiças.

Já dissemos na reportagem anterior que os criadores da raça Santa Gertrudis se organizaram, fundando a Associação Brasileira dos Criadores da Raça Santa Gertrudis. O re-

gistro genealógico, no entanto, continua a ser feito nos Estados Unidos, vindo anualmente aqui a comissão encarregada de procedê-lo. Na Fazenda California, os técnicos americanos vindos este ano registraram todos os animais nascidos.

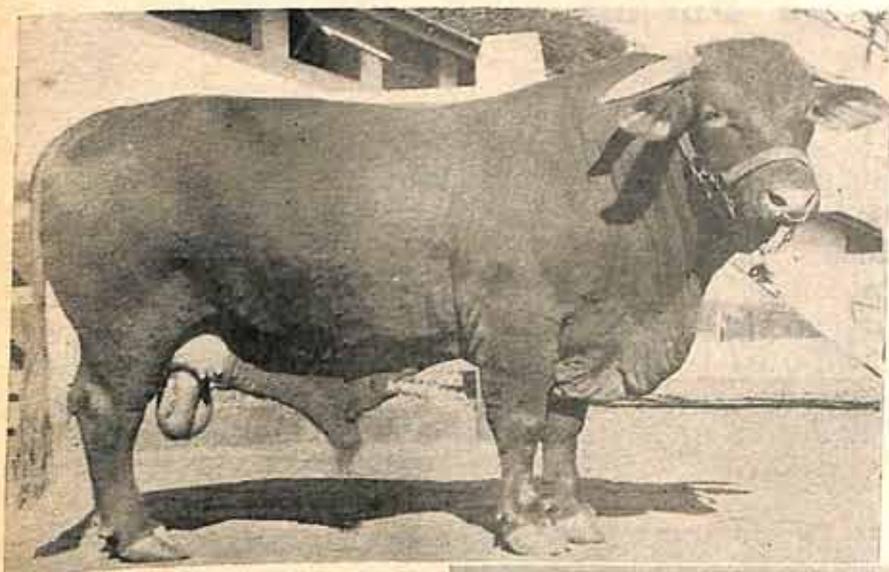
Ha um detalhe que observamos ali: as fêmeas são sistematicamente mochadas, o que é permitido pelo registro. Nas duas paginas seguintes, apresentamos aos leitores alguns espécimes colhidos por ocasião da nossa recente visita à Fazenda California.



ANTERO, um dos reprodutores importados da Fazenda Califórnia, demonstrando as suas invejáveis qualidades econômicas.

A CRIAÇÃO DA FAZENDA CALIFÓRNIA

em JACAREZINHO - PARANÁ



← **PETRÓLEO**, puro sangue Santa Gertrudis, importado do King Ranch, um dos responsáveis pelo desenvolvimento do rebanho puro da Fazenda Califórnia.

AURORA, novilha →
pura crioula, um dos
registros feitos pela
comissão americana.

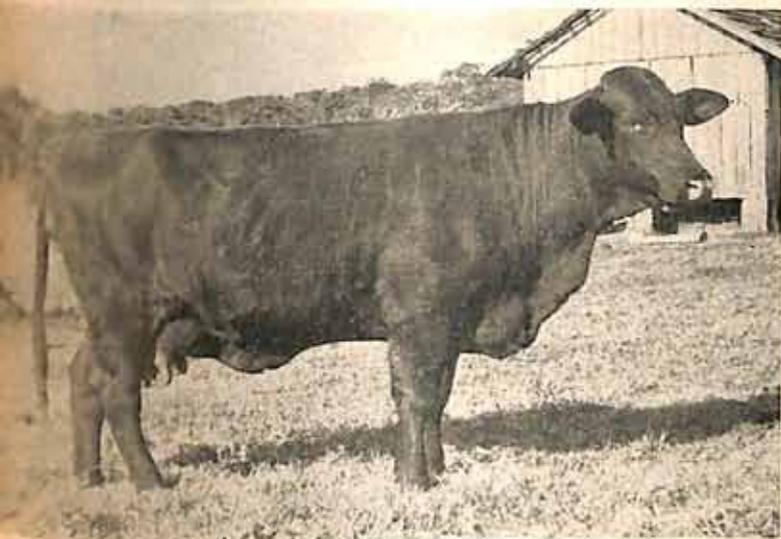


ARAPONGA, outra novilha pura, igual- →
mente registrada e incluída no registro
genealógico.



A CRIAÇÃO DA FAZENDA CALIFÓRNIA

em JACAREZINHO - PARANÁ



← ANDORINHA, novilha pura crioula, registrada, em véspera de sua primeira cria.

BATUTA, bonito exemplar puro, que → promete ser um reprodutor de alta qualidade.



← Lote de três bezerras puras de um ano, composto de AMETISTA, BELEZA e BAIANA.



Grupo de campo, colhido pela nossa ob- → jetiva, vendo-se vacas crioulas e importadas.



BRENNO FERRAZ DO AMARAL



A "Revista dos Criadores" acaba de perder um de seus mais dedicados colaboradores. Em verdade, com o desaparecimento de Brenno Ferraz do Amaral, privamo-nos todos da leitura de magníficos artigos com que mensalmente ele nos brindava, no campo em que era de seu gosto perflustrar: o da Economia. Não o fazia, porém, com a secura e a aridez com que outros sóem abordar tais assuntos. Não. Jornalista e escritor, na mais alta expressão dêsses têrmos, suas considerações se externavam sempre numa linguagem escoreita, em que as palavras se encadeavam para significar idéias das mais nobres, tendo em vista sempre os superiores interesses da coletividade. Qualificando-o "um dos mais constantes lidadores da causa paulista", dêle disse alguém que "a pena era-lhe uma lança, a serviço das idéias mais puras. Foi um combatente desinteressado. Jamais o seduziram as posições. Aspirava pelo bem comum, aspirando a um só premio: a satisfação de ter cumprido o dever cívico de servir à sua terra. Morreu pobre, manifestando ainda, em seus últimos momentos, o desejo de trabalhar ainda mais. Tinha tanto que fazer ainda — exclamava no hospital..."

O "Correio Paulistano", registrando-lhe o passamento, disse que "era Brenno Ferraz do Amaral um jornalista de marcada vocação e que tinha de sua profissão um conceito que a integra no plano de representação pública, de defesa dos causos da coletividade. Por isso mesmo, não se percoltava na linha das vulgaridades que hoje em dia caracterizam a missão que muitos jornalistas se impõem para atender um público leitor apressado. Assim, dedicou-se ao estudo dos problemas econômicos e financeiros, armou-se de todos os elementos necessários à sua missão nobilitante, sendo o maior dêles o que trouxera do berço: a vocação para a defesa da causa pública, o empenho, a tenacidade, a desambição pessoal postos na sua missão jornalística".

De seu lado, "A Tribuna" de Santos ressaltou "a rigorosa ética que fundamen-

tou, durante tôda a sua vida, os atos do jornalista Brenno Ferraz do Amaral. Paulista de velhas tradições e meio, começou a se revelar combativo desde a adolescência, e combativo foi durante tôda a sua vida, até os últimos artigos que saíram de sua pena. Mas o meticoloso articulista que êle era na produção de seus argumentos, escondia o apaixonado da causa pública, da moralidade administrativa, da correção política, do culto das coisas do espírito. É raro um tal fogo num homem de imprensa, ainda mais quando êle se propaga sôbre tantas áreas da vida coletiva. O destino dêsse jornalista era o de professor, como êle começou a sua carreira. Professor na vasta acepção do têrmo, porque Brenno Ferraz do Amaral sempre visava ensinar. Se abandonou logo o magistério público, em que se iniciara apenas se formou, já no Civilismo repontava a sua vocação de professor de civismo, como o foi durante tôda a vida — civismo no mais elevado sentido da palavra. E literariamente e como observador econômico, e como militante do jornalismo, êle sempre procurou ensinar: seus últimos artigos, nos últimos meses, conciliavam essa vocação à realidade financeira e econômica do País, que era a sua preocupação apaixonante."

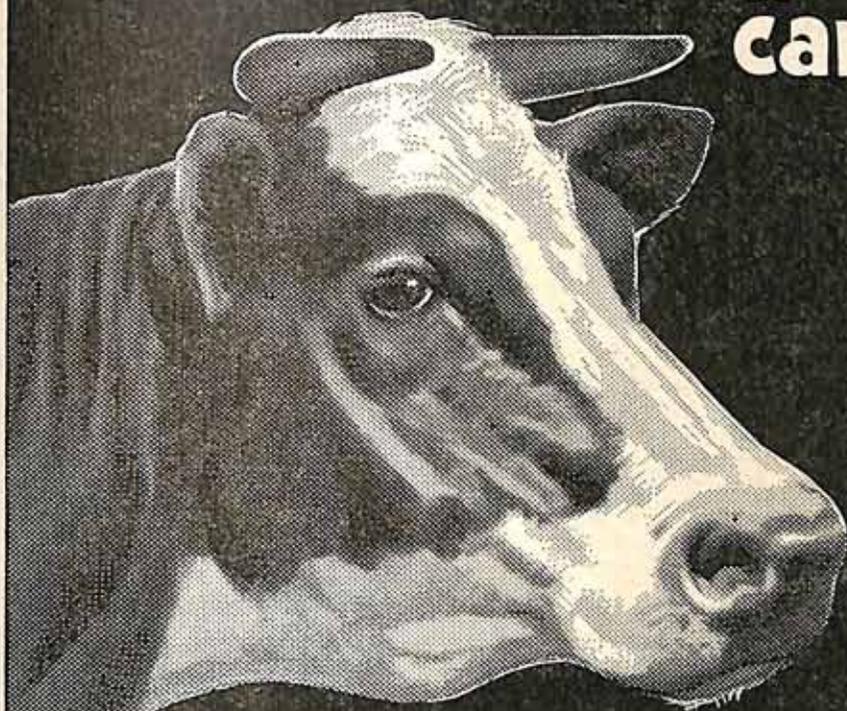
Fazendo nossas as palavras dos dois grandes órgãos de imprensa, cabe-nos acrescentar que Brenno Ferraz do Amaral, tendo sido o grande lidador da causa pública, não poderia ter-se alheiado aos trabalhos de defesa da produção agro-pecuária, que em nosso País se desenvolvem. Em verdade assim foi. Nascido e criado em meio de agricultores, desde cedo se inteirou das dificuldades com que arcavam os fazendeiros e, mesmo não tendo sido jamais lavrador, de perto acompanhou sempre os sofrimentos e as esperanças que assediaram e animaram a nobre classe. Em São Paulo, não houve campanha de produção agrícola que não tivesse contado com sua decidida colaboração, que nunca foi preciso solicitar. Cooperou eficiente-

mente para a fundação das nossas associações de classe — e a própria Associação Paulista de Criadores de Bovinos, desde seus primórdios, teve-o sempre a seu lado, numa luta desinteressada e patriótica. A série de reportagens que levou a efeito para "O Estado de São Paulo", sôbre os efeitos da geada de 1918, que veio a constituir excelente depoimento histórico e sociológico, transfeito no livro "Cidades Vivas", constitui uma prova de seu entranhado amor pelas coisas da terra e pelos feitos de gente de sua terra. Mais tarde, a campanha jornalística que desenvolveu em prol da estabilização da moeda a que resultou na edição de substancioso livro, feita pelo govêrno Washington Luis, revelou em sua plenitude o economista e o financista, constituindo o coroamento de uma obra de dedicação e amor à sua Pátria. A revolução de 1932, a fundação do IDORT, o estudo da vida de José Bonifácio de Andrada e Silva — eis outros aspectos em que se desdobrava essa personalidade multifaria, que por onde passava deixava marcas indeleveis de seu vigor. Bem disse "A Tribuna" de Santos, que êle se forjou "um perfil de linhas firmes, recortadas em aço puro".

A "Revista dos Criadores", enlutada pelo inesperado falecimento de seu eminente colaborador, não tem palavras com que lhe enaltecer o nome. Mas vai buscar a outro órgão de imprensa — "O Estado de São Paulo" — estas palavras, que servirão de fecho a êste comovido registro: "Uma vida de lutador. Um lutador corajoso, idealista e cheio de fé. Amigo de seus amigos, era homem de uma palavra só. Viveu para os outros, desapegado das coisas materiais. São Paulo perdeu assim, com o desaparecimento de Brenno Ferraz do Amaral, um dos elementos mais sadios de sua sociedade. Com êle se foi um paulista de verdade, não só pela progerie, mas pela fibra de batalhador".

Resolvido o problema

do
carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alme. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

O Brasil será uma das cinco superpotencias

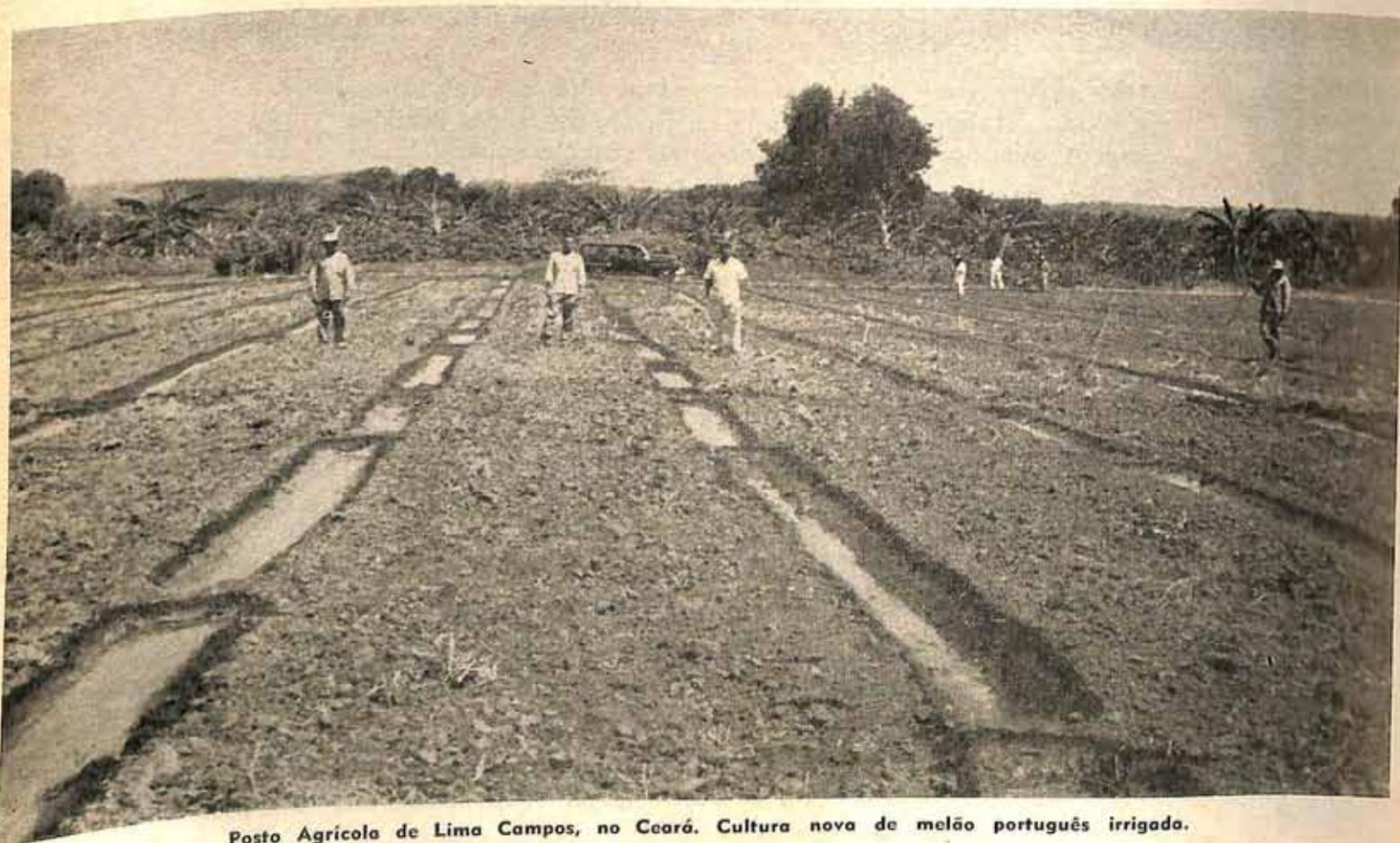
PIMENTEL GOMES
Engenheiro Agrônomo

Vimos que o Ceará tem algo como 150 mil km². Uns 100 mil km² fazem parte da Caatinga Ocidental, a zona mais sujeita a secas periódicas. Tem excelentes pastagens nativas — gramíneas e leguminosas naturalmente consociadas. Os pastos arbóreos são ótimos. As pastagens cearenses, na estação chuvosa, podem ser comparadas ao que há de melhor no mundo. A temperatura, na época, é perfeitamente suportável e até agradável. A longa estação seca, principalmente nos três últimos meses — outubro, novembro e dezembro — é um período de carência. Pioram e escasseiam as forragens.

As águas diminuem. O calor aumenta consideravelmente. O clima se torna ardente. As noites continuam ventiladas e frescas. Há, porém, excesso de calor e excesso de luz. E há as secas periódicas, umas dez por século. A Caatinga Ocidental, com seu clima enxuto, com suas terras férteis e de pH alcalino ou neutro, pode ter uma pecuária muito boa, desde que o homem corrija a natureza.

A correção, como verificamos, é técnica e economicamente possível. Açudes, poços profundos, barragens subterrâneas e as motobombas solucionaram o problema das aguadas e irrigam algumas terras.

As terras irrigadas fornecem grande quantidade de restos de colheita verdejantes, no rigor da estação seca. E há as capineiras irrigadas a montante e a jusante dos açudes. Embora relativamente pequenas, são extraordinariamente produtivas. Até mesmo os trechos mais rasos dos açudes podem produzir grande quantidade de canarana, boa gramínea forrageira proveniente da Amazônia. Também se pode apelar para a fenação e a silagem, métodos clássicos de forrageamento e muito eficientes. Há coisa muito melhor na Caatinga Ocidental.



Posto Agrícola de Lima Campos, no Ceará. Cultura nova de melão português irrigada.

Há os pastos arbóreos. Já os romanos os usavam, há uns 20 séculos. É uma velha prática nordestina. Há pastos arbóreos tão ricos quanto a alfafa, que é a rainha das forrageiras. E estes pastos arbóreos, vários deles pelo menos, se conservam verdes, embora não irrigados, durante toda a longa estação seca, e até durante os meses mais secos da mais esturricada seca periódica. E tal não acontece apenas nas várzeas e nas maravilhosas planícies de aluvião que se estendem ao longo dos rios Jaguaribe, Acaraú, Coreaú, Curu e outros, até por muitas dezenas de quilômetros. Conservam-se esplendidamente verdejantes nos altos de solo raso, ou pedregosos, nos piores trechos. Lembremos o juaseiro, o juca-seiro, a canafistula cearense, a algarobeira, recentemente introduzida... Lembremos ainda o admirável feijão bravo, cujo feno tem 20% de proteína bruta, enquanto a alfafa tem 14%, a canafistula de lagoa, mais exigente, 18%, a canafistula cearense 19%. O feno da rama da algarobeira tem 13,5% de proteína, praticamente tanto quanto a alfafa. Mas as vagens da algarobeira, as algarobas, tem 7,12% de proteína, enquanto o milho branco tem 6,7%; o milho dente de cavalo, 7,7%; o milho amarelo, 8,5%; a aveia, 10,5%; o farelo de trigo, 13,6%. Poderia ir longe, mostrando que não faltam pastos arbóreos xerófilos de primeiríssima ordem, comparáveis ao que há de melhor nas regiões de pecuárias mais afamadas. Os pastos arbóreos, apenas os pastos arbóreos solucionaram o problema forrageiro. E o solucionaram brilhantemente. Não esqueçamos que poderemos ter 100 a 150 toneladas de rama de algarobeira por hectare, ou 6 toneladas de



O Nordeste motomecanizou-se. E' assim que hoje os açudes de terra são construídos.

algarobas. Geralmente colhemos 1.600 a 2.000 quilos de milho por hectare. Ademais, a vultosa produção de algarobas pouco custa, pois no algarobal adulto o único trabalho é apanhá-la no chão, e se tem safra mesmo nos anos mais secos.

Há as cactáceas forrageiras, que também podem ser considerados pastos de extraordinário valor. As palmas são pobres em proteína, porém, mesmo assim, utilíssimas. Precisam, porém, ser completadas com uma ração pequena, mas rica em proteína. Têm-se 60 a 100 toneladas de palma por hectare. Num hectare de palmal, podem ser mantidas até duas vacas leiteiras. O xiquexique e o mandacru, mais ricos e mais rústicos do que a palma, têm crescimento muito mais lento.

Há, ainda, a admirável mandioca xerófila manipeba, dando safras de 50 a 60 toneladas de raízes tuberosas por hectare, após cinco a seis anos. Em suma, o problema forrageiro está inteiramente solucionado e de maneira muito satisfatória. Absolutamente a contento. Pode-se ter pasto tão abundante e tão bom na Caatinga Ocidental quanto no pampa, e nas melhores zonas dos Estados Unidos e da França.

O pasto arbóreo, além de forragem, tem influência muito benéfica no microclima. Corrige os excessos de luz e de calor. Tal se sucede quando se planta a algarobeira com o compasso de 10 por 10 metros. Serão 100 árvores forrageiras por hectare. No solo, entre e sob as árvores, teremos pascigos de gramíneas e leguminosas herbáceas. Haverá, ainda, a algaroba. O gado viverá numa meia sombra, num meio muito mais agradável do que inteiramente exposto ao sol.

Outro problema era o do gado a criar. O mais lucrativo é criar bovinos leiteiros semi-intensivamente. Há vacas puras

ou mestiças, de raça Holandesa, dando mais de 20 litros de leite em duas lactações. Ainda são excepcionais, mas existem. Têm-se, na prática, com facilidade, mais de 10 litros de leite diários por vaca. E no oeste alagoano, em região igual, há fazendeiros que colhem, diariamente, 2.500 a 3.000 litros de leite. Por ora, a melhor vaca é holando-zebuína. O preferível é cruzar o Gir ou o Guzerá com o Holandês. Mas já temos plantéis de zebuínos puros com grande capacidade de produção. No estado do Rio, um fazendeiro possui um plantel de Guzerá,

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo.



PAGE S.A.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

cujas vacas dão «per capita», mais de 4 mil litros de leite anualmente. Está solucionado o problema da produção de leite em altíssima escala, nas regiões tropicais. A conjuntura, ademais, está melhorando muito e depressa. Criar gado leiteiro semi-intensivamente na região semi-árida do Nordeste, hoje é prática corrente e altamente lucrativa.

Preferem-se os carneiros deslanados. Há, na Bahia, a raça Deslanada Branca e a Deslanada Vermelha. Há uma boa raça de cabras nordestinas — a Moxotó ou Morada Nova. É grande e bastante leiteira. As cabras Anglo-Nubianas se aclimataram muito bem. Produzem muito leite. São de bom tamanho. Os cavalos cearenses, de origem árabe, sempre tiveram fama pela rusticidade e resistência. Alguns fazendeiros possuem garanhões Mangalargas e Anglo-Árabes. Os jóqueis-clubes de Fortaleza e Sobral são um incentivo ao melhoramento dos equinos. Os asininos entraram em decadên-

cia, batidos pelos caminhões e pelo pesado equipamento hoje usado na construção de açudes. Os suínos continuam descurados no Ceará. E é pena. A vagem da algarobeira abre boas perspectivas à suinocultura. A raça Duroc-Jersey está aclimatada. Há bons porcos de outras raças. Os espécimens ainda são raros. Os fazendeiros continuam desinteressados.

A avicultura também tem grandes possibilidades. Creio que em parte alguma do Brasil se cria peru mais facilmente do que na região semi-árida. As galinhas, capotes, patos e marrecos também são criados com muita facilidade. No Ceará, só agora, surgem os primeiros aviários modernos. Mas Pernambuco já possui uma boa avicultura moderna. E a Paraíba tem uma avicultura muito mais evoluída do que a cearense. Em suma, é um setor com grandes possibilidades, mas ainda muito atrasado.

Vimos que nas Serras, uns 25 mil km²,

as condições são muito ruins para a pecuária, durante a longa estação chuvosa. Os prováveis 25 mil km² do Litoral já possuem uma boa pecuária leiteira em torno de Fortaleza, cidade que tinha 560 mil moradores no meado do ano passado e cuja população aumentou de 100%, na última década! As terras são muito mais pobres do que as da Caatinga e de pH ácido. O clima é bastante chuvoso e muito ventilado. Há carrapato, mas pouco. Não há berne. Esta zona, principalmente agora, após a introdução da algarobeira, tem muito futuro. A algarobeira cresce bem e frutifica até nas dunas. Explora um grande cubo de terra. As raízes se aprofundam e encontram nas camadas profundas do subsolo os elementos fertilizantes que escasseiam no solo. E há a sombra. Nos estábulos, o gado come principalmente capim de planta, algumas ramas, mandioca e farelo de algodão. A algaroba será uma ótima ração concentrada, rica em proteína.

Os fazendeiros ainda não são o que deveriam ser. Não resta dúvida, porém, que evoluíram muito. Ademais, a evolução se acelera, se precipita, amparada pelo Ministério da Agricultura e pela Secretária da Agricultura cearense. O Banco do Brasil e o Banco do Nordeste financiam cada vez mais, embora ainda insatisfatoriamente.

Há estradas de ferro e de rodagem. Já sifica-se o asfaltamento. Melhora a Rede de Viação Cearense. Fez-se bastante. Há muito a fazer.

PERSPECTIVAS

Admitamos uma fazenda de 300 hectares, em Sobral. Dedicamos 50 hectares ao plantio de algarobais com o compasso de 5 por 5 metros. Tem 20 mil algarobeiras no bosque. Colhe 300 toneladas de algarobas. Armazenam-nas. Vendem o excesso, se houver. A finalidade é complementar as rações. Tem 100 hectares de pascigos arborizados com algarobeiras plantadas com o compasso de 10 por 10 metros. Serão 100 por hectare. Há pasto herbáceo, rama, algarobas. O gado comerá as que forem caindo naturalmente. Na área restante, algodoeiro arbóreo, talvez alguma terra irrigada, milharais nos bons anos, mandioca, cactáceas, pastos naturais. Poderá criar muito bem 150 vacas leiteiras. A produção de leite poderia ser de 1.500 litros por dia, 45.000 por mês, 540.000 por ano, aproximadamente. Calculando-se o valor do litro de leite em Cr\$ 10,00, seriam Cr\$ 15.000 por dia, Cr\$ 450.000 por mês, Cr\$. . . 5.400.000 por ano. Acrescentem a produção de carne de bovino, que sempre existe. Os caprinos e ovinos contribuiriam, como de costume, com a carne consumida na fazenda. Uns porquinhos sempre seria possível ter. Nunca faltam aves domésticas.

E a seca? O problema da seca está solucionado, como vimos. Um ano seco,

(Conclui na pág. 87)

REVISTA DOS CRIADORES

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.



Rua Maria Cândida, 1549 - Caixa Postal 8086 - Tel. 3-8557 — S. Paulo - Brasil

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO
Anti-Anêmico estimulante

Caixa com 6 amps. 10 cm³
Caixa com 50 amps. 10 cm³

ESTROGENOLO
Retenção da placenta e regularizador do cio

Caixa com 1 amp. 20 cm³

FERROHEPATINA VETERINÁRIA
Tônico Hepático

Caixa com 6 amps. 10 cm³
Caixa com 50 amps. 10 cm³

LENISARN
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais

Vidro de 60 cm³

VITAMINA B1 — (1g)

Caixa com 6 amps. 10 cm³
Caixa com 50 amps. 10 cm³

VITAMINA C — (4g)

Caixa com 1 amp. 10 cm³
Caixa com 25 amps. 20 cm³
Caixa com 50 amps. 20 cm³

TURFITONE

Tônico estimulante

Caixa com 5 amps. 20 cm³

Caixa com 25 amps. 20 cm³

É mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais

VERSÁTIL como os pequenos...
FORTE como os grandes...
ECONÔMICO como ele só!

VALMET

360 DIESEL



- Motor 40 HP marca MWM.
- Bomba injetora.
- Sistema elétrico Bosch.
- Engate hidráulico de 3 pontos.
- Pêso: 1.800 kg.

AUTONAC S/A e seus distribuidores autorizados têm a grata satisfação de comunicar sua nomeação, pela **VALMET DO BRASIL S/A** como concessionários do VALMET 360 DIESEL

É SUA A ESCOLHA DO FINANCIAMENTO!

V.S. escolhe os planos de financiamento que a própria Autonac e seus distribuidores lhe oferecem... ou o plano do Banco do Brasil.

130.000A

AUTONAC S.A.

Rua do Hipódromo, 1.030
 Exposição: Rua Sebastião Pereira, 226
 Av. Paulista, 2.073
 (Conj. Nacional - Loja 134)

ESTAS SÃO AS PRAÇAS DE NOSSA CONCESSÃO:

SÃO PAULO	Botucatu	Lençóis Paul.	Paraguçu	Paulista	Santos	Tupi Paulista	Bandeirantes	Maringá
Adamantina	Cafelandia	Lins	Penápolis		Santo Anastácio	Valparaíso	Cambará	Paranavai
Andradina	Dracena	Lucélia	Pirajui		Sta. Cruz do R. Pardo	Xavantes	Cambé	Rolândia
Araçatuba	Garça	Marília	Pompéia		São Manoel		Campo Mourão	Sto. Antonio da Platina
Assis	Guararapes	Martinópolis	Pres. Prudente		S. Bernardo do Campo	PARANÁ	Cornélio Procópio	Urai
Avaré	Itapetininga	Mirandópolis	Pres. Wenceslau		Sorocaba	Apucarana	Jacarézinho	
Bauru	Itararé	Oswaldo Cruz	Promissão		Tietê	Arapongas	Londrina	
Birigui	Itu	Ourinhos	Registro		Tupã	Assai	Mandaguçu	

ALIMENTAÇÃO DO GADO DE CORTE DURANTE O PERÍODO DE SÊCA

ALFONSO TUNDISI
D.P.A. - S.P.

Trabalho apresentado pelo Chefe da Secção Zootécnica de Bovinos de Côte e Zebuinos, no "Seminário de Nutrição dos Ruminantes" realizado no Departamento da Produção Animal, de 19 a 24 de junho, com a colaboração do Escritório Técnico de Agricultura (ETA).

Uma das particularidades do clima tropical de savana é a distribuição periódica de chuvas: muita chuva num período do ano e quase nada no outro, a ponto de definir duas estações: a das chuvas e a da sêca.

No Brasil Central, compreendendo os Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, área de grande produção de novilhos, o clima é tipicamente tropical de savana, com temperaturas altas e volume pluviométrico anual que alcança, em média, 1.200 a 1.300 mm. Na estação das águas, que vai de outubro-novembro a março-abril, temos 80 a 90% das chuvas e o restante, no período de maio a setembro.

Evidentemente, nos climas tropicais, a chuva é o fator principal da produção e qualidade das pastagens. Durante os meses chuvosos, coincidindo com outros fatores assaz favoráveis, tais como temperatura, radiações solares etc., as gramíneas apresentam crescimento luxuriante. No período sêco, embora esses fatores permaneçam relativamente favoráveis, a falta de umidade provoca um colapso na produção forrageira. A má distribuição das chuvas não interfere apenas na

quantidade das forrageiras, modifica também a sua composição bromatológica, a ponto de diminuir consideravelmente o valor nutritivo das pastagens reservadas para o período sêco. Enquanto na estação das águas temos pastagens abundantes e de boa qualidade, na estação sêca, escasseiam as forrageiras além do baixo valor bromatológico que apresentam.

Claro está que o binômio clima-pasto atua decididamente na produção animal, no caso presente, na produção de carne bovina, pois que, no Brasil Central, essa produção é feita a custo exclusivo de pastos naturais ou artificiais.

O gráfico I, obtido das nossas observações a respeito do crescimento ponderal de bovinos zebus em regime exclusivo de pasto, espelha fielmente as condições desses pastos, determinadas pelo clima durante o ano, nas zonas criatórias e de engorda do Estado de São Paulo.

Evidentemente, esse crescimento estacional ou melhor dizendo, esses periódicos aumentos e perdas de peso explicam a irregularidade da produção de novilhos gordos durante o ano, verificado no quadro A.

Quando às desvantagens do desnivelamento da produção de carne, prejudicando concomitantemente os pecuaristas, os frigoríficos matadouros e os consumidores, são sobejamente conhecidas, de forma que a uni-

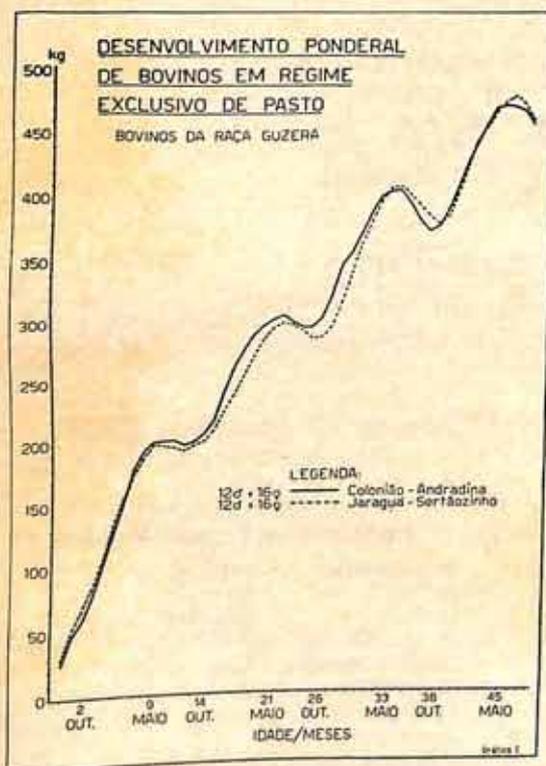
formidade dessa produção reside na solução do problema da alimentação dos bovinos na sêca.

Não vamos, absolutamente, apresentar receitas ou medidas miraculosas para o caso, pois está o problema ainda em fase de estudo. Trataremos das experimentações realizadas pelo Departamento da Produção Animal, no intuito de trazer luz aos futuros ensaios de solução prática do magno problema.

A alimentação do gado bovino na estação da sêca deve ser focalizada sob dois aspectos: o primeiro, tratando de animais em franco crescimento e o segundo, quando prontos ou quase acabados para o abate.

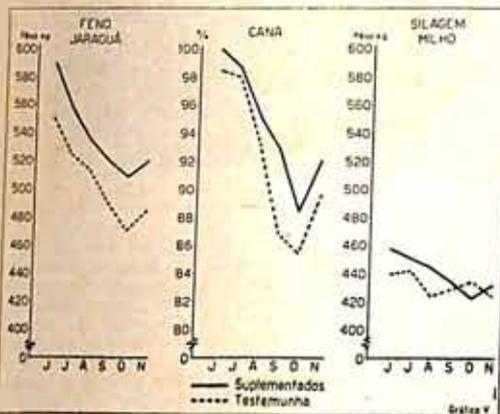
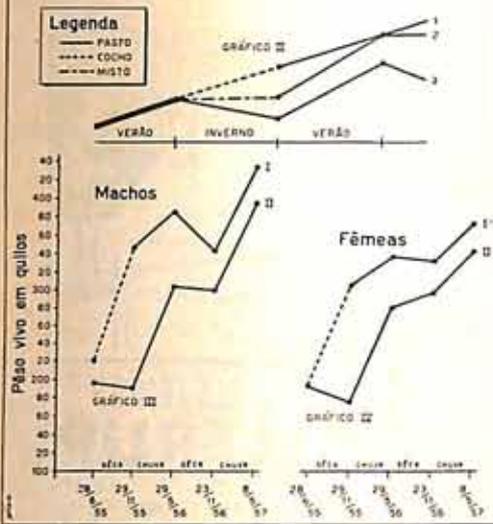
No nosso meio, o bovino, desde o nascimento até que apresente características ou qualidades para abate, passa normalmente (pelo menos, quando em regime de pasto), por três vezes pelo período da sêca. Na primeira sêca, mantém praticamente o peso, evidentemente, devido ao equilíbrio entre a perda de substâncias graxas e o crescimento do esqueleto, que é grande nessa fase. Na segunda sêca, o animal já experimenta uma pequena perda de peso, porque aí as pastagens sêcas já não oferecem a quantidade de nutriente exigida, pelo menos, para o equilíbrio entre ganho de peso em tecido osseo e e as perdas de tecido gorduroso. Aí o bovino começa a se ressentir realmente da pobreza das pastagens no desenvolvimento normal do seu

A-ABATE DE BOVINOS NA SAFRA E ENTRE-SAFRA, de 1937 a 1948



1.º Semestre	Abate %	2.º Semestre	Abate %
Janeiro	6,7	Julho	10,0
Fevereiro	8,9	Agosto	5,8
Março	12,9	Setembro	3,8
Abril	13,9	Outubro	2,0
Maiο	14,6	Novembro	3,2
Junho	13,5	Dezembro	4,7
Safra	70,5	Entre-safra	29,5

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE INVERNO SOBRE O PÊSO VIVO ULTERIOR DO BOVINO



Golpe certo
contra moscas e mosquitos

e última palavra:
FÓSFORO INSETICIDA FUMAX
Basta fixar para os insetos acabarem!

esqueleto, o que é grave. Na terceira seca, então, a queda de peso é bem maior e nas estações desfavoráveis seguintes, os bovinos podem atingir, no fim da estação, perda até de 30% do peso adquirido no mês de maio.

Várias investigações foram realizadas, suplementando os animais no inverno, quando o bovino tem pelo menos o seu peso mantido, recupera-se rapidamente na estação favorável seguinte, tendo em vista a abundância de forragens. No gráfico II, (experimentação publicada e realizada no exterior por R. Clark) um lote de bovinos foi dividido em três: a um ministrou-se no inverno alimento suficiente para crescer no mesmo ritmo verificado no verão anterior; ao segundo, uma ração de menor valor, tão somente para a manutenção do peso e ao terceiro, somente pasto. Essa capacidade de recuperação de peso nos pastos luxuriantes na estação das águas, verificada nessa experiência, foi também constatada experimentalmente por nós, com 48 animais de 9 a 10 meses de idade inicial, alimentados exclusivamente no cocho na primeira seca, enquanto outros 48 animais do mesmo plantel permaneciam no pasto na mesma ocasião (Gráficos III e IV). Estabelecidas as diferenças de peso de 160 quilos entre os lotes machos e 130 quilos entre os lotes fêmeas, foram todos lançados no mesmo pasto em novembro, início da estação de boas pastagens. No fim desta estação, aquelas diferenças estavam reduzidas respectivamente a 80 e 57 quilos, não tendo os lotes testemunha alcançado os lotes tratados, por dois motivos: 1º) o valor bromatológico da ração ministrada era de valor superior ao capim verde, o que causou alta velocidade de crescimento, estabelecendo grandes diferenças de peso; 2º) os animais do lote tratado demonstravam aparentemente maior precocidade que os testemunha, pois haviam sido escolhidos também para concorrer a uma prova de ganho de peso.

Esses experimentos parecem, portanto, provar que é negativa no período da seca a ministração de suplementos aos bovinos em fase ativa de crescimento, no que tange ao seu peso ulterior, a não ser no caso de ser a estação muito adversa, a ponto de os levar a perda de peso ou quando se tem em mira o abate imediatamente após essa estação. Neste último caso, teremos que considerar ainda a questão econômica.

Diante do que foi visto, não nos parece difícil nem custosa a suplementação econômica do gado na primeira e segunda seca que deva suportar. Dada a menor quantidade de nutrientes digestíveis, tão somente para a manutenção do peso, o manejo racional dos pastos com ministração de feno de leguminosas talvez pudesse resolver o problema. O plantio de Guandu, por exemplo, numa área correspondente a 5% das pastagens, seria uma solução e o próprio animal buscaria nas folhas verdes da planta o mínimo necessário.

Os técnicos do Departamento de Produção Animal, procurando solucionar na seca o problema da alimentação de novilhos gordo ou quase pronto para o abate, pelo menos com o fito de manter seu peso nesse período, lançaram mão de feno e silagem de gramíneas, feitos com as sobras da estação chuvosa, quando foram abundantes.

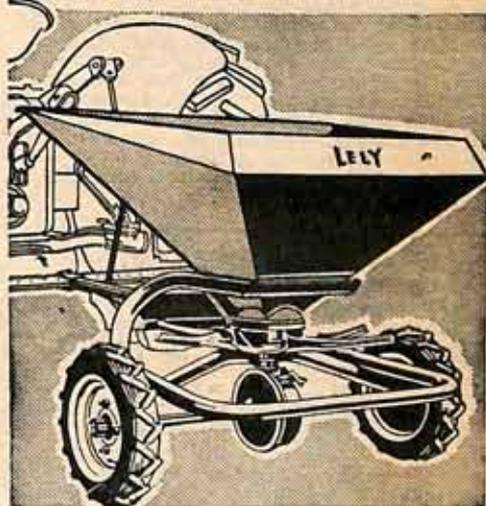
Nas experimentações realizadas por vários anos e relatadas por Vilares, no seu nono trabalho sobre climatologia zootécnica, que se intitulou "Aspectos da produção de carne em certas zonas tropicais", verifica-se que os resultados foram decepcionantes pela negatividade do efeito produzido e muito mais no sentido econômico.

Numa dessas experimentações (gráfico V) os lotes tinham separadamente, à vontade, feno de jaraguá, silagem de milho e cana picada, mais os pastos dos lotes testemunha. O lote suplementado com feno de jaraguá consumiu 5 quilos por cabeça-dia; o lote tratado com cana picada, absorveu 11 quilos por cabeça-dia e o lote alimentado com silagem de milho comeu 10 quilos por cabeça dia, durante os cinco meses da estação desfavorável. Outras experiências foram realizadas e dada a repetição dos resultados, o problema, que parecia de fácil solução à primeira vista, tornou-se motivo de profunda revisão das experimentações realizadas, surgindo a hipótese de que, sendo o pasto seco, deficiente principalmente de nutrientes proteicos, de nutrientes não proteicos e de sais minerais, carecia saber, antes de mais nada, qual ou quais dessas substâncias seriam responsáveis mais diretamente pela queda de

peso dos bovinos. Assim novos ensaios foram realizados, agora com três pares de gêmeos zebus em idade de crescimento, os quais apresentavam indícios de serem gêmeos idênticos. Tomando por base o feno de jaraguá, em substituição ao pasto seco dessa gramínea, foi a investigação realizada em fases. Na primeira fase, ministraram-se simultaneamente e distintamente, adicionada ao feno, proteína na forma de caseína, extrato não azotado na forma de amido e sais minerais na forma de uma mistura de sulfatos de ferro, cobre, cobalto, zinco, manganês, magnésio e iodeto de potássio e mais farinha de ossos. Dada a negatividade dos resultados, após a recuperação dos mesmos animais, na segunda fase foram experimentados a caseína, o amido e a mistura mineral, combinados dois a dois em adição ao feno de jaraguá. Em to-

LELY

DÁ VIDA À CULTURA



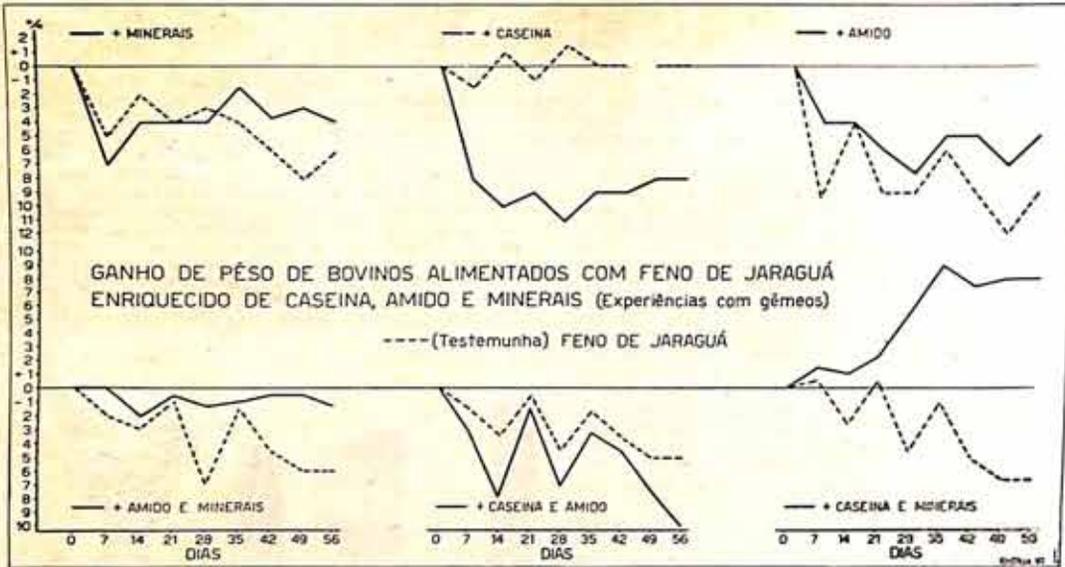
A FAMOSA ADUBADEIRA DE PRECISÃO LELY

para espalhar fertilizantes, calcários, inseticidas e semear a lanço.

- TIPO H** - para suspensão hidráulica de 3 pontos
- TIPO W** - de arraste com pneus, para qualquer tipo de tração.

Para maiores informações e folhetos procure seu revendedor ou

LELY DO BRASIL S. A.
Indústria e Comércio
R. Anchieta, 35 - 6.º - Tel.: 36-0151
São Paulo



dos os casos, o alimento esteve sempre à vontade e a única experimentação favorável foi a em que se ministrou feno com caseína e sais minerais (gráfico VI).

Com essa série de investigações, parece que ficou patente a deficiência maior de proteínas e sais minerais nos pastos secos de Jaraguá para a alimentação de bovinos.

Tornava-se agora necessário saber como obter essas proteínas de maneira fácil e como ministrá-las economicamente. Todavia, não se cogitava dos resíduos industriais, tais como farelos, tortas etc. pois qualquer experimento que levasse concentrados seria anti-econômico. Assim por motivos diversos, foi escolhida uma leguminosa como fonte protéica para a suplementação nos novos ensaios. Mais uma vez, o feno de Jaraguá foi experimentado, desta vez em mistura com 15% e

30% de feno de guandú. No gráfico VII, observa-se que a mistura com 15% manteve o peso por algum tempo e a de 30% determinou aumento de peso.

Nessa altura, procuramos verificar a palatabilidade das folhas verdes do guandú e constatamos que os bovinos em pastoreio só as procuravam quando o capim se encontrava ressequido. Apoiados nessa observação, que demonstrava a facilidade de se alimentarem os bovinos de forma a atender às suas necessidades orgânicas, iniciamos novo ensaio, fazendo com que eles em pastoreio apanhassem as folhas de guandú especialmente plantado num canto do pasto. Infelizmente, essa experimentação foi prejudicada por fatores alheios à nossa vontade, porém observamos que os pés dessa leguminosa ficaram completamente desfolhados no fim da estação da seca.

DISCUSSÃO

Muitas práticas têm sido preconizadas para solução do problema da suplementação do gado bovino em regime de pasto nos climas tropicais. Entretanto, nenhuma delas pode ser aplicada no sentido geral, econômico ou extensivo.

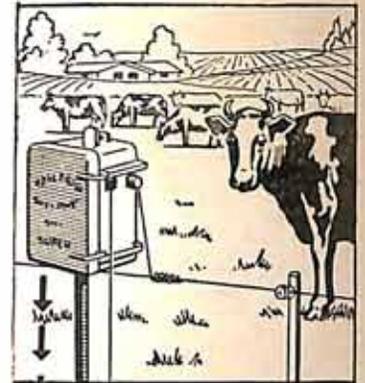
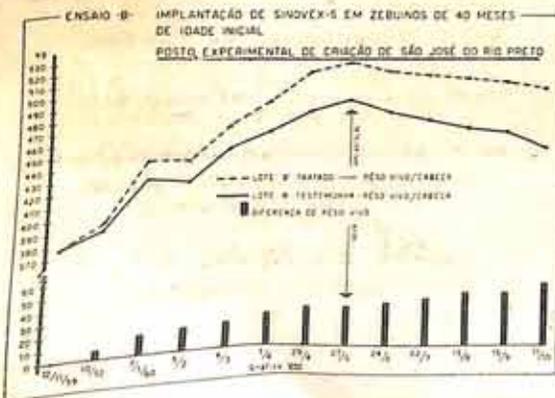
A irrigação das pastagens, por exemplo, pode ser uma solução. Entretanto, essa prática poderá se generalizar? Haverá condições econômicas para tal?

No emprego de concentrados, por exemplo, farelo de torta de algodão e amendoim, mostram as nossas experimentações que cerca de meio a um quilo por cabeça-dia é suficiente para a manutenção e até aumento de peso do novilho gordo em pastagens ressequidas de capim Jaraguá. Todavia, haveria torta suficiente para atender a todos, considerada a prioridade que se deve dar ao gado leiteiro? Aos preços atuais, entretanto, não nos parece econômico o emprego de torta nessa quantidade.

A ministração das gramíneas obtidas na época da abundância, na forma de feno e silagem, não soluciona o problema, mesmo porque, na quantidade ingerida, o animal não encontra o mínimo de nutrientes necessários. Talvez adicionados a leguminosas e regados com melão dêsem resultado.

A escolha das espécies forrageiras destinadas à formação das pastagens já inicialmente vem em auxílio da solução do problema. Aliás, a recomendação das espécies botânicas menos sujeitas à periodicidade das chuvas, capazes de emitir algumas folhas verdes quando outras espécies estão totalmente secas, parece ser indispensável. Vejamos, por exemplo, o capim colonião comparado com o capim Jaraguá. Enquanto este se torna lenhoso, emite algumas folhas verdes, amenizando o efeito da escassez de chuvas.

Aliás, experimentações, foram realizadas e a análise dos respectivos dados (quadro B,) parece confirmar as nossas observações. Embora os números procedam de um único frigorífico, verificamos que o desequilíbrio entre o número de bovinos abatidos no primeiro e no segundo semestres é bem menor



↓ CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP
(DINAMARCA)
↓ 80% DE ECONOMIA
↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

que o verificado no quadro A, época quando 70% dos novilhos eram engordados em pastagens de Jaraguá, em vista da impossibilidade dessa gramínea suportá-los gordos na seca a dentro. Com a expansão do capim maximum no prolongar a estação favorável. Tomando o peso da carcaça fria no mês de maio, como índice 100, temos em novembro uma perda de 12%, quando antes era maior.

Em recente estudo do sistema subterrâneo do capim colonião, os técnicos apontam as profundas raízes como uma das razões de sua

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais.

to. Vá vê-los na Casa José Silva São Paulo.

B — ABATE E PESO MÉDIO MENSAL DE BOVINOS

Novilhos e marrucos nos anos de 1958 a 1960
(Dados obtidos no Frig. Wilson S.A. em S. Paulo)

PRIMEIRO SEMESTRE			SEGUNDO SEMESTRE				
MESES	Abate de bovinos n%	%	Varição peso carçaça %	MESES	Abate de bovinos n%	%	Varição peso carçaça %
Jan.	49.248	9,0	— 6,9	Jul.	51.073	9,3	— 6,8
Fev.	47.301	8,6	— 5,2	Ago.	37.314	6,8	— 8,4
Mar.	50.086	9,1	— 2,4	Set.	39.801	7,2	— 9,3
Abr.	53.713	9,8	— 0,8	Out.	33.629	6,2	— 12,3
Mai.	54.314	10,0	0,0	Nov.	38.095	7,0	— 12,6
Jun.	47.932	8,8	— 3,1	Dez.	44.692	8,2	— 9,2
TOTAL	302.594	55,3			244.604	44,7	

Pêso médio da carçaça fria no mês de maio = 252,3 kg

capacidade de oferecer um pouco de verdes em plena sêca. Não resta dúvida que a seleção e plantio dos ecotipos capazes de emitir brotos em plena sêca poderia diminuir consideravelmente os prejuízos causados pela sêca.

Essa prova de incompreensão agrostológica que se chama pastorelo permanente agrava o problema. Sabemos que a gramínea adequadamente podada, mesmo com um mínimo de unidade, emite fôlhas verdes. Não seria o pastorelo rotacionado, executado com inteligência, uma prática complementar para solucionar a questão?

Atualmente é conhecido o incremento da produção de carne bovina com o emprego dos hormônios sexuais femininos. Em recentes

experiências, constatamos que, além do maior aumento de pêso dos bovinos zebus implantados com 200 mm. de progesterona e 20 mm. de benzoato de estradiol, diminuiu de 50% a perda de pêso experimentada pelos testemunhas na época da sêca, apesar de serem mais pesados que estes. (Gráfico nº 8). Aliás, essa observação contrariou o que normalmente acontece, isto é, o mais pesado sempre perde mais pêso. Pois bem, como os bovinos implantados pesavam em média, na entrada da sêca, 529 kg, imaginamos o que poderia acontecer em idênticas condições com bovinos de pêso vivo ideal para o abate, ou seja, com 450 kg. Tratando-se de animais provavelmente de menor exigência alimentar, não seriam os hormônios o "ôvo de Colombo"?

Não é necessário dizer que estamos pesquisando nesse sentido.

Temos aqui um breve relato das experimentações e observações feitas pelos técnicos do Departamento. A nossa experiência e observação, estribadas nos ensinamentos dos que nos antecederam, não possibilitam a crença na existência de uma única prática para a solução satisfatória da alimentação do novilho gordo na sêca. A ministration de leguminosas, talvez com algum concentrado, o emprego de hormônios, o pastorelo orientado em pastagens de espécies botânicas adequadas e adubadas, etc são práticas que, empregadas concomitantemente talvez possam produzir novilhos gordos em plena estação desfavorável.

BELO HORIZONTE

VENDA AVULSA

"Revista dos Criadores"

SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE
JORNALIS E REVISTAS

Av. dos Andradas, 280 — Tel. 2-7200

Por favor,
cure-me.

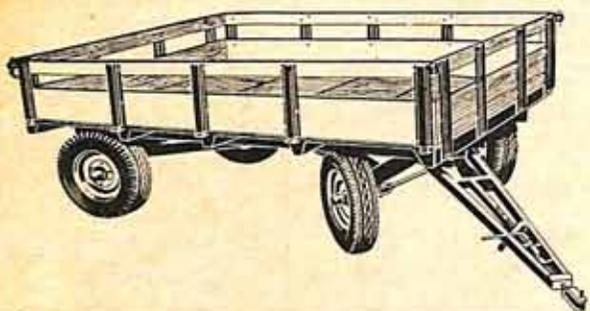
Agora existe...

MIOZOL

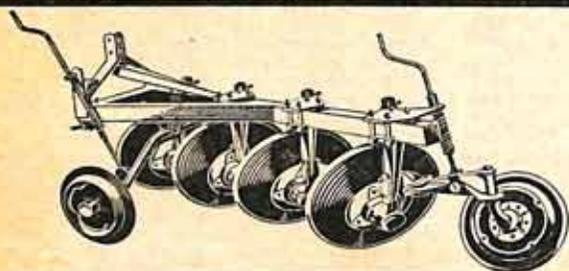
Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

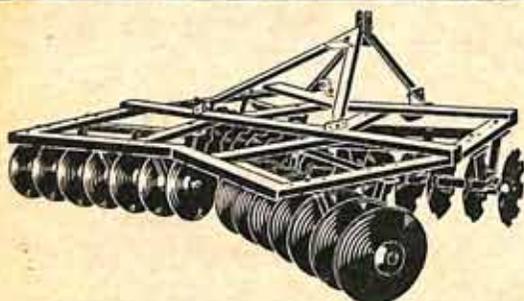
CARRÊTAS



ARADOS



GRADES



...e outros implementos agrícolas

PONTAL

PONTAL, MATERIAL RODANTE S/A.
Vendas pelos revendedores autorizados de
PONTAL MERCANTIL S. A.

à PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 - S. PAULO - C. Postal 8.333 - Fone 37-4195
Peço enviar-me grátis, folhetos do(s) artigo(s) assinalado(s) e de
revendedores mais próximos.

Nome:
Rua C. P.
Cidade Estado

CARRÊTAS CARRINHOS RODAS
 RODEIROS TROLÊTE IMPLEMENTOS

Marque no quadrinho o artigo de seu interesse.

CARCAÇAS E MIÚDOS

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 O poder de retenção de água pela carne de boi já está na ordem do dia há muito tempo. Foram os alemães que primeiro investigaram o assunto, usando fosfatos de muitos tipos. Entretanto, agora passam os estudiosos a encarar a mesma questão na carne de suíno, visando principalmente aumentar os rendimentos. Encontraram que o clorato de sódio, o tetra pirofosfato de sódio ou o polifosfato alcalino aumentam a capacidade de retenção da água quando a carne moída de suíno é mantida a temperaturas de 0° ou 100° C. Este fato vem aumentar as possibilidades de ganho na elaboração de produtos em que entra a carne de suíno.

2 Foi crença que a adição de fosfato à carne, com o intuito de aumentar o rendimento pela maior absorção de água, causasse completa emulsificação da gordura empregada na fabricação de embutidos. Esta emulsificação em embutidos somente ocorre quando adequada quantidade de sabão se forma para atuar como tal. Mas, como as gorduras usadas em salchicharia geralmente apresentam pequena quantidade de ácidos graxos livres e o clorato de sódio se encarrega de precipitar os sabões formados, devemos concluir que os fosfatos empregados não acarretam a emulsificação da gordura. Quando muito, o que pode ocorrer é a divisão da gordura em glóbulos menores, propiciando melhor distribuição na massa do embutido, salchicha, mortadela ou outro.

3 Já fizemos aqui referência ao emprego de gaz carbônico na matança de suínos, visando melhor qualidade de carcaça e facilitação dos trabalhos de sangria. Agora, a indústria de carnes tenta emprega-lo, na forma líquida ou na forma de gelo seco, para resfriamento na manufatura de grande numero de produtos carneos, como embutidos e enlatados, e mesmo na conservação de carcaças e quartos.

4 No preparo de produtos que levam cubos de toucinho incluídos na massa, muitas vezes ocorre que estes cubos não se mantêm em posição quando o embutido é cortado em fatias: o toucinho cai à medida que a mortadela está sendo cortada o que é indicio seguro de que a temperatura da estufa estava além dos limites prescritos. Em geral, a temperatura ideal do processamento está ao redor de 80° C para mortadelas de três quilos de peso em média. Acontece, porém, que, com bexigas muito menores, essa temperatura interna é ultrapassada pelo industrial, que nem sempre tem o cuidado de proceder a uma seleção por tamanho, ao fazer o carregamento da estufa. Nessas condições, como a estufa trabalha a uma temperatura determinada, esta atinge o centro das bexigas menores em muito menos tempo e daí ficaram muito mais cozidas do que as mortadelas de bexiga maior. É o super-cozimento responsável pelo defeito apontado e que impressiona mal ao consumidor.

5 As salmouras empregadas nos estabelecimentos de carnes e derivados devem merecer o maior cuidado do industrial, principalmente as que se destinem a tratamento de produtos comestíveis. Na salga das carnes, as salmouras vão-se enfraquecendo, isto é, perdendo sal e ganhando, além de água, grande quantidade de proteína, como resultado da troca osmótica. Esta proteína dissolvida, associada a pedaços de carne, gorduras e outros detritos, constitui elemento indesejável, porque conduz à putrefação. Por isso, as salmouras à medida que envelhecem, vão adquirindo mau cheiro e, em vez de reação ácida, começam a apresentar reação alcalina. Como seria antieconômico preparar salmouras novas a todo momento, aconselha-se que as salmouras sejam cuidadas higienicamente por meio de fervura e filtração ou cloração e conseqüente reforço.

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

COMO OBTER LUCRO CRIANDO SUÍNOS

DR. F. FABIANI

O lucro em uma criação de suínos está na dependência de vários fatores, que de acordo com a sua maior ou menor influência podem ser classificados em: Fatores **BASICOS** e Fatores **ACESSÓRIOS**.

A denominação **Acessórios**, não significa que os fatores assim chamados sejam de ação secundária, pois que, eles influem direta e sensivelmente sobre os resultados da criação, embora seus efeitos dependam, em parte, dos fatores **Básicos**.

São considerados fatores **Básicos**: A **RAÇA**, A **SELEÇÃO** E A **ALIMENTAÇÃO**.

A — RAÇA — A raça a ser escolhida deve ter qualidades que permitam transformar o mínimo de alimento no máximo de peso, no menor tempo possível.

Nossas observações práticas nos permitem aconselhar a escolha de animais das raças **Duroc** e **Hampshire** inglesa como meio seguro de obter êxito na criação de suínos, pois tanto os animais puros dessas raças como seus mestiços provaram ser muito mais precoces e melhores transformadores de alimento em peso do que as raças nacionais.

B — SELEÇÃO: Independente de outras qualidades, deve-se considerar como fator preponderante para a seleção dos animais a

Boa produção leiteira das porcas. Essa orientação garantirá a obtenção de leitoadas numerosas, uniformes, sadias e precoces.

O controle das leitoadas, quanto ao número e quanto ao desenvolvimento, é medida que se impõe, anotando-se os pesos médios e observando se esses pesos são uniformes e elevados.

Como orientação, lembramos que as raças grandes e precoces, dão facilmente ao desmame, leitoadas de 7 a 8 filhos com pesos de 16 a 20 kg.

C — ALIMENTAÇÃO: A alimentação deve ser racionalmente dosada, tanto qualitativa como quantitativamente.

1) — QUALITATIVAMENTE

A prática errônea de se colocar à disposição dos porcos ainda que de raças precoces, grande quantidade de ração, traz acentuados prejuízos ao criador quando a ração empregada não é perfeitamente equilibrada em seus componentes essenciais (**Proteínas-Minerais-Vitaminas-Gorduras-Hidrocarbonatos**), e desconhecendo-se portanto o número de calorias que a ração pode fornecer.

Em geral, as rações usadas têm baixa porcentagem de proteínas de origem animal (**carne-peixe-sangue-etc.**), bem como de proteínas de origem vegetal (**soja-amendoim-linhaça-etc**) resultando o seu emprêgo, num bai-

o rendimento das fêmeas amamentando e, como consequência, nos leitões em desmame e nos capadetes em crescimento.

Para evitar esse inconveniente deve-se utilizar rações com 17% de proteína.

O uso do milho, da mandioca e da cana como único meio de alimentação é contra indicado por estar o teor protéico desses produtos muito abaixo das necessidades dos animais e por ser a proteína neles contida de baixo valor biológico, acentuadamente, insuficiente para suprir as referidas necessidades.

O teor certo de proteínas, minerais e vitaminas na ração garantem até 60 kg, a conversão de 3 kg de ração em 1 de peso, em porcos bem selecionados.

2) — QUANTITATIVAMENTE

Se de um lado, dar grande quantidade de ração mal equilibrada é um erro, igual erro é fornecer ração equilibrada em quantidade insuficiente para as necessidades dos animais, pois isso resultará no prolongamento do tempo de criação e engorda e, portanto, em vultosos prejuízos.

O exemplo abaixo, tirado de experiências por nós realizadas, esclarece de modo positivo nossa afirmativa.

Oito porcos de uma mesma ninhada, pesando aos 6 meses de idade, 60 kg foram divididos em 2 lotes e colocados na ceva.

Ao lote número 1, fornecemos diariamente 2 kg de ração por cabeça.

Ao lote número 2, fornecemos 4 kg.

LOTE Nº 1		LOTE Nº 2	
Peso médio	60 kg	Peso médio	60 kg
Ração por dia	2 kg	Ração por dia	4 kg
Cota perdida por conta de manutenção =	1 kg	Cota perdida por conta de manutenção =	1 kg
Cota transformada 1 kg = ± 250 gr		Cota transformada 3 kg = ± 750 gr	
peso por dia		peso por dia	
Aumento por mês	7,500 kg	Aumento por mês	22,500 kg

Aos 8 meses de idade obtivemos

Peso inicial — ..	60,000 kg	Peso inicial — ..	60,000 kg
" no 7º mês =	7,500 kg	" no 7º mês =	22,500 kg
" no 8º mês =	7,500 kg	" no 8º mês =	22,500 kg
Peso médio aos 8 meses — ...	75,000 kg	Peso médio aos 8º mês — ...	105,000 kg

Consideramos, para o cálculo do rendimento, a Cota de manutenção como perdida, porque ela corresponde a quantidade de ração que o porco gasta para as suas exigências vitais (digestão-respiração-circulação-produção de calorías para manter a temperatura do corpo, movimentos, etc.) e que portanto não é transformada em peso.

Verifica-se pelos dados constantes do quadro acima, que embora no início da ceva, o peso médio dos porcos dos dois lotes fosse o mesmo, isto é, 60 kg., os componentes do 1º lote, que receberam apenas 2 kg de ração por dia só alcançaram o peso de matança após 6 meses de ceva, enquanto que os animais do lote nº 2, que receberam 4 kg de ração por dia atingiram o peso ideal em apenas 2 meses consumindo 120 kg de ração a menos que os do 1º lote.

Esses 120 kg de ração gastos a mais com os animais do 1º lote, representam prejuízos, uma vez que essa ração foi inteiramente perdida, representando em cruzeiros a importância de Cr\$ 1.560,00 por cabeça, pois 120 dias a Cr\$ 13,00 (quilo de ração) por dia = Cr\$ 1.560,00.

Acrescentando a esse prejuízo as despesas decorrentes de mais 4 meses de mão de obra, uso das instalações, juros do capital empatado, etc. pode-se perfeitamente avaliar quais os reais e vultosos prejuízos que uma criação mal orientada pode causar.

Analizados, os fatores básicos, teceremos algumas considerações sobre os fatores Acessórios que estão consubstanciados em conselhos práticos para as várias fases de criação de suínos.

Antes da parição: A porca deverá ser recolhida na maternidade, com 10/15 dias de antecedência. A baía deve estar limpa e desinfetada e a porca deve ser lavada com água e sabão, principalmente na região das tétas.

A alimentação deverá ser modificada para o tipo de porcas amamentando, em quantidade não muito elevada, especialmente se a porca for gorda.

No dia da parição: Reduzir a alimentação farelada a mais ou menos 1 kg. por dia, fornecendo capim verde e mole à vontade. Se houver leite desnatado coloque-o no bebedouro.

Aconselhamos ao criador participar da parição, separando os recém-nascidos e colocando-os em uma cesta com palha.

Ao colocar os leitões para mamar, aguarde até que a porca se livre da placenta, pois, atormentada pelas dores, ela facilmente os esmagará.

Ao término da parição, é conveniente administrar a parturiente uma injeção de antibiótico a fim de evitar possíveis infecções.

Quanto aos leitões, deve-se cortar e desinfetar o umbigo com iodo e cortar as presas com alicate especial.

Para os leitões mais fracos, pode-se administrar Vitagold na dosagem de 1/2 cc (10 gotas) por via oral o que garantirá rápida recuperação e no final, 3 kg a mais que os outros que não recebem tal tratamento.

Deve-se deixar com a porca um número de leitões igual ou menor que o número de tétas produzindo e cuidar para que a porca se deite em lugar limpo e seco.

A tiquetagem pode ser feita tanto no primeiro dia como mais tarde, quando se pode ter certeza de que os animais não podem se misturar.

PRIMEIRA SEMANA:

Aumentar gradativamente a ração da porca, fornecendo verde à vontade.

Se aparecer diarreia nos leitões, deve-se reduzir a alimentação da porca e administrar à mesma um purgante salino (100gr. de sulfato de sódio ou de magnésio numa garrafinha d'água).

Quando a causa da diarreia for a anemia dos leitões, dever-se-á molhar as tétas antes dos leitões mamearem, com a seguinte solução:

Sulfato de ferro 1%
Sulfato de cobre 0,1%

Poder-se-á também empregar a seguinte composição:

20 partes de ferro reduzido
0,2 " de sulfato de cobre
4 " de sulfato de manganês
em 200 partes de xarope gomoso.

Essa mistura será ministrada na boca dos leitões em dias alternados (1 colherinha de chá).

Se o curso for de origem bacteriana, aconselhamos administrar a cada leitão, 1 drácea de Quemicetina 250 mgs.

Se nesta idade ou mais tarde aparecem casos de Pneumonia Bateadeira ou Gripe dos leitões, aconselhamos a aplicação de Quemicetina injetável na dosagem de 1cc para cada 10 kg de peso vivo.

Nos casos mais agudos ou que foram descuidados, deve-se dar essa dosagem em dobro.

O Vitagold, nesses casos, na dosagem de 1cc em dias alternados age como poderoso coadjuvante na rápida recuperação.

A partir de 12 a 15 dias:

Fornecer aos leitões a vontade e a disposição durante as 24 horas, a mesma ração que a da porca, porém em côcho separado de forma a não ser atingido pelas mesmas.



TORTUGA

—

Companhia Zotéc



**NOVAMENTE
PREMIADO O
PLANTEL DA**



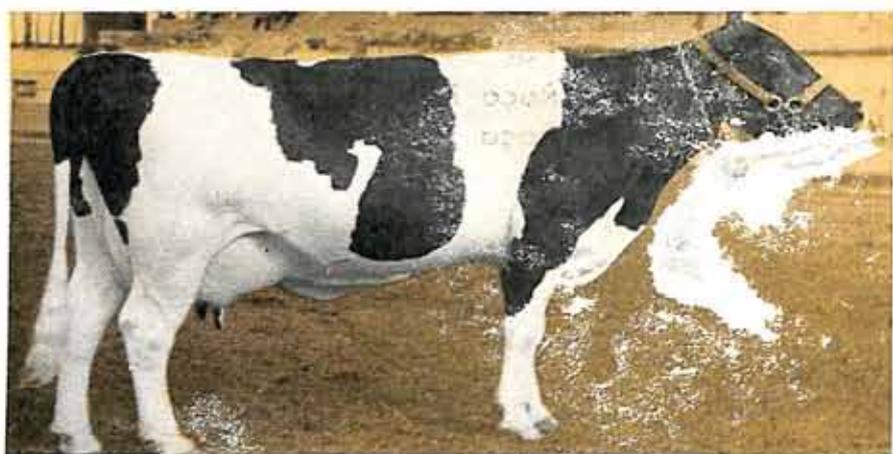
"FAZENDA PARAISO"

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — EST. DE SÃO PAULO

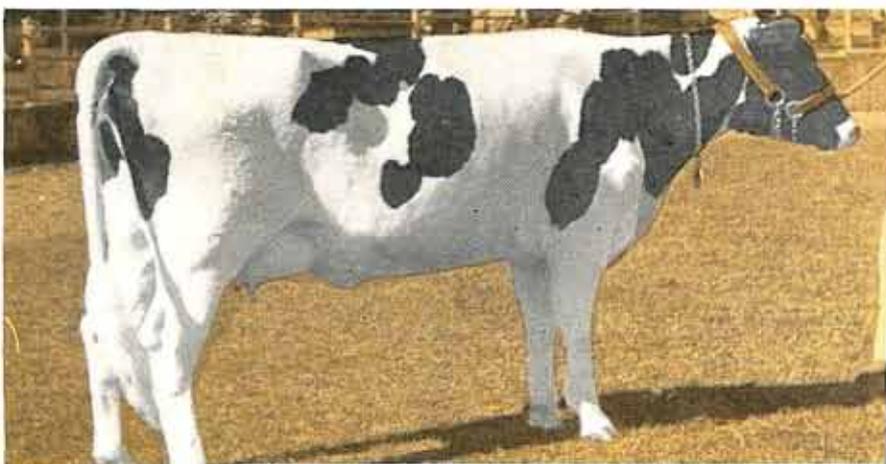
Consagrou-se o plantel da Fazenda Paraíso na 5ª Exposição Feira de Gado Leiteiro, conquistando os dois prêmios máximos do certame: "Medalha de Ouro Governador do Estado" e "Medalha de Ouro Banco do Estado de São Paulo". A seleção feita em "regime de campo" durante vários anos, justifica a crescente procura de seus produtos por criadores de quase todo o território nacional.

**CRIAÇÃO DE
GADO HOLANDÊS
PRETO E BRANCO
EM REGIME DE
CAMPO**

PRÊMIOS OBTIDOS PELA FAZENDA FEIRA DE GADO LEITEIRO DO



RESERVADA CAMPEÃ SENIOR — SÃO MARTINHO SENATOR PATSY BUTTER GIRL — HBB/B-15-6029. Nascida em 5-8-56. Pa.: Carnation Front RO. Mãe: Martona's Senator Bessie 38. Em 365 dias produziu: 3-9 — 2x — 365 d — 5.864,0 — 205,7 — 3,50%. Está inscrita em Livro de Mérito.



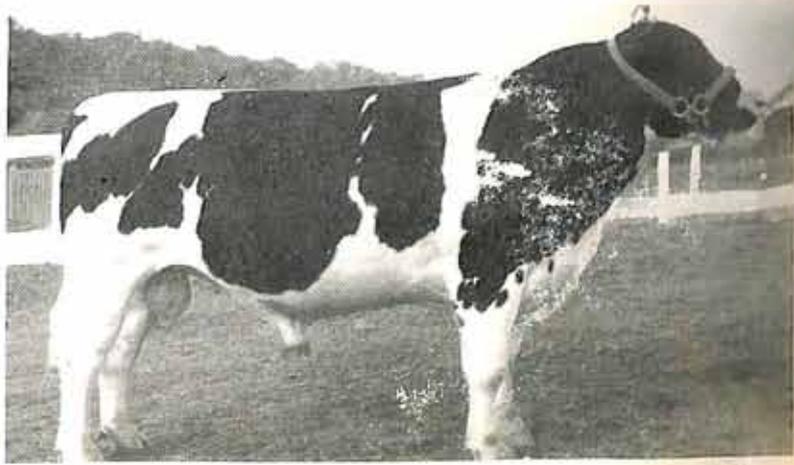
SERTÃO ELFA — HBB/B-18-7395 — Primeiro prêmio na categoria de fêmeas de 36 meses. Nascida em 27-6-58. Pai: Pabst Reburke Senior. Mãe: G & B Montvic Rex Gertie. Produziu: 3-1 — 2x — 305 — 4 311,0 — 157,1 — 3,64%. Inscrita em Livro de Mérito.



CAMPEÃ JUNIOR — SERTÃO FARTURA PABST CARNATION — HBB/B-15-5942-1-P. Nascida em 21-12-59. Filha de Sertão Cadete, e de Sertão Candidata, que produziu: 3-5 — 3x — 365 d — 6.186,0 — 224,2 — 3,62%. Inscrita em Livro de Mérito.



RESERVADO CAMPEÃ SENIOR P. O. — SIR ORMSBY MARKSMAN HBB/E-1353 — Foi Grande Campeão da Raça em São João da Boa Vista e em Pinhal. Nascida em 29-11-50. É filha de Montvic Rag Apple Marksman Carnation e de Della Holly Ormsby.



RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO JUNIOR P. O. — SERTÃO FIDALGO REBURKE PABST BURKE — HBB/A-11-4966. Nascido em 25-6-59. Pai: Pabst Duke Burke. Mãe: Sandrahill Margaret Roburke Lad, que produziu: 4-6 — 3x — 365 d — 10.704,0 — 364,6 — 3,40% — Inscrita em Livro de Mérito.

- Medalha de Ouro "Governador do Estado de São Paulo"
- Medalha de Ouro "Banco do Estado de São Paulo"
- Reservado de Grande Campeão
- Reservada de Grande Campeã
- Campeão Junior PO
- Campeã Junior PO
- Campeã Senior PC
- Reservado de Campeão Senior PO
- Reservada de Campeã Senior PO
- 1.º Prêmio conjunto da Raça PO Junior

A PARAISO NA V EXPOSIÇÃO ESTADO DE SÃO PAULO



- 2.º Prêmio conjunto da Raça PO Senior
- 2.º Prêmio Progenie de Pai
- 2.º Prêmio conjunto da Raça PC Senior
- 2.º Prêmio conjunto da Raça FC Junior
- 10 primeiros prêmios
- 8 segundos prêmios
- 7 terceiros prêmios
- 8 Menções Honrosas

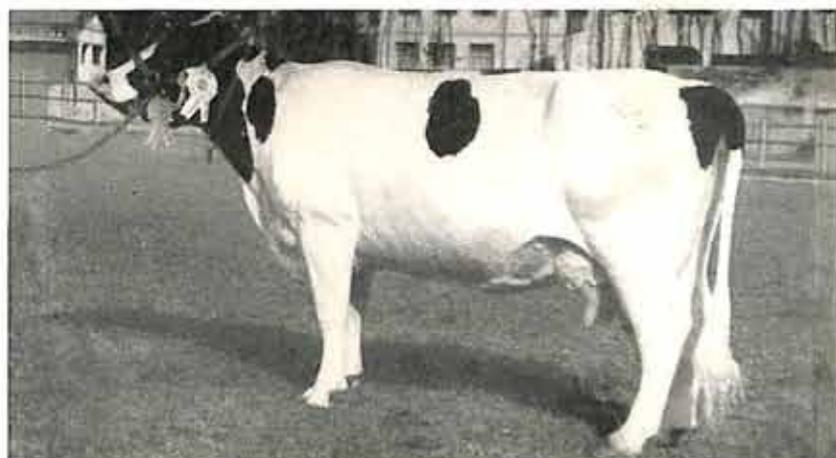
S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
São João da Boa Vista

Escr. São Paulo — São Bento, 483 — 4.º andar

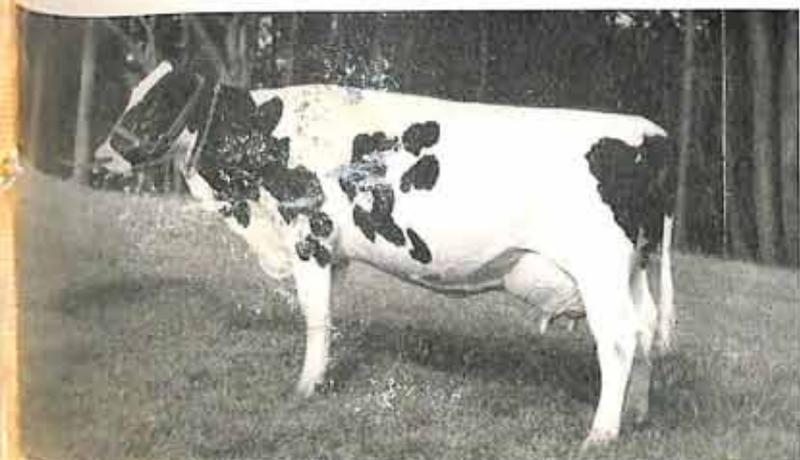
Tel.: 33-6161 — R. 16



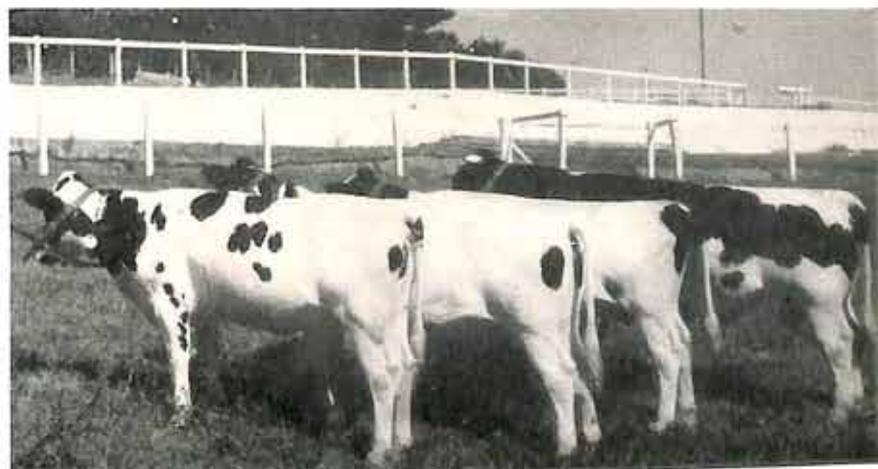
SERTÃO GUARÁ PABST GLENAFTON — HBB/F-7-3446-2-P — Primeiro prêmio na categoria de 12 a 15 meses. Filho de Glenafton Adonis, importada do Canadá, e de Pabst Ciclona Mooi HBB/F-7-3446.



CAMPEÃ SENIOR PURA POR CRUZA — ANCA — Reg. 22.598 — Nascida em 10-9-54. Já foi campeã em São João da Boa Vista, Pinhal e duas vezes em S. Paulo. Produziu: 4-11 — 3x — 365 d — 6.728,0 — 216,5 — 3,21% — Inscrita em Livro de Mérito e Livro de Escol.



SÃO MARTINHO BESSIE PONTIAC HOLTER — HBB/B-15-6027 — Pai: Winterthur Zeus Alpha Holter. Mãe: Martona's Maraton Bessie 68. Em 303 dias produziu: 3-8 — 3x — 303 — 5.486,0 — 194,4 — 3,54%; está inscrita em Livro de Mérito.



MELHOR CONJUNTO PURO DE ORIGEM, JUNIOR, integrado por: SERTÃO FIDALGO REBURKE, SERTÃO FARTURA PABST, SERTÃO FRISANTE CASMAC e SERTÃO GRÉCIA SUPREMA.



Entregando
qualidade...
repetindo
qualidade!

Ração é matéria prima da indústria avícola. Da sua qualidade dependem os resultados. Na uniformidade do produto está a garantia da repetição dos sucessos. Qualidade, qualidade

sempre igual, só pode ser garantida por uma fábrica moderna, laboratórios de controle e animais para testes ao vivo — uma fábrica como a das rações ANHANGUERA.

RAÇÕES

Anhanguera

UM PRODUTO DA

DURATEX S.A.
Indústria & Comércio

SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA



suínos

Se possível, os leitões deverão tomar algumas horas de sol em piquetes gramados a eles reservados e que tenham comunicação direta com as maternidades. Caso isso não seja possível, deve-se jogar na maternidade algumas pás de terra virgem (rica em humos); quando o leitão começa a comer tem que dispor de água a vontade.

Dos 30 aos 60 dias:

Processar-se-á ao desmame aumentando conseqüentemente a necessidade alimentar dos leitões.

Aos 60 dias: Desmame — Neste tempo a porca sera completamente separada dos leitões e passará a receber ração diferente (a de todos os porcos).

Deverá ser aplicado o vermifugo (Citrato Tetrahidrato de Piperazina) na dosagem de 2,8 gr. para cada 8 kg. de peso vivo em 2 litros de água, seja para os leitões, seja para a porca que os desmamou. Continua a mesma alimentação para os leitões "a vontade". Vacinar os leitões e revacinar a porca contra a peste suína.

Aconselhamos aplicar a "Cristal Violeta" na forma intramuscular.

Aos 90/100 dias: Mudança do regime de alimentação: usar ração de crescimento ou a ração para todos os porcos. Nesta época deverá ser feita a castração dos machos destinados a engorda e a separação dos machos e das fêmeas destinados a reprodução.

Crescimento: Sobretudo para os animais destinados a engorda, aconselhamos, que a ração seja dada 2 vezes por dia (de manhã e de tarde) no sistema confinado, e uma só vez, no sistema extensivo quando os porcos gozarem de suficiente pastoreio. Sobretudo, porém, no primeiro caso é indispensável que possam ingerir grandes quantidades de alimentos verdes a fim de favorecer a dilatação da superfície de absorção intestinal.

O verde indicado deveria ser a alfafa pois é a que melhor tem provado. Contudo, dadas as dificuldades de seu cultivo, experimentamos o milho verde sem fibra, que nos deu ótimo resultado.

Para termos no entanto esse tipo de verde seguidamente, adotamos a seguinte prática. Semeamos o milho em fileiras de 50 a 60 cms. em diferentes faixas de terreno e em diferentes tempos (10 a 15 dias de intervalo). Quando a primeira plantação atingir 35 a 40 cms. de altura, efetuamos o corte, agindo do mesmo modo com as outras assim que atinjam o porte ideal. Conseguimos dessa maneira ter sempre milho verde sem fibra em diferentes épocas e em quantidade suficiente para a porcada.

Quem não possui irrigação poderá colher esse verde no mesmo terreno, 3-4 vezes ao ano no tempo das chuvas. Se dispuser de irrigação conseguirá obtê-lo o ano inteiro.

Para se conseguir um melhor aproveitamento, deve-se colocar o milho verde em manjedouras do tipo para equinos a fim de evitar que os porcos a pisoteiem.

A par de ser grandemente apetecível aos porcos, esse verde proporciona o menor desgaste de ração (até 50%), com ótimo resultado para o crescimento e para a ginástica funcional do tubo intestinal.

Idade de entrada na ceva: Considerando-se as raças criadas e o sistema adotado, poderá começar aos 5 ou 9 meses — Nunca depois — desta última idade. Antes da mudança de regime de alimentação (ração de engorda) é imprescindível tratar os porcos com vermifugo na mesma dosagem antes citada para o desmame.

Ultimo periodo na ceva: Provocar um aumento de consumo de ração mudando o paladar da mesma através de umedecimento com garapa de cana, leite desnatado ou água em rações alternadas com a ração seca.

Animais destinados a reprodução: As marrãs não deverão ser cobertas antes dos 9 meses de idade, ou nas raças européias, antes dos 100 kg de peso vivo. Os cachaços poderão começar a servir com 8-9 meses com coberturas espaçadas no máximo 1 - 2 porcas por semana enquanto não alcançarem o desenvolvimento completo.

A integração vitamínica com "Vitagold", desde o primeiro dia de vida, torna os leitões fortes e sadios, preparando-os para receber, já no 10° ou 15° dia de existência, o alimento seco (rações). Com 60 dias de vida, os animais, que contaram com essa suplementação, acusam 10 a 12 quilos (raças nacionais) ou 16 a 20 quilos (raças estrangeiras ou mestiços). Por isso, já que o bom resultado na suinocultura depende da baixa mortalidade e do bom desenvolvimento dos leitões, a suplementação vitamínica com "Vitagold" constitui o recurso mais econômico para a consecução desse objetivo, pois, com a insignificante despesa de Cr\$ 40,00 a Cr\$ 50,00, por cabeça, se garantem desenvolvimento rápido, vigor e baixa mortalidade.

DOSES

Leitões de 1 a 30 dias — 1/2 cc. dado na bôca, em dias alternados.

Leitões de 30 a 60 dias — 1 cc. dado na bôca, em dias alternados.

Porcas e cachaços depauperados — 5 cc. em dias alternados, durante um mês.

Capadetes fracos — 3 cc. em dias alternados, durante um mês.

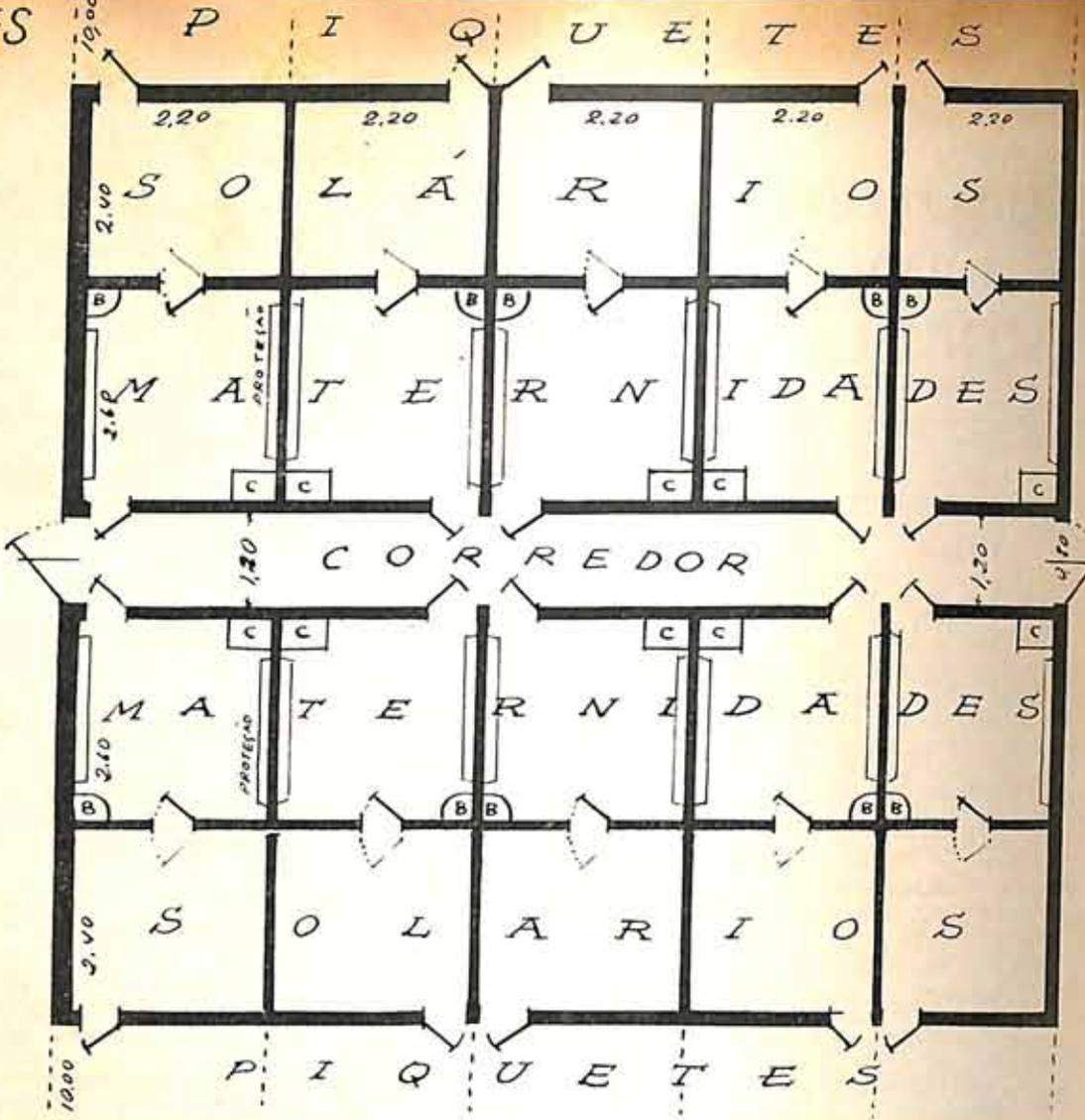
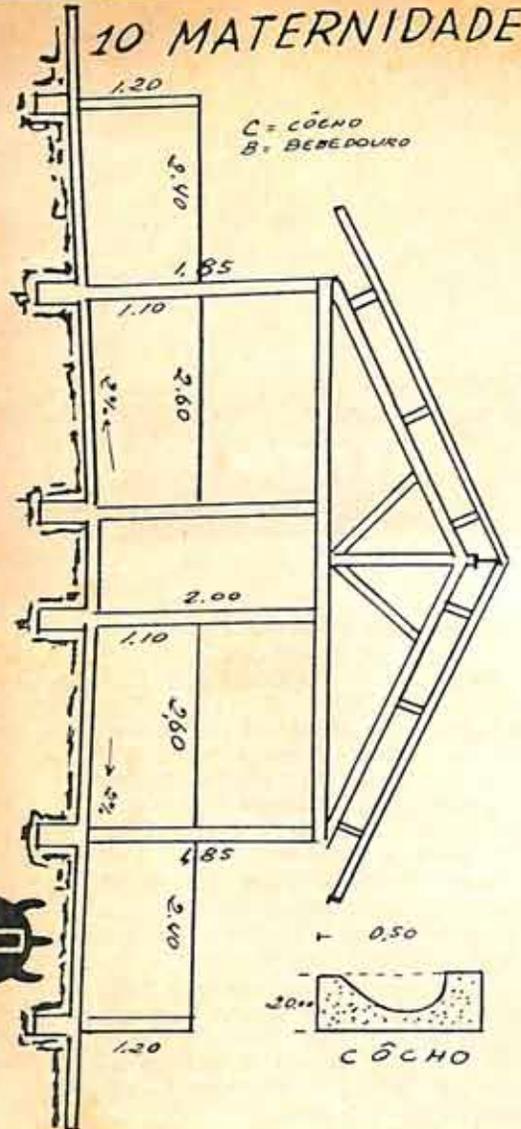
ATENÇÃO

A par das instalações, que devem obedecer as normas ditadas pela moderna técnica (vide ante-projetos de maternidades, cevas e piquetes na última página), deve-se observar ainda uma série de medidas a saber: Limpeza perfeita dos bebedouros e comedouros. Cal nos corredores.

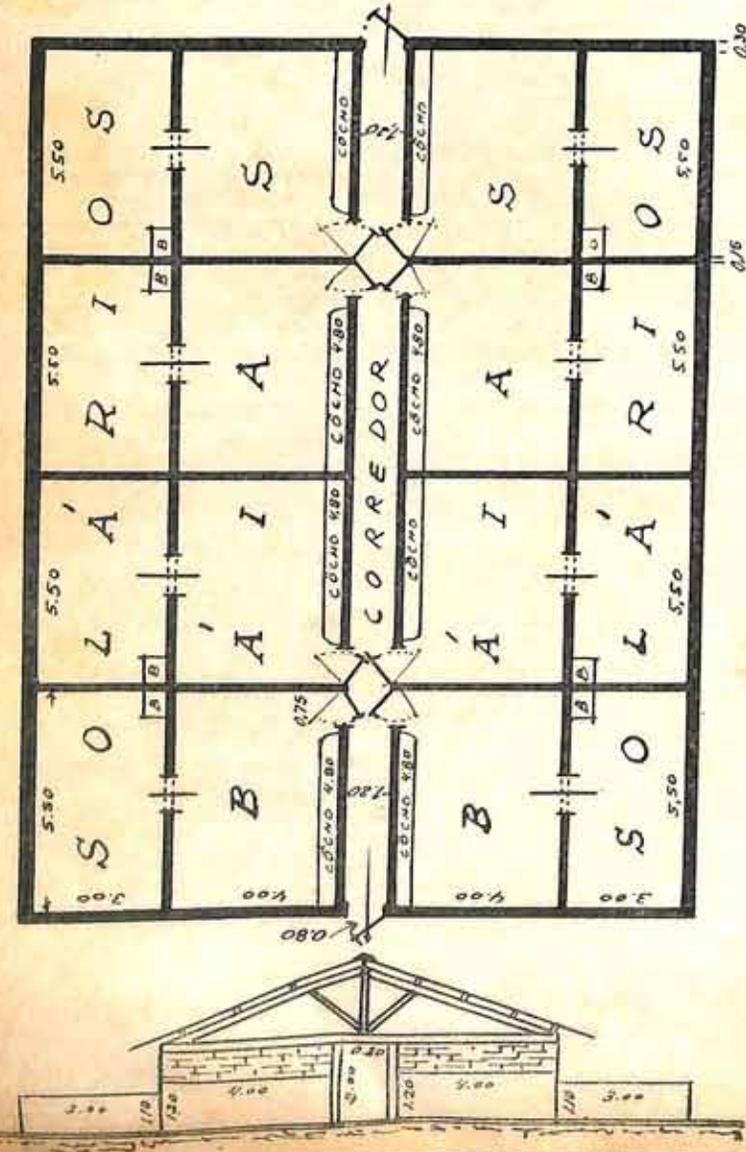
Quando fizer muito calor e não houver água corrente, colocar um pouco de cal virgem nos bebedouros. Efetuar o tratamento contra piolhos.

10 MATERNIDADES

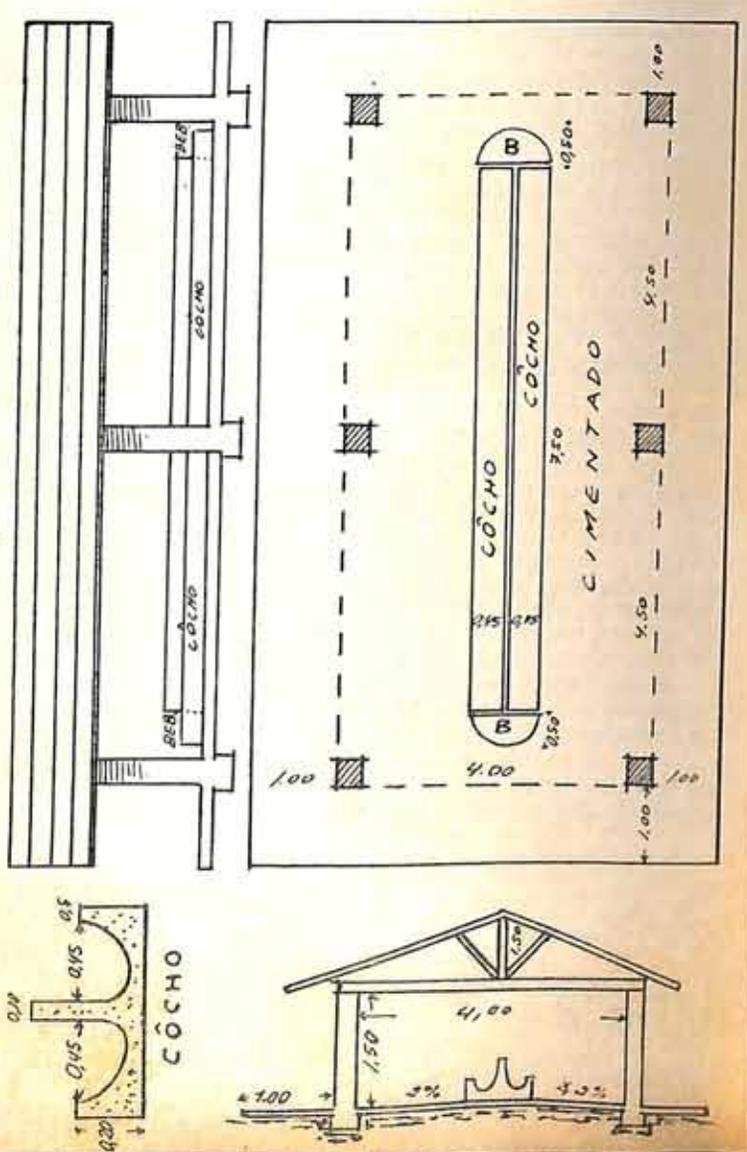
SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA



8 BAIAS E 8 SOLÁRIOS



PIQUETE COM ABRIGO para 45 animais



Questões trabalhistas e o trabalhador rural

ROLANDO LEMOS
Advogado

O primeiro caso a considerar prende-se à reclamação de um peão de fazenda de gado, mandado trabalhar na roça de pastos.

O caso, apreciado em longo acórdão do nosso Tribunal Regional do Trabalho, (processo T.R.T. — 244/56 trata do seguinte: Certo peão sempre trabalhou na lida do gado e para isso exercia suas funções, na maior parte das vezes, montando a cavalo, no "campeio" do gado, fazendo rodeios, vacinações em tronco, embarques de boiadas vendidas para o abate e outras ocupações pertinentes à lide pecuária. Acontece que houve uma época do ano em que, diminuídas as boiadas e acabados os embarques, o fazendeiro determinou que esse peão fosse roçar internadas. Houve recusa do peão, protestando sua qualidade de trabalhador da lida do gado e não foiceiro. Como a recusa persistisse, sem aviso prévio foi despedido.

Pensamos como o Tribunal Regional do Trabalho: o "peão" de fazenda agro-pastoril não exerce função específica e é da natureza de suas funções a variedade de serviço; não pode ver-se desobrigado de prestar um serviço inerente à atividade rural a que se dispôs a executar quando contratado. Acresce que essa expressão

"peão" já significa trabalhador, no linguajar campesino, trabalhador desqualificado, que se presta a todos os serviços, quase sempre homem solteiro, não radicado com segurança a qualquer fazenda.

Assim, esse trabalhador, recusando-se a manejar a foice, cometeu falta grave, como entendeu o referido acórdão: "O empregado que em fazenda agro-pastoril se obriga a prestar todo o trabalho de campo pode, legalmente, ser transferido das funções de peão para as de enzadeiro. Assim, o ato da empregadora que, em razão da diminuição do embarque de gado, determinou que o empregado fôsse trabalhar na parte agrícola da fazenda, sem diminuição de salário, não constitui ato ilegal e atentatório da inalterabilidade do contrato de trabalho, porque a tanto se obrigara o empregado ao convencionar a sua prestação de serviço".

O segundo caso refere-se ao auxílio enfermidade ao homem do campo.

Perguntam-nos se o trabalhador rural tem direito a perceber os 2/3 dos 15 primeiros dias de afastamento do serviço, por motivo de doença. Respondemos.

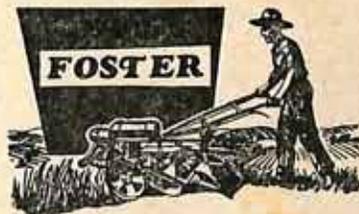
O benefício do decreto-lei 6.905 não se estende ao trabalhador rural. Logo, nem

2/3 nem auxílio-enfermidade algum lhe são devidos. A razão é que o Estado não o ampara ainda com leis de previdência, como no caso do trabalhador urbano.

Cabe lamentar essa falha da nossa legislação, pois o trabalhador rural mais, que qualquer outro, tem necessidade de amparo constitucional. Reconhecemos as dificuldades de ordem administrativa para a extensão desse benefício aos homens de campo, mas nem por isso devemos continuar relegando-os à desassistência, a esses trabalhadores que, com sacrifícios ingentes, são os vanguardeiros da produção.

Não é justo que continue o trabalhador da roça a viver de favores de capitães da política local, para conseguirem um tratamento na Santa Casa de Misericórdia, ou continue batalhando por um lugar onde concluir seus dias nos asilos de São Vicente de Paulo. Muito mais premente se faz atendê-los no quadro da previdencial social do que antes iludi-los com direito a estabilidade ou horas "extras". O difícil não é trabalhar mais uma ou duas horas quando se tem saúde; o difícil e triste é não poder trabalhar porque se tem uma doença e não se poder tratar dela nem saber como dar de comer aos filhos enquanto não se pode trabalhar.

- Arados
- Cultivadores
- Grades de discos
- Grades de dentes
- Semeadeiras
- Pulverisadores
- Polvilhadeiras
- Formicidas



- Cortadores de forragens
- Debulhadores de milho
- Descascadores de arroz
- Descascadores de café
- Moinhos para quirera
- Moinhos para fubá
- Trituradores
- Moendas/engenhos de cana

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal. 56 - SÃO PAULO

R E C I F E - Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

O GADO ZEBU NA PRODUÇÃO DE LEITE

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Nas primeiras décadas de nosso século, as exposições pecuárias, no setor do gado bovino, eram constituídas unicamente de representações das raças de origem europeia, especializadas na produção de carne, leite ou tidas como mistas. O rebanho Zebu, ainda pequeno e pouco melhorado, estava ausente ou, quando comparava, era encarado como curiosidade ou motivo para polêmicas.

Paulatinamente, as representações de zebuínos foram crescendo em número e qualidade, para afinal dominarem os certames que se realizam no Brasil Central, onde as raças europeias são agora motivo de admiração ou curiosidade.

Entretanto, até há poucos anos, nas exposições especializadas de gado leiteiro, eram as raças trazidas da Europa e as denominadas nacionais as únicas participantes. Não havia lugar nem justificativa para a entrada do Zebu.

Causou surpresa, por isso, o comparecimento de pequenos conjuntos de raças zebuínas à V Ex-

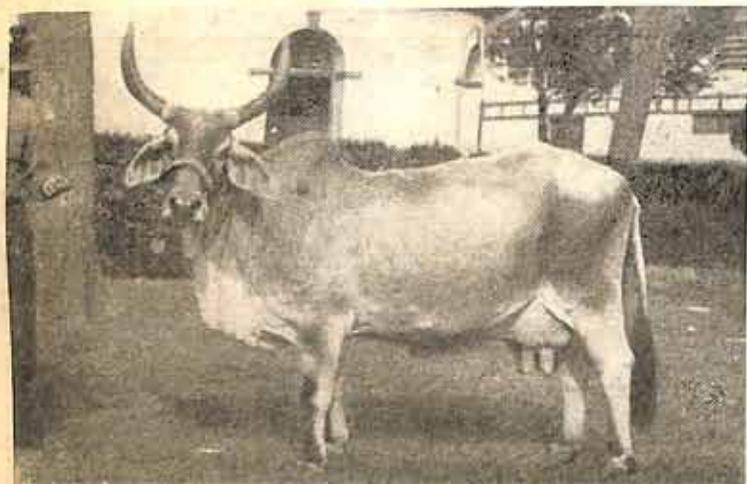
posição de Gado Leiteiro que se realizou em fins de junho, no Parque da Água Branca. Pela primeira vez, bovinos das raças Gir, Guzerá e Sindi emparelharam com os belos exemplares das raças Holandesa, Jersey, Suíça, Flamengo e Guernsey.

A Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, dependência do Ministério da Agricultura, exclusivamente dedicada ao melhoramento das raças indianas, apresentou um belo lote de novilhas de sangue Gir, filhas e netas de reprodutoras de alta produção de leite, todas elas com mais de 3.000 quilos em uma lactação. O competente e operoso zootecnista Hugo Prata fez colocar no pavilhão junto aos seus animais, quadros mostrando a ascendência das novilhas e a produção de leite das reprodutoras, juntamente com suas fotografias, dando um cunho técnico e educativo à exibição.

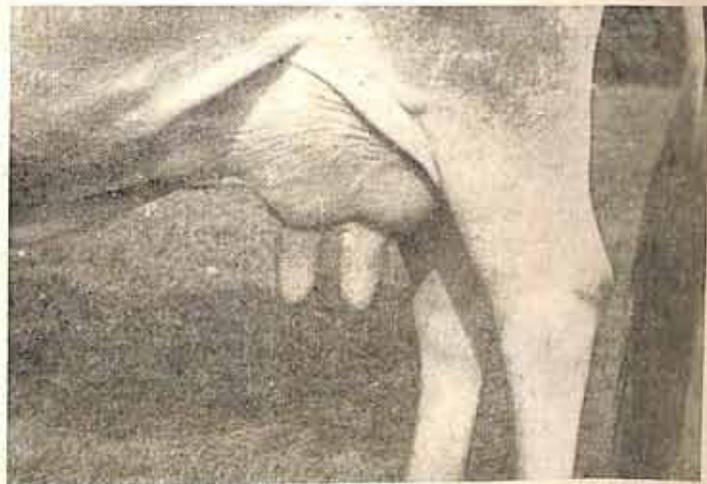
De Nova Odessa o Departamento da Produção Animal fez vir um grupo de quatro novilhas de raça Sindi, nascidas na Fazenda de Seleção do Gado Nacional. Foi

esta a primeira vez em que espécimes da raça nacional do Paquistão e do noroeste da Índia estiveram expostos em certame oficial; bem escolhidos, convenientemente preparados, despertaram considerável interesse esses representantes da quinta raça zebuína, oficialmente reconhecida e possuidora de livro genealógico no Brasil. Os trabalhos seletivos visam a formação de linhagens leiteiras, para a obtenção de touros e garrotes destinados a cruzamentos com raças europeias especializadas.

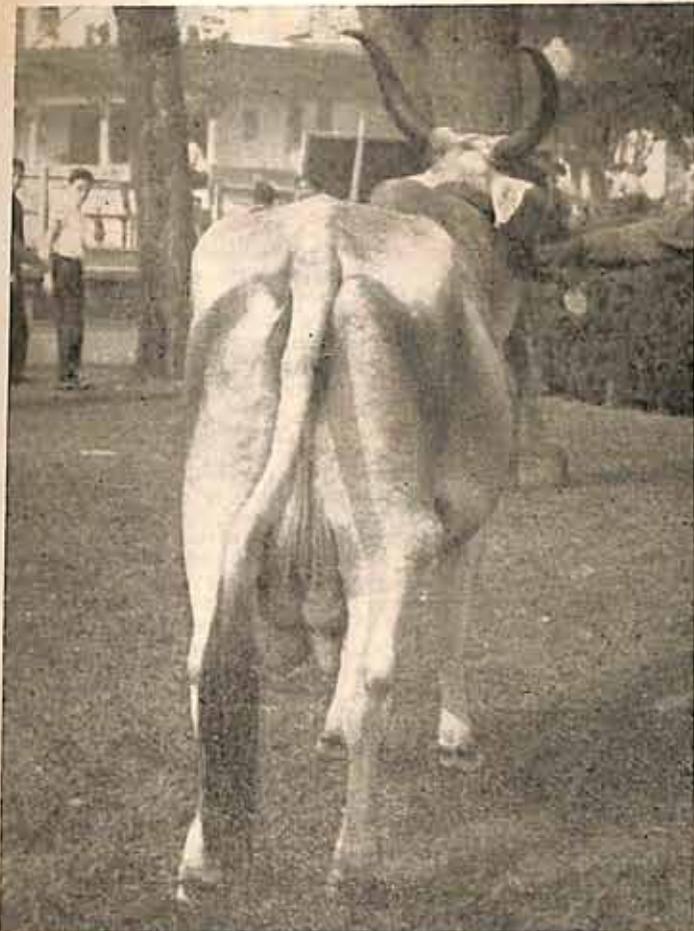
Criadores e técnicos reconhecem a visão e o descortino do saudoso pioneiro João de Abreu Junior, que nos últimos anos do século passado iniciou a seleção do Guzerá leiteiro em Cantagalo. Fruto de seu trabalho e pertinácia, a raça dos chifres em lira ingressou vitoriosamente no rol das raças leiteiras; sua admissão num certame especializado, como o foi a quinta exposição de gado de leite, foi encarada com a maior naturalidade e senso de justiça. O Guzerá brasileiro já pode ser con-



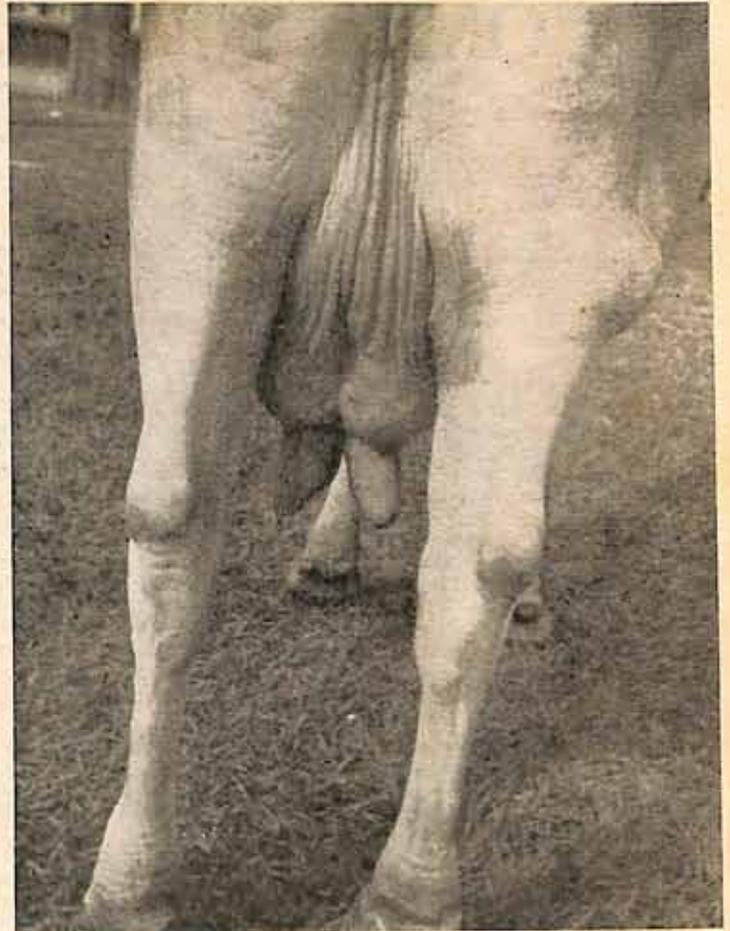
A reprodutora IMPERATRIZ, de raça Guzerá, registrada sob n.º 5.700 e nascida em 1947, campeã na V Exposição-Feira de Gado Leiteiro, foi considerada também a melhor fêmea de tipo leiteiro, dentre as representantes das raças zebuínas. Criação e propriedade de João Carlos Burgués de Abreu, Cantagalo.



Através da seleção, os criadores vêm corrigindo alguns defeitos comuns no úbere das vacas de raças zebuínas. Tipo de úbere bem conformado, com tetos de bom desenvolvimento, bem dispostos e simétricos. Esta reprodutora apresentou produção diária de 14 e 15 quilos, sempre com porcentagem de matéria graxa superior a 5%.



Vista posterior de IMPERATRIZ, revelando seu tipo leiteiro, perfeitamente definido. Conhecem-se numerosas reprodutoras da raça dos chifres em lira com produção superior a 3.000 quilos de leite, em 300 dias de lactação.



Úbere de vaca Guzerá leiteira, bastante desenvolvido, pregueado, revelando a capacidade de produção do órgão.

siderado raça melhorada e com função econômica definida.

A representação Guzerá foi a maior, dentre as das raças zebuínas. Nela figuravam um grupo de bezerros, dois garrotes e um touro, além de quatro reprodutoras com suas respectivas crias, pertencentes aos criadores João Carlos Burguês de Abreu, de Cantagalo, e João Laraya, de Garça.

As vacas Guzerá se caracterizavam pelo seu tipo leiteiro, plenamente confirmado pelos registros de produção. Junto às placas de identificação estavam os dados de controle de leite de algumas dessas vacas, como Mansinha J.A. e Imperatriz J.A., as quais, em todas as suas lactações, vêm ultrapassando os 3.000 quilos, em 300 dias e no regime de duas ordenhas diárias, sendo mantidas em regime de campo com pequena ração suplementar. Por outro lado, essas reprodutoras

são recordistas nos controles leiteiros efetuados pelos técnicos do Ministério da Agricultura nas exposições regionais de Cordeiro, no Estado do Rio de Janeiro.

Uma nova fase no melhoramento do zebu se inicia com a extensão aos planteis dos trabalhos de controle leiteiro, realizados pelos serviços oficiais ou por entidade de classe. Em Uberaba, Ribeirão Preto, Nova Odessa, Araçatuba e Cantagalo, apreciável número de reprodutoras de raças Zebuínas estão sendo diariamente controladas quanto à produção de leite. Há poucos meses, o criador João de Abreu inscreveu seu rebanho no serviço de controle mantido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e os resultados desse serviço vêm sendo publicados mensalmente na Revista dos Criadores. A Fazenda Experimental de Criação de Uberaba pretende submeter ao citado

controle o seu plantel e, como responsável pela Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, pretendemos fazer o mesmo com o nosso rebanho Gir.

Assim, percebe-se que o gado de origem indiana já principia a ser encarado como capaz de concorrer com as raças taurinas e o gado nacional no que tange à função galactófora. Com a colaboração dos serviços oficiais e de entidades de criadores, evitam-se os inconvenientes da propaganda exagerada, colocando-se nos seus devidos termos as possibilidades das raças vindas da Índia. E as aptidões econômicas de rebanhos objeto de cuidadosa seleção terão o justo reconhecimento, pela valorização de seus produtos e a garantia de sua utilização, especialmente nos programas de cruzamento.

O Zebu leiteiro já é uma realidade.

COMO INICIAR UMA CRIAÇÃO DE OVINOS

G. VELLOSO N. VIEIRA
Engenheiro Agrônomo

É muito comum ouvirmos dizer: «Vou criar ovelhas, não há melhor negocio». Si perguntarmos, entretanto, a essas pessoas o que sabem sobre ovinocultura na maioria dos casos nos surpreenderiam com sua completa ignorância do assunto.

A ovelha, na verdade, quando bem cuidada, oferece-nos extraordinário rendimento econômico, mas para isso é imprescindível uma serie de fatores de ordem climática, zootécnica, econômica e social, que em hipótese alguma podem ser desprezados.

Iniciaremos hoje o estudo dessas condições, que reputamos fundamentais para a exploração da espécie ovina.

Em primeiro lugar, precisamos estudar as condições existentes na propriedade que possuímos, a fim de escolher o tipo de ovino que mais convenha às nossas possibilidades. Estas estão representadas pela situação de propriedade em relação aos meios de transporte e aos mercados do consumo de lã e carne; pelo valor das terras, compreendida a qualidade das pastagens, aguadas, benfeitorias, etc; pelos fatores extrínsecos do clima, como seja temperatura, chuva no seu conjunto e periodicidade e pelos fatores intrínsecos, como altitude e topografia do terreno, etc.

Esse estudo é indispensável, porque os animais são função do meio. Da relação entre eles e os fatores climáticos pode haver a modificação total ou parcial da produção útil. Pode-se citar como exemplo a perda completa da lã dos ovinos criados no norte do País.

Quando se considera a possibilidade de introduzir uma raça em determinado meio é preciso ter em vista as condições em que se elaborou essa raça e escolher aquela mais conforme com o lugar em que iremos criar.

A localização da propriedade tem grande importância na produção de carne ovina, visto que o valor desta estará condicionado às possibilidades do consumo em menor tempo possível. Em se tratando de cordeiros, está o valor deste na relação inversa da distância do mercado consumidor. Quanto menor for a distância ou mais rápido o transporte entre a fazenda e o frigorífico, maior será o preço dos cordeiros.

Estes são sacrificados ainda em idade de aleitamento e, portanto, exigem curto período de jejum para não desmerecer na qualidade.

A produção de lã pouco depende da situação do produtor em face da distância do mercado ou da facilidade de transporte, visto que este pode encarecer de certo modo o produto, porém, não o deprecia no peso nem na qualidade.

Quanto ao valor das propriedades, é mister encarar as condições existentes para avaliar o capital necessário à exploração. Em campos pobres, naturalmente necessitaríamos de muito maior área de pastagem para o mesmo numero de ovinos. Si, por outro lado, não dispusermos de um número conveniente de poteiros e de uma boa distribuição de aguadas, o empate de capital tornar-se-á muito maior e o rendimento do rebanho naturalmente estará dependendo de todos esses elementos, que são levados em consideração no negócio. Também devemos contar com instalações indispensáveis, constituídas por galpões, mangueiras, bretes e banheiros, sem os quais não será possível perfeito cuidado do rebanho.

Para bem se compreender a importância do valor da propriedade na exploração ovina, o professor Hamond estabeleceu o seguinte diagrama que indica o criterio a seguir de acordo com o meio:

Valor da terra	Preço baixo	Preço médio	Preço alto
Nutrição	Pobre	Termo médio	Bôa
Produto	Lã fina — carne deficiente.	Lã média — Bôa carne de ovino adulto.	Lãs fortes e médias — Cordeiro precoce. Adulto de grande peso de carne.

Este diagrama nos mostra com clareza que nas terras pobres somente podemos pensar em ovinos de pequeno porte, produtores especializados de lã fina, como seja o Merino e o Polwarth (Ideal). Nas terras médias, ou seja, campos de melhor pastagem, já podemos pensar em raças de duplo fim,

como Romney Marsh, Corriedale, Ryeland. E, finalmente, em terras muito valorizadas, constituídas de terrenos cultivados com boas pastagens, escolheremos de preferência raças inglesas, especializadas na produção de carne como Hampshire, Sropshire, Lincoln e Southdown.

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

Industria leiteira da Venezuela

Na reunião Latino-Americana sobre Problemas do Leite e Laticínios, realizada pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e a F. A. O., na período de 11 a 20 de abril de 1961, nesta Capital, uma das delegações estrangeiras mais atuantes foi, sem dúvida, a venezuelana. Vários trabalhos foram apresentados, inclusive uma "Informação sobre a Indústria Leiteira na República de Venezuela" que passamos a resumir. — L. P. J.

A República de Venezuela, com uma superfície de 912.050 km² e população estimada em cerca de 7.500.000 habitantes, produz cerca de 85% dos artigos agrícolas que consome. Seu rebanho bovino é calculado em 6.700.000 cabeças, que vivem nas grandes planícies do país. No que concerne à pecuária leiteira, a Venezuela apresenta grande mistura de raças, que não obedecem a planos de criação racional. Utilizam-se touros de diferentes raças e não se controlam as coberturas, disto resultando uma descendência heterogênea.

Nas terras baixas, há bons rebanhos de gado Schwyz, puro ou mestiço com o Crioulo. Ali se empregam genitores de qualidade e os animais são melhores do que em média. Em tais condições, até as vacas Schwyz puras ou de alta cruz são bem desenvolvidas.

Nas alturas superiores a 700 metros, existem bons plantéis de gado Holandês puro ou de alto teor de sangue. Nas regiões baixas, esta raça não prospera em gerações sucessivas.

Grande parte do gado crioulo não tem ascendência definida. Alguns animais denotam sangues Zebu, Holandês, Jersey, Ayrshire e Guernsey e, ainda, o de raças de corte ou mistas, como Hereford e Red-Polled. A introdução do indiano diminuiu a mortalidade dos recém-nascidos, proporcionou desenvolvimento mais rápido aos bezerros e melhor adaptação ao tropico através de características de resistência ao calor, tais como pêlos mais curtos e pele pigmentada. Todavia, o aumento de sangue zebu também acarretou menor produção de leite.

Em um levantamento oficial, realizado na zona central do país, chegou-se à conclusão de que a raça Holandesa pura apresenta-se economicamente às demais, seguindo-se a Schwyz e os mestiços desta raça. Os crioulos dão baixa rentabilidade, mas são produtoras aceitáveis em cruzamento com a raça suíça. Os animais Holandeses puros ou de alta mestiçagem não se desenvolvem em altitudes inferiores a 500-700 metros. Na segunda ou terceira geração mostram, em geral, sinais evidentes de degeneração, que se traduz por um corpo fraco, pêlos compridos e lanosos e pequena capacidade de utilização dos alimentos. As malhas brancas tornam-nos mais sensíveis aos raios solares. Há grande mortalidade de bezerros. Por isso, é surpreendente que se tenham importado, desde 1951, mais de 12000 vacas Holstein Friesian, ou Holandesa malhada de preto.

Os bovinos Jersey ou Schwyz, puros ou de sangue predominante destas raças, suportam melhor o clima das terras baixas. Os técnicos venezuelanos acham não ser conveniente a introdução de considerável quantidade de sangue Jersey, sendo um dos motivos o fato de não serem os refugos aproveitados como animais de açougue. Sua preferência recai principalmente na raça Schwyz, que suporta melhor o clima quente, com espécimes que utilizam convenientemente as forragens existentes e podem ser aproveitados perfeitamente no corte.

Como pontos positivos destes últimos tempos citam-se a grande eficiência do combate à tuberculose, brucelose e mas-

tite, a prevenção das epizootias, a luta contra os insetos e o serviço de inseminação artificial.

Problemas diversos

Os problemas da pecuária leiteira na Venezuela podem ser capitulados sob quatro itens: a) os relacionados com as granjas leiteiras, em que avultam o valor da terra e da mão de obra, bastante elevado; o tamanho insuficiente da área disponível; a falta de programas; as más instalações; a carencia de equipamentos; o aproveitamento do esterco; b) os relacionados com o gado: falta de planos de melhoramento; manejo e higiene; elevado numero de rezes improdutivas ou de escasso rendimento; registro de produção; inseminação artificial; sombra para o gado nos pastos; insetos, parasitos

GADOLEITE



O MOINHO SÃO CRISTOVÃO

lançou o "GADOLEITE",
produto composto exclusivamente de
tortas de Algodão, Amendoim e Ba-
baçu, para maior produção de leite
de seu gado.



Peçam maiores detalhes pelo tel. 34-1746,
Rua Lopes Trovão, 33/35 — RIO

e enfermidades; c) os relacionados com a produção: más condições sanitarias das granjas, principalmente para ordenha; falta de refrigeração; sistema e numero de ordenhas; manejo do leite; falta de controle da alimentação; d) os relativos à administração: ausencia dos proprietarios, má gerencia, falta de pessoal treinado e disciplinado, organização da industrialização dentro das granjas.

O custo da produção de leite é muito elevado, exigindo medidas protecionistas, que assegurem mercado capaz de absorver o produto. Os problemas estão subordinados aos seguintes fatores: competição dos produtos lacteos importados; ineficiencia produtiva das industrias; falta de orientação no mercado; preferencia do consumidor; distribuição dos produtos, etc.

Aumento da produção

O aumento da produção de leite na Venezuela tem subido de 8 a 9% por ano no ultimo decenio. Em 1960, o incremento foi da ordem de 15% em relação ao ano anterior.

Em 1960 a produção de leite, estimada em milhares de litros, foi a seguinte, com os respectivos destinos: pasteurização 171 235; manteiga 76 974; leites conservados 72 250; queijo 93 000: Total 412 459.

O custo da produção é elevado ou muito alto para permitir a venda a preços que incentivem o consumo e, por sua vez, facilitem a competição com o produto importado.

A ineficiencia da produção é devida a muitos fatores, entre os quais o baixo rendimento por vaca. Em 94% das granjas, a ordenha é feita com o bezerro e só em 47% se realizaram duas ordenhas.

A falta de registros dificulta o levantamento do custo da produção e, conseqüentemente, a formulação da politica a seguir. Dado o controle dos preços para proteger o consumidor e ante a impossibilidade de aumentar o preço do leite fresco destinado ao publico, tornou-se difícil estabilizar e, ainda mais, fomentar uma atividade cujo custo de produção se tornara anti-economico. O preço recebido pelos produtores era inferior aos custos, impondo a necessidade de aumentar

o preço do leite vendido aos consumidores ou de criar um subsidio oficial à produção. Em 1948 o governo optou por conceder subsidios aos produtores da zona de Caracas, à razão de 0,20 bolivar por litro de leite pasteurizado, o que equivalia a subsidiar o consumo efetivo e não a produção real de leite. Em 1952, o subsidio foi ampliado para todos os produtores que forneciam leite para as usinas pasteurizadoras e, ao mesmo tempo, foi reduzido a 0,15 bolivar para o litro vendido ao publico. Até 1958, o Estado havia aplicado 119 385 000 bolivares no subsidio leiteiro. No corrente ano a sora será de mais de 23,6 milhões.

Varias criticas têm sido feitas ao sistema de subsidio leiteiro. A produção aumentou não devido à melhoria da produtividade, mas, sim, devido ao uso de maior numero de cabeças de gado da mesma qualidade inferior. No fim, a questão constituia circulo vicioso de ajustes de custos e de preços. Hoje, o Governo formula nova politica leiteira efetuando uma modificação no subsidio com fundamento em dois pontos essenciais: 1) estabelecimento de sistema de subsidio diferenciado, baseado na qualidade do leite; 2) ampliação do subsidio aos leites que forem entregues (não vendidos pelas usinas ao publico) e utilizados para consumo direto, previa pasteurização, na forma de qualquer derivado lacteo, a fim de canalizar para a industrialização de derivados, nas usinas tecnicamente estabelecidas. Com isto procura-se eliminar a fabricação de produtos na propria granja.

O problema dos excedentes foi resolvido mediante um sistema de pagamento com determinado teto. Acima, desta, o excedente passaria a ter valor três vezes inferior ao preço minimo, sem direito a subsidio. Alem disto as fabricas de leite pasteurizado estão sendo estimuladas a diversificar a produção. Desta maneira, resolverão, ainda que parcialmente, o problema dos excedentes.

Creme, manteiga e leite

A importação de creme, que aumentara até 1958, caiu sensivelmente em 1959 e 1960, graças à proteção governamental. A importação de manteiga, que em 1950 atingiu a 3 843 907

ARADOS DE ARRASTO OLIVER série 140

A GARANTIA DE UMA LAVRA PERFEITA!



Projetados para operar sob as más árduas condições de trabalho, seja nos solos pesados de massapê, ou em terrenos arenosos e abrasivos, os robustos arados OLIVER — Série 140 (4 a 7 discos) — suportam regime contínuo de trabalho, com mínimo desgaste e manutenção extremamente simples, proporcionando, em qualquer região agrícola do País, um aumento de produtividade que se mantém por muitos safros!

- Timão de aço carbono, extra-forte, em posição elevada, mantendo o arado sempre na linha exata de trabalho, sem sofrer embuchamento.
- Mancais de rolamentos Timken, bem protegidos, permitem o giro constante dos discos, para tombamento perfeito da leira.
- Discos de aço ultra-resistentes, apolados em pratos reforçados;
- Sistema de catraca que efetua o levantamento total dos discos em uma única rotação completa da roda externa;
- Roda externa pesada e de grande diâmetro, impede que os discos fiquem a se levantar nos lugares más duros, etc.

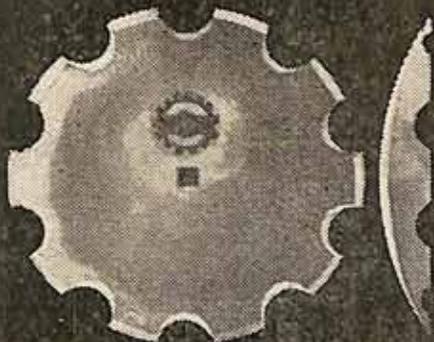
RIO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR
BELÉM - NITERÓI - PELOTAS - FORTALEZA - MARÍLIA - VITÓRIA

MESBLA

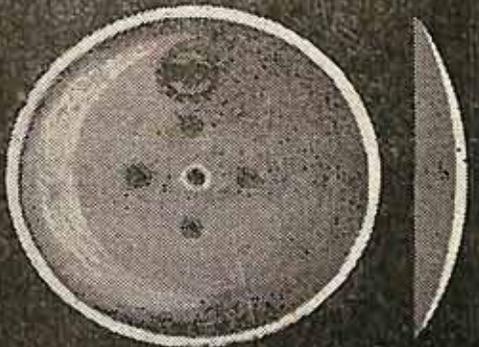
Departamento Agrícola
REVISTA DOS CRIADORES

Discos para grades e arados de 18" a 28"

SHEFFILD



SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFILD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.

kg desceu para 2 100 kg em 1960. Atualmente o item «manteiga» desapareceu da pauta do comércio exterior, não havendo licenças para importação deste produto.

A produção queijeira constitui a mais atrasada de todas as atividades relacionadas com leite. Tem-se mantido em estado primitivo e antieconômico. Nas fazendas de gado de corte, o uso de leite de vacas que mal sustentam seus filhos resulta num crescimento desses animais e numerosas perdas. Existe a expressão: «bezerros queesados».

De 1950 a 1959, a produção nacional de queijos oscilou de 16 210 kg líquidos, em 1955, a 11 000 kg em 1959. Em 1960 a importação de queijos com embalagem somou 10 700 000 kg.

Leites conservados

A produção de leites conservados teve início em 1944. Em 1960 o total de leites desta natureza atingiu a 8 500 toneladas métricas, subindo do índice 100, em 1948, para o índice 445 em 1959. A indústria nacional não pode competir com a estrangeira, porque o leite «in natura» que se emprega tem o preço de Bs 0,40 o litro, ao passo que o usado pelos países exportadores varia da Bs 0,11 a Bs 0,22 por litro. É a consequência do alto custo da produção.

O produto conservado mais caro é oferecido pelos EUA (Bs 3,64) e o mais barato pela Holanda (Bs 2,33).

As fábricas nacionais pertencem, na maior parte, às organizações «Borden» e «Nestlé», que, ao mesmo tempo, são os exportadores de leite conservado de países estrangeiros para a Venezuela. Parece justa a aspiração dos criadores e industriais venezuelanos de que se estabeleçam medidas de proteção con-

tra a competição, por vezes desleal, do produto estrangeiro.

Segundo estatísticas recentes em 1960, a importação de leites conservados desceu de 4,5%, em relação a 1959, devido à forte pressão criada pelo regime de proporcionalidade estabelecido e que foi progressivamente movel de 1951 para 1960. Há esperanças de recuperação desta importante atividade.

Consumo de leite «per capita»

O consumo de leite na Venezuela, em 1960, foi estimado em 868 995 000 (leite pasteurizado, conservado, manteiga e queijos). Relativamente ao mesmo ano, figuram os seguintes dados, somente sobre o consumo de leite líquido e em pó:

Especif.	Litros, milhões	%
Leite pasteurizado	171 235	31,3
Leite em pó nacional	72 250	13,5
Leite em pó importado	295 832	55,2

O consumo «per capita» de leite na forma líquida subiu de 35,9 litros por ano, em 1948, para 70,2 l em 1958, revelando, assim, um incremento de 95,5%.

Em 1960, estimava-se em 80 litros o consumo de leite «per capita». Para estes 80 litros anuais a produção nacional concorria com apenas 44,3%.

O governo venezuelano, visando auxiliar a indústria leiteira, tem tomado medidas de assistência técnica, subsídios, regime de cotas, proteção aduaneira e financiamento creditício.

25 ANOS DE INDUSTRIA LEITEIRA NO SUL DE MINAS

Aumentou de 325% na produção de leite no ultimo quarto do século, ou seja 14% em media, por ano — O maior aumento verificado em todo o país.

Por ocasião da realização da XII Semana do Laticinista, no Instituto de Laticínios Candido Tostes, o sr. Otto Frensel,

na intenção de homenagear o professor Assis Ribeiro, pela sua longa, pertinaz e eficiente ação no Sul de Minas, como chefe da Inspetoria Distrital da DIPOA, em Varginha, e como catedrático da cadeira de Laticínios da Escola Superior de Agricultura de Lavras, realizou uma palestra, lendo o primeiro trabalho de Assis Ribeiro, publicado no Boletim do Leite de maio de 1936, o qual, em resumo, é o seguinte.

"Falar da industria leiteira do Sul de Minas e vaticinar-lhe um futuro risonho, não constitui emitir opinião sobre uma hipótese. Observações colhidas por quem vem mantendo relação direta com os laticinistas nos levam a crer que, dentro em breve, dada a orientação imprimida pelos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e aceita pelos agricultores e industriais, a exploração agricola em geral, e, em particular, a leiteira, constituirão o fator de maior relevo entre os determinantes do progresso desta rica zona do Estado, cuja força econômica tem seu ponto de apoio na pecuária e atividades correlatas. Um exame pôsto que perfunctório do conjunto dos estabelecimentos de laticínios sulmineiros nos revela, incontinenti, a triste verdade de que ainda tudo está por ser feito no tocante a exploração leiteira, apesar de constituir esta a atividade primacial de grande maioria dos fazendeiros e pequenos proprietários. Impressiona ao investigador, logo nos primeiros lances de vista, a imensidade de pequenos estabelecimentos em que por processos rudimentares são preparados os produtos de laticínios. Numa economia bem condovel de higiene, os fabricantes, na manipulação do queijo ou da manteiga, não compreendem que a limpeza seria a sua maior amiga, e é a custo que se convencem do fato corriqueiro — o asseio conserva e a sujeira estraga... De um modo geral, conforta-nos o que vemos, por serem palpaveis as grandes possibilidades de se constituir esta zona no maior centro produtor de laticínios do Brasil, pois, corroborando as ótimas condições naturais, referentemente a clima e pastagens o Sul de Minas tem o seu valor acrescido de um fator de primeira grandeza, qual seja o das proximidades dos dois maiores centros consumidores — S. Paulo e Rio.

O estado incipiente em que se encontra a industria leiteira, tem seus dias marcados — a iniciativa particular vem revelando o grau de adiantamento em que se acha a elite de interessados na exploração leiteira. A estes, não passando despercebido o seu grande alcance, cabe orientá-la racionalmente. Ao lado de criadores entusiastas, dispendo de fazendas modelo, com gado selecionado, estábulos, silos, banheiros carrapaticidas e mais o que a zootecnia exija, se colocam industriais progressistas, que não medem sacrifícios em dispor seus estabelecimentos nos moldes das exigências tecnológicas modernas, obtendo produtos que se não superarem aos melhores, ao menos se lhes equivalerão.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

... criação, proprio e incomparavel para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do proprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiencia), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moínos para quírreras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquã, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauano - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

Depois de várias considerações, é apresentado um quadro estatístico, do qual se infere que, com um capital aproximado de 10.467 contos de réis, ou melhor, 10.467.000 cruzeiros, funcionavam em 1936 no Sul de Minas 473 estabelecimentos de laticínios, dos quais sete eram usinas de pasteurização de leite, com movimento mensal de 500 mil litros; 327 fábricas de queijos com a produção mensal de 236.360 kg, e, 138 fábricas de manteiga, com a produção mensal de 265.150 kg. Isso totalizava a produção anual de 111.300.000 litros de leite.

Terminada a palestra de Otto Frensel, o prof. Assis Ribeiro, de improviso, agradeceu as referências elogiosas ao trabalho que anonimamente desenvolveu no Sul de Minas e relatou a atual situação desta região no ponto de vista laticinista, dizendo o seguinte:

«O Sul de Minas, ocupando uma área que corresponde a 0,5% do Território Nacional, tem uma produção anual de leite que totaliza 10% da do País. Isso revela ser esta região uma das de mais alta concentração leiteira.

O progresso havido neste último quarto de século pode ser resumido no seguinte quadro:

	1936	1960
Numero de estabelecimentos em funcionamento	473	298
Capital empatado	10 497 000\$	Cr\$ 1 500 000 000 (estimativa)
Produção anual:	(em mil quilos)	
Leite aplicado em:		
queijos	28 800	250 000
manteiga	76 500	70 000
"in natura"	6 000	129 000
leite em pó		50 000
diversos		1.000
Total	111 300	500 000

O Sul de Minas aumentou de 325% sua produção de leite, nestes últimos 25 anos, ou seja a média anual de 14%, possivelmente o maior índice de aumento havido no País, nesse período.

TREINAMENTO DE OPERARIOS DA INDUSTRIA DE LATICINIOS

Mediante entendimentos entre o Ministério da Agricultura, por intermédio da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, e a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, por intermédio do Instituto de Laticínios Candido Tostes (Juiz de Fora — Minas) serão realizados, neste estabelecimento de ensino técnico-industrial, cursos práticos, avulsos e individuais, para operários na industria de laticínios, de preferência, encarregados de análises; de fabricação de manteiga; de fabricação de queijo em seus variados tipos; fabricação de doces de leite, etc.

O próximo estágio será de 40 dias, de 1.º de outubro a 9 de novembro do corrente ano.

Os interessados podem dirigir-se diretamente ao Instituto de Laticínios "Candido Tostes" — Caixa 138 — Juiz de Fora, ou a qualquer dependencia da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal. O curso é gratis, pagando o aluno somente a pensão no internato, se preferir residir na Escola. Deverá o aluno levar dois macacões, dois gorros; botina ou tamancos (próprios para permanência em umidade); roupa de cama, etc.

NOVA CLASSIFICAÇÃO MUNICIPAL DE MANTEIGA

Todos os que lidam com assuntos de laticínios sabem que a classificação oficial das nossas manteigas prevê as variedades de mesa e de cozinha e as qualidades: "extra", "1.ª qualidade" e "comum ou 2.ª qualidade". Esta classificação está em vigor há mais de dez anos. Apesar disso, a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora baixou o decreto 418 de 29 de abril de 1960, cujo artigo 1º diz o seguinte: «Para os efeitos do disposto no art. 1º da lei municipal n. 1290 de 19-12-59, relativamen-

OUTUBRO DE 1961



POMADA VETERINÁRIA Cicatrizante e anti-infecciosa

Reune em sua fórmula cinco elementos de efeitos realmente eficientes:

Penicilina G-Procaína	500.000 U.I.
Sulfato de Dihidroestreptomicina	0,250 g
Sulfanilamida	0,500 g
Uréia	0,500 g
Acetato de vitamina A	1,700 U.I.
Veículo q.s.p.	10 g

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

te a produção, comércio e fiscalização de manteiga, a classificação deste produto obedecerá às seguintes condições:

a) manteiga de 1.ª classe - a que não contiver soro nem água; b) manteiga de 2.ª classe - a que contiver água; c) manteiga de 3.ª classe - a que contiver quantidades anormais de soro e água.

A altura em que estamos em assuntos de leite e derivados e, em se sabendo que é justamente em Juiz de Fora onde funciona a maior e melhor Escola de Laticínios da América do Sul (a do Instituto de Laticínios Candido Tostes) é com surpresa que se toma conhecimento desse fato, revelador de um grande divorcio entre legisladores e a realidade do País.

FABRICAÇÃO DE MANTEIGA SEM CREME

Os industriais laticinistas estão recebendo uma circular mimeografada, distribuída pelo sr. O. V. Gomieri, de Catanduva (Est. S. Paulo), cujos principais tópicos são os seguintes:

"No momento, estamos vendendo diversas formulas para o fabrico de manteiga, inclusive uma que elimina o creme de leite, chegando mesmo a superar a própria manteiga no mercado. (Não se usam ingredientes corrosivos, sendo os mesmos aprovadas pela higiene). Estas formulas são desconhecidas no comercio brasileiro.

O preço dessas formulas é de Cr\$ 500,00, mas não mande

dinheiro. Faça sua solicitação, que as enviaremos pelo serviço de reembolso postal"

Todos sabemos que manteiga é produto padronizado e que só pode ser feito a partir de creme de leite. Fora disso não é manteiga. Só poderá ser margarina, cuja formula varia para cada marca.

TRATAMENTO DA PSORIASIS PELO LEITELHO

Psoriasis é uma das afecções de pele que se caracteriza por formações crostosas descamantes, para as quais, infelizmente, não se encontrou remédio, sendo, por isso, catalogada no grupo de doenças incuráveis. Daí a importância da observação de E. G. Weirich que, usando leite (ao natural ou concentrado - Eledon, da Nestlé) obteve resultados satisfatórios. A 61 pacientes ministrou 20 gramas, tres vezes por dia e concluiu pela boa indicação deste tratamento. Embora também esta terapêutica não tenha efeito permanente, mostrou-se indubitavelmente superior aos outros antipsoriáticos de uso geral. A ação baseia-se no efeito anti-flogístico, anti-exsudativo e nos notáveis fatores dietéticos, assim como provavelmente no alto teor de ácido láctico dextrógiro puro já denominado por Stiefl (1957) "vitamina antipsoriática existente no leite". (Die Buttermilch Therapie der Psoriasis - Med. Klin, 54: 2 076 - 1959)

TÉCNICO — LATICINISTA "HONORIS CAUSA"

Considerando os incansáveis e eficientes serviços prestados por Oto Frensel à causa laticinista do Brasil, pois, há mais de 40 anos este ilustrado técnico se vem dedicando de corpo e alma aos assuntos leiteiros nacionais, no dia 10 de julho, em sessão especial da XII Semana do Laticinista, o Conselho de Ensino do Instituto de Laticínios Candido Tostes, sob a presidência do Prof. Carlos Alberto Lott, diretor do Instituto, e

a presidência de honra do sr. dr. Abel Rafael Pinto, secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais, conferiu a Oto Frensel o titulo de TECNICO LATICINISTA HONORIS CAUSA, diploma que pela primeira vez é conferido, no mundo todo, a pessoa que não tenha cursado escola de laticínios. Nossos parabens a Oto Frensel, o criador da consagrada frase: "A industria leiteira é a mais brasileira das industrias".

ASSUME A DIRETORIA DA DIPOA O VETERINÁRIO — ROGÉRIO A. MARANHÃO

O veterinário Rogério A. Maranhão, que vinha dirigindo a Inspetoria Regional da DIPOA no Estado do Rio, a cujo ativo se inclui a racionalização do abastecimento de leite ao Rio de Janeiro, acaba de tomar posse do cargo de diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, em substituição ao veterinário José Bifone, que se afasta deste importante cargo, por motivos de saúde. Ao ato da transferência de cargo, que se efetivou no dia 15 de Agosto, esteve presente o mundo oficial do Departamento da Produção Animal, tendo falado os srs. José Bifone, Miguel Cioni Pardi, atual diretor geral do DNP, José Ribeiro e Rogério Maranhão.

LEITE EM PÓ PARA O NORDESTE

O diretor do programa "Alimentos para a Paz", sr. George Mc Govern, declarou que os Estados Unidos fornecerão ao Brasil cerca de 125 milhões de dolares em alimentos para serem empregados no plano de desenvolvimento do Nordeste. Já foi aprovado o embarque de 27 mil toneladas de leite em pó; 30 mil toneladas de feijão, farinha de trigo e banha, etc. A primeira remessa, cujo valor é calculado em 14 milhões e 500 mil dolares, deverá ser iniciada dentro de um mês. Segundo calculos das autoridades norte-americanas, estas quan-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:
Dr. João Laraya
Vice-Presidente:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
1.º Tesoureiro:
Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º Tesoureiro:
Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dário Freire Meirelles
Dr. Luiz Glycerio de Freitas
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
Dr. Geraldo Diniz Junqueira
Dr. Francisco Lourenço Cintra
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Dr. Santo Lunnardelli
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Dr. Guido Malzoni
Hélio Moreira Valles
José Procópio Meirelles
Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Contrôles Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

tidades serão suficientes para alimentar dois milhões de pessoas diariamente, durante um ano. Trata-se de uma das maiores doações de leite em pó a um país estrangeiro.

Esse leite em pó é da variedade desnatada, isto é, trata-se dos sólidos não gordurosos do leite, de que os excedentes norte-americanos são imensos. Nossa produção anual de leite em pó é um pouquinho superior, em volume, à quantidade acima referida. Disso se conclui que nossa indústria de leite em pó, que está numa fase florescente, trazendo grande progresso à produção nacional de leite, terá que enfrentar um impacto com esta imensa importação de sólidos não gordurosos do leite. Desde que tal importação se destine, de fato, à alimentação das populações nordestinas, sem entrar nos mercados normais de leite em pó, o caso não terá consequências. Entretanto, se o produto vier fazer concorrência comercial ao congênere nacional, as consequências serão funestas para a indústria leiteira indígena, que não está preparada para vencer tão grande obstáculo.

Consumo de leite no plano federal de emergência

Os jornais estão publicando o plano de emergência organizado pelo Governo Federal, para execução no próximo quinquênio ou seja de 1962 a 1966. Nele está previsto um plano nacional de melhoramento do gado leiteiro, para aumento da produção de leite e derivados, na intenção de elevar para 140 gramas o consumo diário "per capita" de leite, em todo o País, em 1965.

Não encontramos mais detalhes sobre este palpitante assunto, de tão grande interesse para os laticinistas. Analisando o problema pelo nosso prisma, concluímos que os 70 milhões de brasileiros em 1965 deverão consumir, por dia, 10 milhões de litros de leite, ou seja 3 bilhões 650 milhões por ano o que corresponde a 52 kg por pessoa. O consumo atual de leite e derivados é estimado em 2,4 bilhões (800 milhões pasteurizados e 1,6 bilhões crus), o que dá a média de 24,5 kg por pessoa-ano. Nesta base, pretende-se um aumento de quase 50% no consumo do leite "in natura". Isso acreditamos se consiga somente mediante um plano bem estudado, tanto de fomento à produção, pois, produção de leite a baixo preço, como sempre pretendeu a Cofap não é interessante, como de consumo, pois nosso povo não considera o leite como bebida, preferindo qualquer refrigerante, desprovido de valor alimentício, mesmo a preço muito superior ao do leite!...

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

ABASTECIMENTO DE LEITE A PÔRTO ALEGRE E DESAJUSTES NA PRODUÇÃO

Em Pôrto Alegre, o abastecimento de leite atravessa séria crise. A produção vem caindo paulatinamente e os produtores aguardam substancial aumento de preço.

Não há qualquer plano de fomento ou estímulo da produção por parte do governo. E, por isso, todos os anos surge a crise, que se agrava sempre mais.

A propósito, é interessante dar a conhecer algumas das conclusões do Fórum Agrícola, recentemente realizado pela Secretaria da Agricultura, sobre as condições da produção de leite para o abastecimento de Pôrto Alegre.

Produção e distribuição

O abastecimento de Pôrto Alegre com leite de consumo constitui mercado para produtores de 21 municípios. A maior parte deste leite é entregue ao Departamento Estadual de

Abastecimento de Leite para higienização e posterior distribuição: uma quota menor é entregue diretamente ao consumidor e sem tratamento. O equipamento atual da autarquia não comporta industrialização superior a 160.000 litros, não sendo suficiente para garantir o abastecimento total de Pôrto Alegre ou para industrializar todo o leite recebido em certas épocas do ano, obrigando a quotas de sacrifício.

A organização da produção praticamente não existe. O produtor desconhece o verdadeiro cooperativismo e seus benefícios.

Um pequeno número de cooperativas de produtores existem, se considerarmos as diversas zonas de produção. Muitas delas são secas, isto é, não comercializam o produto, servindo a outros propósitos. Muito raras são as que realizam coleta.

Cerca de mil produtores possuem inscrição individual, remetendo diretamente o leite para o DEAL. Alguns são transportadores para um grande número de pequenos produtores.



BOTAS DE BORRACHA

**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM** em qualquer trabalho

em terreno seco ou molhado,
que são as melhoras em
qualidade e conforto



- Fôrma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas:
Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o
progresso da Indústria
brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

“NOGAM” S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

Nos centros populosos do Interior, os leiteiros fazem a distribuição do produto diretamente ao consumidor, sem qualquer higienização. Desta forma, os tambos encontram-se localizados na periferia das cidades, com condições mais ou menos difíceis de produção e dispêndio enorme de mão-de-obra, para a distribuição de pequenas quantidades ao consumidor.

Os preços pagos pelo leite ao produtor da bacia leiteira de Pôrto Alegre é de Cr\$ 13,00 com 3% de gordura e acréscimo de 4 centavos por décimo de gordura. O leite produzido em excesso à capacidade de pasteurização é considerado de quota, recebendo preço inferior. O pagamento é efetuado, em regra, com atraso, financiando desta forma o produtor em parte a comercialização do produto.

O leite ácido, que nos meses de verão ocorre com frequência, é pago a razão de Cr\$ 6,00.

Os leiteiros dos outros centros populosos do Interior recebem em média pelo produto entregue diretamente ao consumidor, Cr\$ 16,00 por litro de leite, independente do teor da gordura.

Trabalhadores «especializados»

O elemento humano que se dedica à produção do leite, como tamberão, é na sua maioria «especializado», sendo assim designado por ser a produção de leite sua maior fonte de renda e tão somente por este fato. A capacidade técnica longe está da função «especializada» que exerce, constituindo mesmo fator limitante, a melhoria das condições de produção. Possui o mesmo baixo poder aquisitivo e correspondente padrão de vida, levando uma existência pouco humana. Sua situação econômica é muito pouco favorável. Apenas a valorização do rebanho e da terra (quando própria), motivada pela constante desvalorização da moeda e especulação imobiliária das áreas junto aos outros centros populosos, apresenta saldo positivo. É leiteiro por tradição; a intensidade e constância de trabalho a que é submetido desde a infância, não lhe permitiu conhecimentos e habilidades outras, nem o descortino de novas possibilidades de emprego de capital. O uso de mão-de-obra assalariada, de pouca capacitação e nível educacional, é bastante comum nestes estabelecimentos. O capital circulante do leiteiro é nulo e a fictícia diferença, entre o custo de produção e o preço obtido pelo produto, é apenas má remuneração à mão-de-obra investida, satisfazendo tão somente as condições mínimas da existência.

Desta forma não possui capital disponível para a melhor organização e planejamento de sua produção. Agravando esta situação, a ignorância, a inibição e a falta de capacidade de recorrer ao crédito rural, pouco difundido e pequeno em recursos.

Instalações precárias

O ambiente de trabalho, como não poderia deixar de ser, é um espelho deste estado de coisas. As instalações existentes na propriedade, destinadas ao uso da família ou da exploração, são destituídas de qualquer conforto e carentes das mais elementares normas de higiene. O local de ordenha pode ser considerado como uniforme para quase todos, escuro, sujo, de difícil circulação e manejo. A parte onde é realizada a criação de terneiros se apresenta da mesma forma. A constância e intensidade de trabalho nestes estabelecimentos é a mesma nos 365 dias do ano.

O volume de produção por unidade é baixo, caracterizando o pequeno produtor como média e dominante. As condições de produção, ainda que diversas quanto ao ambiente, possuem características uniformes. A alimentação, dependendo da localização, é feita de concentrados volumosos ou campo nativo. Os leiteiros, em geral, abusam do concentrado na alimentação dos rebanhos e adquirem muitas vezes parte dos volumosos.

As rações utilizadas não sofrem fiscalização eficaz e intensiva na sua formulação e preços. A ensilagem e fenação são práticas quase totalmente desconhecidas. Nos estabelecimentos, cuja produção depende muito do campo nativo, sofre oscilações profundas, de acordo com o ciclo estacional.

Zootécnicamente o rebanho que abastece os centros de consumo, é de baixa mestiçagem com pouca capacidade e eficiência transformadora. As condições físicas e sanitárias são precárias. Carecem estes rebanhos de maior assistência sanitária e de medidas de controle, visando a incidência da tuberculose, brucelose, mastite e doenças da reprodução. Os ecto e endo-parasitas necessitam de maior combate.

EXIGÊNCIAS PARA REDUÇÃO...

(Conclusão da pág. 74)

ou mesmo pastagens formadas em que seja grande a infestação de plantas invasoras (mais de 20% da área prejudicados). As pastagens em terras ótimas e planas ou quase planas sómente serão consideradas "racionalmente cultivadas" quando em regime de exploração intensiva.

Preenchimento da Ficha de Enquadramento de propriedades: Resposta "SIM" ao item "a": a taxa será de 1,5% para as propriedades até 500 hectares e 2% para as demais de 500 Ha; Resposta "NÃO" ao item "a" — as taxas do imposto serão:

Para as propriedades até 100 Ha. — 2%; idem, de 500 a 1.000 Ha. — 2 a 4%; idem, de 1.000 a 5.000 Ha. — 2 a 5%; idem, de mais de 5.000 Ha. — 2 a 6%.

Nas fichas de Enquadramento de propriedade, quando a área tributável for de mais de 100 Ha. serão citados os limites das taxas.

Área tributável - O dado "Área total da propriedade" deve ser conferido no Posto Fiscal, que controla esse dado diretamente pelos cartórios de registro imobiliário; sempre que a área florestada ultrapassar 10% da área total da propriedade deve figurar como "área" isenta, sendo subtraída da área total para se obter a área tributável.

Na área florestada não serão consideradas, para este item, as florestas artificiais de menos de 3 metros de altura média. As fichas de inspeção da Lei 2.626 indicam, discriminadamente as florestas artificiais "formadas" e "em formação", facilitando até certo ponto a separação nos casos em que o julgamento for apenas pela declaração.

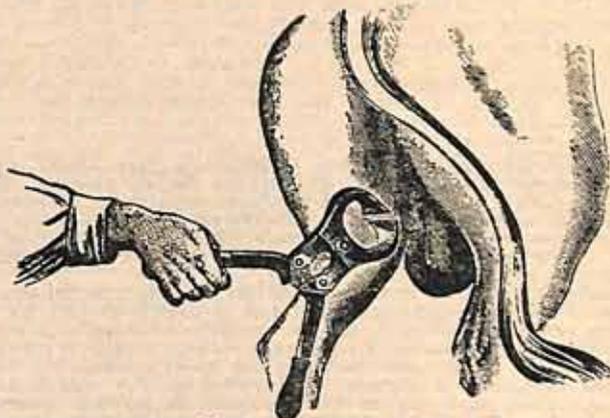
Do Gaúcho

**CUTELARIA, ARMAS,
MUNIÇÕES, ARTIGOS
DE CAÇA E PESCA**

FRANCISCO SPROVIERI S/A

AVENIDA SÃO JOÃO N.º 347 — SÃO PAULO

FONES: 34-2015 E 36-4980



ARTIGOS VETERINÁRIOS, IMPORTADOS E NACIONAIS,

distribuidores das torquezas para castração "VELOX" e seringas de Nylon "GIMA" de 2, 5, 10 e 20 c.c. Torquezas "BURDIZZO" - Italianas. Agulhas Intradérmicas e Hipodérmicas de aço Inox. para uso veterinário da marca "GIMA".



**COMPLETA SEÇÃO DE APETRECHOS PARA CAMPO,
SÍTIOS E FAZENDAS, tais como: facas, facões, canivetes, tesouras para vários fins, etc.**

QUADRO DA VIDA RURAL

Enquanto a mãe ordenha tranquilamente, o bebê, desconfiado, vigia o fotógrafo. Esta foto foi colhida no Equador, onde a FAO realiza um programa de assistência técnica no campo da nutrição. Inspectores de saúde, treinados pela organização realizam visitas periódicas as fazendas produtoras de leite para assegurar a manutenção de um padrão de qualidade, higiene e pureza para o produto.



POLÍTICA DE EXPORTAÇÃO DE CARNE

EDUARDO SILVEIRA MARTINS

O Brasil apresenta condições excepcionais para tornar-se um grande produtor e exportador mundial de carnes, podendo dominar o mercado internacional. A extensão territorial, a amenidade do clima, o regime de chuvas, a natureza e qualidade das pastagens nativas, aliadas à ampla possibilidade da produção de forrageiras, permitem a extensão do criatório a todos os quadrantes do território nacional.

A iniciativa privada criou a magnífica riqueza representada pela pecuária de corte, que contribui com a parcela de 10% da formação da renda nacional. A mesma iniciativa — desde que encontre estímulos governamentais adequados — será capaz de promover a melhoria dos índices de produtividade, o aprimoramento zootécnico dos rebanhos, a formação de pastagens e a ampliação da oferta de carnes para suprimento adequado do mercado interno e canalização de virtuais excedentes para o mercado internacional.

As áreas do globo que comportam notável expansão da pecuária de corte estão compreendidas nas regiões tropicais e subtropicais. Dentro dos limites de tais áreas, representa o Brasil sua mais poderosa reserva. Repetir-se-á entre nós o que aconteceu há séculos na Europa e mais recentemente nos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, onde frondosas matas cederam lugar ao milho, trigo, aveia, às culturas forrageiras, aos pastos, aos bovinos, suínos e ovinos, enfim, à civilização.

Estimativas técnicas admitem que o Brasil possa suportar um rebanho superior a 240 milhões de bovinos. Em relação ao suíno, qualquer estimativa careceria de suficiente apoio técnico, dada a estreita dependência da suinocultura ao desenvolvimento agrícola.

A política de produção de carnes deve preceder a de exportação. Tal política não poderá ser estruturada sem a consideração atenta dos fatores que se traduzem em permanente desestímulo ao pecuarista.

Aos defeitos estruturais do sistema de produção somam-se fatores conjunturais responsáveis pela escassa oferta de carnes, pela baixa produtividade dos rebanhos, pelos sucessivos aumentos de preços e pelas crises periódicas de abastecimento. Reflexo desta situação interna tem sido nossa participação no mercado internacional de carnes. Compulsando as estatísticas de exportação, verifica-se que somos exportadores eventuais, o que impossibilita qualquer trabalho sistemático para conquista e sobretudo conservação de mercados.

No decorrer das duas últimas guerras mundiais, figuramos como grandes exportadores. Tais exportações foram fruto do esforço de guerra e não a resultante de uma política de produção realista, que permitisse ofertas definidas e continuadas de carnes brasileiras ao mercado internacional. Ao final da última guerra, os abates desordenados e excessivos motivaram tremendo desfalque do rebanho bovino, com reflexos imediatos no abastecimento interno traduzidos no seu aspecto mais dramático — a imposição do racionamento de carne nos grandes mercados nacionais. Houve absoluta escassez de matéria prima. Fez-se necessária a intervenção governamental visando não só a recuperação dos rebanhos, mas também a manutenção de níveis de preços considerados justos para o consumidor. Implantou-se a política de preços tabelados para pecuaristas e indústrias de transformação, com todo o seu cortejo de

reflexos negativos. Desestimularam-se produtores e industriais, implantou-se, por períodos às vezes longos, o mercado negro da carne, mas não se conseguiu evitar as altas sucessivas dos preços. Falhou a política oficial de controle de preços, porém obtiveram pleno êxito as medidas tendentes à recuperação dos rebanhos, traduzidas nos planos de abastecimento e posteriormente de abate, elaborados anualmente pelo Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura.

Estabelecendo cotas de abate e limitando as ofertas de gado (era proibido o abate de vitelos e de fêmeas com menos de oito anos de idade) foi possível restabelecer os efetivos bovinos. Cresceram os rebanhos mas paralelamente aumentaram as solicitações de carne no mercado interno, decorrência do incremento populacional e dos níveis de renda, motivados estes pelo surto de industrialização que o País vive.

A partir de 1957, reingressamos no mercado internacional. Tal fato não significou melhora de posição. Enfretamos enormes dificuldades internas, não propriamente pela falta de matéria prima, mas sobretudo pela ausência de uma política de produção de carnes, do pleno conhecimento da situação dos mercados nacionais, no seu duplo aspecto, oferta de gado gordo e estimativas da demanda, dos custos de produção do novilho de corte, agravados pela insistência da manutenção do sistema de preços controlados, na fase final da distribuição do produto e em desacordo com a realidade. Acrescente-se o confisco cambial, punindo o produtor de uma mercadoria nobre, da qual se apresenta ávido o mercado internacional, o contingenciamento tardio das cotas exportáveis e ter-se-á a visão das tremendas dificuldades que obstavam a exportação.

Enquanto não houver uma política nacional de produção de carnes, abrangendo os setores da criação, recria e engorda, da industrialização, transporte, armazenagem frigorífica, da comercialização e do crédito, não superaremos a fase de marcante irregularidade de ofertas, de resistência aos preços internos e de descapitalização da pecuária de corte. Ninguém poderá analisar, com suficiente propriedade, o que representou para pecuaristas e indústrias de transformação o longo período de preços tabelados, de brutais intervenções de autoridades ou órgãos governamentais no mercado da carne, da imposição do arbítrio na solução de um problema econômico. Estagnou a promissora evolução industrial, quando o moderno matadouro frigorífico começava a substituir a velha charqueada; regredimos na aplicação do frio industrial à conservação e comercialização da carne; estacionamos nas práticas de manejo e alimentação dos rebanhos; descuramos os métodos de defesa sanitária animal; desinteressamo-nos da melhora dos índices de produtividade dos rebanhos, apresentando, como consequência, as médias mais baixas registradas no mundo. O único saldo positivo corre à conta de pecuaristas evoluídos que, nos dois maiores centros de criação, não permitiram a regressão dos padrões zootécnicos de nossos gados. A imensa região que compreende o Brasil Central, inserta entre os paralelos 16 e 24, é hoje detentora do melhor zebu de corte do mundo e a cabanha do Rio Grande do Sul, pela qualidade de seus produtos, equipara-se às melhores existentes no Uruguai e Argentina.

Na implantação de uma política de produção, dois fatores fundamentais merecem ativa ponderação: mercado e preços. Sem a sua resolução adequada, será inútil tentar a expansão das áreas de produção, a expansão do parque abatedor, a evolução dos métodos de comercialização, transporte e frio. A política de preços justos e de plena garantia de mercados representará o elemento propulsor fundamental e necessário à dinamização deste importante setor da economia nacional.

Há que preservar a tradição pastoril do Brasil, mas a forma de exploração meramente extensiva, por vezes extrativa em imensas regiões, deve ceder a métodos modernos e técnicas apuradas de criação, com vistas a maior produtividade. A valorização das terras, dos bens de produção e consumo e da mão de obra e a concorrência ativa de países evoluídos começam a impor uma melhor produtividade às fazendas brasileiras, se quisermos nos manter dentro dos limites da paridade internacional, fora dos quais estaremos aliados dos mercados externos.

Avulta a significação dos problemas de mercados e paridade de preços, quando consideramos que os excedentes do mercado interno (há regiões que os têm visíveis) devem ser canalizados para mercados alienígenas. Em caso contrário, a oferta excessiva de gado gordo tornar-se-ia fator restritivo da plena evolução da pecuária de corte, além de depressivo aos níveis de preços.

A política de exportação deve considerar um conjunto de problemas: oferta de matéria prima nos seus dois aspectos mais relevantes, quantidade e qualidade; localização e categoria dos estabelecimentos industriais; entrepostos frigoríficos; mercados; fixação e liberação do contingente exportável em tempo útil; áreas

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

mais convenientes de exportação; mecanismo da formação de preços; tributação; taxas de conversão cambial e finalmente fatores adicionais pertinentes à mecânica da exportação, visando a eliminação dos óbices existentes.

Preliminarmente, o Governo Federal deveria:

1. admitir a exportação em caráter permanente;
2. na impossibilidade de unificação das taxas cambiais, comprometer-se a atenuar os efeitos do confisco cambial, assegurando margens justas a produtores e industriais. No momento, a Instrução 204 da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) atende perfeitamente a tal postulado. Convém, entretanto, ter presente que a SUMOC, no uso de suas atribuições legais, tem a faculdade de alterar o sistema cambial vigente, impondo profundas transformações e criando por vezes distorções que impossibilitam a exportação de produtos agrícolas, mesmo quando os preços internacionais se apresentam remuneradores;
3. promover, através do Ministério das Relações Exteriores, o estudo sistemático dos mercados importadores, analisando suas tendências, flutuações, níveis de preços, demanda, legislação comercial e sanitária;
4. proteger a exportação de carnes, assegurando mercados, seja através de acordos comerciais, atualmente abolidos, seja por meio de qualquer outro instrumento hábil, capaz de estimular o interesse dos países importadores;
5. proceder à quantificação e liberação do contingente exportável em época oportuna, quando maiores forem as solicitações do mercado internacional, a fim de que possam ser melhor negociados os contratos de exportação. O sistema de contingenciamento, embora legítimo em seus postulados (visa assegurar adequado suprimento ao mercado interno) envolve implicações delicadas em face dos interesses aparentemente antagônicos de produtores e consumidores. As estimativas da demanda do mercado interno, das ofertas de gado gordo, aliadas a um sistema de crédito, que possibilite a formação de estoques, a armazenagem frigorífica da carne, possibilitando a liberação das cotas exportáveis em épocas próprias;
6. assegurar financiamento adequado às indústrias exportadoras, pelo menos durante o espaço que medeia entre a aquisição da matéria prima — o novilho gordo — e a entrega da mercadoria FOB navio, ou seja até a liquidação da carta de crédito;
7. limitar as áreas de exportação, tendo em vista as disponibilidades da matéria prima, em qualidade e quantidade, e as exigências da demanda dos mercados consumidores locais ou regionais;
8. assegurar a melhoria dos serviços portuários, excessivamente lentos e onerosos;
9. manter tributação compatível com os valores do produto e isenta dos tributos prejudiciais à comercialização normal e à livre concorrência com os demais países exportadores;
10. inspeção sanitária severa e criteriosa, visando a garantia da qualidade das mercadorias exportadas.

MERCADO INTERNACIONAL

Ao analisar o mercado internacional, dever-se-ia dividi-lo em mercado exportador e importador. Os limites deste trabalho não permitem uma análise, ainda que breve, dos mercados exportadores, entre os quais sobressaem e Argentina, Austrália, Nova Zelândia e Dinamarca.

A Dinamarca e Nova Zelândia constituem modelos de países produtores e exportadores dignos de serem imitados. A Dinamarca exporta anualmente mais de 400 mil toneladas de carne, em geral de suínos, e a Nova Zelândia especializou-se na produção de carne ovina, carne de cordeiro. O mercado inglês absorve toda a excelente produção de cordeiros neozelandeses, mas ainda apresenta uma demanda potencial, que só poderia ser coberta pela oferta adicional de mais 200 mil toneladas de carne de cordeiro. As atuais limitações da produção mundial das carnes ovinas não permitem a cobertura dessa demanda.

Compulsando as estatísticas publicadas pela FAO, verifica-se a contínua expansão do mercado importador de carnes. O total da importação, de uma média de 1.541 mil toneladas, registrada no triênio de 1948/50 passou para 2.198 mil toneladas, em 1957, com um acréscimo de 46%.

As carnes frigoríficas, resfriadas ou congeladas, constituem apreciável recurso para regular o mercado consumidor de diversos países europeus. Seu comércio apresenta múltiplas variáveis, dependentes dos hábitos alimentares, das disponibilidades do produto, dos níveis de preços registrados e da própria conjuntura político-econômica.

O Reino Unido procura conciliar os interesses antagônicos de produtores e consumidores, deixando processar-se livremente o jogo da oferta e da procura. Mantém liberada a importação de carne, encarregando-se o Governo de cobrir as diferenças registradas entre os preços de apoio e os realmente verificados nas transações do mercado de gado vivo. Importa as melhores carnes produzidas no mundo, predominantemente o chilled-beef (carne resfriada).

Na Alemanha o sistema é protecionista. Os preços de apoio assegurados ao produtor alemão são integralmente cobertos pelos consumidores. A Alemanha não importa carnes resfriadas — tipo chilled-beef — porque mais caras, preferindo as carnes congeladas tipo continental e próprias para manufatura. Este fato explica a diferença de preços registrada nos dois mercados.

A mesma preferência manifesta a Itália, que prefere importar carnes congeladas, inclusive dianteiros, para manter abastecidas suas famosas indústrias de embutidos.

Qualquer que seja a preferência manifestada pelos diferentes países ou mesmo mercados regionais, é fora de dúvida que o continente europeu não tem possibilidade de abastecer satisfatoriamente o seu mercado consumidor de carnes bovinas. Na própria organização do Mercado Comum Europeu — sistema protecionista de mercado — o único produto cuja incapacidade de auto-abastecimento é reconhecida e mesmo proclamada é a carne bovina.

Os Estados Unidos não têm possibilidades de substancial expansão de seu rebanho bovino. Embora a produtividade seja uma das mais elevadas do mundo e excelente a qualidade da carne consumida pelo norte-americano, aumentam a importação de gado vivo procedentes do México e do Canadá, assim como da própria carne. A tendência do mercado americano é importar quantidades crescentes de carne bovina. A área sul-americana deveria transformar-se em supridora natural do mercado norte-americano; entretanto, motivos de ordem sanitária obrigam à discriminação de nossas carnes, que são importadas em conserva (corned-beef) e pré-cozidas. Tal discriminação já foi adotada por certos países europeus, embora a febre aftosa seja epizootica no continente. A própria Inglaterra, que importa cerca de duas terças partes das carnes comercializadas internacionalmente, preocupa-se com a gravidade do problema. Embora não adote a prática de proteger seus rebanhos pela vacinação, acaba de anunciar ao mundo que produzirá e comercializará a vacina contra a febre aftosa.

Há grandes áreas que se apresentam como mercados potenciais; algumas muito promissoras, não só pelos déficits visíveis de suprimento, que não podem ser cobertos pela produção local, mas também e principalmente pelo incremento dos níveis internos de renda.

A carne é mercadoria nobre, de fácil penetração em qualquer mercado. Dispensa propaganda, mas exige qualidade e tecnologia perfeitadas.

MERCADO NACIONAL

Com um rebanho bovino superior a 70 milhões de cabeças, 45 milhões de suínos e 20 milhões de ovinos, o Brasil ocupa posição privilegiada entre os países detentores de grandes rebanhos, mas, paradoxalmente, uma das mais modestas no confronto dos índices de produtividade. Tão significativo potencial não permite, nas condições atuais, uma oferta de carnes e gorduras animais superior a 1,8 milhões de toneladas.

O mercado brasileiro é abastecido basicamente de carne bovina. A carne ovina não é objeto de comercialização ou industrialização. O rebanho suíno, especializado para a produção de gorduras, contribui com pequeno contingente de carne para o consumo interno. A exagerada preferência do consumidor brasileiro pela carne bovina ressalta no confronto com o suprimento do mercado americano. Pela oferta, a participação média de carne das diferentes espécies de aqüífero no abastecimento, é a seguinte:

	Brasil	E.U.A.
Carne bovina	85,0 %	45,26 %
Carne suína	12,0 %	33,16 %
Carne ovina	1,5 %	2,63 %
Carne caprina	1,1 %	—
Carne de aves	0,49 %	18,95 %



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PASTAS

MATRIZ: RUA DO GOSÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049



**maior
proteção**

com pilhas e lanternas



LANTERNA N.º 2593

- Foco largo, regulável
- Visível a centenas de metros
- Com alça, para dependura



NOVA PILHA N.º 950

- Dura mais! Mais luz!
- Recupera-se entre usos

PRODUTOS NATIONAL CARBON

"Eveready" e "Duram Mais" com o Sinal de Galo são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Dois fatores principais concorrem para a preferência pela carne bovina: preços e hábitos alimentares. Sempre que o mercado é abastecido de forma imperfeita com carnes bovinas, especialmente em épocas de crise ou de entressafra, a procura excessiva gera reflexos da oferta geram graves desequilíbrios na comercialização, traduzidos quase sempre no aumento dos preços do produto. Encontramos carne bovina oferecida a preços inferiores aos das demais espécies de açougue.

Em 1958, a produção brasileira de carnes, segundo o I.B.G.E., alcançou 1.726.372 toneladas, assim distribuídas.

Carne bovina	1 285 129
Carne suína, exclusiva gordura	181 227
Carne ovina	22 501
Carne caprina	17 216
Pescado	214 299
Carne de aves	6 000

Desse total foram exportadas 51 033 toneladas, havendo uma oferta para o mercado interno de 1 675 339 toneladas.

O dimensionamento da demanda deveria levar em consideração as necessidades dietéticas estimadas pelos nutricionistas para a situação brasileira. Sendo o consumo ótimo orçado em 73 quilos como média anual e considerada a população existente no País em 1958, haveria necessidade de uma oferta de 3 915 580 toneladas de carne, considerado o índice médio de 85% da população como adultos. Semelhante estimativa traduz a mera demanda potencial.

O Balanço Alimentar publicado pelo Conselho Coordenador do Abastecimento, ao analisar as disponibilidades proteicas da dieta do brasileiro, encontrou o consumo diário de 73,254 g de proteínas sendo 51,065 g de proteínas de origem vegetal e 22,189 g de proteínas de origem animal. Embora o consumo total de proteínas possa ser considerado como satisfatório, já que atende ao mínimo recomendado (1 g por dia e por quilo de peso corporal) é sensivelmente deficitário quanto a proteínas de origem animal ou proteínas de alto valor biológico. Considerando que estas proteínas devem cobrir metade das exigências dietéticas, pode-se afirmar que o povo brasileiro precisa duplicar seu consumo de proteínas de origem animal: carne, leite e ovos. Há, portanto, amplas perspectivas de maior demanda interna de carnes, condicionada ao incremento dos níveis de renda e à organização do abastecimento.

Os dados revistos do Balanço Alimentar (Conselho Coordenador do Abastecimento) registram, para o Brasil, um consumo de 32 quilos de carne por habitante-ano. Este seria um consumo aparente, calculado em função da população e da produção total de carnes registrada pelas estatísticas oficiais. A escassa significação do consumo aparente ressalta quando consideramos que mais de 60% da população brasileira habitam as zonas rurais. Além de desperdício de fontes próprias de suprimento proteico, não registradas pelas estatísticas, o homem da roça não pode ser incorporado ao grupo consumidor, seja pela impossibilidade de se fazer chegar a carne a todos os lares disseminados pelo Interior, seja pelo seu fraco poder aquisitivo.

Mesmo nos grandes mercados consumidores, as condições técnicas do abastecimento ou comercialização da carne são precárias. A falta de entrepostos frigoríficos públicos ou privados, para a prestação de serviços a terceiros; a precariedade ou mesmo a inexistência do transporte frigorífico; a ausência do frio comercial e de seu complemento natural, o frio doméstico, impossibilitam o suprimento dos mercados consumidores das áreas tradicionalmente deficitárias, representadas pelas capitais e grandes cidades do Norte e Nordeste. Não podendo os excedentes de carne do Rio Grande do Sul e Brasil Central ser canalizados para aqueles mercados na forma de produtos frigorificados, carnes congeladas ou resfriadas, só resta o suprimento com produtos conservados, entre os quais avulta o charque.

Pretender condicionar a exportação de carne às possibilidades de absorção do mercado interno seria estagnar a promissora evolução da pecuária de corte, subordinando-a às contingências de um mercado aleatório, incaracterístico e de fraco poder aquisitivo. Representando um dos fatores fundamentais do fomento da produção a garantia de mercado, deve este ser capaz de absorver toda a oferta, prontamente ou no período que cobre a conservação do produto.

Compreendido que a política de exportação de carnes envolve preliminarmente a implantação de uma política de produção, visando maior oferta de carnes de todas as espécies no mercado interno e a destinação dos excedentes do consumo ao mercado internacional, cumpre estabelecer-se em bases realistas. Os setores que ofereçam possibilidades de melhor rentabilidade ou possam traduzir resultados mais significativos a curto e médio prazo devem merecer tratamento prioritário.

Qualquer estudo da realidade alimentar brasileira — fizemos uma tentativa de dimensionamento da demanda do mercado interno de alimentos em CARNE, PRODUÇÃO e MERCADOS, trabalho que está sendo publicado pela "Revista do Conselho Nacional de Economia" — chegará à conclusão da necessidade de duplicarmos a oferta de proteínas de origem animal. É óbvio que não será apenas com carne bovina que cobriremos as necessidades proteicas da dieta do povo brasileiro, no que se refere a proteínas de alto valor biológico, mas oferecendo suprimentos adequados de todos os alimentos de origem animal: leite e derivados, ovos, pescado sob qualquer forma de conservação, carne das pequenas espécies de açougue, avultando entre elas as carnes de aves e de porco. Desde que tais produtos sejam oferecidos a preços competitivos, e preferível seria a preços inferiores aos da carne bovina, poder-se-iam destinar substâncias quantidades de carnes bovinas ao mercado internacional.

O êxito da política de exportação de carnes repousa na maior produção de alimentos proteicos.

Exigencias para redução ou isenção do impôsto territorial rural

Tôdas as declarações prestadas serão confrontadas "in loco" pelos agrônomos regionais — Inexatidões, consideradas de má fé, determinarão a multa até cinco vêzes o valor inicial do imposto — Porcentagens a ser cobradas — Especificações gerais sôbre o critério que determina o gozo das vantagens do artigo 18 da Lei de Revisão Agrária.

Publicamos hoje as exigencias da Assessoria da Revisão Agrária para o preenchimento das declarações para enquadramento de propriedade imobiliária rural, referente à arrecadação do imposto territorial rural no corrente ano.

As Casas da Lavoura receberão os requerimentos referentes às vantagens do art. 18 do Decreto n. 38.328, remetidos pelos Postos Fiscais, conservando-os à disposição do agrônomo encarregado das inspeções; à medida que forem sendo recibidas, mais tarde, as Declarações para Enquadramento de Propriedades, as correspondentes aos requerimentos serão anexadas aos mesmos; também serão anexadas aos requerimentos as fichas de inspeção da Lei 2.626, sempre que existirem.

Nas Declarações para Enquadramento de Propriedades, referentes a imóveis cujos proprietários não tenham requerido as vantagens do art. 18; o agrônomo regional verificará qual a porcentagem da área declarada contendo cobertura florestal (item "d" da declaração): se essa área não ultrapassar 10% do total de propriedade, será preenchida a Ficha de Enquadramento, que será assinada pelo próprio agrônomo regional, uma vez que não tendo havido requerimento do art. 18 nem declaração de mais de 10% de área florestada nada há a fiscalizar. As declarações que incluam mais de 10% da área com cobertura florestal ficarão à disposição do agrônomo-inspetor, juntamente com os requerimentos do art. 18.

No preenchimento da ficha de enquadramento, nos casos do item anterior, será assinalada a resposta "não" com referencia ao art. 18 e dada como área tributável a própria área total; a taxa do imposto será a seguinte:

Propriedades

até 100 ha	2%
de 100 a 500 ha	2 a 3%
de 500 a 1.000 ha	2 a 4%
de 1.000 a 5.000 ha	2 a 5%
de mais de 5.000 ha	2 a 6%

A Casa da Lavoura encaminhará ao Posto Fiscal, de volta os requerimentos das fichas do Enquadramento, bem como as fichas das propriedades que não tenham requerido aquelas vantagens; nos requerimentos do agrônomo regional informará: "Anexamos a ficha de enquadramento", "Ao Posto Fiscal Estadual".

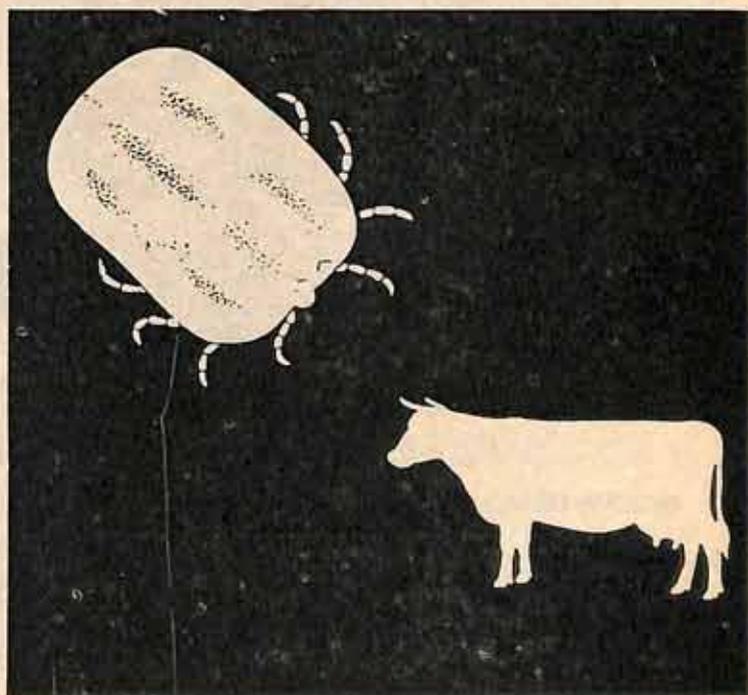
Nas regiões Agrícolas onde o número de propriedades for muito elevado (mais de 2.000), serão providenciadas apenas, nos meses de julho e agosto as fichas das propriedades que tenham requerido as vantagens do Art. 18 e, em seguida, das que tenham declarado área

florestada superior a 10% do total; as fichas das demais propriedades serão providenciadas depois, até maio de 1962.

Antes de remeter os documentos para o Posto Fiscal a Casa da Lavoura providenciará o preparo, em duas vias, da Relação de Dados das Fichas de Enquadramento; uma via ficará arquivada na Casa da Lavoura, juntamente com as Declarações de Enquadramento, e outra

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-22
BIFEMCO

será remetida à Assessoria da Revisão Agrária, junto ao Gabinete do Secretário da Agricultura; o requerimento será acompanhado apenas da Ficha de Enquadramento.

Nos casos em que houver indeferimento dos requerimentos do art. 18, o agrônomo regional informará ao lavrador interessado da causa do indeferimento (impresso próprio), oferecendo sua colaboração para orientá-lo a fim de que possa, no futuro, gozar daquelas vantagens.

O Agrônomo Regional orientará os lavradores que desejem arrancar cafeeiros improdutivos no sentido de solicitarem a vistoria previa do Instituto Biológico, a fim de fazerem jus à isenção prevista no art. 3.º do Livro III do Código de Impostos e Taxas. Essa vistoria deve ser solicitada por requerimento. Cada 1.000 pés de café arrancado dão direito à isenção sobre 2,42 hectares pelo prazo de 5 anos; se a área isenta ultrapassar a área da propriedade, a isenção será total, por 7 anos.

Condições das culturas — Se a produção declarada para qualquer cultura anual ou permanente, for muito inferior à que se deveria esperar na região a área correspondente não será considerada para a formação dos 80 por cento necessários. Não serão consideradas como racionalmente cultivadas, para integrarem os 80 por cento, as pastagens "naturais". Serão consideradas, para integrarem os 80 por cento, as matas naturais de mais de 3 metros de altura e as artificiais desde o plantio; entre as naturais incluem-se cerrados e capoeiras. Para a isenção pelo art. 23 (mais de 10 por cento da área total) não serão consideradas as matas artificiais

com menos de 3 metros de altura média. A área de mata, mesmo sendo isenta, é contada para a formação dos 80 por cento referidos no art. 18. A comparação com as fichas de inspeção de 1960 da lei 2.626 será de grande valor.

Benfeitorias — O exame da relação das benfeitorias poderá indicar algum aumento, muito exagerado na área atribuída às mesmas.

Casa de moradia — Este é um dos itens mais importantes e ao mesmo tempo mais fáceis de serem avaliados; a presença de casas com as seguintes características impossibilitará a concessão da vantagem do art. 18: paredes de madeira, de barro, ou de qualquer material que não permita perfeito rebocamento; piso de terra; cobertura de zinco, de sapé, de indaí, ou qualquer outro material sujeito a incêndio, que apodreça facilmente ou bom condutor de calor; ausência ou fornecimento de água de rios, lagos etc. (só é aceitável a água de poço ou fonte); água de outras origens somente sendo comprovada a existência de tratamento adequado, aprovado pela Secretaria da Saúde).

Conservação do solo — Não se pode considerar como racionalmente cultivada a área que não tenha proteção para o solo; assim, se a área de culturas declarada protegida for muito inferior à área total cultivada (culturas permanentes, anuais e bianuais) é evidente que a área cultivada não poderá ser considerada como "racionalmente cultivada", nem contribuir para a formação dos 80 por cento requeridos pelo art. 18. De um modo geral a área protegida deve compreender pelo menos metade da área com culturas permanentes e 4/5 da área com culturas anuais e bianuais; para o caso da cana, ou outras culturas igualmente protetoras do solo, 3/5 da área. Não se exige a totalidade das áreas, em se tratando de avaliação apenas pela declaração, dada a possibilidade da existência de áreas que, pelas próprias condições, dispensem a realização de trabalhos especiais de proteção.

Arrendamento — A declaração de qualquer área cedida sob a forma de arrendamento exclui a propriedade das vantagens do art. 18

Nas vistorias — Ter sempre presente que a finalidade principal é a melhoria das condições de exploração agrícola e de vida nas propriedades, e não o simples aumento de arrecadação; não deve haver transigência quando se verificar que o proprietário não mostra esforço ou tendência acentuada no sentido de melhorar a exploração agrícola e o nível de vida dos trabalhadores, mas também não deve haver rigor excessivo nos casos em que se note essa tendência à melhoria. Diversas das exigências da lei são de constatação difícil, ou somente podem ser avaliadas aproximadamente; nesses casos deve predominar no espírito de quem inspeciona o aspecto geral, usando de maior ou menor rigor em cada detalhe de acordo com essas condições gerais.

Dados da declaração para enquadramento — Verificar, na medida do possível, a exatidão dos dados da declaração; as inexatidões que possam ser consideradas como simples erros de avaliação ou de critério de julgamento serão apenas corrigidas; nos casos de evidente má fé a declaração e o requerimento serão encaminhados ao Posto Fiscal Estadual com informação detalhada sobre o caso, a fim de que seja aplicada a multa até cinco vezes o valor do imposto.

Área racionalmente cultivada — A inspeção será realizada em junho-agosto, quando os trabalhos agrícolas do ano estarão em início; valerá mais a observação geral e a verificação dos meios com que conta a propriedade para cultivar racionalmente a área que declarou; quanto às culturas permanentes, será sempre possível melhor observação.

Pastagem — Dar especial atenção às condições de erosão; as áreas que estejam aumentando, não serão consideradas como "racionalmente cultivadas" para os fins do Art. 18; igualmente não serão consideradas as pastagens ditas "naturais", campos sujos, campos cerrados,

(Concluí na pág. 69)

REVISTA DOS CRIADORES

Saúde!!!



METRICILINA

Proporciona saúde

METRICILINA combate as infecções uterinas de maneira PRÁTICA

RÁPIDA
EFICIENTE

METRICILINA É UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

Péste suína — flagelo da criação

IV — (Conclusão)

WALTER C. BATTISTON
Méd. Veterinário A.P.C.B.

VACINAÇÃO

Com a vacinação, procura-se tornar o animal resistente à doença por tempo variável.

Inúmeras vacinas foram tentadas, mas a que maior rendimento pratico deu foi, sem duvida, a chamada «tipo cristal violeta». Como é sabido, o vírus não pode ser inoculado (injetado) morto, porque não produziria o efeito vacinante desejado e, se injetado vivo, produzirá a peste. Desse modo, deve-se trabalhar com vírus vivo, mas atenuado, para se obter a imunidade e não a doença.

A boa vacina deve possuir duas coisas importantes: ausência de perigo (inocuidade) para o animal e para quem a aplica e poder imunizante. Do ponto de vista pratico, o tipo «cristal violeta» possui tais boas qualidades, além de ser mais ou menos economica sua produção.

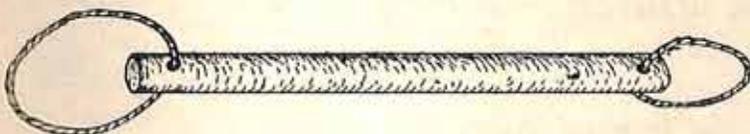
Os primeiros estudos sobre a questão foram feitos por um grupo chefiados por Dorset, em 1908, que produziu a chamada «vacina Dorset», também conhecida por «cristal violeta». Até o momento, com pequenas variações, em linhas gerais ainda é a que se emprega.

No Brasil, os melhores trabalhos sobre a vacinação da peste, foram feitas pelos médicos veterinários Mario D'Apice e A. M. Penha, que conseguiram mesmo modificações importantes e práticas, tanto no preparo como na aplicação da vacina. Preferimos seguir as recomendações desses colegas.

Atualmente, a vacinação cristal violeta, também chamada mista de sangue e órgãos, que serve de padrão, é preparada pelo Instituto Biológico e obtida da mistura de dois tipos de vacina, a saber:

A) vacina de vísceras ou órgãos, feita com:	
polpa fina de baço e sangue virulentos	100 g
agua distilada, fenicada a 0,75%	200 g
solução de cristal violeta a 0,5% aquosa	30 g
	330 g
B) vacina de sangue, obtida de:	
sangue virulento desfibrinado	1.000 g
glicerina	250 g
agua distilada, fenicada a 1,5%	100 g
solução de cristal violeta a 0,5%, aquosa	150 g
	1.500 cc

As soluções A e B são misturadas, testadas e postas à venda. Mas, para que uma partida seja liberada para o comércio, normalmente são necessários 77 dias de observação, assim distribuídos:



Cachimbo ou Pito para contenção de suínos.

- 8 para inoculações, necrópsia e preparo;
- 14 para permanencia na estufa a 37° C;
- 3 para as provas de laboratório (meios de cultura);
- 10 os testes com cobaias;
- 42 para as provas de proteção (porcos), sendo 21 para observações e 21 após inoculação do vírus.

A vacina cristal violeta possui um período de negatividade (fase negativa), comum e qualquer vacina, que é de 21 dias; a partir do 7.º dia, a imunidade se inicia, e ao 15.º, quase todos os porcos já são imunes; mas, na prática, deve-se considerar com 21 dias o tempo ideal.

Trabalhos feitos com partidas velhas, fabricadas em 1941, demonstraram que, conservadas em frascos mesmo claros e no meio ambiente, ainda mantiveram seu poder de imunização por 4 anos e 7 meses (1945).



Modo pratico de aplicar vacina pela intramuscular em leitões.
(Publicado por D'Apice no folheto 104 do I. Biológico de S. Paulo)

Cada porco, que em geral pesa 20 a 40 quilos, produz em média 1.300 cc de vacina, donde se conclui o alto custo que terá, allado aos cuidados indispensáveis. Assim, de há muito se procura diminuir o volume necessário à imunização, o que se conseguiu com o processo intradérmico, no qual se injeta somente 1 cc em vez de 5.

MODOS DE VACINAÇÃO — Existem três procesos de empregar a vacina cristal violeta, de acordo com a via de introdução do medicamento: **intradérmico**, **subcutâneo** e **intramuscular**. Nos dois ultimos, aplicam-se, respectivamente, 5 e 3 cc nos lugares comuns (face interna da coxa, parte posterior da base da orelha, região dos grandes musculos etc.); entretanto, a técnica intradérmica necessita de cuidados especiais.

TECNICA DA APLICAÇÃO INTRADERMICA — Usa-se um cc para qualquer tamanho ou idade do animal, aplicando no interior da pele, de preferencia na orelha.

As seringas deverão ser de pequena capacidade (no maximo 5 cc) resistentes, especialmente no bico, possibilitando boa pressão, com escala de leitura. Ao que parece, as de tipo Record, de metal e vidro, com 5 cc de capacidade, são as melhores, se bem que de aquisição não muito facil.

Agulha fina, havendo tipo especial, cujo cano tem dois calibres (a parte anterior medindo 0,6 mm por 7 mm de comprimento). O mais grosso dos calibres mede 1 a 1,2 mm x 8 mm de comprimento, servindo para reforço, enquanto o primeiro se introduz na pele.

LOCAL DE APLICAÇÃO — Na face externa da ponta da orelha, que quase sempre só possui cartilagem e pele, os erros de aplicação são mínimos. O animal deverá estar seguro e, para isso, nada mais pratico do que o cachimbo ou pito.

O cachimbo, conhecido dos criadores, consta de um bastão de madeira forte, de preferencia roliço, medindo cerca de 50 centímetros de comprimento por 3 ou mais de diâmetro. A alguns centímetros das extremidades, faz-se um furo, por onde se passará uma tira de couro ou corda, trançada a três de preferencia, fazendo duas argolas, uma em cada extremidade, mas de tamanho diferente (12 e 15 cm, por exemplo); a menor para os leitões ou para enfiar no pulso, feito pulseira. Atualmente recomenda-se substituir a corda por fio de nylon, porque, além de mais resistente, não absorve a saliva e permanece distendido. Tivemos ocasião de examinar o bom funcionamento de um «pito» de fio bastante grosso. Existem à venda, nas casas de artigos de pesca, fios de nylon resistentes, podendo-se recomendar os de n.º 823 (para 36 quilos de tracção) e n.º 135 (para 56 quilos) ao preço de dois cruzeiros o metro aproximadamente.

A colocação do cachimbo é feita do seguinte modo: o auxiliar «arma» a argola e mantém o bastão proximo à boca do porco, que será preso ou tentado agarrar por outra pessoa; comumente, em tais condições os porcos «berram», abrindo a boca, ocasião em que a argola será introduzida rapidamente, para traz dos dentes caninos (presas) — e o cachimbo vai sendo torcido algumas voltas, até prender a argola em torno do maxilar superior. Largado, o porco procura afastar-se e, ao ser puxado, fará tração para traz, permanecendo em estado de imobilidade suficiente para a aplicação da vacina. Uma só pessoa é suficiente para conter o paciente e outra para inocular, mas para os leitões, quase sempre, se torna necessária terceira pessoa.

TÉCNICA DA INOCULAÇÃO — Desinfetado o lugar (com alcool, alcool-iodado, etc), a pele deve ser distendida, trabalhando-se com o polegar, indicador e médio da mão esquerda; a agulha, com o bisel (chanfro) para cima, é introduzida na pele e, a seguir, empurrada vagarosa e paralelamente à superfície, sem atravessar. Introduce-se toda a parte mais fina do canhão. A agulha é fixada com os dedos da mão esquerda de encontro à orelha e, com a outra mão, manobra-se a seringa.

Quando a injeção é bem feita, há certa resistência à aplicação e forma-se uma bolha de líquido dura, saliente, que vai



Porco preso pelo Cachimbo, podendo-se notar a técnica de aplicação intradérmica da vacina.

aumentando quando se vai injetando; nos suínos de pele clara, transparece, a coloração azul da vacina. Sendo introduzida sob a pele (subcutânea), o líquido provocará o aparecimento da bolha, que, não será dura, mas pouco nítida, desaparecendo após massagem. Não há resistencia à aplicação.

Depois da aplicação, retira-se a agulha e faz-se pressão no ponto, por alguns segundos, de preferencia com algodão e alcool, para não haver refluxo da vacina.

DOSE — Aplicar um cc em cada animal. Os leitões podem ser vacinados a partir do 30.º dia, mas devem ser vacinados, então, quando tiverem 2 a 3 meses de vida; a melhor ocasião, porém, é após o desmame. Revacinar todos os animais cada seis meses, embora o efeito da vacina perdure por cerca de nove meses.

VACINAÇÕES INTRAMUSCULAR E SUBCUTANEA

Alguns conceituados laboratórios produzem vacinas para serem injetadas sob a pele (5 cc), ou no músculo (3 cc). A vacina do Instituto Biológico, por exemplo, serve tambem para aplicação subcutânea (5 cc).

O tempo de imunização é o mesmo e a técnica de aplicação é bastante conhecida. As regiões preferidas são as da face interna da coxa (para intramuscular e subcutânea) da parte posterior da coxa (intramuscular), da base da orelha (subcutânea) e axilas ou «sovaco» (subcutânea).

FAZENDA INGÁ — MIRIM

DR. LUIZ PIZA NETO

Criação de Suínos Duroc — Jersey

Cx. Postal 141 - Tel. 88 — ITU — Est. de São Paulo — Em S. Paulo: Rua Bahia, 684 - Tel. 52-1252

Venda Permanente de Reprodutores

OUTROS TIPOS DE VACINAS

Diversas modalidades de preparo de vacina foram tentados e usados em outros países, mas pouco interesse prático representam, devido a certos fatores, tais como preço, período de negatividade, dosagem, etc.

SOROTERAPIA

Através da aplicação de sôros hiperimunes se consegue fazer imunização passiva no porco; pela aplicação do sôro, pode-se conseguir a imunidade ou a cura.

Como meio curativo, portanto, em animais contaminados, o sôro não tem efeito seguro e somente alcançará resultados quando não houver manifestações clínicas do mal e tão somente elevação de temperatura acima de 40.° C. Quanto mais evoluída a doença, menores são as possibilidades de êxito. Diz M. D'Apice que, até o 3.° dia, a proteção do sôro chega a 100 por cento, mas de 3.° ao 5.° dia da evolução, essa probabilidade baixa a 50 por cento, e daí por diante são muito inseguros os resultados.

Como preventivo, o sôro confere ao animal, rapidamente, proteção que não vai além de 20 dias; devido ao seu preço deve ser restringido o emprego em animais de elevado valor, reprodutores finos, etc.

Vantagens e desvantagens: 1) o sôro é de alto custo e não pode ser usado em larga escala; 2) somente pode ser empregado nos animais que não apresentem sintomas do mal; 3) a garantia da ação preventiva não é absoluta, pois ela depende da dosagem, das condições próprias do animal etc. Pode variar o período de imunização: de 1 a 2 semanas, para alguns porcos, até 20 dias, para outros. Findo esse prazo, será necessário vacinar os animais ou aplicar nova dose de sôro; e 4) a melhor vantagem está no efeito rápido do sôro.

DOSES — Aplicam-se, nas regiões preferidas, (pescoço, atrás da orelha, espádua, face interna da coxa) as seguintes doses, depois de desinfetado o lugar.

	Preventiva	Curativa
leitões amamentando	10 a 20 cc	30 a 40 cc
leitões de 10 a 20 quilos	20 a 30 cc	40 a 60 cc
leitões de 20 a 30 quilos	30 a 50 cc	60 a 80 cc
Porcos adultos	50 a 70 cc	80 a 100 cc

Pode ser injetado, de acordo com o volume, pela via intramuscular, subcutânea ou intraperitoneal.

VACINAÇÃO SIMULTANEA

Em outros países, aplica-se (trezentos milhões de suínos, somente nos EE.UU.) o método simultâneo, usando sôro hiperimune e vírus da peste, aplicados em regiões diferentes, no mesmo animal, com certo sucesso.

Dentro de condições especiais, o método pode ser usado, mas na prática, o alto custo do sôro, o perigo da aplicação do vírus etc. não recomendam sua aplicação; deve ser recordado que formam-se portadores temporários do mal, além do que as criações onde são usados tais processos se transformam em fonte de contágio permanente, colocando em perigo as plantéis vizinhos e os animais não vacinados, porque os porcos que recebem o vírus eliminam por algumas semanas o micróbio da «hog cholera» ou peste.

O tempo de imunidade, através de tal processo, é bastante longo, muito maior do que pela cristal violeta, mas há certa «reação» após a vacinação, com perda de apetite, febre etc.

TRATAMENTO

Antes de mais nada, devemos declarar que não existe tratamento ou medicamento eficiente para combater a peste suína, depois do aparecimento dos sintomas nos porcos.

Entretanto, recomenda-se tomar uma série de medidas que, pelo menos, atenuam o problema, porque impedem a contaminação por outras doenças, isto é, as chamadas «invasões secundárias».

1) aplicar sôro hiperimune, nas dosagens recomendadas, nos animais suspeitos;

2) aplicar tetraciclina, na dose de 100 mg diária, para adultos, para combater os fenômenos de pneumonia;

3) dar boa alimentação, manter os cuidados de higiene recomendados.

Lembramos que no comércio se encontra tetraciclina sob o nome de «Terramicina», «Tetrex» etc. como produtos farmacêuticos.

ORIENTAÇÃO A SEGUIR

Em resumo, podemos dizer que o problema da peste suína pode-se apresentar, sob uma das três seguintes situações:

a) Locais não contaminados — nos quais já não mais existem animais com doença. Em tais casos, vacinar a cada seis meses, todo o rebanho, contra a peste, com exceção dos leitões de menos de três meses de idade, as porcas amojando e os animais muito fracos (verminoses etc). Manter os cuidados de higiene.

b) Locais contaminados — nos quais a doença já se instalou e onde existem animais atacados e sadios. Em tal situação, separar os porcos em três lotes e proceder da vacina do Instituto Biológico, por exemplo, serve também para seguinte forma:

Lote n.º 1 — Animais ainda sadios — Aqueles que não demonstram sinais da doença nem febre devem ser imediatamente mantidos em locais isolados e desinfetados e vacinados; depois de vinte dias (período negativo) podem ser considerados imunizados e deixados com os demais. Não esquecer que, na fase negativa, o animal torna-se mais sensível ao mal.

Lote n.º 2 — Animais com febre mas sem sintomas — Deve-se considerar como febril ao animal que apresentar temperatura acima de 40.° C, pois está eliminando vírus desde que surgiu a febre, embora somente depois de 3 ou 4 dias demonstre sintomas. O único passo acertado, em tal ocasião, é injetar sôro hiperimune, na dosagem de 2 cc para cada quilo de peso vivo

(Conclui na pág. 86)

GRANJA COCAN

Roberto Sampaio de Almeida Prado

BIRIGUI — N. O. B.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
DA RAÇA CARUNCHO DOURADO JAHU



Varão com 12 meses, pesando 130 quilos.

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueiro Roxo	Cr\$ 26,50
Jaraguá do chão	Cr\$ 19,00
Cabelo de negro	Cr\$ 29,00
Colonião	Cr\$ 120,00

AZEVEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colonião	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototar	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclureto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 230,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrums etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	7.300,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	12.096,00

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$	
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	8.400,00	
I.A.P. , caixa com 48 latas ..	8.500,00	
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33 , caixa com 6 vidros de 1 litro	1.050,00	
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um.....	543,00	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	368,00

CARRAPATICIDAS

Neocidol P pacote de 1 quilo	168,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	798,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.435,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potássio , caixa com 60 latas de 200 gramas	3.360,00
Arsenico Sueco , quilo	65,00
Enxofre americano , quilo....	33,00
Shell , lata - quilo	95,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox , lata de 40 g.....	175,00
Idem , lata de 1 quilo	387,00
Pearson , lata de 1 quilo....	235,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	113,00
Pó de fumo , lata de 20 k. ..	3.612,00
Lata 2 k. com 10%	385,00

Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	10.180,00
Geigy Diazinon M 40 pct 2 K. 2.000,00	
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	73,00
Carrapatox — lata de 1 litro ..	500,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	8.497,00
Bomba Excelsior	5.498,00

..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1%	quilo	Cr\$ —
1,5% .. .	quilo	Cr\$ —
2% .. .	quilo	Cr\$ —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur- va	Cr\$ 267,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10 .. .	Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup	
Aparelho para cerca elétrica s/ pilha	23.100,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 Watts ..	25.300,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)	27.500,00
Jogo de Pilha	2.640,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 7.800,00 —

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo	Cr\$ 392,00
---	-------------

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802	Cr\$ 343,00
Nº 8801	Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros..	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 523,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 li- tros	Cr\$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. grande	Cr\$ 210,00
---	-------------

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 380,00
Para vaca	Cr\$ 584,00
Para touro	Cr\$ 656,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço	Cr\$ 480,00
----------------------------	-------------

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.330,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.350,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Kráticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . . 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama- nho 24	Cr\$ 1.020,00
Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação	Cr\$ 325,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos d tódas as idades. Pro-
cesso simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico —	Cr\$ 4.553,00
Nº 42 — com bico —	Cr\$ 5.092,00
Nº 52 — sem bico —	Cr\$ 5.022,00
Nº 52 — com bico —	Cr\$ 5.257,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos .. .	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 60 quilos	Cr\$ 1.300,00
Farinha de Osso —	
Sais minerais Sivam para Bovi- nos - sc. c/25 quilos.....	Cr\$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo	Cr\$ 55,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo	Cr\$ 52,00
Sal mineral Socil Mineral para mineral sc. 20 k	1.260,00
Bovinos - quilo	Cr\$ 39,00

FORMULAS A.P.C.B. - p/ bovi- nos para serem adicionadas em 60 dias de sal	Cr\$ 280,00
p/ suínos	Cr\$ 290,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	30.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, semente a máquina sem cavalete ..	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44	Cr\$ 650,00
--	-------------

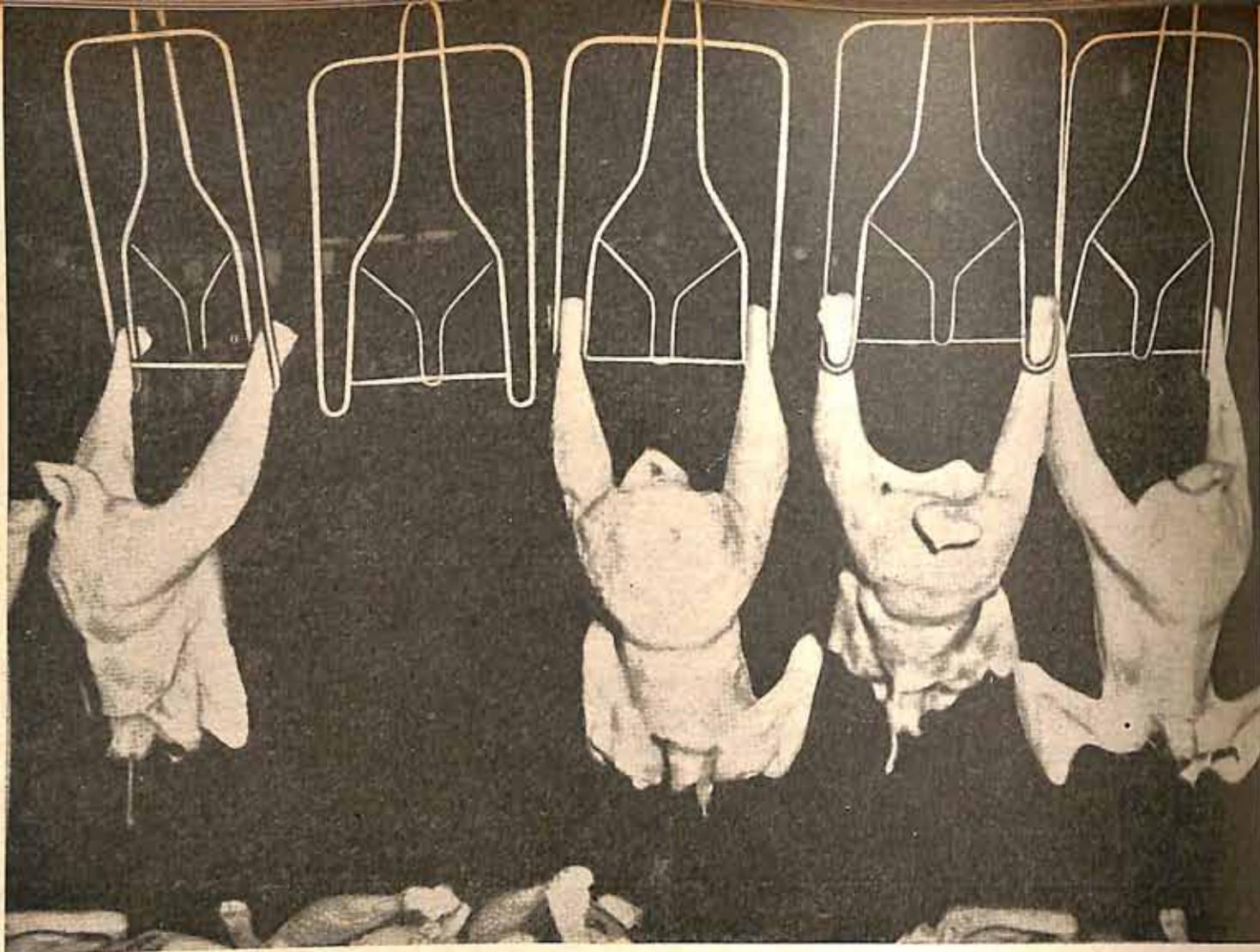
BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 918,00
Cano curto —	Cr\$ 857,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS,

A NOSSA EXPERIENCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR
O QUE HA DE MELHOR EM SEMENTES

**OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
— AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
— VENDEMOS A PRAZO — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO
SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO**



O público consumidor, nas grandes cidades do Brasil, começa a se interessar pelo sabor da carne de galinha. E os industriais, que preparam produtos para o consumo de carne de aves — sopas, embutidos e pastas, — enlatados em geral de carnes e outras variações — estão exigindo aves portadoras do melhor sabor. Daí a importância da suplementação das rações fornecidas aos frangos de corte e das galinhas, com fórmulas ou produtos ricos de vitamina H. Em nossas condições, a farinha de germen de amendoim constitui a fonte natural mais rica e mais econômica de vitamina E.

VITAMINA E COMO FATOR DE MELHORA DO SABOR DA CARNE DE AVES

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

O sabor da carne das aves mantidas em criação industrial é influenciado até certo ponto pelos componentes da ração que recebem durante os diversos períodos de criação. Sabe-se que os produtos da pesca, de sabor e cheiro peculiares, transferem estas mesmas particularidades à carne das aves, em intensidade variável, de acordo com o tipo de gordura presente nos produtos. São produtos de fermentação, de diversa ordem, também a influenciar o sabor da carne das aves, bem como de alguns suplementos de preparo industrial, como resíduos de antibióticos, que podem transmitir um certo sabor de "bolor" à carne e aos ovos produzidos pelas aves.

Ademais, diversas fontes de proteína vegetal ou animal, cuja composição esteja alterada pela presença de gorduras rancificadas ou em processo de rancificação, são capazes de alterar o sabor próprio da carne das aves.

Como todos os produtos mencionados são de emprego corrente no preparo de rações balanceadas para as aves, seria de interesse dos fabricantes destas rações e dos avicultores conhecer dos recursos que possam ser usados para a melhora do sabor da carne das aves. As provas experimentais têm

demonstrado a importância da vitamina E na preservação da gordura que se apresenta debaixo da pele e ao redor dos órgãos internos das aves, durante a criação e depois do abate das aves.

A vitamina E, conhecida também como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalacia, além da sua função como vitamina lipossolúvel, atua como antioxidante biológico, sendo absorvida através da parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. Portanto, a presença de vitamina E nas rações é capaz de permitir ampla proteção biológica, como a inibição dos processos de rancificação de ácidos graxos não saturados dos alimentos e dos processos de rancificação das gorduras de deposição, debaixo da pele e ao redor dos órgãos internos das aves.

B. Laksessvela, no Instituto de Pesquisa de Oleo de Arenque e de Carne da Noruega, estudou a ação da vitamina E na melhora do sabor da carne dos frangos de corte. Lotes de pintos New Hampshire foram criados até 10 semanas de idade,

(Conclui na pág. 82)

EVITE A COCCIDIOSE



MEGASUL

COCCIDIOSTÁTICO

22 22
BLEMCO

(Conclusão da pág. 80)

com rações contendo 6 a 15% de farinha de peixe e um lote com ração unicamente de proteína vegetal. Estas rações recebiam em suplemento uma forma de vitamina E (36,7 gramas de acetato de alfa-tocofenil por tonelada de ração) durante todo o período de criação, em comparação com rações testemunha, sem vitamina E. Os frangos, depois de abatidos, foram grelhados e submetidos a prova de gosto, por uma comissão julgadora. Os resultados demonstraram nítida superioridade do sabor da carne dos frangos que recebiam vitamina E nas rações. Por outro lado, a mesma comissão apontava como melhor o sabor da carne dos frangos que haviam recebido ração com proteína vegetal apenas, porém com suplemento de vitamina E.

A vitamina E poderá ser fornecida em nosso meio pelos tocoferóis de preparo industrial ou pela farinha e óleo de germe de amendoim. Acredita-se que a suplementação de 15 a 20 gramas de vitamina E por tonelada de ração seja suficiente para inibir os processos de rancificação das gorduras da ração ou da própria gordura depositada no corpo das aves. Isto na presença de altos níveis de farinha de peixe, produto reconhecidamente capaz de alterar o sabor da carne das aves.

Como o público consumidor vem apurando suas preferências pela carne de galinha, devem os avicultores servir-se dos recursos realmente eficientes para melhorar o sabor desta carne produzida hoje em escala industrial, em várias regiões do Brasil.

PARATIFO EM PINTOS E FRANGOS DE CORTE

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

O paratifo em pintos e nos frangos de corte é produzido por extenso grupo de Salmonelas, das quais são conhecidas pelo menos 80 espécies diferentes. As mais importantes são as salmonella typhimurium; s. oranienburg; s. derby e s. montivideo.

Em nosso meio o paratifo vem apresentando crescente incidência, pois ocorre a multiplicação indiscriminada de centrais de incubação, sem preparo técnico e conhecimento preciso das condições de polícia sanitária, que devem rodear os lotes de aves em reprodução e da higienização dos nascedouros das chocadeiras.

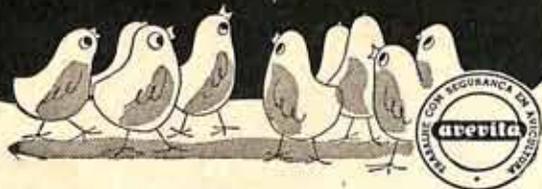
A transmissão do paratifo se processa por três meios principais, a saber: a) ovos contaminados de galinhas portadoras das salmonelas. b) contaminação dos pintos infectados por doença anterior, devido a deficiência nos trabalhos de desinfecção e, c) contaminação da ração e dos abrigos, pelos ratos transmissores das salmonelas.

A contaminação dos pintos nos nascedouros das chocadeiras, por via da eclosão de ovos de galinhas portadoras da doença, é a forma mais frequente de infecção, em que pese a transmissão provocada pelos ratos, o que é muito comum em nossos aviários.

(Conclui na pág. 85)

avevita

Rações
balanceadas
e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.
Fundada em 1887

♦ RUA URUGUAIANA, 118 - LOJA - C. P. 1350 - TEL. 43-3906
♦ PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4.º - C. P. 220 - TEL. 33-3754
♦ HORIZONTE: AV. DOS ANDRADAS, 841 - C. P. 143 - TEL. 2-2622
♦ AMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 182

o na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura



Excluída a possibilidade de contaminação pelo paratifo nos nascedouros das chocadeiras, por meio dos pintos nascidos de ovos contaminados, a gerência nos pinteiros e nos frangueiros é da máxima importância. O meticuloso exame dos pintos e dos frangos, a perfeita limpeza dos bebedouros, sua desinfecção com formol a 3% e as melhores condições da "cama" contribuem poderosamente para prevenir o aparecimento de perigosas doenças nos pinteiros.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

AÇÃO TRANQUILIZADORA DA RESERPINA COMO ESTIMULANTE DO CRESCIMENTO DOS PINTOS

As provas experimentais têm-se dirigido ultimamente para o estudo da ação dos tranquilizadores sobre o crescimento dos pintos.

Dentre eles a reserpina, alcaloide extraído das raízes da rawwolfia, pelos resultados apresentados e pelo preço, parece oferecer bases econômicas para o emprego como suplemento nas rações para aves em crescimento.

Da reserpina já são conhecidos praticamente os níveis mínimos e máximos para rações de pintos. As últimas provas experimentais firmaram em uma a duas grammas por tonelada de ração o nível ótimo para estimular o crescimento. Isto porque, com doses de 1/2 grama por tonelada, o crescimento recebe estímulo insignificante e nas doses acima de 5 grammas por tonelada, o crescimento é retardado sensivelmente. Na dosagem de 1/2 quilo de reserpina por tonelada de ração, a mortalidade de pintos alcança 100% ou pouco menos.

Os técnicos dos Laboratórios Dawe, de Chicago (E.U.A.) estudaram recentemente a ação da reserpina sobre o crescimento dos pintos para corte, até quatro semanas de idade, com três níveis de reserpina, na base por 1.000 quilos de ração. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Reserpina	Pêso Médio gramas	Índice de Conversão
1/2 g	386	1:1,68
1 g	410	1:1,63
2 g	424	1:1,65

Na dosagem de 2 grammas de reserpina por tonelada de ração, o crescimento dos pintos teve estímulo 11,3% superior ao crescimento do lote sem reserpina.

Este estímulo do crescimento dos pintos é altamente significativo, pois os pintos do lote testemunha, sem tranquilizante, recebiam ração típica para frangos de corte, bem reforçada e de alta energia.

Nestas condições, o uso da reserpina permitiu melhorar os resultados de uma ração de alto valor nutritivo.

Os resultados obtidos com outros tranquilizantes são ainda controvertidos, valendo, no caso da reserpina, maior uniformidade do estímulo ao crescimento.

Acreditava-se que os tranquilizantes deveriam agir exclusivamente pela ação sobre os reflexos neuro-psíquicos dos pintos. To-

davia, os últimos testes têm comprovado que as dosagens capazes de provocar o estímulo do crescimento estão abaixo dos níveis que provocam a tranquilização típica. Esta é observada quando se emprega a reserpina na base de 5 grammas por tonelada de ração. Mas, neste caso, o crescimento dos pintos é retardado e diminuída a eficiência da ração.

Nesta zona "tranquilizadora", demonstrada pela redução das atividades dos pin-

tos, por apatia discreta e tendência para permanecerem quietos, existe, porém, reação rápida aos ruídos e outras formas de alertar a criação. Assim sendo, a ação das drogas tranquilizadoras se faz notar por um mínimo de depressão dos reflexos neuro-psíquicos dos pintos, de modo a permitir o aproveitamento máximo dos nutrientes de uma ração.

De qualquer maneira, o uso das tranquilizantes parece ter lugar na moderna nutrição das aves, diante da alta energia exigida para o crescimento máximo, no menor espaço de tempo.

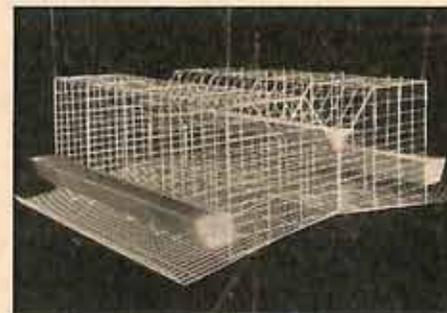
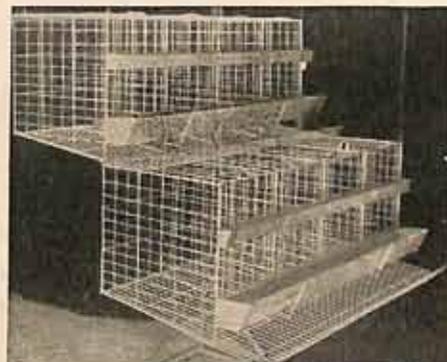
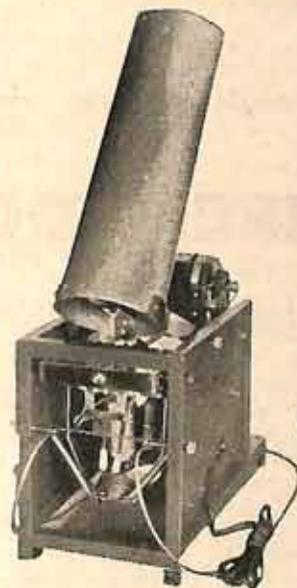
Ao que se depreende de estudos recentes, as drogas tranquilizadoras, principalmente a reserpina, quando associadas ao diacetato de dienestrol, hormônio sintético empregado na engorda rápida das aves, estimulam o crescimento em doses menores, em relação às que devem ser empregadas para estimular o crescimento, quando isoladas.

Trata-se da ação geral sobre os reflexos neuro-psíquicos, determinando maior aproveitamento dos nutrientes das rações, pela economia de energia, obtida à custa da relativa apatia das aves.

AVICULTURA MODERNA E LUCRATIVA é fácil com o uso de gaiolas individuais

- 100% seleções de aves
- Elimina os parasitas
- 20% menos de mortandade
- Melhor qualidade de ovo
- Reduz o espaço
- Ovos limpos
- Elimina a coccidiose
- Elimina o canibalismo
- Menos 20% de ração por dúzia de ovos produzidos
- Produção uniforme durante todo o ano
- Com menos mão de obra

DEBICADORA "ARAMINCO"
Proteja sua criação da bicagem e canibalismo e economize ração



Peça folheto e catálogo gratis à

ARMAÇÕES DE ARAME «ARAMINCO» IND. E COM. LTDA.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 334
Caixa Postal, 99 — Fone 820
Mogi das Cruzes — Est. de São Paulo

Rua Almirante Brasil, 275 - Fone, 93-2691 - São Paulo



Trocando em miúdos

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

TRABALHO EXIGIDO POR POEDEIRA DURANTE UM ANO DE POSTURA

Entre nós, os avicultores ainda não chegaram ao ponto de estimar o total de horas de trabalho exigido do homem por uma poedeira durante um ano de postura. A relativa automação das granjas e a mão de obra, ainda deficiente em iniciativa e ritmo de trabalho, têm impedido o real conhecimento desta condição econômica dos aviários especializados na produção ovejira comercial.

No entanto, é um dado estatístico de importância para o cálculo de custo de produção dos ovos e é levado em grande conta nos Estados Unidos. Assim é que, no condado de Sonoma no Estado da Califórnia (E.U.A.), uma comissão que estuda produção de ovos e manejo das poedeiras, concluiu que o total de horas de trabalho por poedeira diminuiu sensivelmente naquela zona avícola da Califórnia, durante os últimos dez anos.

Assim é que, em 1949, uma poedeira demandava do avicultor 1,8 horas de trabalho por ano, ao passo que, em 1959, a média de horas de trabalho por galinha e por ano baixou para 0,8 horas.

No estudo de 1959, no total de 18 aviários, o que revelou maior eficiência de trabalho acusava apenas 0,4 horas de trabalho por poedeira, ao passo que o de menor eficiência necessitava 1,7 horas de trabalho por galinha e por ano.

O CUSTO DA PRODUÇÃO DE OVOS

O Departamento da Produção Animal de São Paulo está realizando um estudo do custo da produção de ovos no Estado de São Paulo. Enquanto não se conhecem os resultados desse trabalho, interessante será a divulgação dos dados coletados pela Universidade da Califórnia, obtidos de estudo no condado de San Bernardino, em 1959 e divulgados por M.B. Lonsdale, a saber:

Alimentação	63,0%
Trabalho (Mão de obra) ..	12,2%
Pintos	8,9%
Depreciação	6,5%
Diversos	5,4%
Juros de Capital	4,0%

Como se poderá notar, o custo da ração representa nada menos do que dois terços do custo total de uma dúzia de ovos. Daí a importância que assume, nos aviários comerciais, uma ração de alta eficiência, embora de preço mais elevado.

ASPERGILOSE EM PINTOS E AVES ADULTAS

Agora que são agitados problemas de mortalidade de aves e de suínos, devido

ao emprego de tortas vegetais, suspeitas de toxidade, é de interesse geral a divulgação dos principais elementos que podem ser úteis no reconhecimento da aspergilose. Isto porque já foram identificadas tortas vegetais que provocam esta doença.

Em primeiro lugar, a aspergilose é produzida por um fungo ou cogumelo, com o nome de *Aspergillus fumigatus*, que se transmite, seja pela inalação dos esporos dos fungos, seja pela cama mojada, seja pela própria ração mojada. De um modo geral, ataca todas as espécies de aves. Como principais sintomas, podem ser apontados: bocejos prolongados; respiração estertorosa, com grande dificuldade; olhos inflamados e podendo aparecer massa caseosa debaixo do canto dos olhos. A mortalidade é muito elevada, principalmente de pintos e peruzinhos e se acentua, quando associada à coccidiose e complicações respiratórias. O exame necroscópico revela pequenos nódulos amarelados no pulmão, traqueia, brônquios e vísceras, com um revestimento esverdeado parecendo pêlos; os sacos aéreos revestidos de espessa camada de exudato amarelado.

O diagnóstico da aspergilose é obtido em laboratório, pela identificação do fungo em cultura dos nódulos. Esta constatação elimina a suspeita de Doença de Newcastle, bronquite e laringo-traqueíte.

Para a aspergilose, praticamente não existe tratamento eficiente. De qualquer maneira, deverão ser tomados cuidados de polícia sanitária, a saber:

1 — Remover o material de "cama" e queima-lo; desinfetar os abrigos, caçando com cal e sulfato de cobre: 100 g de

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras

Estrada Itapeçerica - km 19 (Via Sto. Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

sulfato de cobre do comercio em 20 litros de caliação.

2 — Lavar todos os utensilios (comedouros e bebedouros) com solução de sulfato de cobre a 1/2%, diariamente e juntar à água dos bebedouros uma grama de sulfato de cobre para cada dois litros de água, durante 3 a 4 dias seguidos. É mais prático preparar a solução em vastilhas grandes e distribuir a solução pelos bebedouros.

3 — Trocar a "cama", evitando usar material mojado, como no caso do bagaço de cana ainda úmido.

4 — Analisar a ação, para pesquisa de fungos patogênicos e não ministra-la molhada.

Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

PINTOS HY-LINE PARA POSTURA EM SÃO PAULO EM 1962?

Ao que indicam certas conversações reservadas, uma grande organização avícola de São Paulo, que vende mais de dois milhões de pintos por ano, obterá concessão para produzir pintos Hy-Line para postura no mercado paulista.

A Hy-Line Poultry Farms é uma organização pioneira na produção de pintos híbridos nos Estados Unidos e atualmente mantém matrizes no Estado do Rio de Ja-

neiro, na Granja Paraíso, do Dr. José Raphael Cavalcanti, ao que parece com resultados realmente espetaculares.

CURSO DE GENÉTICA AVÍCOLA NA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE DE AVICULTURA

A Associação Paulista de Avicultura promoverá no mês de setembro, um curso intensivo de genética avícola para um número limitado de avicultores e demais interessados no assunto, sob a direção do

REVISTA DOS CRIADORES

professor João Soares Veiga, diretor do Instituto de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo.

IMPORTAÇÃO DE OVOS DE LINHAGENS PURAS DOS ESTADOS UNIDOS

A Cooperativa Agrícola de Cotia têm atualmente em visita aos Estados Unidos o geneticista K. Yoshida, encarregado dos seus trabalhos de seleção, para escolher e comprar ovos de linhagens puras da raça Leghorn Branca.

Esta importação se destina à intensificação dos programas de produção de pintos de um dia, de alta produtividade e resistência às doenças.

REGRESSO DE TÉCNICO AVICOLA DOS ESTADOS UNIDOS

Reassumiu suas funções na Secção de Avicultura do Departamento da Produção

Animal, o veterinário Luiz Antonio Penteadado, que regressou de viagem de estudos nos Estados Unidos, onde permaneceu 70 dias, dos quais 48 dias nas Texas Agricultural and Mechanical College, em College Station — Texas.

Neste estabelecimento de ensino superior, fêz um curso intensivo sobre avicultura em geral, tendo por professores verdadeiros nomes da ciência avícola daquele país, como Quissembery, Couch e outros de real expressão científica.

GRANJA DE DEMONSTRAÇÃO AVICOLA EM NOVA ODESSA

Deverão ser ativados os trabalhos de instalação da Granja de Demonstração Avícola na Fazenda de Seleção do Gado Nacional de Nova Odessa (Departamento da Produção Animal), sob o patrocínio do ETA-42 e da Associação Paulista de Avicultura, com a supervisão dos drs. Haroldo Vasconcelos (ETA-42) e Luiz Antonio Penteadado (DPA).

GRANJA DO MANECO

Matriz :

T A P I R A T I B A

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 e 64

—o—

Filial em São Paulo :

GRANJA YPÊ

Estrada de Itapeçerica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

PARATIFO EM ...

(Conclusão da pág. 82)

O paratifo é mais comum em pintos e frangos, embora as aves adultas apresentem formas da doença, com intensidade variável e podem estas tornar-se portadoras, quando sobrevivem aos surtos da doença.

Nos pintos, o paratifo se apresenta com sintomas de perda de apetite, fraqueza geral e diarreia aglutinando as penas ao redor da cloaca. Quase sempre os doentes formam «bolos», friorentos, procurando o aquecedor. E muitos morrem sem apresentar sinais da doença.

A mortalidade varia, de acordo com as condições próprias dos pintos e «frangueiros», podendo passar de 50%, quando os pintos são mantidos em condições desfavoráveis.

Nos frangos de mais de 60 dias, observa-se perda de peso e de apetite, diarreia e estado de fraqueza em geral.

Na necropsia, muitos pintos não apresentam sinais de doença. Poderão ser anotados a presença de gema não absorvida, zonas de necrose no fígado, parecendo pequenas manchas brancas, zonas hemorrágicas nos intestinos, pulmões congestionados e fígado de tamanho aumentado. O diagnóstico da doença deverá ser obtido de laboratório especializado, orientando o tratamento e as medidas de polícia sanitária.

O tratamento do paratifo se faz pela furazolidona, droga que tem o nome químico de (5-nitro-2-furfurylideno-8-amino-2-oxazolidona), cuja ação é comprovadamente eficiente sobre mais de 200 diferentes salmonelas. Para este medicamento de real eficiência, podem ser indicadas as seguintes dosagens:

PREVENÇÃO — Desde o primeiro dia de vida dos pintos e durante 14 dias seguidos — 100 gramas por tonelada de ração; nos catorze dias seguintes, 50 gramas.

TRATAMENTO — Durante catorze dias seguidos. 200 gramas de furazolidona por tonelada de ração; depois, mais catorze dias, 50 gramas.

Nos casos de extrema gravidade, quando se observa mortalidade elevada, a dosagem dos primeiros sete dias poderá ser elevada para 400 gramas por tonelada de ração.

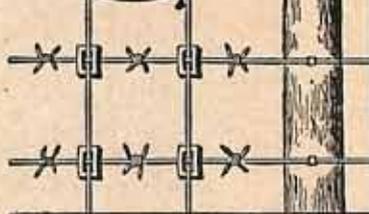
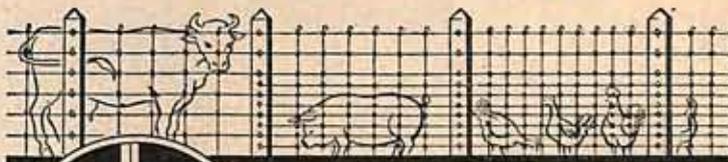
A desinfecção dos pintos e seus utensílios deve ser feita com formol comercial a 8% ou lisoformio bruto a 20%, com pulverizador manual. Antes, ampla lavagem de toda a instalação e todos os utensílios.

De qualquer maneira, o paratifo deve ser objeto dos cuidados das granjas de reprodução e das centrais de incubação, com o sacrifício das galinhas portadoras e a rigorosa desinfecção dos nasciduros pela ação do formol sobre o permanganato de potássio.

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE CÊRCAS

para sua fazenda

PLANETA



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de aração.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUÍMOS COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACILÍMA!



CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

PÔRTO ALEGRE

VENDA AVULSA E ASSINATURA

Revista dos Criadores

ERNESTO SOVERAL - Rua Benjamin Constant, 1382

PESTE SUÍNA...

(Conclusão da pág. 76)

e, depois de 20 dias, os que ainda sobrevivem, receberão a vacina. Naturalmente, deve-se pensar no preço do sóro.

Lote n.º 3 — Animais com sintomas de febre — Em certas condições, e de acordo com a forma clínica da doença, nem sempre é fácil identificar porcos doentes; porem o uso do termometro poderá resolver o problema.. Na prática, porem, o modo mais facil de conhecer o animal doente, especialmente

nas grandes criações, é dar comida no côcho e observar os porcos ao comer. Durante a distribuição das rações, verifica-se os que não querem comer ou apenas tocam no alimento, rejeitando-o; estes podem ser considerados doentes ou, pelo menos, febris.

Os animais com sintomas da doença, considerados doentes, devem ser eliminados da criação e sacrificados. A carcaça deve ser queimada ou enterrada profundamente, de modo que os cães e outros animais não aproveitem os restos.

É melhor colocar camada de cal sobre a carcaça e nos lugares onde estiveram os doentes, podendo-se passar a «vassoura de fogo», ou caiar com soda. Usar de preferencia cal virgem.

DESENVOLVE-SE A PECUÁRIA NO AMAPÁ

Aspectos dos campos da FAZENDA SANTA TEREZA, sita na Região dos Lagos, Município do Amapá - Ter. Fed. do Amapá, propriedade conjunta dos srs. Clovis Penna Teixeira e Orlando Albuquerque, que ali promovem o cruzamento de gado crioulo com touros Nelore, tendo por objetivo mestiços de corte. Possuem um pequeno lote de fêmeas Nelore (27 vacas e novilhas) e 15 touros dessa raça, originários, como o lote de fêmeas, do Estabelecimento Rural de Tapajós (Belterra). Os campos são várzeas que ficam submersas no inverno, a uma profundidade média de dois metros.

E com satisfação que a "Revista dos Criadores" faz esta publicação e agradece a feliz remessa de fotografias, que possibilitou a divulgação de aspectos ineditos da pecuária nacional.



O ROYAL...

(Conclusão da pág. 17)

Os «stands» distribuídos pelas avenidas davam a impressão de um verdadeiro centro comercial. De todos, um chamou a atenção e nos tocou de perto: o do Colégio de Agricultura da Universidade de Cambridge. Repleto de demonstrações de resultados. Impressionou pelo número de pessoas que acorriam aos técnicos e pela qualidade das demonstrações. A mais interessante de todas elas foi a de Progênie Teste em gado leiteiro, com 20 vacas em dois grupos de 10 cada um. Permanentemente, um técnico explicava aos assistentes o procedimento, com o auxílio de um cérebro eletrônico para os cálculos.

As vendas no Royal Show são feitas diretamente, sem o sistema de leilões. Por outro lado, a maioria dos animais que vão ao Royal Show e ganham prêmios não são vendidos porque é um título muito grande ter um pai de cabanha premiado no Royal Show. Título que proporciona muitas libras «extras» ao criador porque nessa exposição, para receber prêmio, precisa ser bom mesmo.

A PECUÁRIA...

(Conclusão da pág. 46)

será um ano pior, não um mau ano. A fazenda continua a produzir e a produzir muito.

Cooperativas de laticínios. Fábricas de laticínios. Matadouros-frigoríficos. Suinocultura desenvolvida graças a subprodutos das fábricas de laticínios e dos matadouros-frigoríficos, etc. Cidades industrializadas.

Pode-se calcular, sem nenhum exagero, numa produção de 5 litros de leite por hectare-dia, 150 por hectare-mês, 1.800 por hectare-ano, 1.800 toneladas por quilômetro quadrado-ano, 18.000 toneladas de leite em 10 quilômetros quadrados, 1.800.000 em 10.000 quilômetros quadrados, 7.200.000 em 40.000 quilômetros quadrados. O Ceará poderá produzir mais leite do que produz todo o Brasil atualmente. Os grandes problemas técnicos estão solucionados. Começou a recuperação intensiva do Ceará e do Nordeste.

Não há mais dúvida alguma. O Brasil será uma das cinco superpotências mundiais antes do fim do século. As outras serão os Estados Unidos, a União Soviética, a China e a Índia.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Preço da assinatura:
Cr\$ 100,00

Rua Jaguaribe, 634
S. PAULO - S.P.

COMBATE À FEBRE AFTOSA

A febre aftosa, um dos maiores entraves à exportação brasileira de carne e ao próprio desenvolvimento do comércio interno do produto e seus derivados, traz, entre outros, os males seguintes: provoca 25% dos abortos de três à sete meses; tira 25% do rendimento da carne; causa 50% das mortes; diminui de 50% a produção de

leite; e na mais otimista das hipóteses, reduz de 25% toda a produção pecuária infectada. A aftosa não se limita ao bovino: ataca também, o suíno, o ovino e o caprino. Este é pois um quadro triste, que está a reclamar os mais acurados cuidados das autoridades competentes.

1
9
1
9



1
9
6
1

PRODUTOS VETERINÁRIOS: VITAL BRAZIL

TRADIÇÃO CIENTÍFICA
CONCEITO INTERNACIONAL

VACINAS

SÔROS

ÚNICOS PROVADOS COM TESTES DE EFICIÊNCIA PARA
CADA PARTIDA

MISTURA MINERAL e
VITAMÍNICA

Cientificamente dosada para
suprir as deficiências (nove
minerais e duas vitaminas)

MAIS LUCROS
COM ANIMAIS
SADIOS



CONSULTE O

INSTITUTO VITAL BRAZIL

Centro de Pesquisas, Produtos Químicos
e Biológicos

RUA VITAL BRAZIL FILHO, 64

End. Telegr. "VITAL" —
CAIXA POSTAL, 28

NITEROI - Estado do Rio de Janeiro
BRASIL

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	110—120	140—150	160—180
— pasteurizado	—	—	—
União, Boa, Edméa)	—	175—200	210—230
— duro - Araxá	—	200—220	240—250
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	50—70	85—100
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	220—240	260—280
de 2.a	—	190—200	220—230
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	220—250	280—300
curado (Faixa Azul)	—	320—350	400—450
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	220—230	260—280
Curado (Polenghi)	—	250—260	300—320
MANTEIGA			
Extra	—	320—340	360—400
de 1.a	—	290—300	330—340
Comum	—	250—270	280—300
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	2.300 a 2.400	60 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	3.400 a 3.500	160 - 180 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	15,30	28,00
Tipo "B"	—	20—22	35,00
Tipo "A"	—	—	—
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			15,30
Nas demais zonas do Estado de São Paulo			15,30
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó			16,00
Creme — kg de matéria gorda — Extra			até 280,00
— 1.a qualidade			até 220,00
— 2.a qualidade			até 200,00
Caseína lática			até 125,00
Lactose bruta			(sem cotação)
Lactose refinada			(sem cotação)

A criação racional de aves poderá sofrer consequências impressionáveis diante da contínua elevação dos preços das utilidades necessárias às atividades dos aviários. Dentre estas utilidades convém destacar os transportes, os materiais de construção, medicamentos e, finalmente, o mais importante, as rações.

As rações sofrem majorações seguidas, diante da alta contínua dos alimentos necessários ao balanceamento das formulas. E a sacaria de papel ou de pão, em alta frequente, contribui para elevar o preço das rações, acompanhado de perto pelo encarecimento dos transportes.

Acontece, porém, que a majoração verificada nestes dias será capaz de levar muitos avicultores ao desanimo. Em verdade, a baixa observada nos preços dos ovos e da carne de galinha poderá levar a uma diminuição drástica do povoamento dos aviários. É que o rendimento econômico será terrivelmente reduzido e com isso, a necessidade de medidas urgentes para conter os gastos de manutenção dos aviários comerciais.

Em plena safra de ovos ou de carne de galinha, com oferta superando a procura, a salvação está na estocagem frigorífica em larga escala, para manter os preços em níveis compatíveis com o rendimento econômico a ser obtido pelos avicultores.

A baixa no preço dos ovos no mercado atacadista continua a ser observada, com reação temerosa dos avicultores, diante do equilíbrio que deverá ser adotado na relação entre o custo dos ovos e da ração.

(Conclui na pág. 103)

CARNE, COURO E BANHA

Bovinos para engorda (gado magro).....	BARRETOS	FRIGORIFICO	FRIGORIFICO
	1.º de agosto	ARMOUR DO BRASIL S.A.	WILSON DO BRASIL S.A.
	15.500,00 a 18.000,00	Posto Frigorífico	Posto Frigorífico
		Em 31-1-61	Em 31-1-61
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	1.400,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.300,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	—	1.050,00
Vacas	1.300,00	1.100,00	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	61,00	61,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas).....	4.000,00		
Suínos gordos			por arroba
Enxutos	1.200,00		1.350,00
Gordos	1.300,00		
Especiais	1.350,00		

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 200
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo
JULHO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Mais Bela M. CAB-30797-LM	PC	2-11	8911	365	4.370,0	166,1	3,80	Instituto Adv. de Ensino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Rosita Madcap CAB-28518	PC	3-11	8116	312	4.760,0	161,0	3,38	Instituto Adventista de Ensino
FSM. Gabela - 808	PO	3-10	8325	332	3.724,0	136,3	3,65	Ministério da Agricultura
FSM. Galícia-B14/5405	PO	3-6	8645	251	2.551,0	92,7	3,63	Ministério da Agricultura
FMS. Garça-B14/5404	PO	3-9	8775	193	1.911,0	67,7	3,54	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
FSM Gisa-B14/5403	PO	4-2	8993	333	4.547,0	157,4	3,46	Ministério da Agricultura
FSM. Gema - 786	PO	4-5	8327	320	3.892,0	133,1	3,41	Ministério da Agricultura
FSM. Gabi-B14/5402	PO	4-3	8167	322	3.545,0	119,8	3,38	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
Benton O. V. (Twin) F4/2225-LM	PO	9-1	4923	365	7.897,0	274,4	3,47	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Dengosa-20026-LM	PC	7-0	5873	334	7.700,0	244,1	3,16	Quatro Primos Lutfalla
Alva-22589-LM	PC	6-5	6823	357	6.376,0	228,2	3,57	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
FSM. Falua-B13/4754	PO	5-1	6798	292	3.861,0	134,7	3,48	Ministério da Agricultura
FSM. Camias-B10/3548	PO	7-8	5438	325	3.793,0	130,2	3,43	Ministério da Agricultura
FSM. Dagmar-B10/3551	PO	6-8	5439	212	2.168,0	76,6	3,53	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Miltonia Geada-B16/6546	PO	2-2	8996	351	3.517,0	128,9	3,66	Jotamar Adm. Comércio S.A.
Sertão Elre-2P-B15/5930	PO	2-5	9034	336	2.707,0	102,5	3,78	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. B. Wilhelmina 38-B16/6710	PO	2-0	9253	338	2.452,0	99,5	4,05	H. de Boer (Castrolanda)
Estanha M. D'Este-30683	PC	2-4	8805	138	1.637,0	52,2	3,18	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Elga-30434	PC	2-10	8693	189	2.322,0	66,8	2,87	Cia. Agrícola São Quirino
Empena M. D'Este-30709	PC	2-10	8662	147	2.153,0	80,0	3,71	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Sertão Darien-B15/5954	PO	3-2	9000	338	4.000,0	144,3	3,60	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Brasília P. Paraiba-33746	PC	3-1	9007	312	3.786,0	128,5	3,39	Espolio de Olivo Gomes
W. Tony C.S. Kenia-F7/3438	PO	3-4	7914	250	3.625,0	146,7	4,04	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sta. C. Melba Marksman - 31577	PC	3-1	9037	351	3.621,0	132,7	3,66	Quatro Primos Lutfalla
V.B. Polka Senado-34867 (1)	PC	3-2	9264	177	2.113,0	81,4	3,85	Lincoln Castro da Rocha
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Duartina M.D'Este-28410-LM	PC	3-11	8108	357	4.324,0	158,4	3,66	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Dilema M.D'Este-28425	PC	3-7	8175	342	3.382,0	126,1	3,72	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Q. Dina-27202	PC	3-11	7649	183	2.727,0	85,0	3,11	Cia. Agrícola São Quirino
Pabst Ciclone Mooie-F7/3446	PO	3-8	8708	94	1.020,0	34,0	3,33	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. B. Aaltje 49-B13/5132-LM	PO	4-5	6869	365	6.388,0	225,3	3,52	H. de Boer (Castrolanda)
Saint R. E. 177 C. 301-F7/3432-LM	PO	4-3	7821	365	5.141,0	188,8	3,67	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
W. Luz C. S. Alegre-F7/3427-LM	PO	4-5	8916	365	4.952,0	187,8	3,79	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. Q. Dona-29435-LM	PC	4-0	8134	365	4.944,0	181,8	3,67	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Antje XXXV-B13/4990	PO	4-5	6876	315	4.469,0	162,0	3,62	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome do animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Ciranda-RP/17449-LM	PC	4-0	8220	344	4.304,0	164,2	3,81	Lelio T. Piza e Almeida
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
Doca-28647	PC	4-7	8941	365	4.033,0	147,2	3,65	Espolio de Olivo Gomes
Tiroleza-28651	PC	4-9	7837	100	1.083,0	28,0	2,58	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
A. Clara Silvia III-D3/756-LM	PO	9-10	3077	365	7.510,0	290,6	3,86	Manoel Alves de Castro
G.M.A. Parasita-22117-LM	PC	7-6	7531	365	6.991,0	251,0	3,59	Guido Malzoni
F. Sucessor Patrica-F7/3044-LM	PO	9-10	3087	365	5.875,0	203,6	3,46	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Pabst Leader Ro Syna-F7/3221	PO	6-1	7515	345	5.213,0	164,4	3,15	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Amaz. Costa Rica-25189	PC	6-2	6507	365	4.968,0	145,2	2,92	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bonte Andringa 239-F4/1982-LM	PO	8-0	5502	286	4.934,0	192,0	3,89	Geert Leffers (Castrolanda)
Ximbica-20637	PC	9-5	4969	365	4.709,0	160,6	3,41	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Turmalina de Paraiba-19125-LM	PC	7-11	7921	365	4.679,0	193,6	4,13	Espolio de Olivo Gomes
Líza 34-F6/2575	PO	8-3	5974	343	4.627,0	169,8	3,66	J. R. Kiers (Castrolanda)
W. Koba P. Vilma-F7/3253	PO	6-3	6233	365	4.555,0	145,5	3,19	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Bragança de Paraiba-15819-LM	PC	9-2	3221	365	4.460,0	184,3	4,13	Espolio de Olivo Gomes
M's. L. Milkmaster 7-F7/3245	PO	8-8	6092	352	4.460,0	149,3	3,34	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Geertje 35-F5/2427	PO	8-2	6278	296	4.431,0	178,8	4,03	Roclof Rabbers (Castrolanda)
Amaz. Noruega-26074	PC	5-3	6201	280	4.360,0	123,4	2,82	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
R. Flood Robarones-F7/3099	PO	6-4	5737	361	4.318,0	147,4	3,41	Cia. Agricola São Quirino
Betsy I-LM	NR	-	8619	299	4.256,0	176,1	4,13	Coop. Agro-Pec. Holambra
Grietje 18 (1) - F6/2578	PO	8-0	5417	335	4.104,0	134,7	3,28	Eltje J. Loman (Castrolanda)
Carvoeira de Paraiba-15827	PC	8-10	7920	351	3.989,0	142,2	3,56	Espolio de Olivo Gomes
Amaz. Mexicana-25161	PC	6-0	5818	336	3.564,0	107,2	3,00	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Lucecita-26548	PC	5-4	7584	301	3.481,0	118,9	3,41	Arthur Monteiro Neves
Reserva Ag. Negras-1098	3/4	10-2	5060	310	3.435,0	118,7	3,45	Alberto Ferraz
Juliana Maria-B9/3149	PO	8-11	2680	229	3.368,0	124,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Franca-27972	PC	9-1	8048	346	3.154,0	110,4	3,50	Alkindar e G. M. Junqueira
Rafaela 2 Melu-27976	PC	5-3	8684	297	3.133,0	84,1	2,68	Alkindar e G. M. Junqueira
Paca(2)	NR	6-6	9260	193	2.904,0	118,4	4,07	Lincoln Castro da Rocha
Burma M. D'Este-23114	PC	5-9	5562	185	2.809,0	90,9	3,23	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Serena-	NR	-	9005	327	2.805,0	93,7	3,34	Espolio de Olivo Gomes
Gaiivota-27990	PC	5-10	7444	327	2.758,0	88,0	3,19	Alkindar e G. M. Junqueira
S. Q. Codorna-23732	PC	5-0	6581	301	2.513,0	69,3	2,75	Cia. Agricola São Quirino
Amaz. L. Hungria-25175	PC	5-9	5829	235	2.207,0	64,2	2,90	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. L. Mallentica-14596	PC	9-6	2994	132	2.140,0	77,9	3,64	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Hol. Margaretha-B10/3274	PO	7-3	5178	194	2.028,0	82,1	4,04	Coop. Agro-Pec. Holambra
W. Guayra R. Marsa-27964	PC	5-7	7772	278	1.827,0	63,1	3,45	Alkindar e G. M. Junqueira
Jandaia-	NR	-	9169	266	1.804,0	73,2	4,05	Rosendo de Souza
Cachoeira de Paraiba-15796	PC	8-8	3134	124	1.521,0	56,0	3,68	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Begonia M. D'Este-23115	PC	5-8	6615	136	1.519,0	53,4	3,51	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Polonia-26072	PC	5-5	5744	96	1.081,0	28,4	2,62	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Girafa de Pinheiro-BB2/650	PO	2-9	8909	365	2.071,0	76,8	3,70	Ministério da Agricultura
Sta. C. Hildegard-31855(2)	PC	2-10	9344	208	1.632,0	53,5	3,28	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Gardenia de Pinheiro-BB2/546	PO	3-1	8910	351	1.632,0	61,7	3,78	Ministério da Agricultura
------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	---------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Hol. Astrid VI-BB1/419	PO	3-11	7673	283	3.374,0	121,6	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leme's Hungria-27774	PC	3-8	8905	306	2.801,0	96,3	3,43	Jayme da Silveira Leme

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Hiltje 5-FF1/393	PO	4-2	8906	335	2.784,0	109,9	3,94	Jayme da Silveira Leme
------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Aliança-18443	PC	8-7	5961	365	4.333,0	148,8	3,43	Luciano V. de Carvalho
Hol. Astrid III-BB1/336	PO	5-10	6243	276	3.868,0	135,2	3,49	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leme's Baby-17836	PC	10-0	3486	307	3.863,0	130,8	3,38	Jayme da Silveira Leme
Leme's Bonita-14392	7/8	10-4	2875	317	3.840,0	122,5	3,18	Jayme da Silveira Leme
Mar. Dourada Teiana-24953	PC	5-11	7409	365	3.215,0	110,2	3,42	Luciano V. de Carvalho
Bavaria-12375	PC	10-9	8669	203	2.571,0	87,7	3,40	José Procópio do Amaral
Derivada de Pinheiro-BB1/384	PO	5-7	6372	180	1.197,0	43,2	3,61	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S.A. Lampadosa Paxford-3278-C	PO	2-2	9011	336	2.184,0	104,5	4,78	Espolio de Olivo Gomes
-------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Xelvia 2.ª Zanalua-3209-CLM	PO	3-0	8152	365	3.073,0	137,7	4,48	Espolio de Olivo Gomes
FSM. Grandesa-822	PO	3-1	8647	200	1.357,0	60,9	4,49	Ministério da Agricultura

Nome do animal	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Pacífica Patrician-1903-C	PO	3-10	8726	276	2.115,0	107,5	5,08	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Thalia-3342-C-LM	PO	5-0	6666	338	3.894,0	224,5	5,76	João Laraya
Batalha Sta. Hilda-1686-C-LM	PO	7-9	5803	338	3.463,0	160,8	4,64	João Laraya
Diacuy do Emyreio-3158-C	PO	5-3	8187	306	2.914,0	138,6	4,75	João Laraya
Welcome Weddas Lady-1555-C-LM	PO	9-11	6782	342	2.910,0	171,5	5,89	João Laraya
S.A. Havana Patrician-1658-C	PO	6-7	5688	365	2.817,0	145,1	5,14	Espolio de Olivo Gomes
Grinalda S. Canela-678-C	PO	14-4	3219	365	2.584,0	107,0	4,14	Espolio de Olivo Gomes
Diacui do Brejinho-195/32	PO	7-0	5722	365	2.532,0	134,0	5,29	Marcus Rafael A. de Lima
Dalila Brampton Sta. Hilda-1617-C	PO	6-4	5133	308	2.094,0	104,7	5,00	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Farina-29330	PC	3-11	9074	254	2.442,0	89,4	3,66	Jorge João Nasser
--------------	----	------	------	-----	---------	------	------	-------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Ariana do Haras-2227	PO	4-4	8786	274	3.665,0	127,8	3,48	Jorge João Nasser
Alba do Haras-2238	PO	4-4	8094	273	3.553,0	134,0	3,77	Jorge João Nasser
Primavera-26699	PC	4-4	9036	334	3.392,0	136,5	4,02	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Limeira-2315	PO	4-1	8481	179	2.393,0	87,8	3,67	Jorge João Nasser
Aurora do Haras-2317	PO	4-4	8401	181	2.031,0	71,9	3,54	Jorge João Nasser
Espuma de Pinheiro-2244	PO	4-4	7660	257	1.311,0	47,6	3,63	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Minerva-2199	PO	4-10	8186	241	3.394,0	119,3	3,51	Jorge João Nasser
--------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Genoveva-1738	PO	-	8267	301	4.279,0	135,1	3,15	Jorge João Nasser
Batalha-21157	PC	6-4	8067	271	4.076,0	158,5	3,88	Jorge João Nasser
Lyra-1885	PO	7-7	6730	278	3.684,0	130,7	3,54	Jorge João Nasser
Arigideen Julie-282542	PO	6-6	8616	281	3.482,0	141,8	4,07	Jorge João Nasser
America-2229	PO	6-4	8968	271	3.474,0	116,3	3,34	Jorge João Nasser
Agrindus Fesitada-24662	1/2	6-8	8760	351	3.362,0	123,2	3,66	Agrindus S.A.
Corista de Pinheiro-270	PO	6-6	5436	365	2.750,0	97,8	3,55	Ministério da Agricultura
Urania-1886	PO	7-8	9133	198	2.690,0	96,3	3,58	Jorge João Nasser
Vizeira de Pinheiro-1354	PO	11-8	2905	365	2.327,0	88,8	3,81	Ministério da Agricultura
Vespa de Pinheiro-1358	PO	11-3	2972	202	1.220,0	43,8	3,59	Ministério da Agricultura
Batilha-24708	1/2	5-8	7394	154	1.192,0	47,6	3,99	Agrindus S.A.
Ciranda	NR	-	5727	196	1.184,0	41,6	3,51	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MÊSES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gordura kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Liderança Medalist CAB-30795	PC	2-9	8998	260	4.180,0	141,3	3,37	328	207	Instituto Adv. de Ensino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Dalia Madcap CAB-26811	PC	4-3	7093	305	5.187,0	168,7	3,25	372	208	Instituto Adv. de Ensino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jardim Jamaica-2022	15/16	8-6	3271	234	4.300,0	142,3	3,30	394	115	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Boa Vista Viola	NR	5-2	7862	305	4.281,0	155,6	3,63	358	222	Clovis de Souza
Estancia	NR	10-4	6778	275	3.460,0	113,6	3,27	343	207	Clovis de Souza
FSM. Clara-B10/3540	PO	8-1	4464	305	3.907,0	137,0	3,50	358	222	Ministério da Agricultura
FSM. Bataua-B9/3229	PO	8-1	3730	305	3.728,0	124,9	3,35	350	230	Ministério da Agricultura
FSM. Eulina-B13/4751	PO	5-7	6889	259	2.639,0	99,7	3,77	357	177	Ministério da Agricultura
FSM. Famosa-B13/4753	PO	5-3	8844	158	1.292,0	42,2	3,26	402	31	Ministério da Agricultura

OUTUBRO DE 1961

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO	
					L Leite kgs.	Gordura kgs.				
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. B. Beatrix-B16/6636	PO	2-2	9181	305	3.414,0	117,1	3,43	402	178	E. M. Borg (Castrolanda)
Hol. S. Verwaching 3	NR	1-11	9318	275	3.413,0	129,1	3,78	342	208	Stoffer Loman (Castrolanda)
Cast. J. Lemstra 25-B16/6623	PO	2-4	8947	282	3.334,0	126,9	3,80	352	205	Jager & Borg (Castrolanda)
Hol. Reintje K XLVII-B16/6362	PO	2-4	8793	83	790,0	30,3	3,83	420	—	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Aaltje 3	NR	2-8	8322	260	3.917,0	136,2	3,47	341	194	J. R. Kiers (Castrolanda)
Cast. S. Lolkje 188-B15/6218	PO	2-8	9282	296	3.075,0	105,1	3,41	332	239	A. Stryker (Castrolanda)
Cast. J. Rika 60-B15/6210	PO	2-8	8948	282	3.031,0	104,1	3,43	361	196	Jager & Borg (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Fagulha	NR	3-2	9086	276	2.747,0	100,0	3,64	311	240	Gil Celidonio Gomes dos Reis
B.V. Unica 5334 11.º Solid-28755	PC	3-4	8749	149	903,0	35,0	3,87	411	13	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cast. V. Dora 17-B15/5837	PO	3-7	8234	170	3.058,0	111,3	3,63	294	151	A. M. J. Bentum (Castrolanda)
Colmeia-27884	PC	3-9	8987	158	1.562,0	53,3	3,41	352	81	Quatro Primos Lutfalla
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Charrua-29094-LM	PC	4-0	8860	305	5.823,0	211,9	3,63	379	201	Eduardo Celestino Rodrigues
Cuando 31 M. Baradero-F7/3324	PO	4-4	6768	284	4.079,0	155,4	3,80	367	192	Cia. Agricola São Quirino
Estancia de Louveira-34130	7/8	4-0	9083	289	3.389,0	102,9	3,03	335	229	Gil Celidonio Gomes dos Reis
Raelwi 840-F8/3688	PO	4-0	7671	290	2.245,0	81,2	3,61	379	186	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Hol. Vera V-B13/4973	PO	4-9	8144	276	3.907,0	139,5	3,57	368	183	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. B. Beatrise-B13/5128	PO	4-7	7119	258	3.563,0	129,4	3,63	321	212	Alberto Boessenkool (Castrolanda)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Balalaica-28990-LM	PC	5-8	7733	305	5.970,0	220,7	3,69	387	193	Guido Malzoni
Onak's 74 Laug. S. Ceres 2-F7/3394	PO	5-1	8098	305	5.097,0	162,8	3,19	365	215	Lelio T. Piza e Almeida
Coroad de Paraiba-15786-LM	PC	9-5	2377	305	4.849,0	175,4	3,61	357	223	Espolio de Olivo Gomes
Amaz. Indonezia-25173	PC	6-0	6049	305	4.727,0	141,0	3,00	372	208	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Klaske 17-F4/1970	PO	9-1	4556	208	4.535,0	163,6	3,60	390	93	Geert Leffers (Castrolanda)
Baunilha M. D'Este-23109	PC	6-1	5489	305	4.241,0	129,3	3,04	358	222	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bordada M. D'Este-23116	PC	5-11	5563	291	4.075,0	128,0	3,14	360	206	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Festeira	NR	-	6789	299	3.875,0	151,7	3,91	378	196	Espolio de Olivo Gomes
G. Maartje 12-B12/3720	PO	6-6	8957	305	3.855,0	140,1	3,63	378	202	H. Rabbers (Castrolanda)
Hol. K. Fetje	NR	-	9401	254	3.821,0	142,3	3,72	357	172	Brandt Keegstra (Castrolanda)
Delicada de Louveira-34141	3/4	5-8	9088	264	3.117,0	107,5	3,45	298	241	Gil Celidonio Gomes dos Reis
Desconhecida de Louveira-34119	3/4	6-7	9085	250	2.942,0	104,9	3,56	317	208	Gil Celidonio Gomes dos Reis
California-28658	PC	5-9	7015	275	2.803,0	97,6	3,48	349	201	Espolio de Olivo Gomes
Amaz. Japoneza-25162	PC	6-0	5833	196	2.426,0	84,1	3,46	405	66	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Rita-20639	PC	9-7	5085	202	2.410,0	73,2	3,03	403	74	Lelio T. Piza e Almeida
Mariposa-27961	PC	5-8	8744	244	2.162,0	66,0	3,05	416	103	Alkindar e G. M. Junqueira
Andaluza	NR	5-5	7044	219	2.006,0	70,7	3,52	345	149	Clovis de Souza
Angelina	NR	-	7594	153	1.654,0	59,1	3,57	403	25	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Otima-31386	PC	9-6	8769	305	4.331,0	120,4	2,77	425	155	Cia. Ad. Com. Ag. Sta. Filomena
Donzela-23924	PC	6-3	7872	288	4.150,0	138,7	3,34	401	162	José Procópio do Amaral
Alta-BB1/179	PO	9-0	3126	305	1.918,0	71,0	3,69	369	211	Ministério da Agricultura
Emersão	NR	-	6577	278	1.220,0	43,6	3,57	386	167	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S.A. Bocaina Zanalua-3413-C	PO	2-2	8863	305	1.944,0	99,1	5,09	413	167	Espolio de Olivo Gomes
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Rainha Comary-3437-C-LM	PO	2-8	8837	305	3.308,0	226,2	6,83	426	154	Jorge da Cunha Bueno
-------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	----------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Estrela 2.ª Paxford-3208-C	PO	3-1	8042	305	1.531,0	72,3	4,72	380	200	Espolio de Olivo Gomes
---------------------------------	----	-----	------	-----	---------	------	------	-----	-----	------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gordura kg.				
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Fagulha B. Sta. Hilda-3085-C	PO	4-2	6932	284	2.097,0	103,0	4,90	324	235	João Laraya
Gavota do Brejinho	—	4-5	6719	200	1.093,0	57,8	5,29	385	90	Marcus Rafael A. de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Malta Bólhayes-1256-C	PO	10-4	2362	305	3.143,0	124,0	3,94	424	156	Espolio de Olivo Gomes
Alegria do Esteio-2949	PO	-	3614	305	2.842,0	128,6	4,52	297	283	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Xalmas Patrician-1647-C	PO	6-9	4393	305	2.822,0	109,6	3,88	405	175	Espolio de Olivo Gomes
Galicia do Passa Tempo-1529-C	PO	7-9	5410	207	2.665,0	105,4	3,95	325	157	Thomas R. Warren
S.A. Ita Patton-A/140	PO	8-8	2625	305	2.591,0	122,7	4,73	398	182	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Bartira Patrician-A/812	PO	-	4692	305	2.416,0	110,5	4,57	421	159	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Hera Magnet-871-C	PO	11-11	2003	305	2.240,0	103,0	4,59	421	159	Espolio de Olivo Gomes
Fada do Brejinho-1093/16	PC	5-3	5937	305	2.227,0	110,4	4,95	375	205	Marcus Rafael A. de Lima
Cantiga do Brejinho-1501-C	PO	7-9	4877	305	2.203,0	116,7	5,29	386	194	Marcus Rafael A. de Lima
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Falange de Pinheiro-2254	PO	4-1	8018	305	1.415,0	50,6	3,57	388	192	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Adenda de Pinheiro-1620	PO	9-0	3878	305	1.691,0	61,5	3,63	394	186	Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.										
Rosa-LM	—	-	8933	305	3.134,0	166,9	5,32	405	175	Alberto Ferraz

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

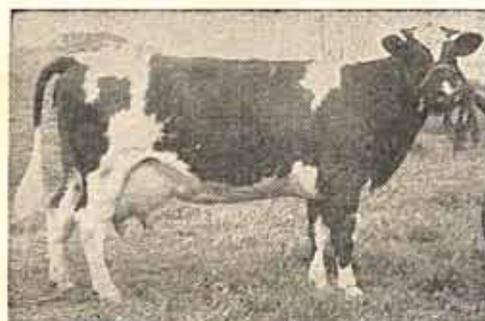
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 13/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.630	Paulista	PCOD	8-9	5.º	124	23,950	0,820	3,42
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	2.º	58	34,470	1,205	3,49
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	11.º	308	14,350	0,444	3,09
6.635	Kalma 61	PO	7-11	3.º	70	25,550	0,965	3,77
6.636	Cigana	PCOD	9-1	8.º	233	19,290	0,640	3,32
6.637	Roseira	PCOD	7-6	1.º	1	23,980	0,869	3,62
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	1.º	8	33,460	1,218	3,64
7.156	Amazonas	PCOD	11-7	2.º	52	27,710	0,860	3,10
7.203	Biriba	PCOD	5-11	11.º	312	16,270	0,585	3,59
7.329	Tostada	PCOD	5-10	10.º	333	17,530	0,566	3,22
7.333	Itapira	PCOD	8-2	3.º	84	21,760	0,676	3,11
7.529	Cabana	PCOD	6-0	10.º	301	14,710	0,516	3,51
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	11.º	316	14,970	0,582	3,89
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	1.º	31	14,660	0,617	4,21
7.734	Bigorna	PCOD	8-4	9.º	263	20,430	0,639	3,13
7.807	Piava	PCOD	6-6	3.º	83	26,680	0,882	3,30
7.835	Fortuna	PCOD	10-1	10.º	302	14,500	0,526	3,63
7.927	Wanda	PCOD	5-10	10.º	296	17,910	0,643	3,59
7.928	Lucera	PCOD	5-10	7.º	185	21,570	0,699	3,24
7.930	Traira	PCOD	6-1	10.º	272	17,670	0,637	3,60
7.931	Cocaina	PCOD	6-3	7.º	198	20,170	0,740	3,67
8.154	Fineza	PCOD	6-6	3.º	81	27,190	0,989	3,63
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	1.º	21	26,340	0,998	3,78
8.200	Faceira	PCOD	7-10	9.º	268	17,900	0,601	3,35
8.201	Batalha	PCOD	6-0	10.º	280	20,300	0,768	3,78
8.418	Mineira	PCOD	9-3	1.º	28	20,100	0,643	3,20
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	9-6	2.º	54	19,110	0,657	3,44
8.658	Numerada	PCOD	7-3	1.º	21	22,030	0,915	4,15
8.713	Baixinha	PCOD	9-0	1.º	35	23,490	0,658	2,80
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	5-0	10.º	272	18,180	0,663	3,64
9.102	Fachina	PCOD	6-5	9.º	264	22,020	0,754	3,42
9.103	Perola	—	—	9.º	268	18,070	0,639	3,53
9.332	G. M. Paulistinha	PCOD	4-6	6.º	177	20,670	0,629	3,04
9.412	Caninana	PCOD	6-5	5.º	142	23,340	0,759	3,25
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	5.º	143	16,850	0,483	2,87
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	2.º	57	35,380	1,210	3,42
9.680	G. M. Bacana	PCOD	4-5	1.º	21	24,440	0,861	3,52
9.681	Ursa	PCOD	6-8	1.º	21	19,950	0,595	2,98
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	1.º	6	15,220	0,521	3,42
9.683	G. M. Artilha	PCOD	4-6	1.º	7	24,600	0,781	3,17
9.684	G. M. Malhada	7/8	6-2	1.º	15	20,190	0,726	3,59
9.685	Marmelandia	NR	—	1.º	15	17,600	0,623	3,53

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 12/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.031	Guitarra	PCOD	5-7	1.º	16	23,000	0,736	3,20
8.033	Esperança	PCOD	4-11	6.º	144	14,640	0,528	3,61
8.348	Alavanca	PCOD	5-5	5.º	141	19,630	0,771	3,93
8.349	Santabri Plateria R. A. Ajax	PO	5-5	5.º	128	16,450	0,606	3,68
8.793	Hol. Reintje K XLVII (Hol. Guapa)	PO	3-6	1.º	8	13,250	0,502	3,79
8.848	Renda	PCOD	6-7	6.º	172	14,050	0,511	3,64

Instituto Adventista de Ensino. Santo Amaro. Controle em 9/7/961.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindoia Sentinel II	PCOC	8-0	5.º	118	15,150	0,632	4,17
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	11.º	300	15,100	0,520	3,44
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	8-1	1.º	11	18,500	0,692	3,74
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	7.º	233	15,170	0,495	3,26
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	6-0	2.º	42	18,250	0,566	3,10
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	6-9	2.º	46	14,340	0,511	3,56
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	5-5	3.º	61	20,100	0,645	3,20
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	4.º	83	13,350	0,455	3,41
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	5-3	1.º	14	15,350	0,544	3,54
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	2.º	56	16,420	0,630	3,84
7.767	Serena Madcap C.A.B.	PO	4-9	2.º	50	15,000	0,523	3,49
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	5-0	2.º	41	15,870	0,558	3,52
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	6-1	5.º	105	15,710	0,548	3,49
8.399	Fineza Madcap C.A.B.	PCOC	4-6	4.º	84	13,150	0,501	3,61
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	2-10	3.º	72	15,620	0,578	3,70
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-0	1.º	30	13,930	0,519	3,72
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	2-9	1.º	4	15,950	0,520	3,26

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 7/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	8-8	2.º	38	15,590	0,463 2,97
6.606	Linda	PCOD	7-9	1.º	22	14,510	0,493 3,40
6.717	Alameda de Paraíba	PCOC	9-8	1.º	16	24,440	0,756 3,09
7.139	Avenca	PCOD	7-8	1.º	28	18,020	0,549 3,04
7.997	Floresta Batalha	PCOD	4-6	3.º	70	16,100	0,468 2,91

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
6.327	Arlete Clara V	PO	5-10	10.º	326	17,740	0,734 4,13
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	3.º	68	31,110	1,107 3,55
8.114	Arlete Liberdade II	PO	4-2	8.º	197	23,900	0,832 3,48
8.585	Arlete Marciana	PO	6-0	5.º	132	36,100	1,219 3,37
9.055	Arlete Galia	PO	4-5	11.º	296	19,210	0,780 4,06
9.141	Arlete Saudade	PO	4-5	8.º	219	19,360	0,721 3,72
9.466	Arlete Soraya	PO	3-0	4.º	104	27,800	0,948 3,41
9.511	Arlete Silvia Paul	PO	4-6	3.º	82	25,660	0,927 3,61

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	1.º	21	23,860	0,816 3,42
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	1.º	13	30,420	0,981 3,22
6.400	Jardim Odete	PCOC	7-0	4.º	107	24,900	1,024 4,11
7.069	Jardim Narly	PCOC	8-3	2.º	41	23,100	0,877 3,80
7.381	Jardim Fada	PO	9-5	2.º	44	23,720	0,908 3,83
8.269	Jardim Monilka	PO	4-9	6.º	160	19,640	0,662 3,37
8.739	Jardim Judaica	7/8	9-6	2.º	49	24,040	0,788 3,27
8.792	Jardim Leny	NR	8-10	2.º	52	22,820	0,747 3,27
9.465	Jardim Poma	NR	4-7	4.º	122	19,540	0,775 3,96

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 19/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.162	Primavera Aurora	PO	-	3.º	-	16,260	0,727 4,47

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/6/961. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
3.044	Uberaba	PO	12-10	3.º	105	19,300	0,610 3,16
3.730	F.S.M. Batauí	PO	9-10	1.º	31	26,100	0,649 2,49
4.264	Cereja	PO	8-9	7.º	216	13,300	0,377 2,83
4.464	F.S.M. Clara	PO	9-1	1.º	32	21,500	0,629 2,92
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	1.º	12	25,500	0,609 2,38
5.866	F.S.M. Elemi	PO	6-9	3.º	77	25,100	0,729 2,90
6.889	F.S.M. Eulina	PO	6-7	1.º	34	28,100	0,588 2,09
7.131	F.S.M. Fada	PO	6-2	3.º	105	22,000	0,657 2,98
7.504	F.S.M. Fabula	PO	5-6	3.º	105	17,800	0,515 2,89
8.645	F.S.M. Galicia	PO	4-10	1.º	33	23,100	0,835 3,61
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	4-0	3.º	74	20,900	0,552 2,64
8.844	F.S.M. Famosa	PO	6-4	1.º	11	23,300	0,522 2,24
2 ordenhas							
8.454	F.S.M. Granfina	PO	4-1	7.º	189	14,600	0,517 3,54
9.675	F.S.M. Ilma	PO	3-2	1.º	67	14,400	0,402 2,79

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 1/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.382	Formosura	PCOD	6-9	4.º	114	13,950	0,536 3,84
9.510	Bolívia	PCOD	7-0	3.º	73	18,720	0,832 4,44
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	1.º	3	18,260	0,620 3,40

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 25/7/961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.267	Ardida	PCOD	7-1	4.º	105	14,300	0,519 3,63
7.558	Anjú	PCOD	7-8	6.º	167	16,310	0,550 3,37
9.583	Sta. C. Inglesa Marksman	PO	3-3	3.º	60	14,430	0,501 3,47
9.694	Emera	PCOC	2-9	1.º	18	14,500	0,524 3,61

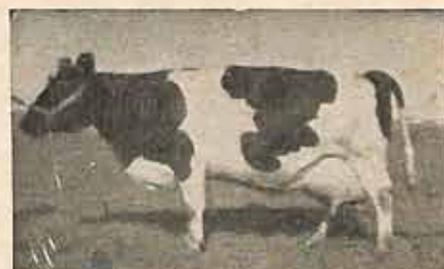
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES

DA RAÇA

SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

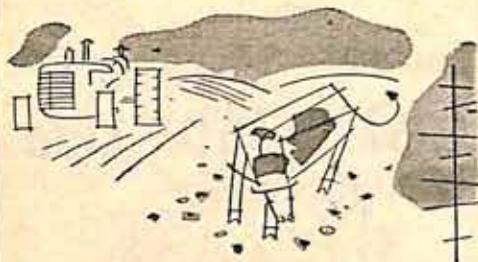
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

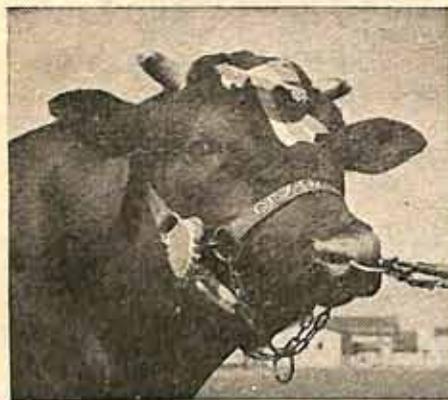
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)



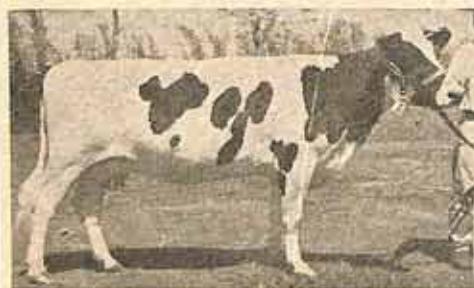
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	---------	---

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 29/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.762	Amazonas 3575 Aristocrata	PCOD	-	1.º	-	17,180	0,572	3,33
8.757	Copacabana Escotilha	PCOD	6-4	4.º	103	13,210	0,454	3,44

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 26/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.376	Agrindus Fesidosa	NR	7-7	1.º	9	13,860	0,571	4,12
-------	-------------------	----	-----	-----	---	--------	-------	------

Arnaldo Borba de Moraes. Ipauçu. Est. de S. Paulo. Controle em 18/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.579	Fortaleza	PCOD	7-9	1.º	47	13,850	0,430	3,10
9.702	Garimpeira	PCOD	6-10	1.º	50	15,830	0,518	3,27
9.703	Cananea	PCOD	7-1	1.º	53	18,900	0,533	2,82
9.706	Monograma	PCOC	7-2	1.º	67	15,350	0,390	2,54
9.707	Reliquia	PCOC	7-0	1.º	72	19,350	0,618	3,19

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	10-9	1.º	62	18,050	0,650	3,60
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	10-2	1.º	35	14,810	0,582	3,93
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	10-9	1.º	38	15,480	0,495	3,20
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	8-3	1.º	16	14,090	0,655	4,65
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	4.º	92	21,440	0,706	3,29
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	7-1	1.º	20	21,300	0,645	3,03
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	6-11	1.º	34	17,130	0,780	4,55
5.837	Aurora de Monte D'Este	PCOC	8-1	1.º	10	16,110	0,556	3,45
5.838	Anna Bella de Monte D'Este	PCOC	7-2	8.º	237	17,840	0,745	4,18
6.049	Amazonas Indonesia	PCOD	7-0	1.º	16	16,090	0,460	2,86
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	5-10	4.º	119	19,030	0,645	3,39
6.617	Cantareira de Monte D'Este	PCOC	5-8	1.º	36	19,290	0,509	2,64
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	5-10	1.º	31	13,480	0,372	2,76
7.278	Doracena de Monte D'Este	PCOC	5-3	1.º	24	16,000	0,685	4,28
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	4-11	5.º	127	18,150	0,617	3,40
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	5-0	3.º	70	16,180	0,533	3,30
8.339	Extra de Monte D'Este	PCOC	3-8	7.º	208	13,800	0,600	4,34
8.379	Ervilha de Monte D'Este	7/8	4-0	4.º	99	13,280	0,460	3,46
8.663	M's Seisition C. Madcap 4	PO	7-8	6.º	155	15,750	0,464	2,85
8.716	Espanada de Monte D'Este	PCOD	3-1	1.º	10	13,670	0,407	2,98
8.717	Estrangeira de Monte D'Este	PCOC	3-4	4.º	96	13,070	0,522	3,99
9.515	Enguia de Monte D'Este	PCOC	3-7	4.º	76	18,010	0,812	4,50

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.837	Amazonas Meeira	PCOD	11-0	5.º	148	17,250	0,517	3,00
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	9-5	3.º	74	30,510	1,167	3,82
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	9-3	3.º	71	24,340	0,619	2,54
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	8-6	2.º	57	27,340	0,765	2,79
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	10.º	289	16,900	0,500	2,96
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	11.º	314	16,670	0,508	3,04
6.167	Baldosa	PCOD	6-8	2.º	53	18,020	0,597	3,31
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	6-1	3.º	84	18,170	0,502	2,76
7.483	Chica 12 Master	PO	5-2	2.º	56	15,230	0,443	2,91
7.484	Platera 15 Master	PO	4-9	2.º	49	17,520	0,567	3,23
7.638	São Quirino Dalila Quinta	PO	5-0	4.º	108	17,310	0,407	2,35
7.645	São Quirino Dama	PCOD	5-1	3.º	96	20,550	0,719	3,50
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	4-7	2.º	50	18,120	0,569	3,14
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	3-9	2.º	41	22,900	0,853	3,72
9.441	São Quirino Carioca	7/8	5-7	5.º	133	15,100	0,534	3,54

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio Janeiro. Controle em 26/7/961.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.235	Irohy	NR	-	3.º	78	13,190	0,392	2,97
4.358	Polia das Agulhas Negras	PCOD	11-5	2.º	39	16,010	0,452	2,82
4.359	Boemia das Agulhas Negras	PCOD	9-3	4.º	101	13,800	0,370	2,68
5.521	Beatriz das Agulhas Negras	7/8	7-0	4.º	102	19,200	0,841	4,98
5.758	Lova N 329	PO	6-10	5.º	130	14,820	0,527	3,55
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	7-2	3.º	87	18,170	0,620	3,41
8.665	Pompela	NR	-	3.º	86	14,510	0,422	2,90

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 25/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.049	Boa Vista Perfeita	NR	4-7	3.º	70	13,700	0,487	3,55
-------	--------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 21/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	13-8	3.º	76	16,150	0,531	3,29
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	10-6	1.º	13	21,100	0,858	4,06
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	9-7	3.º	84	18,770	0,755	4,02
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	3.º	68	20,710	0,537	2,59
3.672	Espuma de Paraiba	PCOC	9-3	6.º	152	14,950	0,471	3,15
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	8-9	6.º	171	15,150	0,519	3,43
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	8-3	4.º	104	18,310	0,622	3,40
6.125	Jubilosa São Martinho	PCOC	6-5	2.º	45	15,850	0,524	3,30
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	3.º	79	17,950	0,542	3,02
6.590	Margaret Madcap C.A.B.	PCOC	7-9	8.º	231	14,550	0,559	3,84
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	6-0	1.º	33	20,830	0,714	3,42
6.783	Algebra de Paraiba	PCOC	7-11	2.º	44	23,250	0,732	3,15
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	88	13,250	0,495	3,74
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	4.º	115	17,080	0,589	3,45
6.789	Festeira	NR	-	1.º	20	23,000	0,691	3,00
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	6-0	3.º	77	17,710	0,581	3,28
6.924	Flamula	PCOD	4-11	3.º	92	18,750	0,682	3,24
6.925	Mantinqeira	PCOD	5-5	5.º	127	16,000	0,519	3,24
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	8-8	2.º	40	17,250	0,596	3,45
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	8-9	3.º	71	17,800	0,514	2,88
7.827	Kibale São Martinho	PCOC	5-7	3.º	70	18,670	0,494	2,64
7.829	Lacraia São Martinho	PCOC	5-1	5.º	136	13,600	0,484	3,56
7.839	Jurubeba de Paraiba	PCOC	5-6	1.º	14	20,970	0,689	3,28
7.922	Clumenta de Paraiba	7/8	8-1	3.º	84	16,750	0,508	3,03
7.925	Corelana	PCOD	4-2	9.º	247	15,800	0,521	3,29
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	3.º	73	18,720	0,700	3,74
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	6.º	153	16,600	0,571	3,44
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	5-4	1.º	36	22,400	0,948	4,23
8.161	Juçara	PCOD	4-7	6.º	152	13,350	0,576	4,31
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	3-9	4.º	116	15,170	0,455	3,00
8.488	Bonança	NR	-	3.º	74	18,400	0,557	3,03
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	1.º	22	27,810	0,656	2,35
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	2.º	40	19,210	0,641	3,33
8.561	Lanterna de Paraiba	7/8	4-3	3.º	66	14,000	0,542	3,87
8.563	S.A. Fantasia Roosevelt	PO	4-8	1.º	4	16,850	0,694	4,12
8.564	Parafina de Paraiba	PCOD	4-0	1.º	26	17,560	0,529	3,01
8.733	Aroeira de Paraiba	PCOC	3-10	1.º	13	18,180	0,674	3,71
8.812	Carícia de Paraiba	PCOC	4-1	4.º	103	13,100	0,471	3,60
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	5-2	4.º	102	14,810	0,407	2,75
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	3-8	2.º	40	17,200	0,620	3,60

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.417	Gracinha	PCOD	7-1	5.º	149	13,410	0,491	3,66
9.470	Campo Alegre Fazendona	PCOD	7-0	4.º	109	13,200	0,415	3,14
9.522	Mic Aliança	PCOC	5-6	3.º	88	13,880	0,405	2,91
9.524	Rubi Alvorada	31/32	9-0	3.º	71	13,970	0,408	2,92
9.525	Franceza	NR	-	3.º	110	16,710	0,515	3,08
9.710	Mic Brindada	PCOC	4-8	1.º	25	16,160	0,441	2,73

Antônio Luiz do Rego Netto. Piraçununga. Est. de S. Paulo. Controle em 20/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.653	Artista	7/8	3-9	2.º	52	15,320	0,475	3,10
9.654	Sertão Ema	PO	2-11	2.º	28	13,250	0,488	3,68

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 13/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.868	G. & Dugline F. Sensation	PO	10-10	4.º	116	17,620	0,594	3,37
2.926	New Center Piebe Dominó	PO	10-3	5.º	162	15,560	0,653	4,20
3.254	G. & B. Pathfinder P. Fobes	PO	10-8	3.º	67	19,840	0,612	3,08
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	10-3	1.º	28	18,040	0,765	4,24
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	10-4	1.º	20	19,000	0,673	3,54
5.022	Sta. C. Abajour S. Pabst	PO	8-1	2.º	36	18,620	0,640	3,43
5.880	M's. Bessie Crusader 84	PO	10-11	1.º	1	16,100	0,499	3,10
5.985	Anca	PCOD	6-6	4.º	121	22,200	0,672	3,03
5.987	A.E.S.A. Colombina	PO	10-9	5.º	148	16,920	0,544	3,21

OCTUBRO DE 1961

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena

★

Correspondência:

Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382

★

PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.

★

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

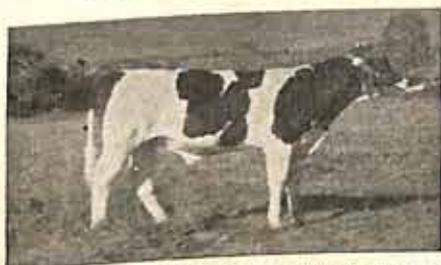
Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdokol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
tor Bela, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
6.068	S.M. Ollie Meer Roakerco	PO	6-4	1.º	23	14,600	0,504	3,45
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	10-10	7.º	210	14,100	0,466	3,30
6.472	Guerr's Topmaster Lira	PO	5-11	5.º	135	18,600	0,585	3,14
6.510	S. M. Mattie C. Marksdokol	PO	5-6	4.º	120	15,570	0,624	4,00
6.603	M's Bessie Crusader 87	PO	10-6	5.º	127	13,840	0,377	2,72
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	5-6	1.º	12	17,000	0,703	4,13
6.740	M's Milkmaster Imperial 36	PO	10-5	3.º	88	15,840	0,485	3,06
6.960	Anta	PCOD	6-10	1.º	33	15,220	0,580	3,81
7.164	Astoria	PCOD	7-2	3.º	69	17,900	0,532	2,97
7.191	Martona's Madcap Pride 5	PO	10-10	11.º	329	14,090	0,500	3,55
7.364	Balinha	PCOD	5-6	1.º	34	16,120	0,743	4,61
7.511	Sertão Camelia	PO	4-10	4.º	108	17,870	0,629	3,52
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	4-10	2.º	37	23,820	0,976	4,09
7.822	Saint R. Emperor 138 W. 306	PO	4-5	9.º	263	14,200	0,482	3,39
7.831	S.M. Senator P. Butter Girl	PO	4-11	1.º	6	17,300	0,613	3,54
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	4-10	1.º	23	15,160	0,631	4,16
8.897	S.M.M. Strandjutter Supreme	PO	6-5	3.º	66	13,300	0,517	3,89
9.148	Duqueza	PCOC	3-7	8.º	231	15,240	0,604	3,96
9.149	Sta. C. Samambaia Pabst	PO	3-8	8.º	223	14,680	0,489	3,33
9.384	Sertão Esthonia	PO	2-9	6.º	175	13,160	0,523	3,97
9.385	Sertão Dakar	PO	3-10	6.º	162	14,380	0,427	2,97
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	3-1	5.º	117	18,810	0,532	2,83
9.503	Diacui	PCOC	3-10	4.º	114	14,640	0,497	3,39
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	5-7	3.º	84	15,880	0,574	3,61
9.575	Embaixatriz	PCOC	3-0	3.º	68	15,830	0,498	3,14
9.580	Else	PCOC	2-6	3.º	67	18,430	0,609	3,30
9.581	Sertão Eliiah	PO	2-9	3.º	66	15,200	0,509	3,35
9.622	Sta. C. Carola Wayne	PCOD	5-4	2.º	34	13,920	0,514	3,69
9.712	Sertão Elfa	PO	3-0	1.º	30	13,640	0,475	3,48
9.714	Sertão Elna	PO	3-3	1.º	5	16,460	0,526	3,20

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.085	Rita	PCOD	10-8	1.º	22	15,720	0,495	3,15
6.684	Artista	PCOD	7-4	4.º	122	15,720	0,458	2,91
8.098	Onak's 74 L. S. Ceres 2	PO	6-1	1.º	5	16,170	0,472	2,92
8.688	Espigas C. Prilly Monogram	PO	4-9	4.º	101	13,430	0,410	3,05

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 17/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	-	1.º	-	26,560	1,169	4,40
6.459	Guará Magnífica	PCOC	6-1	3.º	75	20,340	0,772	3,80
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	4.º	96	19,840	0,605	3,05
8.070	Manolita	PCOC	4-4	8.º	227	16,510	0,618	3,74
8.791	Guará Maratona	PCOC	-	2.º	-	19,360	0,484	2,50
9.513	Guará Aristocrática	PO	3-2	3.º	69	15,230	0,499	3,27
9.625	Guará Amora	PCOC	-	2.º	-	14,910	0,591	3,96
9.626	Guará Amapola	PCOC	-	2.º	-	14,940	0,526	3,52

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 5/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	7-10	6.º	161	13,200	0,539	4,08
6.369	Holambra Emma X	PO	5-5	2.º	48	17,500	0,784	4,48
6.404	Holambra Anna VI	PO	5-9	5.º	128	14,150	0,650	4,59
7.032	Holambra Rosa II	PO	5-1	8.º	225	13,100	0,582	4,44
7.217	Holambra Wietske XIII	PO	4-1	4.º	114	17,000	0,760	4,47
7.350	Holambra Sipkje XXXII	PO	4-5	5.º	126	13,300	0,561	4,22
7.424	Holambra Marie XV	PO	4-7	3.º	70	16,350	0,682	4,17
8.139	Holambra Joukje V	PO	3-9	5.º	145	13,400	0,637	4,78
8.144	Holambra Vera V	PO	5-9	1.º	12	18,350	0,526	2,86
8.448	Holambra Goede VI	PO	3-5	4.º	100	18,550	0,799	4,30
8.482	Holambra Betsy XI	PO	3-2	4.º	111	14,000	0,569	4,06
8.620	Holambra Emma XI	PO	3-2	5.º	130	14,450	0,588	4,07
8.766	Holambra Nella III	PO	3-5	4.º	92	14,100	0,539	3,82
8.970	Frisia	PCOD	6-6	2.º	42	18,700	0,768	4,11
9.444	Holambra Vera VI	PO	2-2	5.º	131	14,800	0,651	4,40
9.453	Holambra Martha XIX	PO	2-1	5.º	113	13,200	0,472	3,57
9.540	Holambra Ali VIII	PO	2-4	3.º	78	13,500	0,485	3,59
9.696	Holambra Henny IV	PO	2-10	1.º	10	16,400	0,487	2,97
9.687	Holambra Corrie X	PO	2-2	1.º	5	14,750	0,471	3,19
9.698	Holambra Vera VI (H901)	PO	3-5	1.º	9	10,750	0,594	3,01

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/7/1961. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
3.044	Uberaba	PO	12-10	4.º	135	15,100	0,591 3,91
3.730	F.S.M. Batatá	PO	9-10	2.º	61	17,900	0,610 3,40
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	2.º	42	19,800	0,648 3,27
5.866	F.S.M. Elemi	PO	6-9	4.º	107	13,300	0,439 3,30
6.889	F.S.M. Eulina	PO	6-7	2.º	64	19,700	0,566 2,87
7.504	F.S.M. Fabula	PO	5-6	4.º	135	14,500	0,539 3,71
8.325	F.S.M. Gabela	PO	4-10	1.º	16	17,300	0,553 3,19
8.645	F.S.M. Galicia	PO	4-10	2.º	63	13,600	0,466 3,43
8.844	F.S.M. Famosa	PO	6-4	2.º	41	15,400	0,542 3,52
2 ordenhas							
8.646	F.S.M. Hipotese	PO	4-0	4.º	104	13,700	0,471 3,43
8.775	F.S.M. Garça	PO	5-0	1.º	23	14,600	0,468 3,20

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 4/7/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
9.505	Olera Ormsby	PCOC	5-7	4.º	141	22,730	0,767 3,37
9.506	G. N. Estrela	PCOC	5-11	4.º	134	20,370	0,719 3,53
9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	10-4	4.º	91	16,100	0,488 3,03
9.508	Marabá	PCOD	9-0	4.º	126	30,000	1,261 4,20
2 ordenhas							
9.514	Anglo Blida	PO	4-3	3.º	78	16,000	0,507 3,16
9.627	Ostaga Carnation Mercedes	PCOC	5-5	2.º	32	19,250	0,815 4,23
9.628	U. M. A. Roleta	PCOC	4-3	2.º	55	15,850	0,771 4,86
9.740	Campeza de São Pedro	3/4	5-8	1.º	7	23,370	1,251 5,35
9.741	Elvira	PCOD	6-4	1.º	21	20,470	1,240 6,06
9.742	Londrina Carangola Belinda	PO	5-0	1.º	4	19,120	1,033 5,40

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 9/7/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Controle de Inspeção.

9.505	Olera Ormsby	PCOC	5-7	5.º	146	23,660	0,821 3,47
9.508	Marabá	PCOD	9-0	5.º	131	29,620	0,861 2,90

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/7/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	8-1	8.º	239	14,180	0,501 3,53
7.737	Estrela	7/8	5-9	7.º	188	21,940	0,727 3,31
7.741	Fumaça	PCOD	8-3	7.º	197	14,130	0,485 3,43
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	2.º	66	32,160	1,166 3,62
7.747	Argentina	PCOD	8-2	9.º	269	17,090	0,601 3,51
7.748	Pafuncia	3/4	6-11	12.º	337	13,700	0,507 3,70
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	10-10	7.º	180	14,790	0,525 3,55
7.759	Marambaia	PCOD	7-9	5.º	146	17,450	0,660 3,78
7.837	Malaguenha	PCOD	8-4	9.º	264	18,920	0,716 3,78
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	10.º	276	13,110	0,515 3,92
8.149	Caracá	3/4	9-0	4.º	103	21,350	0,806 3,77
8.310	Kini	PCOC	4-3	9.º	258	17,990	0,609 3,38
8.311	Benvida	PCOD	4-8	9.º	270	13,730	0,637 4,64
8.415	Garrida	7/8	7-1	9.º	279	16,590	0,602 3,63
8.467	Dona	7/8	7-1	9.º	252	18,040	0,720 3,99
8.860	Charrua	PCOD	5-1	1.º	25	27,860	0,831 2,98
9.030	Jussara	7/8	5-3	12.º	338	14,900	0,574 3,85
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	11.º	330	14,790	0,578 3,91
9.109	Goiania	PCOD	4-9	9.º	275	15,250	0,554 3,63
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	7.º	200	14,000	0,477 3,41
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	7.º	202	15,410	0,645 4,19
9.512	Ceará	PCOC	4-4	3.º	77	20,930	0,671 3,20

Dr Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estancia de Louveira	7/8	4-11	1.º	25	17,010	0,524 3,08
9.086	Fagulha	NR	4-0	1.º	9	15,560	0,623 4,00
9.431	Beleza de Souza	7/8	8-7	6.º	137	13,050	0,437 3,35
9.487	Alemoa	NR	-	4.º	104	13,200	0,502 3,80
9.488	Cartola	NR	-	4.º	122	14,040	0,542 3,86
9.657	Caicara de Louveira	3/4	6-4	2.º	116	13,750	0,539 3,92
9.658	Escocia de Louveira	PCOC	5-2	2.º	48	15,780	0,573 3,63
9.659	Mineira de Souza	PCOD	5-9	2.º	57	17,970	0,564 3,14

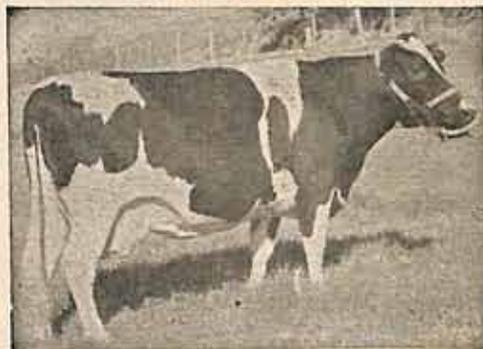
OUTUBRO DE 1961

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeão puro por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Matriça do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conhega nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vêzes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor — Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertorio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de meses	Con- de trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
9.661	Estilosa de Louveira	7/8	5-5	2.º	33	13,820	0,436	3,15
9.753	Calabreza de Louveira	7/8	7-3	1.º	14	15,180	0,640	4,22

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 25/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.842	Sta. Cecilia Cleopatra	PO	8-7	3.º	96	13,300	0,550	4,13
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	6-2	2.º	37	15,800	0,560	3,54
8.157	Curiosa	NR	-	2.º	65	16,500	0,429	2,60
9.700	Gitana	PCOC	3-9	1.º	19	17,100	0,545	3,18

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 27/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.756	Leme's Cora	PCOD	10-0	1.º	2	17,080	0,708	4,14
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	8-2	1.º	11	19,460	0,699	3,59
8.772	Froukje 10	PO	6-2	1.º	2	13,850	0,483	3,49
9.541	Leme's Esfera	PCOC	7-6	2.º	58	18,580	0,556	2,99
9.542	Leme's Jamaica	PCOC	2-9	2.º	46	14,820	0,391	2,63
9.543	Leme's Enid	PCOC	7-6	2.º	35	15,500	0,443	2,86

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	4.º	116	16,600	0,608	3,66
8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	2.º	48	19,280	0,623	3,23
8.769	Muquem Otima	PCOC	10-8	1.º	16	18,360	0,626	3,41
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	1.º	4	19,040	0,695	3,65
9.548	Alvorada	PCOD	2-0	2.º	54	14,230	0,394	2,76

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 14/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.645	Marambaia Espada Alexina	PCOD	6-1	1.º	21	18,110	0,621	3,43
6.963	Klaske 5	PO	6-1	1.º	27	17,410	0,590	3,39
8.095	Nelly 4 (1)	PO	4-1	2.º	56	16,440	0,532	3,23
8.478	Anna 3	PO	4-11	5.º	121	15,500	0,660	4,26

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 18/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.872	Donzela	PCOC	7-5	1.º	18	17,080	0,551	3,22
-------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária [Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 5/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.335	Holambra Roosje VII	PO	5-11	6.º	175	16,500	0,721	4,37
8.765	Holambra Corrie VII	PO	4-2	1.º	16	21,650	0,707	3,26
9.695	Holambra Els III	PO	3-8	1.º	1	18,300	0,689	3,77

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 31/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.660	Mineira B	—	7-0	2.º	44	13,170	0,493	3,74
-------	-----------	---	-----	-----	----	--------	-------	------

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 24/7/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.548	Marambaia Dalila Teiana	PCOD	7-2	3.º	86	16,850	0,576	3,42
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	8-11	2.º	-	20,450	0,695	3,40
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	5-8	3.º	76	21,200	0,696	3,38
8.636	Muquem União II	PCOC	6-6	2.º	-	22,420	0,875	3,90
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	3.º	57	16,480	0,650	3,94
9.569	Mar. Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	3.º	58	23,510	0,782	3,32

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 22/7/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Teiana	PCOC	9-0	4.º	101	13,100	0,423	3,23
5.791	Marambaia Boemia	7/8	8-10	4.º	106	13,370	0,438	3,27
6.469	Marambaia Boneca Alexina	7/8	9-1	3.º	64	13,140	0,480	3,65
7.410	Marambaia Eliana Teiana	PO	6-4	1.º	29	17,110	0,552	3,22

RAÇA JERSEY

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 14/7/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	8-8	1.º	23	11,480	0,372	3,24
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/7/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	1-11	2.º	38	10,350	0,441	4,26
-------	---------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/6/1961.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

8.455	F.S.M. Harmonia	PO	4-2	1.º	85	12,800	0,409	3,20
8.647	F.S.M. Grandesa	PO	4-4	1.º	37	15,000	0,570	3,80

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 14/7/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	13-1	1.º	27	13,190	0,582	4,41
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	9-8	11.º	319	10,530	0,619	5,87
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	1.º	21	12,800	0,614	4,80
2.624	Maria Basil de Canela	PO	9-4	4.º	117	10,320	0,469	4,54
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	9-9	1.º	28	15,480	0,774	5,00
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	1.º	29	14,580	0,689	4,72
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	7-11	1.º	15	13,350	0,520	3,90
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	1.º	28	15,170	0,630	4,15
5.344	Sant'Ana Constan. Patrician	PO	7-11	1.º	18	12,750	0,473	3,71
5.345	Nini Basil de Canela	PO	8-8	2.º	52	12,590	0,613	4,87
6.057	Broinha de Fubá	PO	9-10	2.º	43	13,900	0,536	3,86
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	5-11	2.º	50	10,500	0,572	5,45
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	2.º	47	12,360	0,648	5,25
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	5-2	6.º	174	11,670	0,577	4,95
6.656	Sandra do Rio Verdinho	-	-	2.º	38	12,050	0,526	4,37
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	5-2	3.º	57	12,680	0,605	4,77
7.390	Sant'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	4-6	2.º	40	12,500	0,646	5,17
7.548	S.A. Grinalda 2ª Paxford	PO	4-5	3.º	49	14,030	0,554	3,95
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	4-8	1.º	31	12,550	0,583	4,65
7.705	S.A. Coroadá 2ª Coronation	PO	4-3	2.º	52	11,900	0,521	4,38
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	4-6	1.º	10	12,910	0,552	4,27
8.042	Sant'Ana Estrela 2ª Paxford	PO	4-2	1.º	1	11,500	0,370	3,21
8.735	S.A. Cordilheira Zanalua	PO	3-8	1.º	1	15,470	0,746	4,82
8.863	Sant'Ana Bocaina Zanalua	PO	3-4	1.º	3	12,630	0,506	4,00
9.617	S.A. Iracema K. Count	PO	2-0	2.º	40	11,180	0,581	5,20
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	2-1	1.º	24	10,250	0,381	3,72

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 16/7/1961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	1.º	5	14,210	0,619	4,35
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	8-7	5.º	151	11,050	0,566	5,12
5.628	Dinamite B. de Sta. Hilda	PCOC	6-7	3.º	67	14,930	0,465	3,11
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PCOC	5-0	1.º	3	11,400	0,661	5,80

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 22/7/1961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	S.A. Niagara Patrician	PO	5-1	1.º	16	20,350	0,873	4,29
7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	4-6	3.º	72	15,720	0,799	5,08
8.715	Rendeira Comary	PO	4-0	3.º	73	15,000	0,720	4,80
8.837	Rainha Comary	PO	3-10	1.º	27	13,020	0,776	5,96
9.366	Jaty Comary	PO	10-2	6.º	175	13,790	0,684	4,96
9.480	Primeira Comary	PO	5-6	4.º	128	12,170	0,672	5,52
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	2.º	54	14,410	0,840	5,83

O EMPREGO DO FENO NOS REBANHOS LEITEIROS

O feno pode ser empregado na alimentação das primeiras espécies de animais domésticos. Até mesmo para porcos e galinhas é usado em pequena porcentagem, em pó é misturado aos outros ingredientes da ração. Não é empregado apenas por ser alimento, mas também por ter aceitação e qualidades dietéticas recomendáveis. Assim, para os equinos, asininos e muars é tido, por alguns, como quase indispensável ao êxito da exploração. Nos rebanhos leiteiros, entretanto, é que ele encontra mais ampla indicação.

VACAS — As vacas leiteiras têm nos bons fenos excelente e barata forragem para complementação da alimentação. A quantidade de feno que pode ingerir uma vaca sem inconveniente é variável, devendo oscilar de acôrdo com o resto dos demais ingredientes da ração, tornando esta econômica.

BEZERROS — Os bezerros em aleitamento, desde muito cedo, devem acostumar-se a comer feno. A princípio pouco, aumentando a quantidade à medida que forem crescendo.

Na segunda semana de idade já se deve colocar, diariamente, um punhadinho de feno para o bezerro e, gradativamente, vai-se aumentando a quantidade. Aos 6 meses poderá comer cerca de 1,5 a 2,5 kg de feno por dia.

No feno encontrará o bezerro ótima fonte de vitaminas A, D e B e sais minerais que prevenirão o raquitismo, a anemia, etc., bem como volume bastante para ir desenvolvendo o seu complexo estômago, onde, assim se estabelecerão mais depressa as bactérias responsáveis pela fermentação e digestão da celulose.

O melhor meio de se ministrar feno aos bezerros é colocar em sua bacia uma grade ou um combinado de grade e côcho. O feno não comido é retirado, diariamente, e dado a outros animais.

A princípio usar bom feno de graminea e não de leguminosa, por ser este laxativo.

NOVILHAS — Após um ano de idade já se pode cortar o suplemento de concentrados da ração das novilhotas, se isso fôr econômico, criando-as daí por diante, somente com forragens grosseiras (pasto, feno, silagem, etc.)

TOURO — Feno de leguminosa ou feno misto é excelente forragem para touros, o qual pode ingerir em 24 horas 7 a 10 kg de feno, segundo seu tamanho e uso.

A**EDITORA****DOS****CRIADORES**

Mantém as seguintes
publicações :

ANUÁRIO DOS CRIADORES**REVISTA DOS CRIADORES****REVISTA GADO HOLANDÊS**

Se V. deseja assinar as
revistas ou adquirir um
exemplar do "Anuário",
escreva-nos :

**Editôra dos
Criadores**

Rua Jaguaribe, 634
S. Paulo - S.P.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Jupanará. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/7/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
8.647	Grandeza	PO	4-4	2.º	67	10,600 0,528 4,98

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 29/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	6-8	7.º	196	13,000 0,485 3,73
6.649	Faisca	PCOC	-	2.º	-	16,100 0,467 2,90

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/6/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.457	Alinea de Pinheiro	PO	9-7	4.º	98	16,200 0,419 2,58
3.836	Aliada de Pinheiro	PO	9-9	1.º	27	16,700 0,409 2,45
5.207	Cena de Pinheiro	PO	8-0	1.º	13	18,500 0,499 2,70
5.730	Dança	NR	-	2.º	51	13,000 0,371 2,88
8.165	Fomenta de Pinheiro	PO	4-5	1.º	17	15,200 0,561 3,69
9.762	Grelha de Pinheiro	PO	3-6	1.º	23	13,800 0,480 3,47
9.674	Harpa de Pinheiro	PO	3-4	1.º	10	14,300 0,498 3,45

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/7/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinha	7/8	-	5.º	-	15,300 0,512 3,34
-------	---------	-----	---	-----	---	-------------------

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/7/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.637	Xefia de Pinheiro	PO	11-4	6.º	154	13,400 0,468 3,49
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	9-7	5.º	127	15,600 0,524 3,38
3.836	Aliada de Pinheiro	PO	9-9	2.º	56	15,700 0,486 3,09
5.207	Cena de Pinheiro	PO	8-0	2.º	41	16,800 0,489 2,91
5.334	Cercada	NR	-	7.º	185	13,000 0,472 3,63
6.378	Embira de Pinheiro	PO	5-11	6.º	166	16,400 0,587 3,58

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 31/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.744	Camponêsa	PCOC	4-9	1.º	1	15,870 0,550 3,47
9.745	Ceres	PCOC	4-9	1.º	1	13,350 0,422 3,16
9.747	Consulêsa	PCOD	5-3	1.º	1	16,570 0,544 3,28

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/7/961. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.933	Rosa	NR	-	1.º	3	14,000 0,499 3,56
-------	------	----	---	-----	---	-------------------

RAÇA GUZERA

João Carlos Burguês de Abreu. Cantagalo. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 2/7/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.266	Manaar J.A.	RE	11-7	6.º	168	5,380 0,320 5,96
9.267	Araguaia J.A.	RE	9-4	6.º	219	8,040 0,491 6,10
9.268	Acacia J.A.	RE	6-11	6.º	190	2,940 0,170 5,80
9.270	Rancheira J.A.	NR	7-1	6.º	149	6,710 0,410 6,11
9.421	Genova	RE	6-5	4.º	119	4,130 0,342 5,87
9.422	Balalaika	RE	8-5	4.º	98	5,450 0,358 6,58
9.423	Pioneira	RE	4-4	5.º	146	11,680 0,729 6,24
9.477	Mancinha	NR	-	3.º	84	8,510 0,586 6,89
9.526	Choupana	NR	15-4	2.º	64	6,200 0,374 6,04
9.686	Imperatriz	NR	14-0	1.º	30	8,350 0,426 5,10
9.687	Brasília J.A.	RE	5-9	1.º	6	14,780 0,704 4,76
9.688	Graciema	RE	5-10	1.º	5	9,250 0,520 5,62

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
ZEBU LEITEIRO							
Ministério da Agricultura. Instituto de Zootecnia, Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas», Uberaba. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/7/1961. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.517	Quichua F.G.V. 1704	—	8-7	3.º	68	9,100	0,479 5,27
9.518	Segada F.G.V. 2062	—	6-10	3.º	64	15,500	0,650 4,19
9.519	Senda F.G.V. 2095	—	6-8	3.º	66	14,600	0,639 4,38
9.520	Rosa F.G.V. 1876	—	7-11	3.º	93	12,700	0,467 3,38
9.646	Varja F.G.V. 2470	—	3-6	2.º	53	10,700	0,474 4,43
9.647	Certeza F.G.V. 1774	—	13-0	2.º	52	9,900	0,498 5,03
9.648	Ursa F.G.V. 2279	—	5-4	2.º	45	15,700	0,544 3,46
9.649	Alterosa F.G.V. 1819	—	12-0	2.º	43	13,800	0,639 4,63
9.650	Sacudida F.G.V. 2022	—	7-3	2.º	42	11,800	0,521 4,42
9.651	Tancagem F.G.V. 2181	—	5-11	2.º	42	14,300	0,719 5,03
9.652	Una F.G.V. 2340	—	4-8	2.º	37	17,200	0,813 4,70
9.689	Zanga F.G.V. 2643	—	2-2	1.º	25	14,000	0,635 4,53
9.690	Ultima F.G.V. 2379	—	4-5	1.º	18	13,900	0,695 5,00
9.691	Tumasia	—	5-7	1.º	11	13,700	0,685 5,00

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; p b — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Julho de 1961.

DR. FUAD NAUFEL
Chefe do S.C.L.

AVES E...

(Conclusão da pág. 88)

De acordo com os dados fornecidos pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, no dia 16 de agosto de 1961, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 2.350,00
A	2.280,00
B	2.190,00

Em relação aos preços cotados para o dia 24 de julho de 1961, observa-se uma baixa de Cr\$ 110,00 por caixa de 30 dúzias. Acontece que muitos avicultores são obrigados a vender os ovos para diversos comissários que descontam até 30% sobre os preços das cotações apontadas pela Associação Paulista de Avicultura.

É o que acontece também com o preço dos frangos de corte, que é pago pelos matadouros e pelos marchantes, abaixo das cotações publicadas pela Associação Paulista de Avicultura.

Estas cotações, foram as seguintes, no dia 16 de agosto de 1961: frangos vermelhos ou cruzados, Cr\$ 125,00 por kg vivo; e galinhas vermelhas ou cruzadas, Cr\$ 115,00 por kg vivo.

Acontece, porém, que muitos avicultores especializados na criação de frangos de corte não têm obtido mais do que Cr\$ 110,00 por kg vivo. Somente aqueles que mantêm frangas de bom wêso (1.600 g em média) e bem cheios de carne (frangos cruzados) é que conseguem Cr\$ 125,00 por kg de peso vivo.

A continuidade econômica deste tipo de avicultura está intimamente associada ao preço dos pintos, das rações e ao preço dos pintos, das rações carne.....

De qualquer maneira será mais uma crise a ser superada pelos avicultores, à custa da produção eficiente, única maneira de manter o rendimento econômico dos aviários.

ACERTOS E...

(Conclusão da pág. 14)

boa vontade que tanto se esforçou para estar presente, fazendo pelo menos número...

LEILÕES DE REPRODUTORES

Um assunto que sempre desperta controvérsias é a venda de reprodutores em leilão nas exposições. O dr. Rubens Franco de Mello dá-nos sua opinião a respeito:

— Não sou dos que acham que se devem realizar vendas de reprodutores em leilão, ao final das exposições. Deveriam ser promovidos leilões especiais para esse fim, com o que se alcançaria melhor resultado, tal como aconteceu por ocasião do primeiro leilão de reprodutores realizado em Barretos pela Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

A ORGANIZAÇÃO DOS CERTAMES

O sr. Rubens Franco de Mello acompanhou de perto os trabalhos de preparação do recente certame e, observador que é, pôde logo encontrar os pontos fracos dessa organização. E, a nosso pedido, disse:

— Uma das falhas dos nossos certames é a dispersão de esforços que se nota na organização dos seus trabalhos. Se as tarefas forem atribuídas a um grupo de trabalho, tudo poderia resultar em melhor aproveitamento e, pois, em maior êxito. Outro ponto importante é o que diz respeito à entrada no recinto onde se realizem exposições. Acho que é imprescindível a cobrança de ingresso, único meio de podermos contar com recursos efetivos, necessários para cobrir as despesas que tal mobilização acarreta. Por essa maneira, se tornaria também possível a cobrança de taxa menos pesada dos expositores, que já arcam com a pesada despesa de aprontação de seus animais para a mostra.

CADA VEZ MELHOR

O nosso entrevistado dá por encerrada a sua conversa sobre o assunto que nos levára à sua presença. Mas acrescenta:

— Não quero dizer que estas observações que nada se tenha feito. Ao contrário, desejo louvar o esforço de quantos contribuíram para que o certame tomasse forma. O que acabo de dizer tem apenas um objetivo: contribuir para que, na próxima exposição, possamos apresentar um serviço melhor e mais à altura do progresso de São Paulo.

RIO DE JANEIRO

PUBLICIDADE - ASSINATURA - VENDA AVULSA

"Revista dos Criadores"

SOGECO - Soc. Geral de Com. de Livros e Revistas Ltda.

Avenida Rio Branco, 9 - s/218 — Tel.: 43-6099

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

RAÇÕES

E' GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja —
com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco sêco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Murso"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52-4125

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencor 399 - Fone 6783

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

RIO DE JANEIRO

Revista dos Criadores

PUBLICIDADES E ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 9 - s/218 — Tel. 43-6099 — C/ o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO



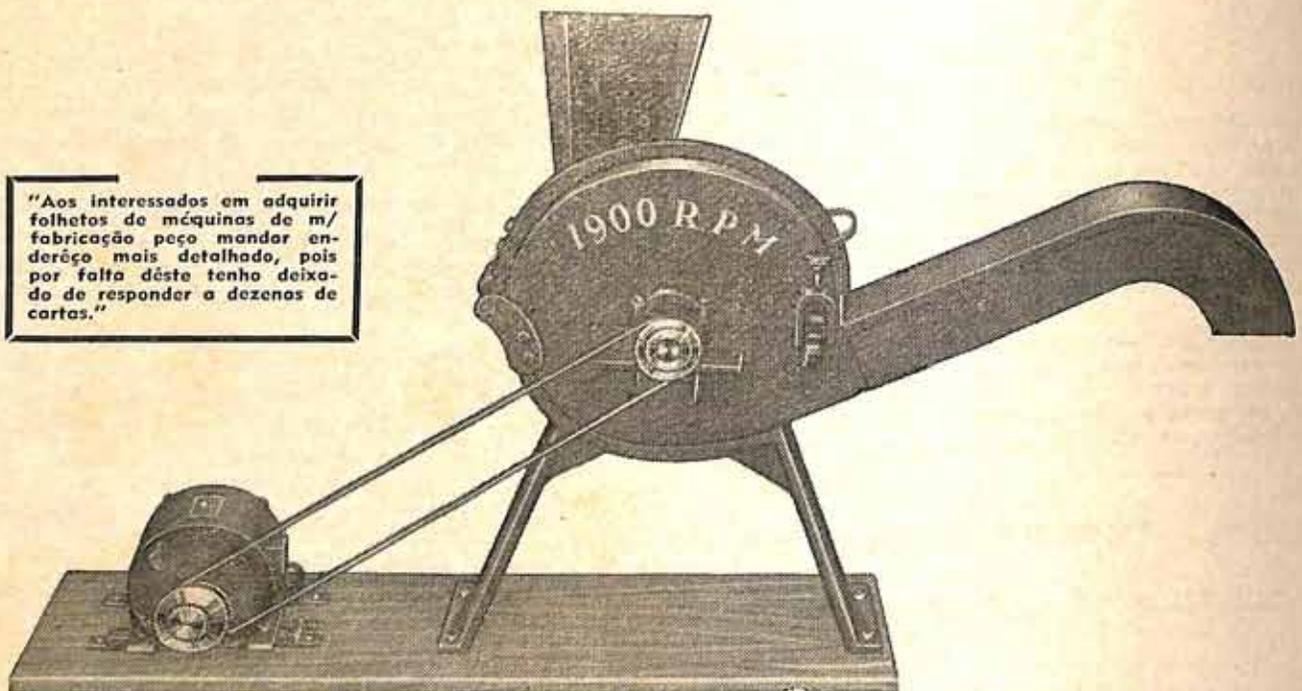
Metalúrgica Santa Luzia

FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo



"Aos interessados em adquirir
folhetos de máquinas de m/
fabricação peço mandar en-
derço mais detalhado, pois
por falta deste tenho deixa-
do de responder a dezenas de
cartas."

**Picadeiras n. 0, n. 1 e n. 2, sem motor ou conjugadas com motor elétrico ou a gasolina
Tôdas com disco de aço.**

FABRICADA EM 3 TAMANHOS

N.º 0 de 800 a 1.000 Ks. p/ Hora para 2 HP elétrico trif. ou monof.

N.º 1 de 1.500 a 2.000 Ks. p/ Hora para 2 HP. elétrico trif. ou monof.

N.º 2 de 2.500 a 3.000 Ks p/ Hora para 5 HP. elétrico trif.

A n.º 2 tirando os calços que ficam perto das facas, dá maior rendimento para ciliadeira.

Tôdas as picadeiras seguem 1 jôgo de faca de aço avulso.

Trabalha com JEEP e TRATOR.

Para evitar os efeitos corrosivos causados pela cana e outros produtos, esta máquina é construída totalmente de ferro e aço, e a
carcaça é feita de ferro fundido de 1 cent. de grossura.

Giram sob mancais e rolamentos de 2 fileiras oscilantes, e os mancais possuem engraxadeiras; não necessita abrir os mesmos para
engraxar.

NOTA: — ESTA INDÚSTRIA NÃO MAIS FECHARÁ PARA FÉRIAS COLETIVAS, DEVIDO À GRANDE VENDA DE SEUS PRODUTOS.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

OUTUBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros, nas regiões zootécnicas de Araraquara, Tatuí, Rio Claro, Piraçununga, São José do Rio Preto, Bragança Paulista e Franca.

2 a 11 — Curso de Ovinocultura para alunos de Escolas Agrícolas, capatazes e criadores, no Posto Experimental de Criação de Ovinos, em Itapetininga.

21 a 23 — V Exposição de

Animais e Produtos Derivados da Zona Brogantina, em Bragança Paulista.

ESTADO DE MINAS GERAIS

1 a 18 — XXII Exposição de Juiz de Fora.
14 a 19 — VIII Exposição de Alfenas.

NOVEMBRO

ESTADO DE SÃO PAULO

4 — Concentração de Criadores e leilão de reprodutores na Coudelaria Paulista, em Colina.
18 a 20 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

VOCE

Já pode dirigir-se à

**Editôra
dos Criadores**

adquirindo o seu
exemplar do

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES**

DE 1961

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo - S.P.

Cresolina



CURA QUALQUER
BICHEIRA



E-V-I-T-A
BICHEIRAS
DUMA VEZ

PORQUE A  NÃO POUSA
NUMA FERIDA TRATADA COM



ALÉM DISSO  AJUDA NA CICATRIZAÇÃO DA FERIDA.

PEARSON S. A. Ind. e Com.

RIO	Caixa Postal	2201	PÔRTO ALEGRE C. Postal	2587
SÃO PAULO		3612	BELO HORIZONTE	383
NATAL		245	BRASÍLIA	194

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ANUÁRIO DOS CRIADORES

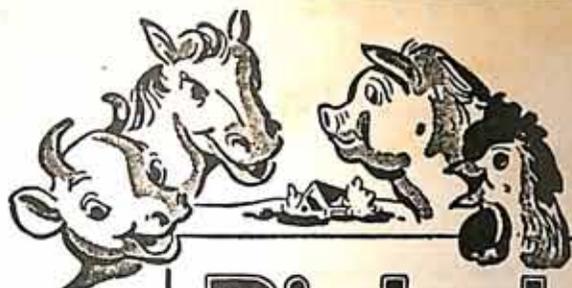
Está à venda a edição de 1961 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço
é apenas de Cr\$ 250,00

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S.P.

REMÉDIOS



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS
SÓ

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

A M E R I C A N A

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES
SÓ

NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 • 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PRODUTOS À VENDA NA A.P.C.B.

Verifique em páginas dêste exemplar o grande número de utilidades para a fazenda, que poderão ser adquiridas na A.P.C.B.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
 Único premiado com 10 medalhas de ouro
 Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
 À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
 CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
 CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
 CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

• Solicitem informações • folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

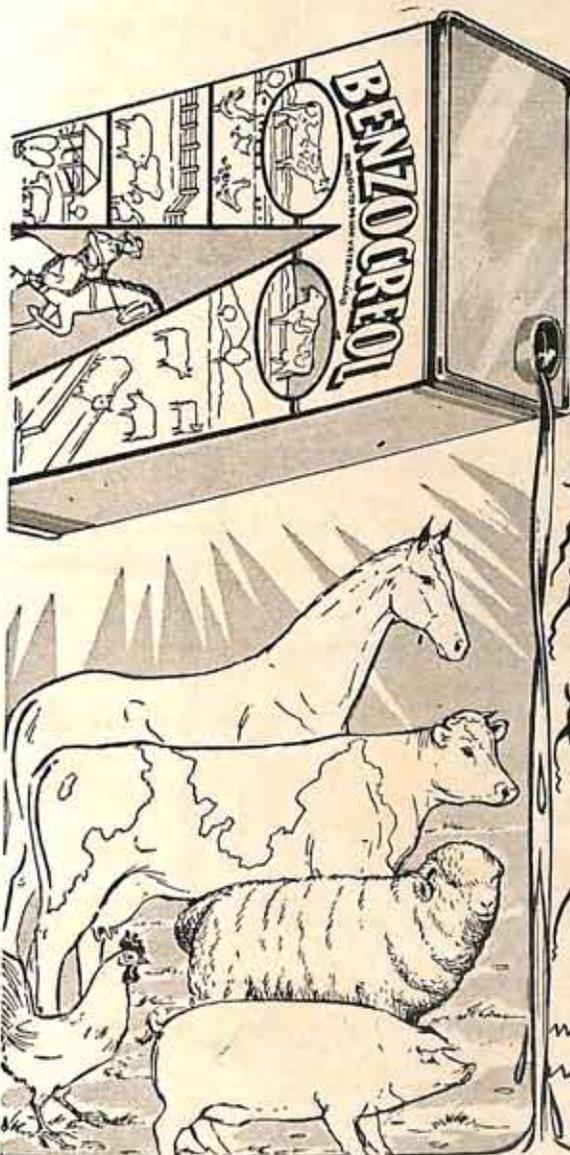
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
 Caixa Postal, 3492 — São Paulo

MEDICAMENTOS

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibala, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Uberaba
Hugo Prata

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves

Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas

Livraria da Estação Julio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Licínio Antonio Hufenbaecker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais

Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques

Barbacena
José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Lavras
Papelaria Pádua

Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo

Alegre
Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages

Pôrto Alegre
Ernesto Soveral

Octavio Sagebim S/A

Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral

Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense

Santa Maria
Livraria do Globo

Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Walthrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéla

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas

Porto União
Livraria Iguassú

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras,
inclusive nome e endereço.

Cr\$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas
Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva
importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

PREÇOS DE PUBLICIDADE NA "REVISTA DOS CRIADORES"

1 página	Cr\$ 40.000,00
1/2 "	Cr\$ 21.000,00
1/3 "	Cr\$ 14.500,00
1/4 página	Cr\$ 11.000,00
1/8 "	Cr\$ 5.700,00

NOVO TRATAMENTO para CURSOS E PNEUMONIAS



Terramicina

PÓ SOLÚVEL para ANIMAIS

— Dissolve-se instantaneamente

MAIS EFICIENTE

A nova Terramicina Pó Solúvel para Animais é preventiva de cursos e pneumonias e curativa nos casos de doenças declaradas, além de dar resistência extra aos recém-nascidos.

MAIS ECONÔMICO

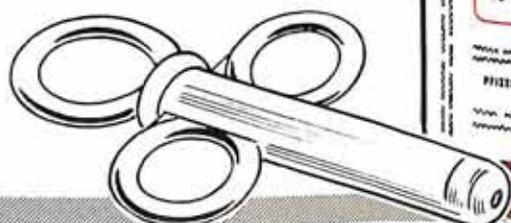
Devido aos excelentes resultados produzidos, o tratamento com a Terramicina Pó Solúvel para Animais, proporcionalmente, é o mais econômico.

MAIS PRÁTICO

Basta adicionar Terramicina Pó Solúvel para Animais à água, de acordo com as quantidades mencionadas na bula. A dissolução é rápida e completa.

MAIS FÁCIL DE ADMINISTRAR

Depois de dissolver Terramicina Pó Solúvel para Animais na água, administre-a diretamente na boca do animal com o Terraplicador, que torna fácil a administração individual.



Programa Pfizer para criação de

SUÍNOS OVINOS

POEDEIRAS PINTOS E FRANGOS

GADO DE CORTE GADO LEITEIRO

ASSINALE OS FOLHETOS DE SEU INTERESSE E SOLICITE-OS A
PFIZER CORPORATION DO BRASIL
Depto. Agro-Pecuário (R.C.)

S. Paulo: R. Dr. Cândido Espinheira, 143 - C. P. 52-91 - Tel. 51-9101

Nome: _____

Rua ou Fazenda _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____



SAIS MINERAIS IODADOS
PARA SEUS ANIMAIS

MINERALSAL



SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

FABRICA E ESCRITÓRIO | RUA CAMPOS VERGUEIRO (ANASTÁCIO)
TELEFONES: 5-0298 - 5-0050 - 36-4087
TELEGRAMAS: SOCILINC
CAIXA POSTAL 5013 - SÃO PAULO

MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo

